



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

LEANDRO DE OLIVEIRA LOPES

**UMA ANÁLISE DE MEMES OFENSIVOS E DE CUNHO POLÍTICO
NO CONTEXTO DA ELEIÇÃO BRASILEIRA DE 2022**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

São Carlos
2026

LEANDRO DE OLIVEIRA LOPES

**UMA ANÁLISE DE MEMES OFENSIVOS E DE CUNHO POLÍTICO
NO CONTEXTO DA ELEIÇÃO BRASILEIRA DE 2022**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), referente à Linha de Pesquisa Tecnologia, Informação e Representação como parte das atividades necessárias para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Orientadora: Professora Doutora Sylvia lasulaitis

São Carlos
2026



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Centro de Educação e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Folha de Aprovação

Defesa de Dissertação de Mestrado do(a) discente Leandro de Oliveira Lopes, realizada em 30/03/2026.

Comissão Julgadora:

Prof(a). Dr(a). Sylvia Iasulaitis (UFSCar)

Prof(a). Dr(a). Zaira Regina Zafalon (UFSCar)

Prof(a). Dr. Claudio Luis Camargo Penteado (UFABC)

O Relatório de Defesa produzido pelos membros da Comissão Julgadora encontra-se arquivado junto ao Programa de Pós-Graduação.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais e a meu irmão, pelo apoio de sempre.

À minha esposa Nayara, por existir.

À minha orientadora, Prof^a. Dra. Sylvia Iasulaitis, com admiração e respeito.

À Prof^a Zaira Regina Zafalon e ao Prof. Dr. Cláudio Luis Camargo Penteado, pelo zelo e carinho de seu trabalho.

À Kirê, pelo companheirismo em momentos de solidão.

Ao Aslan, pela energia do novo.

À Universidade Federal de São Carlos, pelo acolhimento.

À CAPES, pelo apoio ao longo desta pesquisa.

Ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, pela oportunidade.

Aos Professores do Programa, por todo o ensinamento.

À Biblioteca Comunitária da UFSCar, pelo apoio e ensinamentos.

Aos muitos Professores que tive na vida, por cada grão.

Aos amigos de sempre.

À família, para sempre.

RESUMO

Esta dissertação analisa 400 memes políticos ofensivos compartilhados durante o período eleitoral brasileiro de 2022 na plataforma de rede social X (antigo *Twitter*). Além de investigar as dinâmicas discursivas presentes nesses conteúdos, o trabalho propõe uma atualização metodológica para análise de memes políticos ofensivos, incorporando categorias específicas de ataque político à taxonomia tradicionalmente utilizada nesse tipo de estudo. O objetivo é compreender de que maneira esses memes, especialmente dedicados ao cenário político brasileiro, procuram validar suas respectivas ideologias ao desacreditar adversários e deslegitimar discursos contrários por meio da ofensa. A pesquisa considera os memes como artefatos multimodais discursivos e culturais inseridos no contexto da cultura digital contemporânea e, ao mesmo tempo, parte de uma perspectiva da Ciência da Informação que compreende a informação como coisa, tratando os memes como documentos. Nessa abordagem, os memes deixam de ser apenas conteúdos efêmeros e passam a constituir evidências de conhecimentos, valores e práticas culturais e políticas compartilhadas por grupos sociais. Inicialmente, foi realizada uma revisão teórica que acompanha o deslocamento do conceito de meme desde sua origem na teoria memética até sua apropriação pelos estudos da comunicação e da cultura digital, na forma dos chamados memes de internet. Após essa revisão é que foram explicitadas as características da base de dados utilizada e descritos os procedimentos de curadoria que orientaram a construção analítica, incluindo então as etapas de classificação e catalogação dos memes. Para a análise, adotou-se inicialmente o modelo tipológico de conteúdo que classifica os memes políticos segundo três categorias principais, subdivididas em doze subcategorias. A análise empírica indicou, contudo, limites nessa taxonomia quando se fez necessário capturar determinadas modalidades de ataque presentes no *corpus*. Foi em resposta a essa limitação que a pesquisa propôs uma atualização do modelo analítico, incorporando novas categorias relacionadas a estratégias de ataque político, denominadas acusação, moral, fake news e violência. Os resultados demonstram diferenças discursivas significativas entre os espectros políticos analisados: enquanto memes associados à esquerda tendem a concentrar-se em estratégias de ridicularização, humor político e moralização simbólica, memes vinculados à direita apresentam maior incidência de acusação e conteúdos classificados como fake news. Essa ampliação permite refinar a análise dos memes políticos ofensivos, compreender com maior precisão as dinâmicas discursivas presentes na circulação desses conteúdos no ambiente digital e oferecer contribuições metodológicas para futuras pesquisas sobre comunicação política digital, cultura participativa e análise de memes.

Palavras-chave: Memes políticos; Taxonomia de memes; Comunicação política digital; Ciência da Informação; Eleições brasileiras de 2022.

ABSTRACT

This dissertation analyzes 400 offensive political memes shared during the 2022 Brazilian electoral period on the social media platform X (formerly Twitter). In addition to investigating the discursive dynamics present in these contents, the study proposes a methodological update for the analysis of offensive political memes by incorporating specific categories of political attack into the taxonomy traditionally used in this type of research. The objective is to understand how these memes, particularly those focused on the Brazilian political scenario, seek to validate their respective ideologies by discrediting opponents and delegitimizing opposing discourses through offense. The research considers memes as multimodal discursive and cultural artifacts embedded within the context of contemporary digital culture and, at the same time, is grounded in an Information Science perspective that understands information as a thing, treating memes as documents. From this perspective, memes cease to be merely ephemeral content and instead become evidence of knowledge, values, and cultural and political practices shared by social groups. Initially, a theoretical review was conducted tracing the shift in the concept of the meme from its origins in memetic theory to its appropriation by communication and digital culture studies in the form of called internet memes. Following this review, the characteristics of the database used were presented, and the curation procedures guiding the analytical construction were described, including the stages of classification and cataloging of the memes. For the analysis, a typological content model was initially adopted, classifying political memes according to three main categories subdivided into twelve subcategories. The empirical analysis, however, revealed limitations in this taxonomy when it became necessary to capture certain forms of attack present in the corpus. In response to this limitation, the research proposed an update to the analytical model, incorporating new categories related to political attack strategies, namely accusation, morality, fake news, and violence. The results demonstrate significant discursive differences between the political spectrums analyzed: while memes associated with the left tend to concentrate on strategies of ridicule, political humor, and symbolic moralization, memes linked to the right show a higher incidence of accusation and content classified as fake news. This expansion makes it possible to refine the analysis of offensive political memes, more accurately understand the discursive dynamics involved in the circulation of such content in digital environments and offer methodological contributions for future studies on digital political communication, participatory culture, and meme analysis.

Keywords: Political memes; Memes taxonomy; Digital political communication; Information Science; Brazilian Elections 2022.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Meme ofensivo.....	32
Figura 2: Meme não ofensivo.....	32
Figura 3: Apenas imagem	62
Figura 4: Imagem com montagem.....	63
Figura 5: Tirinhas ou sequência em quadrinhos.....	64
Figura 6: imagens (prints) de tweets que contêm apenas texto.....	65
Figura 7: Figurinhas de aplicativos de mensagens	66
Figura 8: Meme Bolsonaro - Direita	93
Figura 9: Meme Bolsonaro - Direita	93
Figura 10: Meme Bolsonaro – Esquerda	94
Figura 11: Meme Bolsonaro - Esquerda	94
Figura 12: Bolsonaro e Eleitores de Bolsonaro.....	97
Figura 13: Bolsonaro e Lula	97
Figura 14: Eleitores de Bolsonaro - Meme de esquerda	100
Figura 15: Eleitores de Bolsonaro: Meme de direita.....	100
Figura 16: Bolsonaro e Lula - Meme de Esquerda.....	101
Figura 17: Meme Bolsonaro - Ético Moral/Ideológico	107
Figura 18: Meme Bolsonaro - Sedutora/Ameaçadora	107
Figura 19: Meme Bolsonaro - Direita - Lugar Comum.....	108
Figura 20: Meme Bolsonaro – Esquerda – Piadas situacionais	108
Figura 21: Meme Bolsonaro – Esquerda – Piadas personagens	109
Figura 22: Meme Lula - Direita	111
Figura 23: Lula e Dilma: Coocorrências	113
Figura 24: Lula e Bolsonaro: Coocorrências	114
Figura 25: Lula e PT: Coocorrências.....	116
Figura 26: Lula e Alexandre de Moraes: Coocorrências	117
Figura 27: Lula - Direita - Lugar Comum	119
Figura 28: Lula – Direita – Crítica/Credibilidade.....	120
Figura 29: Lula - Esquerda - Propositivo	121
Figura 30: Memes de esquerda - piada situacional.....	129

Figura 31: Memes direita - Lugar comum	129
Figura 32: Memes de direita - sedutora/ameaçadora	129
Figura 33: Memes de difícil identificação.....	136
Figura 34: Memes de acusação	148
Figura 35: Meme de Fake news.....	150
Figura 36: Memes de violência.....	152
Figura 37: Memes de moral.....	153
Figura 38: Meme Bolsonaro - Moral.....	162
Figura 39: Meme Bolsonaro - Moral.....	163
Figura 40: Meme Bolsonaro - Moral.....	165
Figura 41: Meme: Bolsonaro – Moral.....	168
Figura 42: Meme: Bolsonaro – Moral.....	169
Figura 43: Meme Lula - Fake news	170
Figura 44: Meme: Lula - Acusação.....	172
Figura 45: Meme: Lula – Fake news	174
Figura 46: Meme Lula - Acusação.....	177
Figura 47: Meme: Lula Fake News.....	179

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Modelo teórico para classificação de memes 72

Quadro 2: Modelo teórico completo para classificação de memes..... 76

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Entidades Nomeadas: incidência maior ou igual a 10.	88
Tabela 2: Principais entidades nomeadas e seus eixos políticos	89
Tabela 3: As quatro principais incidências	91
Tabela 4: Jair Messias Bolsonaro e o espectro político	91
Tabela 5: Eleitores de Bolsonaro e o espectro político	98
Tabela 6: Coocorrências de Jair Messias Bolsonaro	101
Tabela 7: Jair Messias Bolsonaro - Taxonomia base	103
Tabela 8: Luiz Inácio Lula da Silva e o espectro político	110
Tabela 9: Coocorrências de Luiz Inácio Lula da Silva	112
Tabela 10: Luiz Inácio Lula da Silva – Taxonomia base.....	118
Tabela 11: Taxonomia base – direita versus esquerda	126
Tabela 12: Taxonomia base para Taxonomia final	158
Tabela 13: Taxonomia final – Jair Messias Bolsonaro	160
Tabela 14: Taxonomia base para Taxonomia final – Jair Messias Bolsonaro.....	163
Tabela 15: Taxonomia final – Luiz Inácio Lula da Silva	171
Tabela 16: Taxonomia base para Taxonomia final – Luiz Inácio Lula da Silva.....	175
Tabela 17: Taxonomia final – corpus total	180

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: “Memes ofensivos” versus “Não ofensivos” - Quantidade	68
Gráfico 2: Dados finais	69
Gráfico 3: Bolsonaro por Espectro político.....	92
Gráfico 4: Bolsonaro – Coocorrências Total	96
Gráfico 5: Bolsonaro – Coocorrências com três incidências	98
Gráfico 6: Jair Messias Bolsonaro – Taxonomia base.....	104
Gráfico 7: Jair Messias Bolsonaro – Direita – Taxonomia base.....	105
Gráfico 8: Jair Messias Bolsonaro – Esquerda – Taxonomia base.....	106
Gráfico 9: Luiz Inácio Lula da Silva – Esquerda – Espectro político	111
Gráfico 10: Luiz Inácio Lula da Silva – Coocorrências Total.....	115
Gráfico 11: Luiz Inácio Lula da Silva – Coocorrências com três incidências.....	117
Gráfico 12: Luiz Inácio Lula da Silva – Taxonomia base.....	121
Gráfico 13: Luiz Inácio Lula da Silva – Esquerda – Taxonomia base.....	122
Gráfico 14: Jair Messias Bolsonaro x Luiz Inácio Lula da Silva x Espectro	124
Gráfico 15: Jair Messias Bolsonaro x Luiz Inácio Lula da Silva x Taxonomia base.....	125
Gráfico 16: Direita versus esquerda	127
Gráfico 17: Direita versus esquerda – taxonomia base.....	128
Gráfico 18: Direita – taxonomia base	130
Gráfico 19: Esquerda – taxonomia base.....	131
Gráfico 20: Espectro político – comparação taxonomia base	132
Gráfico 21: Taxonomia base para Taxonomia final	159
Gráfico 22: Bolsonaro - Taxonomia final	161
Gráfico 23: Bolsonaro – Transformação de taxonomias	166
Gráfico 24: Bolsonaro – Esquerda – Taxonomia Final.....	167
Gráfico 25: Lula – Taxonomia Final.....	173
Gráfico 26: Lula – Transformações de taxonomias	176
Gráfico 27: Lula – Direita – Taxonomia Final.....	178
Gráfico 28: Taxonomia Final – Espectro político	181
Gráfico 29: Taxonomia Final – Esquerda	182
Gráfico 30: Taxonomia Final – Direita	183

Gráfico 31: Taxonomia base versus Taxonomia final185

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	15
2.	O MEME: CONCEITOS, FUNÇÕES E RELEVÂNCIA SOCIAL	20
2.1	Enquadramento teórico	20
2.2	O meme como um documento	33
2.3	A influência do meme na vida política	43
2.4	Pesquisas relacionadas.....	47
3.	A BASE DE DADOS	58
3.1	A ITED-BR e a Memoteca: contextualização geral	58
3.1.1	Especificidades da base: a Memoteca em detalhes.....	61
3.2	O recorte específico do corpus	67
4.	FERRAMENTAL ANALÍTICO	71
4.1	A taxonomia de classificação	71
4.2	As categorias de análise	75
5.	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	79
5.1	O livro de códigos	79
5.2	Curadoria e revisão analítica	82
5.3	Construção teórica e revisão de literatura.....	84
6.	ANÁLISE PRIMEIRA DOS DADOS	87
6.1	Entidades nomeadas	87
6.1.1	Jair Messias Bolsonaro	91
6.1.2	Luiz Inácio Lula da Silva	110
6.1.3	Um olhar comparativo	123
6.2	Taxonomia base: direita versus esquerda.....	126
6.3	Articulação inicial dos resultados.....	133

6.4	Limites do tempo	134
6.5	A polarização e o debate político.....	139
7.	PROPOSTA PARA ATUALIZAÇÃO DOS DADOS	145
7.1	Os memes de ataque	145
7.1.1	Acusação	147
7.1.2	<i>Fake news</i>	149
7.1.3	Violência.....	150
7.1.4	Moral.....	152
7.2	Procedimentos metodológicos	154
7.2.1	O novo livro de códigos.....	154
7.2.2	Curadoria.....	156
8.	ANÁLISE FINAL DOS DADOS.....	157
8.1	Entidades nomeadas.....	157
8.1.1	Jair Messias Bolsonaro	160
8.1.2	Luiz Inácio Lula da Silva	169
8.2	Taxonomia final: direita <i>versus</i> esquerda	179
8.3	Articulação final dos resultados.....	184
8.4	Taxonomia base e taxonomia final: apontamentos	187
8.5	Limites da pesquisa	188
8.6	Indicações para pesquisas vindouras.....	189
9.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	191
10.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	195
	APÊNDICES.....	211

1. INTRODUÇÃO

Se o mundo como o conhecemos é majoritariamente conectado e a comunicação entre as pessoas e os povos parece não encontrar limites nem para transmissão, tampouco para a velocidade, não podemos dizer o mesmo do período anterior ao do advento da internet e das plataformas de redes sociais, evidentemente.

Imagine que, ainda em 2026, notícias levam dias inteiros para alcançar audiências, e que o intercâmbio de ideias está restrito a interações presenciais ou a publicações de circulação limitada, como um número específico de jornais impressos ou a comunicação via cartas ou telefones residenciais, por exemplo. Neste dado contexto, já bastante diferente da realidade atual, embora saiba-se não muito distante temporalmente, o acesso à informação dependeria quase que exclusivamente da mediação de veículos tradicionais, que controlariam tanto a produção, quanto o fluxo e a narrativa dos acontecimentos.

Como se sabe, com o advento e popularização da internet e, em especial, embora mais recente, com a explosão do uso das plataformas de redes sociais, não só o processo comunicacional foi absolutamente transformado, mas, também os foram todas as áreas da vida social. Entre elas, as relações políticas e eleitorais, marcadas pela introdução dessas ferramentas digitais que permitiram novas formas de interação entre candidatos e eleitores, que trocam e compartilham valores e interesses em comum, ao mesmo tempo em que os põe, no campo comunicacional, em disputa com outros interesses.

Nesse contexto específico, a campanha de Barack Obama na eleição presidencial estadunidense de 2008 é apontada por pesquisadores diversos, tais como Bimber (2014), Cogburn; Espinoza-Vasquez (2014), Hughes (2010), e Smith *et al.* (2009), como um marco global no uso estratégico de plataformas de redes sociais para mobilização política, engajamento comunitário e arrecadação de fundos. No Brasil, essa evolução começou a se consolidar na década de 2010, especialmente com o impacto de plataformas como o *Facebook* e o *Twitter* nas campanhas presidenciais de 2010 e 2014 (Braga; Carlomagno, 2018).

Nessa mesma ótica, os estudos das primeiras “e-campanhas” brasileiras evidenciaram não apenas o potencial transformador dessas ferramentas, mas como elas refletem as dinâmicas sociais e políticas do período, inaugurando um modelo híbrido de mobilização política entre o tradicional e o digital (Aguiar, 2025), que por vezes encontra ecos inclusive no discurso violento e no discurso de ódio (Iasulaitis, Vieira e Seleghim, 2023).

Portanto, se no exercício de imaginação proposto há pouco a participação política da população se daria de maneira passiva, já que os cidadãos receberiam conteúdos de forma unilateral e com pouca (ou quase nenhuma) possibilidade de questionamento direto, com campanhas estruturadas em torno de eventos físicos e propaganda televisiva (Silva Neto, 2021), foi com a ascensão da internet e, mais tarde, das redes sociais, que a relação entre a política (aquela formal, dos partidos e eleições) e a sociedade como um todo, passou por uma transformação sem precedentes (Peixoto e CCCR de Maria, 2016), (Iasulaitis, 2007), resultando naquilo que se conhece hoje - seja positiva ou negativamente.

A partir disso, o compartilhamento de ideias, notícias e opiniões se tornou um fenômeno de massa, com milhões de usuários engajados em discussões sobre os mais diversos temas, e a partir das mais diversas orientações políticas e direções filosóficas. Assim, além do uso tradicional, essas plataformas passaram a ser utilizadas como verdadeiras arenas de debate onde cidadãos discutem propostas, candidatos respondem diretamente a críticas e, consequentemente, emergem novas formas de engajamento político. Desse modo, é seguro dizer que as plataformas de redes sociais alteram, de alguma forma, o processo eleitoral, possibilitando, como ficou evidente contemporaneamente, novas interações e outras trocas de informações - muito embora isso não signifique, necessariamente, um avanço democrático *per se*.

Inclusive, justamente porque nem tudo pode ser apenas positivo, é igualmente seguro afirmar que com essas mudanças surgem novos desafios, como a crescente polarização política, a propagação de discursos de ódio e preconceito e a disseminação iminente de informações falsas – problemas com os quais a sociedade brasileira convive até hoje (Iasulaitis; Vieira, 2024). Potencializado pelos algoritmos (Kaufman e Santaella, 2020) das plataformas de redes sociais, que priorizam conteúdos virais e polarizantes em detrimento das checagens de fatos, as chamadas *fake news* são, indubitavelmente, um desafio posto para a sociedade. O escândalo da *Cambridge Analytica* em 2016, por exemplo, (Rehman, 2019) revelou como o micro direcionamento de mensagens poderia manipular a opinião pública de maneira sofisticada e muitas vezes oculta (Hu, 2020).

Nesse sentido, no contexto brasileiro se pode destacar, mais recentemente, as eleições presidenciais de 2022, marcadas pelo uso massivo de plataformas de mensagens como *WhatsApp* e *Telegram* como ferramentas de comunicação política, muitas vezes propagando desinformação e preconceito em grupos fechados e privados (Tucci, 2025), o que

dificultava a checagem de fatos e sua regulação, contribuindo para a polarização raivosa que ainda se vê no país (Iasulaitis e Vieira, 2024).

Diante desses desafios, que, evidentemente, não são apenas locais, diversos governos começaram a implementar medidas regulatórias para aumentar a transparência nas campanhas digitais. Nos Estados Unidos e na União Europeia, por exemplo, leis foram criadas para restringir a publicidade política online e exigir mais clareza sobre a origem e o financiamento dos anúncios eleitorais (Edelson *et al.*, 2019) (Van Drunen *et al.*, 2022). No Brasil, por sua vez, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) passou a monitorar mais ativamente a propaganda digital, estabelecendo parcerias com plataformas como *Facebook* e *Google* (De Sá e Lopes Duarte, 2024) (Soares, 2019).

No entanto, a regulação do ambiente digital continua sendo um tema controverso, já que envolve questões de liberdade de expressão e controle da informação – ou, ao menos, o debate a respeito delas. O objetivo é, ou deveria ser, que estivessem garantidos não só um processo eleitoral mais justo e transparente, mas também um ambiente digital saudável, em que para além das *fake news*, também não se propagassem, nem se naturalizassem, preconceitos, ofensas e discurso de ódio, uma vez que as diversas ideologias circunscritas no contexto das redes sociais não só refletem, mas também parecem ser capazes de influenciar e moldar o pensamento social (Silva *et al.*, 2011), tal e qual, diga-se, toda manifestação política.

Em outras palavras, dada a natureza associativa e contínua das plataformas de redes sociais, vive-se em um contexto em que estão criados ambientes propícios para a circulação rápida e constante de mensagens que podem ser compartilhadas, remixadas e reinterpretadas por milhões de usuários em poucos minutos, ampliando seu alcance e impacto político e cultural (Chagas, 2018b), terminando por criar verdadeiros “fenômenos de internet”, ou os chamados “memes” que, por sua vez, transformam-se em poderosos agentes de comunicação cultural, capazes de criar identidades coletivas e influenciar comportamentos sociais em escala global (Shifman, 2014).

Originados do conceito de “meme” proposto por Richard Dawkins na década de 1970 (Dawkins, 2017), que o definiu como uma unidade básica de transmissão cultural análoga ao gene na biologia, esses conteúdos ganharam novo impulso com a velocidade e o alcance das redes sociais. Essa viralização rápida e abundante possibilita que os memes atuem como documentos (esse aspecto será abordado mais adiante) digitais que efetivamente refletem e

moldam percepções políticas, muitas vezes com humor, crítica, persuasão ou, como é o caso de interesse deste estudo, ofensas.

Desse modo, no contexto das eleições presidenciais brasileiras de 2022, o recorte específico de análise desta pesquisa, enquanto documentos norteadores de ideologias e visões de mundo específicas, espera-se que o estudo desses memes políticos ofensivos funcione como um aparato importante de compreensão social, já que eles foram utilizados para construir identidades, legitimar lideranças ou deslegitimar adversários através de ofensas que operavam como vetores ideológicos e mobilizaram emoções (Guerreiro, Soares, 2016), valores e crenças em ambientes digitais, naturalizando não só processos históricos-sociais enraizados em nossa sociedade, mas o próprio caminho concreto daquele pleito – o que certamente tem papel fundamental na construção de uma sociedade raivosamente polarizada, além de influenciar a própria eleição em si.

O interesse desta pesquisa é, portanto, compreender de que forma os memes especificamente ofensivos deste dado recorte temporal e social buscaram tensionar e reconfigurar a política tradicional de momento no país, procurando desvendar também de que maneira eles tentaram construir e validar sua própria ideologia política em detrimento de outra. Ou seja, a intenção é revelar de que forma estes memes ofensivos procuram validar suas respectivas ideologias quando tentam desacreditar seus adversários e deslegitimar discursos contrários através de ofensas – o que, inclusive, por vezes acaba por resultar em violências concretas, como demonstrado em Arcila Calderón *et al* (2024) e Kreski *et al.* (2022), e como infelizmente se percebe no Brasil, e no tensionamento político do mundo real.

Não obstante empreenda o período eleitoral brasileiro de 2022, nosso *corpus* de análise foca especialmente no acervo do projeto “Memeteca” (MENEZES *et al.*, 2026), do grupo de pesquisa “Interfaces”, coordenado pela Professora Doutora Sylvia Iasulaitis, da Universidade Federal de São Carlos. A Memeteca é fruto da base de dados coletada e apresentada pelo Interfaces no estudo “*The Interfaces Twitter Elections Dataset: Construction process and characteristics of big social data during the 2022 presidential elections in Brazil*” (Iasulaitis *et al.*, 2025) a ITED-Br, e consiste na análise e no refinamento de 5% de todas as imagens coletadas (18.502.629) na base de dados original, que por sua vez é composta por 282 milhões de tweets, e se volta para o tratamento e coleta dos memes postados na rede social X, ou *Twitter*, durante o período eleitoral brasileiro de 2022.

O tratamento e a construção da Memeteca, do qual essa pesquisa faz parte, bem como os elementos definidores de sua padronização, também são detalhados no decorrer deste trabalho. Como dito, tomar-se-ão para fins de análise apenas os memes categorizados pela Memeteca como “ofensivos” (MENEZES *et al.*, 2026), uma vez que o objetivo é determinar de que maneira esses documentos digitais especialmente dedicados ao cenário político brasileiro procuram validar suas respectivas ideologias quando tentam, de alguma forma, desacreditar seus adversários e deslegitimar discursos contrários através de ofensas. Como objetivos específicos, buscou-se identificar padrões de conteúdo que aglutinassem estes memes em diferentes grupos de classificação que, unidos, fornecessem um panorama ao mesmo tempo global e específico a respeito da intenção por trás da criação e veiculação destes documentos multimodais.

O resultado deste estudo deve servir como alerta para a importância de não diminuirmos nem subestimarmos o papel desse novo modelo de comunicação, o meme, cada vez mais ágil e mais popular entre a população brasileira, ao mesmo tempo que funciona como um aviso do que pode vir a ser o pleito brasileiro do ano de 2026.

2. O MEME: CONCEITOS, FUNÇÕES E RELEVÂNCIA SOCIAL

[...] [o documento] é o objeto que informa, qualquer que seja a sua forma material. (Briet, 2006, p. 10).

2.1 Enquadramento teórico

O conceito de meme foi criado por Richard Dawkins, em 1976, em seu livro *O Gene Egoísta* (2017). Segundo o autor, o termo deve ser entendido como uma unidade fundamental de transmissão cultural análoga ao que seria o gene na biologia. Dawkins o definiu como uma ideia, um comportamento ou um estilo que se propaga dentro de uma cultura, carregando informações que podem variar e evoluir ao longo do tempo (2017). Assim, tal qual o gene, que transmite DNA de um ser a outro, o meme “pode ser definido como uma unidade de cultura transmitida de uma pessoa para outra” (Martino; Grohmann, 2016, p. 95).

Importante destacar que o conceito de meme proposto por Dawkins (2017) não é exatamente o mesmo daquele utilizado hoje para tratar do meme digital, embora esteja nele a sua origem. Uma das principais distinções é que Dawkins propõe três dimensões clássicas para o seu modelo; a fidelidade, a fecundidade e a longevidade. Na perspectiva do autor, os memes são unidades de transmissão cultural que competem por sobrevivência no ambiente mental humano, de modo semelhante aos genes no ambiente biológico. Assim, para que um meme tenha sucesso evolutivo, ele deve ser copiado com precisão suficiente para manter sua identidade, reproduzido em larga escala para manter-se em circulação e capaz de persistir por tempo suficiente para influenciar outros indivíduos (Dawkins, 2017).

Grosso modo, a fidelidade refere-se à precisão com que um meme é replicado e transmitido, isso quer dizer que quanto maior a sua fidelidade, mais consistente será a mensagem cultural ao longo de suas cópias; a fecundidade, por sua vez, diz respeito ao potencial de um meme de gerar múltiplas cópias, ou seja, trata da sua capacidade de se espalhar rapidamente entre indivíduos e grupos sociais; por fim, a longevidade, que trata do tempo de permanência de um meme em circulação, ou sua durabilidade no repertório cultural (Dawkins, 2017). São essas três dimensões, portanto, que formam o núcleo da teoria da memética clássica, permitindo compreender o sucesso diferencial dos memes em ambientes comunicativos diversos.

Entretanto, a trajetória recente do conceito de meme mostra uma mudança significativa de escopo desde sua origem até os dias de hoje. Isso porque a dinâmica de circulação de conteúdos digitais, marcada especialmente pela rapidez, interação e pela constante remixagem, exigiu que, embora aproveitado, o conceito fosse ressignificado.

A partir disso, é ao propor uma taxonomia para o meme, em 2008, que Recuero indica uma nova dimensão: o alcance.

A fidelidade tem a ver com a quantidade de modificações com que um meme é replicado. A fecundidade se refere à taxa de reprodução de um meme, e a longevidade, ao tempo que ele permanece no acervo de um grupo. O alcance é a extensão geográfica que um meme atinge. (Pérez Salazar, 2017, p. 32)

Portanto, essa transição conceitual para aquilo que se conhece hoje como “meme” se deu através de uma espécie de “recontextualização” que alterou, por assim dizer, o foco de análise, passando o meme de uma unidade de transmissão biológica para um fenômeno comunicacional. Na perspectiva de Dawkins, o meme circulava de “cérebro em cérebro” por meio de um processo que, em sentido amplo, era chamado de imitação, visando à sua própria perpetuação no âmbito cultural. Era como se o meme não dependesse da agência humana para se propagar, como se não dependesse da consciência de quem o consome, por assim dizer – tal qual o gene, portanto, que não depende desse tipo de agência e apenas se propaga de um ser a outro.

E é justamente a partir disso que a memética clássica foi alvo de críticas (Horta, 2015, p. 35), já que de alguma forma esse modelo optava por ignorar aspectos cruciais da agência humana. Os questionamentos residiam no fato de que o modelo da memética tendia a situar o sujeito como um simples vetor de informação, focando apenas na replicação do próprio meme em si. Assim, retomando a ideia de alcance, a apropriação do termo para o contexto de internet ocorre, então, justamente no ponto de contato entre a ideia de fidelidade de determinada informação, mas desta feita considerando também a pessoa que o replica e sua capacidade de alterar o meme e de difundi-lo online, alcançando um número imenso de pessoas.

Nesse sentido, o próprio Dawkins reconheceu que o meme da internet é um “sequestro da ideia original” (Dawkins, 2013 apud Horta, 2015, p. 46).

Dessa maneira, ao pesquisar os memes da internet, de certa maneira, damos continuidade a um estudo etimológico do termo cunhado por Dawkins. Afinal, o emprego do vocábulo para definir uma gama de manifestações imagéticas, audiovisuais e verbais na internet culminou no acréscimo de novos contornos ao vocábulo “meme”, um pouco diferentes daqueles inicialmente apresentados na obra Gene Egoísta. Expandimos, assim, a proposta inicial de Dawkins, mostrando que o termo “meme” incorporou e passou a representar também o sentido de “meme da internet”, que, apesar de ser um fenômeno cultural que poderíamos entender dentro da lógica de Dawkins, faz parte de um contexto específico, o da internet como meio de comunicação (Horta, 2015, p. 46)

Em outras palavras, enquanto a mutação na memética seria por “acaso”, mais dependente dos veículos do que do ser pensante, nas manifestações da internet, as mutações são deliberadamente alteradas pela criatividade humana, com total conhecimento de quem realiza a mudança. Portanto, a manifestação do meme da internet, baseada na recriação excessiva, coletiva e paródica de imagens, textos e vídeos, é compreendida como uma linguagem da própria internet, que apresenta uma regularidade e uma “gramática” própria, servindo como uma forma de expressão e concepção de mundo que, todos os dias, e em diversas plataformas de redes sociais, ressignifica informações.

Em suma, pode-se dizer que se nos dias de hoje o conceito original de meme de Dawkins foi apreendido no sentido de transmissão de elementos culturais, pode-se dizer que ele também foi deslocado, de certa forma, da ênfase biologizante de outrora para um entendimento contemporâneo ligado a práticas comunicacionais mediadas pelas novas tecnologias digitais de informação e comunicação, nas quais a participação da comunidade desempenha papel central (Shifman, 2014; Milner, 2018).

Em contextos online, os autores observam que a ideia de fidelidade é mais bem entendida no sentido de replicabilidade, de forma que as mutações no objeto muitas vezes são auxiliares para sua fecundidade. Sendo assim, a remixagem própria da replicabilidade (mais do que da fidelidade) é uma característica central para os memes. A internet também é facilitadora de sua distribuição (novamente auxiliando na sua fecundidade) e longevidade, já que os arquivos são mais facilmente gravados e acessados. (Soares, Volcan, 2024, p. 6)

Nessa ótica, no estudo “*What is a meme, technically speaking?*” (2024), de Rogers e Giorgi, os autores definem memes como artefatos culturais multimodais criados, remixados e

circulados por usuários em plataformas digitais, destacando sua natureza dinâmica e coletiva (2024, p. 2). Na mesma linha, Shifman (2014) define os memes como grupos de itens digitais que compartilham características comuns de conteúdo, forma e postura, criados com consciência uns dos outros e amplamente imitados, transformados e disseminados pela internet (2014, p. 7-8).

Em primeiro lugar, os memes podem ser mais bem compreendidos como unidades de informação cultural que circulam de pessoa para pessoa e, progressivamente, adquirem a dimensão de um fenômeno social compartilhado. Ainda que se propaguem em escala micro, seu impacto manifesta-se no nível macro, uma vez que os memes influenciam mentalidades, comportamentos e práticas de grupos sociais. Tal característica mostra-se particularmente compatível com a forma como a cultura se constitui na era da Web 2.0, marcada pela centralidade de plataformas voltadas à criação e à circulação de conteúdo gerado por usuários. Serviços como YouTube, Twitter, Facebook, Wikipedia e outros de natureza semelhante baseiam-se na lógica da propagação de conteúdos que são, parafraseando Abraham Lincoln, “dos usuários, pelos usuários e para os usuários”. Tais ambientes digitais configuram verdadeiras “vias expressas” para a difusão memética, na medida em que conteúdos disseminados por indivíduos em suas redes sociais podem atingir dimensões massivas em questão de horas (Shifman, 2014, p. 18)

Outros autores reforçam os memes de internet como construções culturais que dependem da agência humana e da interação social para sua circulação e ressignificação, ressaltando seu papel na cultura participativa digital e sua capacidade de produzir sentidos múltiplos para além do humor (Frigo, 2017).

Portanto, é inevitável apontar que a popularização da internet transformou o entendimento do termo “meme” – uma mudança semântica que representa uma adaptação do conceito à realidade da comunicação digital como conhecida hoje.

Um dos trabalhos mais influentes nesse campo é o já citado “*Memes in Digital Culture*” (2014), de Limor Shifman. Para Shifman, os memes digitais não são apenas imagens engraçadas ou piadas que se tornam virais, mas grupos de itens digitais que compartilham características comuns, criados com consciência de relação mútua, e que se difundem, imitam e transformam por meio da participação de comunidades online (2014, p. 7-8), definição que enfatiza o caráter coletivo, participativo e transformativo dos memes, e, portanto, também distante da visão biologizante da memética, e próxima da formulação que reforça o aspecto

processual e colaborativo do fenômeno, evidenciando que os memes não existem isoladamente, mas em redes de interação e ressignificação.

As ferramentas criadas pela humanidade desde os tempos pré-históricos sempre aspiravam uma forma de simplificar os trabalhos por eles desenvolvidos e, à medida em que foram criadas, outras necessidades também surgiram e exigiram que novas formas de instrumentos, ou a melhoria de instrumentos que fossem mais adequados às necessidades, fossem estudadas, criadas, testadas e aplicadas. Foi assim com as formas de registrar e disseminar informação, ações que evoluíram desde o tempo em que eram fixadas nas paredes das cavernas, passando pelo rádio, pela televisão, pelos multimeios, pelos computadores até chegar aos tempos dos intensos avanços tecnológicos da comunicação online e em tempo real. (Machado; Zafalon, 2010, p. 10)

No ambiente digital, cada novo compartilhamento pode vir acompanhado de alterações, comentários, inserções de novos elementos visuais ou textuais. O meme, assim, torna-se um artefato aberto, sujeito a constante apropriação e reinvenção. Dessa forma, parece seguro definir que os memes possam ser entendidos como conteúdos digitais que se reproduzem e exercem influência significativa na comunicação e na cultura contemporânea. Enquanto unidades culturais replicáveis e mutáveis, e, especialmente a partir do contexto político com o qual este trabalho se depara, os memes têm se consolidado como elementos centrais na formação da opinião pública e na construção da cultura política em ambientes digitais.

Entretanto, não obstante a definição clássica de meme como proposta por Dawkins se refira a unidades culturais que se replicam por imitação, o que, como se viu, foi aproveitado e readaptado para o contexto digital, essa transição exige também uma reinterpretação de formato. Se Dawkins originalmente conceituou o meme como uma ideia, comportamento ou estilo que se espalha de pessoa para pessoa dentro de uma cultura, funcionando como uma unidade de transmissão cultural, o que caracteriza um meme na era digital? Para além de suas dimensões, ou seja, de sua replicabilidade e alcance, o que é um meme? Como fazemos para identificá-lo? É suficiente um texto isolado, uma imagem ou um vídeo para que esse material seja considerado um meme?

Retomando as características de *conteúdo*, *forma* e *postura*, e ainda de acordo com Shifman, (2014, p. 41), um meme digital é um grupo de itens digitais que, para além disso, são criados com consciência uns dos outros e circulam, imitam e/ou são transformados via

internet por muitos usuários. Essa definição amplia a compreensão do meme, enfatizando que sua identidade não reside apenas no conteúdo transmitido, mas também na estrutura que possibilita sua replicação e adaptação dentro das comunidades digitais, permitindo que os identifiquemos de maneira assertiva.

Meme é um gênero textual multissemiótico, marcado pelo humor e crítica. É considerado uma expressão cultural de ideia, comportamento e estilo que é propagado de uma pessoa ou grupo para outra pessoa ou grupo. [Pode ser uma] linguagem virtual; Meme é um termo grego que significa imitação. O termo é bastante conhecido e utilizado no "mundo da internet", referindo-se ao fenômeno de "viralização" de uma informação, ou seja, qualquer vídeo, imagem, frase, ideia, música e etc, que se espalhe entre vários usuários rapidamente, alcançando muita popularidade. Uma característica do texto verbal no meme é o uso de fonte de tamanho grande, letras maiúsculas e em cor contrastante à imagem para facilitar a leitura. A linguagem nos memes é essencialmente informal, popular e repleta de gírias, não obedecendo aos padrões da gramática normativa. As temáticas nos memes pertencem ao domínio da vida cotidiana, assim como os cartuns e charges. A efemeridade da informação está ligada à ideia de conhecimento de mundo. Não se explica um meme, pois ele tem a concepção de algo passageiro. (Ferreira, 2019, p. 17- 22)

A *forma* do meme, portanto, desempenha um papel crucial em sua eficácia comunicativa. Ela estabelece os parâmetros dentro dos quais a criatividade coletiva pode se manifestar, permitindo que os usuários reconheçam padrões e, ao mesmo tempo, introduzam variações que mantêm a identidade do meme. Essa estrutura formal não é apenas um suporte técnico ou estético, mas a condição necessária para que o meme seja inteligível e eficaz em sua circulação. Shifman (2014, p. 56) observa que a padronização das estruturas facilita tanto a apropriação quanto a ressignificação, uma espécie de “fórmula ou gênero” (2014, p. 58) pois os usuários reconhecem instantaneamente os códigos formais envolvidos e se sentem convidados a participar do processo de recriação, isso porque talvez o “[...] objeto perfeito da cultura participativa seja o meme. Certamente, existem baixas barreiras de entrada quando se trata de criar um meme, cuja produção frequentemente depende mais do conhecimento da cultura popular e da habilidade de comunicação (Hawley, 2023).

Alguns autores chegam a falar, do ponto de vista da forma, de uma estética própria do ambiente digital, caracterizada por uma espécie de imagem amadora (*do-it-yourself*, DIY) ou pelo chamado “*internet ugly aesthetic*”, marcada pela simplicidade, improvisado e aparência “não profissional”. Essa estética intencionalmente despretensiosa seria, então, parte da

autenticidade percebida nos memes, parte de sua forma, reforçando, ao mesmo tempo, sua função de humor popular e participativo.

Embora *Internet Ugly* não seja a única estética central da internet, é aquela que melhor a define em relação a todos os outros meios. Trata-se, sem dúvida, da estética fundamental do conteúdo memético online. A feiura da internet amadora não destrói sua credibilidade, pois é um subproduto das vantagens do meio — como a velocidade e a ausência de filtros institucionais —, e até mesmo seus “acidentes visuais” são valorizados por seus usuários e criadores mais entusiastas. Ao contrário de meios como a televisão ou a imprensa, em que o amadorismo é marginalizado e a atenção do público se concentra em grandes produções, a internet foi construída para dar destaque desproporcional ao amador, ao acidental e ao sucesso inesperado. Criadores sem habilidades ou talentos tradicionais frequentemente se tornam celebridades online por seu trabalho, enquanto criadores habilidosos ou talentosos muitas vezes suprimem suas capacidades ou simulam condições amadoras para alcançar melhor a estética *Internet Ugly*, [...] contanto que mantenha um certo senso de autenticidade. (Douglas, 2014, p. 315)

Assim, cada nova iteração do meme é, ao mesmo tempo, uma citação e uma recriação, reafirmando seu caráter coletivo, dinâmico e essencialmente intertextual.

Em consonância com essa perspectiva, é possível afirmar que a forma do meme não é um aspecto secundário, mas sua própria condição de existência. Como dito, ela garante a inserção do meme em uma dinâmica cultural marcada pela velocidade, interatividade e participação massiva, características intrínsecas à cultura digital contemporânea. Assim, ao se questionar o que constitui um meme, é fundamental considerar não apenas seu conteúdo, mas também a forma como ele é estruturado e circula, pois é através dessa forma que o meme adquire sua identidade e eficácia comunicativa, e sua postura, que faz reconhecer os outros memes e os posicionam no contexto digital.

[...] meme passou a ser entendido como qualquer mídia (imagem, texto, vídeo, som, expressão, ideia, entre outras) que se espalha e se recontextualiza entre vários usuários de forma rápida, alcançando muita popularidade. [...] Portanto, os memes são vinculados a uma cultura específica porque possuem padrões cognitivos que levam os sujeitos a copiarem e popularizarem determinadas ideias (Felix, 2025, p.36)

A forma do meme, nesse contexto, não é estática: ela pode combinar elementos visuais e textuais, resultando em enunciados que condensam significados culturais de maneira

rápida, acessível e replicável. Nesse sentido, uma imagem isolada não necessariamente é um meme; para que o seja, deve inserir-se em um padrão de repetição, apropriação e reinterpretação que lhe confere reconhecimento coletivo como tal, seja com texto ou com montagem. Desse modo, portanto, identificar um meme não significa apenas reconhecer sua estrutura visual, mas também mapear o processo de compartilhamento, apropriação e ressignificação que lhe dá vida nas plataformas de redes sociais. Assim, a forma de um meme é simultaneamente material (imagens, textos, vídeos) e processual (a dinâmica de reprodução e adaptação coletiva); mas também estrutural, porque se apoia em padrões formais que garantem a sua identificabilidade — como *templates* de imagens, esquemas textuais recorrentes ou narrativas conhecidas — e que permitem ao público situá-lo dentro de um repertório cultural mais amplo.

Essa característica, portanto, diferencia o meme de outros gêneros discursivos digitais: enquanto textos jornalísticos ou publicitários visam estabilidade e autoria definida, os memes prosperam na circulação descentralizada e na autoria difusa, sendo produtos de uma inteligência coletiva.

Por sua vez, o *conteúdo* de um meme digital vai tratar basicamente do tema, à mensagem central ou à ideia que o artefato busca transmitir. Segundo Shifman (2014, p. 40), o conteúdo pode abranger desde tópicos triviais — como cenas cotidianas e referências à cultura pop — até temas socialmente significativos, incluindo debates políticos e eleições, por exemplo, que são o foco de análise desta pesquisa. Essa amplitude temática contribui para que os memes funcionem como dispositivos discursivos capazes de condensar opiniões, emoções e representações sociais em formatos breves e compartilháveis. Assim, o conteúdo atua como um eixo semântico que conecta o texto memético à experiência cultural coletiva.

Além de seu caráter temático, o conteúdo dos memes é profundamente contextual e situado. Ele reflete valores, crenças e tensões de grupos específicos, funcionando como uma forma de comentário social que revela os modos como as comunidades digitais percebem o mundo. Para Shifman (2014, p. 66), essa dimensão cultural é essencial, pois cada meme é simultaneamente um produto individual e um elemento de uma rede mais ampla de significações compartilhadas. Dessa forma, compreender o conteúdo implica considerar não apenas o que o meme comunica, mas também como ele se insere em debates, identidades e práticas comunicativas específicas.

Um exemplo simples e de fácil compreensão seria um meme que tratasse do lamentável episódio da cadeirada, famoso no Brasil e protagonizado pelos então candidatos à prefeitura de São Paulo, Pablo Marçal e José Luiz Datena em debate televisionado, ainda em 2024. O meme da cadeira no debate só funciona dentro do contexto brasileiro. De nada adiantaria a construção de um meme com dois candidatos e uma cadeira no contexto eleitoral, por exemplo, de uma cidade peruana ou dinamarquesa, onde esse episódio não aconteceu ou teve qualquer relevância.

Esses conteúdos constituem uma forma de expressão e participação para as comunidades online, que prosperam em plataformas com alta conectividade e capacidade de compartilhamento, facilitando seu rápido consumo e propagação. A facilidade com que se disseminam na internet, sua expressividade, o humor que frequentemente contêm e sua capacidade de reinterpretação são fatores que explicam seu sucesso tanto no campo acadêmico quanto no social. (Trelles-Villanueva *et al.*, 2025, p. 315)

Por fim, no contexto político, o conteúdo dos memes tende a evitar discursos programáticos ou ideológicos explícitos, privilegiando a crítica, o escárnio e a desconstrução simbólica. Shifman (2014, p. 67) observa que a leveza e a ironia do conteúdo são estratégias para a circulação dos memes: elas permitem que mensagens potencialmente polêmicas sejam difundidas de modo acessível e cômico, reduzindo resistências e ampliando o engajamento. Basta que se pense novamente no episódio da cadeira / Datena / Marçal. Assim, o conteúdo memético não busca a persuasão racional direta, mas sim a ressonância afetiva e a identificação cultural entre os participantes das redes.

Além dos benefícios sociais e de autopresentação associados ao conteúdo positivo em geral, conteúdos humorísticos podem ser particularmente compartilháveis, pois tendem a ser surpreendentes. A surpresa frequentemente provoca excitação emocional, que, [...], é um elemento fundamental para a viralização. (Shifman, 2014, p. 65)

Já a *postura* corresponde à atitude comunicativa expressa pelo meme — o tom, o ponto de vista e o tipo de relação estabelecida entre o enunciador e o público. Shifman (2014) define a postura como a dimensão que traduz o posicionamento discursivo e emocional dos criadores e compartilhadores de memes diante do tema abordado. Essa postura pode variar entre o humor leve, a crítica ácida, o cinismo ou a celebração, sendo um dos principais fatores

que determinam a interpretação e a viralização do conteúdo. Em essência, a postura é o que confere ao meme seu “caráter social”.

Os memes, especialmente em contextos políticos e culturais, tendem a adotar uma postura irônica e frívola, marcada por estratégias de humor, paródia e intertextualidade. Essa escolha estética não apenas contribui para a circulação das mensagens, mas também constitui uma forma de resistência simbólica: ao rir, os usuários reduzem a gravidade dos discursos dominantes e produzem sentidos alternativos. Assim, a postura humorística se torna uma ferramenta de crítica cultural, transformando o riso em instrumento de interpretação e, muitas vezes, de contestação.

Além disso, a postura comunica a identidade coletiva de uma comunidade online.

Ao compartilhar memes que expressam determinado tom — seja de sarcasmo, empatia ou indignação —, os usuários alinham-se afetiva e ideologicamente com um grupo. Shifman (2014, p.40) argumenta que essa dimensão é central para compreender os memes como práticas sociais e não apenas como artefatos comunicacionais. A postura, portanto, é o elemento que conecta o conteúdo ao contexto social, funcionando como o elo entre o discurso e a performance identitária na cultura digital. Assim, “ao recriar um texto, os usuários podem decidir imitar uma determinada posição que consideram atraente ou adotar uma orientação discursiva completamente diferente.” (Shifman, 2014, p. 40)

Essa dimensão refere-se ao que os memes da internet transmitem sobre sua própria comunicação — a forma como os destinatários se posicionam em relação ao texto, ou seja, ao nível idioperceptivo. Ao recriar um texto, os usuários podem decidir imitar uma determinada posição que considerem atraente ou adotar uma orientação discursiva completamente diferente. (Pureco, Magos, 2023, p. 67)

Em suma, o meme pode ser compreendido como uma unidade cultural multimodal, pois pode combinar elementos verbais, visuais e, em alguns casos, até sonoros, cuja principal característica é condensar significados complexos em enunciados breves, de fácil reconhecimento e ampla circulação. Ao contrário de outros gêneros comunicativos, o meme não se esgota em seu conteúdo imediato, mas depende de uma lógica de compartilhamento, adaptação e ressignificação que lhe confere pertinência social. Nessa perspectiva, inclusive, não é o objeto isolado que define o meme, mas sua capacidade de se replicar em diferentes

contextos, conservando um núcleo reconhecível e, ao mesmo tempo, abrindo espaço para variações criativas (Shifman, 2014).

Todos os memes (offline e online) são capazes de existir em camadas. Por exemplo, considere a linguagem. O meme da linguagem é a comunicação por meio da fala. No entanto, existem múltiplas línguas. Cada língua individual é um meme aninhado dentro do meme maior da linguagem. Além disso, dentro de cada língua individual existem ainda mais submemes: dialetos, gírias, jargões. Os memes da internet seguem a mesma estrutura. Um meme muito comum e bastante amplo é o image macro. Um image macro é um conjunto de regras estilísticas para adicionar texto a imagens. Alguns image macros envolvem adicionar o mesmo texto a várias imagens, e outros envolvem adicionar textos diferentes a uma imagem comum. Assim como os emoticons, que existem em um ambiente bem adequado para apoiar sua sobrevivência, os image macros conseguem prosperar online porque o software necessário para sua criação e distribuição está prontamente disponível. (Davison, 2012, p. 127)

Essa combinação de estabilidade e mutabilidade torna o meme uma das formas mais representativas da cultura digital contemporânea, o que indica, ainda mais, o motivo de ele ser considerado objeto de estudo.

Isto posto, parece seguro elencar que o meme é considerado, neste estudo, como um enunciado cultural replicável e adaptável, que se constitui pela articulação entre forma reconhecível e circulação social, adquirindo legitimidade apenas na medida em que é apropriado, variado e compartilhado coletivamente. Essa definição dialoga com a concepção original de Dawkins (1976), que enfatiza o caráter replicador das ideias, mas a atualiza à luz das práticas comunicacionais digitais, nas quais a multimodalidade, a intertextualidade e a viralidade são dimensões centrais. Assim, o meme deve ser definido não apenas como um objeto cultural em si, mas como um processo de produção de sentido coletivo, cuja essência reside na interação entre estabilidade formal e dinamicidade social.

A expressão meme tem sua origem no campo da biologia e teve seu sentido emprestado para denominar esse fenômeno da world wide web. Na internet, memes são signos retirados de seu contexto original e que passam a ser repetidos exaustivamente na composição de novas mensagens, nos mais diversos contextos e com os mais variados sentidos. Quando um signo é isolado de sua mensagem inicial e passa a ser utilizado como um meme na world wide web, ele age como uma evidência concreta de que um determinado conhecimento ou uma determinada informação cultural foi, em algum nível, assimilada por um determinado grupo de usuários. Tal

signo passa a ser posto no lugar de uma argumentação mais elaborada ou complexa a respeito do conhecimento ou informação cultural que ele passa a representar, como um atalho. (Mari Jr., S., Michelin, V. S, 2019, p. 80)

Assim, fundamentado este caminho, não obstante o *corpus* de análise empreenda o período eleitoral brasileiro de 2022, ele foca especificamente no acervo do projeto intitulado “Memeteca” (MENEZES *et al.*, 2026), do grupo de pesquisa “Interfaces”, coordenado pela Professora Doutora Sylvia Iasulaitis, da Universidade Federal de São Carlos. A Memeteca, oriunda da base de dados coletada e apresentada pelo Interfaces no estudo “The Interfaces Twitter Elections Dataset: Construction process and characteristics of big social data during the 2022 presidential elections in Brazil” (Iasulaitis *et al.*, 2025), a ITED-Br, e consiste no tratamento de 5% das imagens coletadas (18.502.629) da base de dados original, composta por 282 milhões de tweets,

Abaixo, a título de exemplificação, apresentam-se dois exemplos que corroboram a teoria a respeito do que seja um meme, esmiuçada até aqui, onde estão evidenciados seu caráter híbrido entre humor, linguagem popular e crítica social, dentro de uma base reconhecível de forma, conteúdo e postura.

Nota-se que as imagens em questão utilizam recursos típicos do gênero — como a combinação de texto e imagem de reconhecimento público ou a montagem de imagem reconhecida — para produzir um efeito de humor, que em um dos exemplos (Figura 1) é sustentado na desqualificação e no estereótipo, por procurar desqualificar a ex-presidenta Dilma Rousseff através de discursos de ódio e preconceito de gênero. Esse exemplo ilustra como determinados memes, que são majoritariamente considerados como não ofensivos, operam como veículos de violência, na sua maioria simbólica, embora disfarçada sob a aparência de brincadeira ou sátira, reforçando a importância dessa investigação.

Meme ofensivo

Fonte: Memeteca



Figura 1: Meme ofensivo

Meme não ofensivo

Fonte: Memeteca



Figura 2: Meme não ofensivo

Assim, a partir do percurso teórico construído até aqui, importa destacar que esta pesquisa se posiciona em conformidade com o entendimento de que os memes, tais quais como se utiliza hoje, enquadram-se na tradição da informação como coisa, fundada, sim, em sua natureza multimodal, mas também no poder de síntese simbólica que eles possuem. E é sobre esse aspecto que nos debruçaremos a seguir.

2.2 O meme como um documento

O conceito de informação é um dos mais discutidos e polissêmicos do campo das Ciências da Informação, o que resulta em múltiplas interpretações a respeito do seu significado e papel, tanto acadêmico quanto social. Buckland (1991) retoma três definições do dicionário britânico Oxford para trabalhar com o entendimento de que a informação pode ser compreendida sob três perspectivas distintas: processo, conhecimento e coisa. Resumidamente se pode dizer que a primeira remete ao ato de informar, isto é, à comunicação que se estabelece entre emissor e receptor (1991, p. 351), a segunda ao efeito cognitivo produzido pela informação, ou seja, a assimilação de novos conhecimentos pelo indivíduo (1991, p. 351), e a terceira, que interessa de modo especial à presente pesquisa, refere-se à materialização da informação em objetos que podem ser transmitidos, armazenados e recuperados, ou: a informação como coisa (1991, p. 351).

Nesse sentido, o que se tem é que a informação pode se configurar como fluxo ou processo comunicativo, como representação simbólica e, em certos casos, como uma espécie de recurso recuperável. Assim, levando em conta a diversidade de interpretações, fica evidente que a informação não se limita a apenas uma definição fixa, mas constitui um conceito dinâmico, ressignificado conforme os suportes tecnológicos e os usos sociais que os transformam.

E é justamente nessa complexidade que o estudo dos memes se insere: o que se propõe é o que os memes não sejam apenas mensagens em circulação, mas registros digitais que podem, sim, combinar a informação-processo, isso no que se refere a sua circulação comunicativa, a informação-conhecimento, considerando o possível efeito causado nos indivíduos atingidos por ele, mas também como informação-coisa no sentido de sua materialidade documental, enquanto elementos catalogáveis e recuperáveis, sendo esta

última aquela aqui adotada – inclusive por este estudo fazer parte do projeto da Memeteca (MENEZES *et al.*, 2026).

O termo 'informação' também é usado atributivamente para objetos, como dados e documentos, cujos quais são chamados de 'informação' porque são considerados como sendo informativos, como 'tendo a qualidade de transmitir conhecimento ou comunicar informações; instrutivo. (Buckland, p. 351, 1991)

Ao serem tratados como informação registrada, ou como documento, ou como coisa, os memes eleitorais de 2022 podem ser equiparados a formas tradicionais de propaganda política, como panfletos impressos, jingles de rádio ou cartazes de rua, por exemplo, que podem ser recuperados, armazenados e analisados como tal – e que, como se sabe, são capazes de contar a história de um pleito específico, de um período temporal ou até de um país como um todo.

Importante destacar que o entendimento do meme como coisa — isto é, como documento passível de estabilização, descrição e organização — não surge isoladamente nesta pesquisa, mas se ancora em reflexão anterior desenvolvida no âmbito do próprio Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos. Em estudo precedente, intitulado “A contribuição do contexto na representação documental de memes” (Félix, 2025), de Luiza Correia Lima Félix, sob orientação da professora titular do Programa, Doutora Zaira Regina Zafalon, o meme já havia sido compreendido como entidade documental, inserível em sistemas de classificação e análise informacional, perspectiva com a qual este trabalho concorda e se alinha. Ao adotar tal compreensão, não apenas se reconhece a pertinência daquele aporte teórico, como se dá continuidade a um percurso investigativo já iniciado metodologicamente, reforçando-o. Assim, os pressupostos que fundamentam a abordagem documental aqui empregada — especialmente a concepção do meme como objeto informacional estabilizado — encontram respaldo em Félix (2025), que serve como base conceitual para a construção do presente percurso analítico.

Neste momento, acredita-se que o meme pode sim, ser considerado documento, passível de ser transmitido, codificado, decodificado, replicado, absorvido e registrado por diversos usuários, em suporte digital.

Por isso, além de ser visto como mensagem e como informação, a configuração como documento se dá a partir do momento em que se baseia nas ideias de Le Coadic (1996) e Suzanne Briet (2006). (Félix, 2025, p. 51)

A partir disso, e dessa construção contextual, acredita-se que ao compreender os memes segundo essa linha específica da tradição da Ciência da Informação se contribui diretamente para a compreensão e construção analítica de memes enquanto documentos recuperáveis. Ao serem tratados como documentos digitais, os memes podem ser coletados, classificados, armazenados e analisados de maneira sistemática, permitindo observar padrões de circulação, apropriação e ressignificação de significados, como o que se propõe neste estudo específico.

Ainda,

A respeito da transmissão de informações a partir dos memes, é interessante observar que a maneira como os memes são produzidos e disseminados possui uma forte capacidade de persuasão e de transmissão de informações concisas, tornando sua leitura objetiva, clara e direta. A Globosat, em estudo de 2019, trouxe dados relevantes sobre a cultura dos memes: 73% dos brasileiros descobriram uma notícia política através de um meme, 85% costumavam curtir memes na Internet, 46% dos internautas compartilhavam memes que representavam seus problemas pessoais, 57% seguiam páginas dedicadas apenas a memes, 75% acreditavam que os memes ajudavam a aliviar o estresse diário e 63% buscavam memes na Internet quando queriam se distrair. [...] Ainda sobre a transmissão de informações utilizando os memes, pode-se dizer que eles estão integrados a uma vasta rede de informações, pois conseguem condensar ideias e contextos difíceis em uma única frase ou imagem, ainda que esses recursos geralmente sejam compostos por mensagens humorísticas e/ou aparência não profissional. (Félix, 2025, p. 47)

Assim, da mesma maneira como os suportes materiais tradicionais (jingles, panfletos, etc.) desempenharam papel central em disputas eleitorais anteriores, os memes digitais passam a funcionar como veículos – ironicamente da mesma maneira como exposto conceitualmente no começo desta pesquisa – documentais capazes de condensar e transmitir mensagens políticas de forma acessível e altamente circulável, com forma e postura próprias (Shifman, 2014), que permitiriam, como nesta pesquisa, a compreensão de suas intenções, formatos e maneiras. A diferença, no entanto, dos memes como documentos para os jingles e panfletos, reside na natureza dinâmica e interativa do ambiente digital, em que a produção e a circulação dessas peças não dependem exclusivamente de partidos ou candidatos, mas

também da ação espontânea de usuários comuns, que recriam, remixam e redistribuem conteúdos, ampliando sua força comunicacional; o que em muito potencializa a importância da pesquisa.

Nesse sentido, pode-se dizer que os memes digitais eleitorais não apenas documentam o processo democrático, mas também participam ativamente dele, configurando-se como artefatos fundamentais para compreender o imaginário político brasileiro no pleito de 2022 – nosso caso de análise – e outras que por ventura se analisar.

A partir disso, portanto, ao posicionar o meme como documento, parte-se do princípio de que sua existência está vinculada à ideia de informação registrada. Como objeto digital, o meme carrega em si uma inscrição que o torna informativo, mesmo que em formatos híbridos – sejam imagens, textos curtos, vídeos ou combinações desses elementos. A força de sua circulação e apropriação não retira o fato de que, ao ser compartilhado, armazenado e replicado, ele se cristaliza como um registro dotado de significado, o que o aproxima da concepção de documento presente na Ciência da Informação (Shifman, 2014).

Tal enquadramento amplia o campo documental ao reconhecer que artefatos digitais de caráter aparentemente efêmero também são passíveis de análise e preservação.

O meme é um documento que, em uma biblioteca, poderia ser classificado junto à coleção de documentos iconográficos, visto que pode assumir diversos formatos, tais como vídeo (gif), imagem, texto, além da combinação desses elementos. No entanto, em sua maioria, o meme é um documento composto por imagem e texto, com predominância imagética. (Felix, 2025, p. 57)

Dentro dessa perspectiva, os memes se tornam documentos singulares justamente porque sintetizam aspectos sociais, políticos e culturais em formatos condensados e facilmente transmissíveis. Retomando a definição de Suzanne Briet (2006), levantada por Félix (2025), um documento é qualquer objeto que informa, independentemente de seu suporte material. Logo, não é a formalidade ou a perenidade que garante o estatuto documental, mas a sua capacidade de transmitir informações e de ser percebido como portador de sentido. Em paralelo, Félix (2025) também retoma Le Coadic (1996), que reforça que o registro da informação pode estar inscrito em formas escritas, numéricas, orais ou audiovisuais (1996, p.5), podendo o meme, portanto, encaixar-se nessa categoria, pois é um registro audiovisual,

inscrito digitalmente, capaz de condensar múltiplas motivações (Chagas *et al.*, 2017, p. 191) em um único artefato.

Essa concepção permite que o meme seja tratado como documento não apenas para fins de preservação histórica, mas também como objeto de análise cultural. Ao mesmo tempo em que comunica uma ideia pontual – muitas vezes humorística, crítica, irônica ou até ofensiva –, o meme revela os modos de produção, circulação e apropriação de informações em sociedades digitais.

A taxonomia desenvolvida, se ainda imperfeita, confere ao investigador dimensão sobre as motivações para a produção do material analisado. O esforço de colocar em contato literaturas de diferentes campos tem como principal virtude estabelecer um ponto de diálogo entre compreensões epistêmico-metodológicas que, em princípio, não reconheciam uma à outra. Atuando na interface entre esses estudos, espera-se poder construir não apenas um sólido *framework* de análise, mas também, sobretudo, um modelo que permita a aplicação dessa metodologia de forma reiterada em contextos históricos subsequentes, nos moldes do que hoje proporcionam as comparações entre sondagens de intenção de voto, em pleitos de diferentes décadas. (Chagas *et al.*, 2017, p. 191)

O meme é, portanto, documento de um tempo, registrando práticas comunicacionais, representações coletivas e disputas simbólicas. Considerar o meme como documento amplia o escopo da Ciência da Informação e reforça a pertinência de analisá-lo à luz das teorias que compreendem a informação como coisa materializada e transmissível, possibilitando ainda sua convergência com teorias sociais que procurem compreender a sociedade brasileira e suas dinâmicas, como exposto no trecho a seguir, que procura explicar um pouco da imagem, ou autoimagem, construída em favor do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro:

Em grupos de ferramentas de mensagem instantânea, como o WhatsApp, circulam memes e conteúdos virais com motivos mitológicos e bíblicos, referências à bandeira nacional e ao exército ou simplesmente referências a personagens da cultura pop, como o Capitão América, dando à figura do presidente elementos sobre-humanos. Bolsonaro aparece como um super-herói de quadrinhos lutando contra o mal ou de mãos dadas com Jesus em uma cruzada contra os infiéis. Também há referências com tom mais nitidamente misógino, seja no ataque a opositores políticos e ex-aliados, como a deputada federal de direita Joice Hasselmann, seja em referência a

momentos e discursos da trajetória pessoal de Bolsonaro. Em todos os casos, destaca-se o caráter lúdico e diversionista das imagens, embora, especialmente para um observador de tendência democrática, elas nem sempre sejam efetivamente cômicas. (Chagas, 2021, p. 172)

Em suma, reconhecer os memes como documentos implica, metodologicamente, em construir abordagens analíticas capazes de lidar com sua natureza híbrida e dinâmica, mas também posicioná-lo frente a uma tradição teórica a respeito da própria noção de documento.

O conceito de documento emerge no início do século XX, sobretudo a partir das reflexões de Paul Otlet, que compreendeu o documento como a base material e intelectual do conhecimento registrado. Sua visão, expressa no *Traité de Documentation* (2018), de 1934, abriu caminho para uma ciência que se voltaria à organização da informação. Posteriormente, Suzanne Briet (2006), em 1951, ampliou essa concepção ao propor que qualquer objeto pudesse tornar-se documento, desde que inserido em um contexto informativo e interpretativo — destaca-se o célebre exemplo do “antílope no zoológico”, que ilustra de modo singular de que modo a intencionalidade e o enquadramento institucional transformam um objeto em documento. Essa perspectiva marcou a transição do documento como simples suporte físico para o documento como artefato semiótico, dependente de práticas sociais e de processos de significação.

Félix (2025) aponta que na segunda metade do século XX, autores como Jean Meyriat, Robert Escarpit e Robert Estivals aprofundaram o debate, aproximando o conceito de documento ao de informação. Meyriat (1981, p. 51 apud Felix, 2025, p.54) definiu o documento como um artefato que “sustenta a informação, facilita a comunicação e possui durabilidade”, enfatizando sua dupla natureza: material e conceitual. Essa abordagem foi decisiva para o desenvolvimento da Ciência da Informação, que passou a compreender a informação como o conteúdo comunicável inscrito nos documentos. Assim, enquanto no pensamento francês a centralidade permanecia no documento como mediador de significados, o contexto anglo-americano privilegiava a autonomia da informação como objeto científico. Essa distinção teórica gerou implicações epistemológicas e políticas duradouras, consolidando dois modos distintos, embora complementares, de compreender a produção, circulação e preservação do conhecimento registrado.

Com o avanço da era digital e o surgimento de novas formas de registro e comunicação, o debate sobre o estatuto do documento ampliou-se para abarcar a própria

materialidade da informação. É nessa perspectiva, inclusive, que Michael Buckland (1991) propõe o conceito de “informação como coisa”, deslocando o foco da informação como processo cognitivo para a informação como entidade observável e manipulável. Para o autor, tudo aquilo que possa ser documentado, armazenado e recuperado — textos, imagens, objetos digitais ou artefatos culturais — constitui informação em si mesma, independentemente de seu conteúdo semântico. Essa noção aproxima-se das formulações de Briet ao reconhecer que o valor informacional de um objeto não reside apenas em seu significado, mas em sua existência enquanto evidência material. Assim, no contexto contemporâneo, em que a produção simbólica circula majoritariamente em ambientes digitais, pensar a informação como coisa permite compreender documentos efêmeros — como memes, postagens ou vídeos — como elementos legítimos do universo documental, dotados de historicidade e relevância social.

Haja vista, por exemplo, o movimento público (e político) surgido no Brasil em meados de 2013 por ocasião do aumento das tarifas de transporte público, que culminaram no golpe sofrido pela ex-presidenta Dilma Rousseff em 2016 (Bastos, 2017). Tratava-se de um ambiente digital no qual postagens na plataforma de rede social *Facebook* — que resultaram, inclusive, com a criação do MBL, Movimento Brasil Livre, que acabou por institucionalizar, até hoje, alguns nomes na política brasileira — mudou a história da política brasileira.

A comunidade arquivística tem reconhecido cada vez mais a importância de preservar materiais nascidos digitais, incluindo conteúdos de mídias sociais e memes da internet. As infraestruturas técnicas e os metadados associados a esses materiais refletem construções ideológicas e visões socioculturais, adicionando camadas de complexidade à sua preservação. Essa complexidade pode levar à criação de arquivos em que os materiais são preservados, mas não são facilmente acessíveis ou utilizáveis. Para evitar esses desafios, a metodologia de conexões deve permanecer focada nos padrões estruturais, e não no comportamento individual. (Ismail, 2025, p. 28)

Não obstante, considerar o meme como documento implica repensar os limites tradicionais da própria noção de documento. A transposição dessa visão para o ambiente digital faz com que os memes sejam compreendidos não apenas como peças de humor efêmeras, mas como registros legítimos da cultura informacional contemporânea. Essa perspectiva amplia o repertório documental da Ciência da Informação e insere os memes em um contexto histórico que vai dos documentos impressos às formas digitais interativas,

reafirmando sua relevância como objetos de estudo capazes de representar um momento específico. Em disputas eleitorais, por exemplo, eles se tornam evidências documentais das estratégias de comunicação política e da recepção popular de candidatos, partidos ou ideologias. No cotidiano, registram práticas de humor, ironia, ofensas e crítica social que circulam em plataformas digitais.

Nessa lógica, a análise de memes como documentos permite acessar não apenas conteúdos explícitos, mas também as entrelinhas de um discurso coletivo, funcionando como testemunhos simbólicos da cultura digital.

O papel dos memes na influência sobre o comportamento político e a formação de opinião é significativo. A capacidade dos memes de condensar mensagens políticas complexas em conteúdos de fácil compreensão e compartilhamento os torna uma ferramenta potente para campanhas políticas, movimentos e ativistas. [...] A eficácia dos memes em influenciar a opinião pública está relacionada ao seu apelo emocional, simplicidade e viralidade. Os memes frequentemente contêm humor, sátira ou críticas contundentes, capazes de evocar respostas emocionais intensas e motivar os indivíduos a compartilharem o conteúdo com outros. Essa viralidade pode amplificar rapidamente mensagens políticas, permitindo que elas alcancem muito além do público-alvo inicial. (Alafnan, 2025, p. 8)

Assim, a organização de memes em um arquivo como a Memoteca (MENEZES *et al.*, 2026), tratando-os como documentos na perspectiva da informação como coisa, permite que sua replicabilidade seja sistematicamente preservada. Cada meme armazenado torna-se uma unidade recuperável e analisável, possibilitando o estudo de padrões de circulação, adaptações e transformações ao longo do tempo. No contexto eleitoral brasileiro de 2022, essa abordagem possibilita acompanhar como mensagens políticas ofensivas e estereotipadas disseminaram discursos, fornecendo uma base empírica sólida para pesquisas em Ciência da Informação e outras áreas, como já destacado.

Memes que circulavam amplamente, como as imagens satíricas de candidatos ou paródias de slogans de campanha – por exemplo, versões humorísticas de vídeos de debates ou montagens com símbolos nacionais ou até ofensas a ideologias e candidatos (nosso principal caso de interesse) — revelam como conteúdos supostamente humorísticos e visuais podem reforçar narrativas políticas ou criticar determinadas posições ideológicas. A replicabilidade desses memes garante que diferentes versões de uma mesma piada visual ou textual possam ser comparadas, permitindo a identificação de estratégias de viralização,

processos de remixagem cultural e a análise de como determinados símbolos ou frases se tornam icônicos durante períodos eleitorais (Shifman, 2014).

Além disso, a recuperação desses memes em um acervo organizado contribui significativamente para os estudos sociais, pois permite analisar a recepção e interpretação das mensagens pelo público em diferentes contextos e em diferentes momentos históricos. A Memoteca (MENEZES *et al.*, 2026), uma vez expandido seu acervo ou proposta, funcionaria como um repositório que possibilitaria cruzamentos entre conteúdo, plataforma e período, oferecendo subsídios para compreender como memes influenciaram percepções políticas, mobilização digital e debates públicos durante a eleição de 2022. Memes que criticavam promessas de candidatos, ironizavam gafes durante debates ou exploravam contradições mostraram como o humor político pode atuar como ferramenta de vigilância social, promovendo a participação cidadã e a formação de opinião crítica. Esse tipo de análise permite compreender não apenas o conteúdo do meme em si, mas também o contexto sociopolítico em que ele se insere e a maneira como é apropriado por diferentes grupos sociais.

Finalmente, tratar memes como documentos fortalece a investigação das dinâmicas sociais digitais, revelando como a cultura política brasileira se expressa, se transforma e se propaga através das mídias online (Milner, 2018). A análise estruturada desses memes permite identificar padrões de comportamento coletivo, influências de bolhas de informação, mecanismos de viralização e estratégias de comunicação política mediada por tecnologia digital.

[...] se quisermos pegar o espírito de um período ou discorrer sobre os detalhes de uma ocasião ou situação específica, efêmeros oferecem um tipo de evidência que geralmente não é encontrada em outras categorias de documentos. E, se procuramos caracterizar as atitudes de uma determinada época e a natureza de sua linguagem, seria muito imprudente excluir os efêmeros. (Twyman, 2008, p. 57)

Em síntese, é seguro afirmar que a análise dos memes enquanto documentos passíveis de replicação e recuperação, como apontado, evidencia sua relevância tanto para a Ciência da Informação quanto para os estudos sociais, sobretudo ao se tratar do contexto da eleição brasileira de 2022. O tratamento desses conteúdos digitais a partir da Memoteca (MENEZES *et al.*, 2026) permite não apenas a preservação de sua circulação e transformação

ao longo do tempo, como documentos que retratam um importante período social do país, mas também a compreensão de estratégias, adaptações culturais e de intenções, como é o caso deste estudo.

Ademais, os memes são importantes instrumentos de registro histórico, pois documentam não apenas eventos, mas também as reações e os sentimentos coletivos que os acompanham. Essa documentação é fundamental para preservar aspectos da memória coletiva que poderiam ser rapidamente esquecidos devido à efemeridade do conteúdo digital. (Felix, 2025, p. 107)

Não obstante o objetivo central desta pesquisa seja compreender de que maneira esses memes, especialmente dedicados ao cenário político brasileiro, procuram validar suas respectivas ideologias quando tentam desacreditar seus adversários e deslegitimar discursos contrários através de ofensas, vale destacar que a decisão metodológica de compreender o meme como coisa, tal qual Félix (2025), e inscrever este trabalho na tradição documentalista da Ciência da Informação vai ao encontro de, ao integrar uma base de dados organizada para fins de estudo, como a Memoteca (MENEZES *et al.*, 2026), entende-se o meme não como fluxo comunicativo, mas como artefato inscrito, dotado de uma materialidade específica — mesmo que digital — que registra, estabiliza e dá forma a conteúdos simbólicos.

Assim, e dialogando diretamente com a formulação de Buckland (1991), que destaca que objetos informacionais são aqueles que “têm a capacidade de informar” (Buckland, 1991), o meme, enquanto documento digital, constitui uma dessas coisas capazes de portar traços informacionais que tem sentido. Desse modo, a análise de seu conteúdo não se desloca dessa tradição, mas permanece interna à própria materialidade documentária, pois examina aquilo que o objeto contém, expressa e formaliza.

A análise realizada nesta pesquisa, portanto, considera o conteúdo dos memes não como processo comunicacional, mas como conteúdo documental, entendendo que os documentos não são mudos, mas dispositivos materiais que produzem estabilidade discursiva. Ao tratar o conteúdo como parte da coisa-documento, é possível examinar como elementos visuais, textuais e intertextuais são mobilizados para registrar determinadas percepções políticas, afetos eleitorais, enquadramentos humorísticos e ofensas, tal qual o recorte específico deste estudo.

A seguir, dado este contexto, a próxima subseção explorará detalhadamente a relevância social dos memes no contexto político, procurando demonstrar sua atual relevância enquanto instrumentos de engajamento, crítica e expressão coletiva. Dessa forma, será possível compreender como o acervo da Memeteca pode se configurar como uma ferramenta estratégica e interdisciplinar (MENEZES *et al.*, 2026), capaz de articular cultura digital, política e ciência da informação em uma análise abrangente da sociedade brasileira contemporânea.

2.3 A influência do meme na vida política

É seguro dizer que elementos culturais desempenham papel fundamental não só nas relações cotidianas, mas nas experiências sociais e políticas, servindo ao mesmo tempo como espelho e catalisador das transformações que atravessam uma sociedade. Inclusive, nas subseções anteriores essas nuances foram de alguma forma também abordadas. Contudo, no contexto contemporâneo, marcado pela predominância das chamadas tecnologias digitais, as formas de expressão cultural se diversificaram e aceleraram de tal forma a tornar a circulação de símbolos (sejam narrativas, afetos ou ofensas) mais complexa e dinâmica, como novas oportunidades e perigos (Chagas, Modesto, Magalhães, 2019) cada vez mais latentes.

No Brasil, durante as eleições presidenciais de 2022, observou-se grande proliferação de memes, notadamente os de caráter ofensivo, que funcionaram como instrumentos de disputa política e desempenharam papel fundamental na configuração da esfera pública digital e no entendimento das tensões sociais do período. Bastava acessar uma plataforma de redes sociais, notadamente o *Twitter*, ou *X*, para deparar-se com uma enxurrada de ofensas e acusações em formato pretensamente humorístico, mas ofensivos em diversas dimensões.

Esses memes têm a capacidade singular de condensar opiniões, emoções, tensões e ressentimentos em conteúdos breves, acessíveis e altamente replicáveis, atingindo públicos muito heterogêneos, e com impacto quase imediato, e de difícil (ou quase nenhuma) responsabilização (Pereira, 2023). Assim, eles não apenas procuram refletir a atmosfera política do momento, mas também atuam pragmaticamente na produção, reforço ou contestação de narrativas dominantes, consolidando-se como ferramentas eficazes de mobilização, polarização e deslegitimação. Os memes ofensivos, especialmente, foram usados como instrumentos estratégicos para atacar adversários políticos durante o ciclo eleitoral de 2022. Valendo-se do humor ácido, da ironia e da agressividade simbólica (ou não) para

alcançar e engajar diferentes grupos sociais, esse tipo de meme foi muito utilizado no período, conforme a própria base de dados utilizada neste estudo pode comprovar (o atual estudo da Memoteca (MENEZES *et al.*, 2026), com artigo em desenvolvimento, é prova desse fenômeno).

Essa fluidez e viralidade, aliadas a uma autoria apócrifa, dificultaram o rastreamento e a responsabilização, o que potencializa a circulação de campanhas negativas que ampliam e aprofundam os antagonismos sociais contemporâneos (Sasek, 2022), e isso não apenas no Brasil, como se vê em Varela (2024) e McLoughlin e Southern (2020).

De orientação nacionalista, a extrema-direita bolsonarista tem-se destacado por uma retórica inusitada, que investe na justificativa de seus atos como não ameaça, tática que combina avançar e retroceder, sempre que há questionamento a suas ações e declarações por parte do público. O resultado é uma forma de humor que exalta a liberdade de expressão em detrimento da justiça social. E isso fica evidente principalmente nas questões relacionadas às minorias, como gênero e etnia, em diversos aspectos do cotidiano brasileiro. Tornou-se rotineiro ouvir do poder público que a interpretação de seus atos estava errada, pois se tratava apenas de uma brincadeira. (Chagas, 2021, p. 72)

No plano institucional, a preocupação diante dos impactos negativos de discursos ofensivos veiculados por memes recebeu atenção especial. O Tribunal Superior Eleitoral (TSE), por exemplo, através da campanha “E se fosse você?” (Tribunal Regional Eleitoral De Mato Grosso, 2025), destacou que embora memes muitas vezes se utilizem do véu do humor para propagar carga ofensiva e alimentar preconceitos, disseminando desinformação e corroendo as bases do debate público civilizado, podem acabar por colocar em risco a qualidade da democracia – e no contexto específico brasileiro, por que não dizer, a própria democracia (Sarlet; Siqueira, 2020).

Isso porque, embora principalmente no começo do fenômeno, as plataformas de redes sociais tenham sido apresentadas como espaços de democratização da comunicação, pois supostamente ampliavam o acesso à produção e circulação de conteúdos, de modo que essa abertura se mostrava capaz de produzir uma sensação de participação democrática, nem sempre esse dado se concretiza na prática. Acontece que, ao permitir que qualquer usuário publique opiniões, comentários ou memes políticos, essas plataformas parecem oferecer igualdade de voz e participação no debate público. No entanto, como atualmente se sabe, os fluxos de informação são fortemente mediados por algoritmos, dinâmicas de engajamento e

pela lógica da viralização, o que pode privilegiar conteúdos polarizados, simplificados ou desinformativos.

Nesse sentido, as redes sociais podem contribuir para uma falsa impressão de democracia comunicacional, uma espécie de “paradoxo da democracia”, na qual o acesso é ampliado, mas os efeitos produzidos — como a amplificação de discursos extremos, a circulação de desinformação e a formação de bolhas informacionais — podem representar riscos ao debate público e à qualidade da deliberação democrática. Como, por exemplo, nos eventos de “[...] de 8/1 no Brasil [que] se inserem em uma nova configuração política, na qual as plataformas digitais desempenham um papel central na difusão da desordem informacional, que colocam em risco a credibilidade das instituições democráticas” (Penteado *et al.*, 2025, p. 26).

Paralelamente, estudos acadêmicos têm indicado que os memes não só refletem a polarização já existente, mas exercem função ativa na radicalização das diferenças e na potencialização de vetores de desconfiança nas instituições (Ferro, 2023; Milanezi, 2019; Alves, 2023), o que reforça a ideia de que o acesso, por si só, não reforça a democracia. Desse modo, no contexto das eleições brasileiras, analisar memes ofensivos significa acessar um amplo repertório de sentimentos e estratégias, como práticas de resistência, exclusão e pertencimento, que se manifestaram publicamente por meio dessas produções culturais digitais. Além disso, os memes também desempenham a função de registrar e preservar a memória cultural do momento, funcionando tanto como documentos de leitura imediata quanto como fontes para análises retrospectivas.

Um objeto tão rico como esse enseja a necessidade de observarmos atentamente sua inserção dentro dos processos políticos para compreendermos como são configuradas as relações que a partir deles são construídas — tanto em termos de sentidos quanto em termos de realização ativa, que extrapola o digital, dos sujeitos. Dessa forma, embora tomemos os memes no mais das vezes vis-à-vis sua característica humorística, explorá-los em sua dimensão de experiência estética e política através da qual se estabelecem contínuos processos de (re)criação de maneiras de dizer e autoinscrever-se nos possibilita perscrutar mais profundamente seu papel no período eleitoral. (Milanezi, 2019, p. 70)

Importa salientar que a circulação dos memes ofensivos não se restringe ao ciclo eleitoral formal, mas, ao contrário, eles continuam a ocupar papel central na formação e reconfiguração das memórias culturais e narrativas contemporâneas em diversos campos.

Memos mediam a construção e manutenção de identidades sociais ao redor do mundo, e fomentam antagonismos e alimentam relatos que moldam tanto o engajamento cidadão como as percepções sobre a legitimidade das instituições e relações, por exemplo (Monteiro; Costa, 2025). Portanto, a análise desses memes específicos permite captar a dimensão simbólica de conflitos e consensos que se movem para além dos discursos institucionais. Essa escolha de corpus e período de análise se justifica justamente porque, ao articular humor, crítica e disputa simbólica, os memes políticos desempenham um papel significativo na formação da opinião pública, no destino de um pleito tão significativo quanto a presidência brasileira daquela ocasião e na amplificação de todas as polarizações e discursos ideológicos nas redes sociais que se vê hoje em dia.

Do ponto de vista da Comunicação Política, embora possa soar uma afirmação levemente anacrônica, os memes fazem parte da história das eleições e das estratégias de campanha e militância no Brasil republicano e no exterior há muitas décadas. Apesar de, enquanto perspectiva epistemológica, o conceito ser devedor de controversa herança da sociobiologia de meados da década de 1970, sua aplicação, como em outros casos relacionados a uma leitura historiográfica em retrospecto, não soa artificiosa. Aucontraire. O que os cientistas políticos têm tratado há tempos como categorias estanques, o conceito de meme é capaz de unificar. (Chagas, 2018b, p. 1)

Inclusive, na perspectiva da Ciência da Informação, a criação de uma base de dados alinha-se às discussões sobre o estatuto informacional dos objetos culturais e à necessidade de arquivar produções supostamente efêmeras que participam ativamente da construção do imaginário político. Ao integrar os memes em sistemas de informação, a própria Memoteca (MENEZES *et al.*, 2026) – de que trataremos mais adiante – pode contribuir para consolidar o campo dos estudos de documentação, especialmente a digital (Emanuel; Rodrigues; Edna Cunha, 2015), conforme explica Zafalon (2017, p. 3), que diz que os recursos informacionais podem vir a ser “[...] o resultado de uma representação mental, intelectual ou artística, nos quais o conteúdo ideacional, uma entidade abstrata, é inscrito em um suporte, quer seja analógico ou digital”.

Isso porque, além de sua relevância documental, os memes representam formas de discurso que podem condensar valores, crenças e narrativas em disputa em um país absolutamente dividido, como é o caso brasileiro hoje – especialmente no campo político. Conforme apontam Córdula, Siebra e Araujo (2019), a arquivística contemporânea deve

considerar os conteúdos produzidos nas redes sociais como documentos históricos de relevância pública, ainda que este modelo seja considerado um desafio (p.393). Assim, esse estudo não apenas privilegia a pesquisa em comunicação, política e Ciência da Informação, mas também para políticas de transparência e educação midiática.

Na medida em que estão geralmente ligados a acontecimentos ou costumes da época que foram criados, memes, assim como os demais efêmeros, podem funcionar como uma janela para o contexto social da época [...] Os poucos acervos de memes existentes, como KnowYourMeme, são baseados nos Estados Unidos, restringindo suas coleções a peças na língua inglesa. Isto acaba por restringir as referências a eventos e costumes dos locais que falam essa língua. No Brasil, as coleções de memes são pequenas e desestruturadas, limitando-se a posts erráticos em sites de conteúdo generalista. Há, portanto a necessidade da criação de um acervo estruturado que abrigue memes em língua portuguesa, a fim de que se possa registrar, para posterior estudo, peças que façam referência a acontecimentos, gostos e hábitos brasileiros. (Emanuel; Rodrigues; Edna Cunha, 2015, p. 852)

Desse modo, na subseção seguinte serão apresentadas pesquisas recentes que abordam a relação entre memes e política no mundo contemporâneo, destacando como diferentes autores, de diferentes países, e a partir de diferentes períodos eleitorais, têm analisado suas funções comunicativas, seus efeitos no debate público e seu papel na dinâmica das disputas eleitorais.

Esses estudos fornecem um panorama atualizado do campo e contribuem para situar a presente investigação no contexto mais amplo das discussões contemporâneas sobre mídia digital e engajamento político.

2.4 Pesquisas relacionadas

Nesta subseção são apresentados estudos que tratam de memes e sua correlação com o mundo político. O intuito é compreender o atual panorama das pesquisas sobre seu uso em contextos eleitorais. Para a identificação desses trabalhos, foi realizada uma busca em três importantes bases de dados, Scopus, Web of Science e Google Acadêmico, de modo a contemplar produções recentes (2022-2025) indexadas em periódicos internacionais de alto

impacto e estudos de maior circulação regional e interdisciplinar¹. Na seção 5, intitulada “Procedimentos metodológicos”, serão esmiuçadas as estratégias de busca utilizadas para selecionar os estudos desta subseção.

A seguir, então, os estudos.

Destaca-se, nesta busca, o estudo “*Memes and the Indonesian 2024 Presidential Elections: Performative Politics in an Illiberal Setting*” (Ubaidillah *et al*, 2025), que trabalha com Gibran Rakabuming Raka, vice-presidente da Indonésia e filho mais velho do ex-presidente Joko Widodo, que procurou compreender de que modo os memes compartilhados por esse ator político atuam na reconfiguração de dinâmicas de poder naquele país: “Gibran utilizou memes para engajar os jovens indonésios, que constituíam a maioria dos eleitores nas eleições presidenciais de 2024” (Ubaidillah *et al*, 2025, p. 60). Através de uma análise guiada pela política performativa, baseada em quatro gradações do discurso, 1. Co-texto; 2. Relações Intertextuais; 3. Variações sociológicas e sociais; 4. Contexto sociopolítico, o artigo busca compreender as intenções do filho do ex-presidente na sua atuação na internet, especialmente com os memes.

Gibran usa memes humorísticos para se diferenciar das gerações mais velhas de políticos. Essa técnica, também conhecida como autoalterização, é frequentemente utilizada por grupos marginalizados para desafiar aqueles que estão no poder. No entanto, diferentemente desses grupos, que recorrem à autoalterização para resistir à autoridade, Gibran a utiliza como uma estratégia para conquistar poder a partir de dentro do próprio establishment. Ainda assim, os memes de Gibran compartilham semelhanças com os discursos populistas que denunciam a elite, promovem um senso de identidade compartilhada e utilizam elementos simbólicos. (Ubaidillah *et al*, 2025, p. 64-65).

Nesse sentido, os autores indicaram que embora as plataformas de redes sociais aparentemente democratizem a participação política, elas também facilitam a cooptação de

¹ Entretanto, vale destacar que a definição das bases de dados, das expressões de busca e dos critérios de seleção foi orientada para mapear o estado da arte e compreender as principais tendências e abordagens utilizadas nas pesquisas recentes dentro de tempo hábil para a realização da pesquisa. Assim, foram selecionados dois estudos de cada base, priorizando a distinção de país e a relevância indicada pelas bases. Tal exclusão não deve ser considerada arbitrária, nem a exclusão dos demais trabalhos recuperados como uma possível impertinência ou imperícia em seus resultados, trata-se, apenas, do respeito metodológico à limitação temporal enfrentada para a evolução deste estudo.

uma estética popular para naturalizar uma política hegemônica, o que por si só representa, portanto, um paradoxo (Ubaidillah *et al*, 2025, p. 74) com o qual as plataformas precisam lidar.

Outro estudo destacado neste levantamento é o *“Parties vs. partisans: the real contest about what memes mean in election campaigns”* (McSwiney, Vaughan, 2024) que analisa o uso dos memes por partidos e organizações usando a eleição federal australiana de 2022 como estudo de caso. Pautado em Miltner (2014); Nissenbaum e Shifman (2018) e Shifman (2014), os autores fazem uso de um modelo de análise quantitativa, da perspectiva da análise visual crítica desenvolvida em Rose (2016) e até de entrevistas com usuários para determinar o uso dos memes no contexto específico daquela eleição. A partir disso, inferem que embora os memes causem repercussão midiática e já estejam integrados ao repertório comunicacional das organizações partidárias, como de fato parecia inevitável dado o fenômeno social observado até aqui, em contrapartida eles ainda constituem um componente limitado das campanhas profissionais na Austrália (McSwiney, Vaughan, 2024, 2024, p. 232).

Além disso, atestam que seu uso se concentra menos em formas inovadoras de engajar uma base mais ampla de cidadãos e mais em desenvolver uma “relação estreita dos repertórios de comunicação estratégica existentes” (McSwiney, Vaughan, 2024, p. 232), isso considerando a baixa taxa de uso de memes, que constituíram uma proporção pequena da mídia visual digital, representando, em média, menos de 15% das imagens compartilhadas pelos partidos políticos australianos, por exemplo (McSwiney, Vaughan, 2024, p. 217) – o que representa um importante contraponto à tendência que parece tomar conta do contexto atual. Eles atribuem esses resultados a dois fatores principais: a incerteza do tom adequado na utilização do meme, e/ou à necessidade de uma espécie de seriedade esperada de autoridades públicas (McSwiney, Vaughan, 2024, p. 230), o que pode indicar um tom diferente na eleição daquele país para a eleição brasileira, por exemplo.

Diante dessa incerteza, o que parece mais provável é que a produção e a circulação de memes em campanhas políticas estejam menos voltadas para converter eleitores indecisos e mais para engajar e energizar os membros e apoiadores já existentes de um partido (McSwiney, Vaughan, 2024, p. 222).

Nesta gama de estudos selecionados também se destaca o *“Política y humor en Twitter/X: comparativa de los memes sobre los debates electorales en Argentina y España”* (2019), de Natalia Melendez Malavé e Slimovich (2023), que trabalham com os dois países

hispanohablantes a partir de uma análise comparativa dos memes produzidos no X/Twitter e replicados por jornais digitais por ocasião dos debates eleitorais televisionados tanto na Argentina quanto na Espanha no ano de 2019 (2023, p. 649). Neste estudo os internautas replicadores dos memes são entendidos como “co-construtores do storytelling político” (2019, p. 649), conceito que passa pela construção de D’Adamo e García Beaudoux (2013), e os memes, por sua vez, como “discursos”, isso enquanto configurações espaço-temporais de sentido (p. 659), dessa vez retomando Dawkins (2017) e Milner (2018).

A ideia dos autores é comparar de que maneira os memes políticos atuam em uma nação com uma história de debates televisivos já consolidados, uma vez que esse tipo de transmissão já é atuante em várias décadas (Espanha), com um outro país de história ainda recente nesse tipo de evento (Argentina, com apenas dois debates em 2015 e dois em 2019).

Assim, a partir deste propósito, foram analisados 110 memes no total, replicados pelos diários de cada país no dia do debate ou no dia seguinte,

O corpus ficou composto por 57 memes vinculados ao debate presidencial argentino: Infobae (30), La Nación (15) y Clarín (12); e 53 memes relacionados ao debate espanhol: El Mundo (11), La Vanguardia (31) y El Español (11) (eliminando, em ambos os casos, as repetições). (Natalia Melendez Malavé, Slimovich, 2023, p. 659)

A partir de uma abordagem sociossemiótica, que compreende a atribuição de significados em contextos específicos, em uma primeira fase os autores distinguiram as publicações segundo sua dimensão temática, para depois analisarem o grau de repercussão, ou engajamento, (likes e retuïtes), focando nos cinco memes de maior impacto em cada país e distinguindo se foram, ou não, gerados por influencers humorísticos.

O que se percebeu é que as produções meméticas geradas em torno dos debates televisivos estão orientadas para o emocional, apelando ao riso, à raiva e ao medo e que esses memes contêm um humor sofisticado que exige uma intertextualidade específica sobre o campo político. A principal diferença entre os dois países, segundo os autores, está no foco temático e ideológico dos memes, enquanto nos memes argentinos há uma inclinação por conteúdos mais ideologizados e que aprofundam aspectos históricos ou políticos (Natalia Melendez Malavé, Slimovich, 2023, p. 678), na Espanha predominam as produções que constituem o que os autores chamam de metahumor, satirizando situações específicas e conjunturais (Natalia Melendez Malavé, Slimovich, 2023, p. 679), de modo que a principal

semelhança entre eles se resume na estratégia comunicativa de fazer acontecer e viralizar esse tipo de publicação, mesmo que ridículos ou objeto de mofa, a fim de fazer estar sempre em voga o candidato em questão na memória de eleitores Natalia Melendez Malavé, Slimovich, 2023, p. 680).

O quinto estudo a ser destacado, que também trabalha com memes de maneira associada a pleitos políticos, é o “*Memes and Their Role in the 2019 Romanian Presidential Elections: An Exploratory Analysis*” que está interessado em compreender de que modo o humor político, materializado em memes baseados em imagem e texto, contribuiu para a formação de perfis de candidatos e para a propagação de mensagens políticas, ainda que seja para desinformação (Stancea *et al*, 2024, p. 8), por exemplo.

A metodologia adotada pelos autores foi de caráter qualitativa, fundamentada em uma análise de conteúdo desses memes baseados em imagem. Foram investigados 34 memes referentes aos candidatos Klaus Iohannis e Viorica Dăncilă, coletados nas plataformas de redes sociais Facebook e Google Images, entre março e abril de 2021, e o processo de análise envolveu a avaliação de quatro diferentes dimensões: emoção, racionalidade, sarcasmo e humor, atribuindo a eles uma escala de 0 a 7, de modo a identificar o tamanho desses apelos nessa escala específica, enquanto o engajamento foi mensurado pelo número de curtidas, comentários e reações.

Os autores procuravam responder duas perguntas principais (Stancea *et al*, 2024, p. 12-13):

RQ1: Quais foram os memes mais populares (em termos de engajamento) e que reações eles geraram entre o público online durante a corrida presidencial romena de 2019?.

RQ2: Qual foi o tom e o sentimento geral dos memes dos candidatos presidenciais romenos?

De modo geral, embora ambos os candidatos sejam alvo de humor e crítica, o tom em relação a Iohannis é mais sutil, combinando ironia com o reconhecimento de sua força política. Em contraste, o sentimento em relação a Dăncilă é amplamente depreciativo, com sua candidatura retratada como implausível e não levada a sério pelos criadores dos memes. Essa comparação evidencia os diferentes níveis de respeito e legitimidade atribuídos aos dois candidatos no discurso público, tal como refletido nesses memes (Stancea *et al*, 2024, p. 16).

Ao fim, concluem (Stancea *et al*, 2024, p. 19): “a análise revelou várias implicações que podem servir como direções para pesquisas futuras”, reconhecendo limitações, como a

quantidade de memes avaliados, por exemplo, mas indicando resultados interessantes, como os memes que geraram maior engajamento foram aqueles considerados Engraçados (35,3%) e Sarcásticos (29,4%), enquanto memes racionais (23,5%) e emocionais (11,8%) não criaram alto engajamento (p. 18), o que indicaria uma tendência de atuação.

Um outro estudo destacado é *“Memes, Cenas e #ELXN2019s: Como Partidários Fazem Memes Durante Eleições”*, de McKelvey, DeJong e Frenzel (2023), que investiga o papel dos memes e das “comunidades online” na formação e manutenção da identidade partidária durante as eleições federais canadenses de 2019.

O objetivo central dos autores é compreender como os cidadãos canadenses engajados politicamente utilizam memes em páginas e grupos do Facebook para expressar construir comunidades partidárias (McKelvey, DeJong e Frenzel, 2023, p. 1627). O referencial teórico do trabalho combinou Comunicação Política e Estudos Culturais, introduzindo o conceito de “cenas partidárias”, adaptado do campo da música, que designa “mundos sociais vagamente delimitados orientados para formas de expressão cultural” (McKelvey, DeJong e Frenzel, 2023, p. 1627 apud Woo *et al.*, 2015). Essas cenas, formadas em torno de páginas e grupos no Facebook, funcionam como espaços de convivência política e afetiva, onde os memes são instrumentos de pertencimento e socialização (McKelvey, DeJong e Frenzel, 2023, p. 1628). Os autores articulam essa noção às abordagens expressivas do partidarismo, que entendem o apego partidário como um fenômeno emocional e identitário. Nessa perspectiva, os memes são considerados artefatos culturais amadores que misturam humor, estética e política, e cujo valor analítico reside mais nas redes de significados que constroem do que em cada peça isolada. (McKelvey, DeJong e Frenzel, 2023, p. 1629)

A metodologia adotada combinou métodos mistos, como coleta e análise de dados, observação manual das postagens e realização de entrevistas com administradores e moderadores. A amostra final incluiu oito grupos e páginas do Facebook que compartilhavam memes sobre política canadense, durante as quatro semanas finais da campanha eleitoral e conduzidas cinco entrevistas semiestruturadas entre dezembro de 2019 e março de 2020.

Os resultados indicam que os memes funcionaram sobretudo como instrumentos de convivência e reforço da identidade partidária, não como mecanismos de persuasão eleitoral. Também foram observadas diferenças entre comunidades: grupos liberais e sociais-democratas adotaram linguagem mais humorística e próxima da cultura pop, enquanto

grupos de direita preferiram um tom mais agressivo e exclusivista, com forte antagonismo “nós versus eles”.

Descobrimos que os criadores, em geral, não faziam memes para influenciar as eleições tentando mudar o voto de pessoas de outros campos políticos ou para que se tornassem virais. Em vez disso, os partidários criavam memes para manter suas identidades políticas e seus vínculos afetivos com os partidos. A maneira como os memes desempenhavam essas funções variava entre as comunidades partidárias. As páginas de memes liberais e social-democratas mostravam um engajamento mais forte com a cultura popular e com piadas típicas de memes, enquanto as pessoas da direita política geralmente faziam memes usando seus próprios vernáculos (McKelvey, DeJong e Frenzel, 2023, p. 1627)

Por fim, o artigo ainda propõe que o conceito de “cenas partidárias” oferece uma nova proposta teórica para compreender o ativismo nas redes sociais e a formação das identidades políticas na cultura digital (McKelvey, DeJong e Frenzel, 2023, p. 1640), já que os memes prolongam o partidarismo para além dos ciclos eleitorais e mantêm a coesão política fora do controle direto dos partidos.

Mais um estudo destacado, agora o “*El Uso del Meme en Redes Sociales como Estrategia de Encuadre en Campañas Políticas en México (2024)*”, dos autores Contreras-Medel, Castro-Ângulo e López-Gaytán, de 2025, que tinham como objetivo principal analisar o potencial de viralidade dos memes e seu impacto na percepção e opinião pública durante as campanhas presidenciais mexicanas de 2024. Do ponto de vista teórico, o trabalho fundamenta-se em dois eixos principais: a memética e a teoria do encuadre – ou enquadramento (Contreras-Medel; Castro-Angulo; López-Gaytán, 2025, p. 201), que se define, segundo os autores, como “a maneira como a informação é apresentada e estruturada, influenciando a percepção e a interpretação do receptor (Contreras-Medel; Castro-Angulo; López-Gaytán, 2025, p. 201).

A teoria do enquadramento baseia-se na ideia de que os processos interpretativos se manifestam por meio de diversos atos discursivos, nos quais podem existir diferentes enquadramentos que as pessoas aplicam para compreender fenômenos e os marcos sociais, os quais se atualizam com o passar do tempo. Atualmente, o enquadramento propõe uma forma de analisar a influência de temas relevantes na sociedade, transmitidos por um emissor, e como esses temas influenciam o comportamento das pessoas, ou seja, dos receptores. (Contreras-Medel; Castro-Angulo; López-Gaytán, 2025, p. 204)

A metodologia, qualitativa e descritiva, foi aplicada em um corpus de 159 memes coletados entre 19 de abril e 20 de maio de 2024, nas plataformas de redes sociais Facebook e X/Twitter, por meio de termos relacionados aos debates presidenciais mexicanos (p. 210). Por sua vez, os autores classificaram os memes em quatro categorias de enquadre: a favor dos candidatos, contra os candidatos, crítica aos candidatos e crítica social e viralidade e os resultados indicaram que a candidata Claudia Sheinbaum concentrou a maioria dos memes favoráveis (57,14%), além de ser a que apresentou maior correspondência entre o enquadre positivo e os resultados eleitorais oficiais. Já Xóchitl Gálvez foi a principal figura de crítica e desaprovação, enquanto Máñez ocupou posições intermediárias (Contreras-Medel; Castro-Angulo; López-Gaytán, 2025, p. 211). A análise também revelou que os memes de maior alcance não buscavam apenas gerar entretenimento, mas promover críticas sociais, representando 61,76% do total (Contreras-Medel; Castro-Angulo; López-Gaytán, 2025, p. 211).

O artigo destaca, portanto, que há uma congruência entre o favoritismo observado nos memes e os resultados eleitorais (Contreras-Medel; Castro-Angulo; López-Gaytán, 2025, p. 215), embora reconheça que seria reducionista atribuir o sucesso eleitoral exclusivamente a essas manifestações digitais (Contreras-Medel; Castro-Angulo; López-Gaytán, p. 216). O estudo pôde demonstrar, contudo, que os memes são formas de comunicação política híbridas — simultaneamente críticas, humorísticas e informativas — que funcionam como mecanismos de participação cidadã e engajamento coletivo. Interessante destacar que, ao analisar os memes sob a ótica da teoria do enquadre, o trabalho evidencia que as redes sociais não apenas refletem o debate político, mas o moldam ativamente, transformando o humor em uma poderosa ferramenta de influência discursiva, uma vez que “ilustra o poder transformador das redes sociais como veículos de crítica e participação política” (Contreras-Medel; Castro-Angulo; López-Gaytán, p. 217).

Neste momento, para além dos estudos já apresentados, que abordam o uso de memes em campanhas eleitorais de diferentes contextos e países ao redor do mundo, voltar-se-á à dois casos específicos: os Estados Unidos e o Brasil. A intenção é observar ao menos um estudo a respeito dessas duas realidades sociopolíticas distintas, mas igualmente marcadas pela presença das redes sociais como arenas de disputa simbólica e ideológica. A escolha dos

Estados Unidos se justifica por ainda serem o país mais importante do planeta e o Brasil, evidentemente, por posicionar nosso contexto nessas análises.

Destaca-se, nesta busca, o estudo *“Humor, persuasion and politics: Impact of Memes on X during the 2024 U.S. Presidential Election Campaign”*, de Trelles-Villanueva, A., Carrasco-Polaino, R., & Sánchez de la Nieta, M. Ángel (2025), que analisa o engajamento e os sentimentos transmitidos por memes postados na plataforma de rede social X (ou Twitter) durante a campanha eleitoral presidencial americana no ano de 2024 para compreender de que modo se estruturava a configuração da rede de usuários e a interação gerada por ela em posts identificados como memes. A intenção do estudo era identificar o nível de engajamento, polaridade, subjetividade, favorabilidade e taxa de comentários nos posts.

Nas eleições de 2024, o cenário comunicativo das redes sociais tornou-se um campo de batalha bem definido e estudado nas estratégias de comunicação política. [...] Donald Trump e Kamala Harris empregaram estratégias marcadamente diferentes, mas ambos reconheceram a eficácia de um formato: o meme, especialmente com a incorporação de novas plataformas de mídia social relevantes para a política, como o TikTok e o Instagram. (Trelles- Villanueva et al, 2025, p. 314)

A metodologia adotada combinou técnicas de coleta automatizada e análise estatística, com os dados sendo extraídos utilizando hashtags relacionadas à eleição de 2024, como #Harris2024 e #Trump2024. Após a filtragem, 325 memes foram analisados segundo uma tipologia visual inspirada em Martínez-Rolán e Piñeiro-Otero (2016), incluindo GIFs, vídeos, colagens e textos visuais.

Os autores analisaram a soma de interações (comentários, retweets etc.) de cada um dos posts (Trelles- Villanueva *et al*, 2025, p.314) e revelou, por exemplo, que os usuários mais relevantes, por mais surpreendente que isso possa parecer, não estavam necessariamente ligados ao debate político, mas a criptomoedas e marketing digital (Trelles- Villanueva *et al*, 2025, p. 320). “Das quatro medidas de centralidade analisadas, três indicaram que as contas mais relevantes não tinham um perfil político pronunciado, mas estavam voltadas para o setor de criptomoedas” (Trelles- Villanueva et al, 2025, p. 318), o que indicaria, segundo os autores, “um uso estratégico de conteúdo viral, neste caso memes, para fins comerciais” (Trelles- Villanueva et al, 2025, p. 320)”.

O artigo conclui que os memes são ferramentas centrais na mediação entre candidatos e eleitores, operando como veículos de persuasão, crítica e mobilização política.

Mais do que instrumentos de humor, eles sintetizam narrativas e sentimentos coletivos que influenciam a percepção pública. A pesquisa contribui para o campo da comunicação política digital ao demonstrar que a viralização depende mais da simplicidade e do formato visual do que do conteúdo audiovisual, e ao apontar a presença de atores não políticos como agentes relevantes na circulação de discursos eleitorais.

Por último, e não menos importante, o artigo *“Memes políticos, humor e eleições: o uso de memes como estratégia de propagação no Twitter”*, de Felipe Bonow Soares e Taiane Volcan (2024), que trata do cenário particular brasileiro, buscando compreender como o humor é mobilizado enquanto uma estratégia possível em campanhas eleitorais. Os autores contextualizam o trabalho no cenário brasileiro de crescente polarização política, marcado por disputas simbólicas intensas nas redes sociais. Nesse contexto, o humor e os memes são compreendidos como recursos capazes de ampliar o alcance das mensagens políticas, ao mesmo tempo em que suavizam tensões e permitem que os discursos de campanha ultrapassem fronteiras ideológicas e alcancem novos públicos.

O objetivo principal do estudo é analisar como o humor é utilizado como estratégia de propagação de mensagens políticas na plataforma de rede social X ou Twitter, tomando como estudo de caso as publicações do candidato Ciro Gomes (PDT) nas eleições presidenciais de 2018. A investigação parte da ideia de que o humor, ao revestir conteúdos políticos de leveza e comicidade, potencializa a circulação e a replicabilidade das mensagens, favorecendo a disseminação de ideias em um ambiente digital marcado por câmaras de eco. A justificativa teórica fundamenta-se na importância de compreender os mecanismos discursivos que permitem a penetração das mensagens políticas em um contexto de forte segmentação ideológica.

Os autores posicionam o meme político como um artefato híbrido entre o discurso político e o discurso popular, operando por meio da ironia e da simplificação narrativa, também valendo-se da Metodologicamente, o estudo utiliza uma análise qualitativa baseada na Análise de Discurso Mediada por Computador (CMDA) (Herring, 2004), aplicada a publicações do perfil oficial do candidato durante o período de 2 a 15 de setembro de 2018, a partir disso, foram selecionados os tweets com maior número de retuítes e curtidas, concentrando a análise em dois exemplos que dialogavam diretamente com memes populares. A análise, que se deu em quatro níveis — estrutura, sentido, interação e

comportamento social —, permitiu compreender tanto os aspectos linguísticos e visuais dos tweets quanto a maneira como circularam e foram apropriados pelos usuários.

Os resultados mostram que os memes analisados funcionaram como versões suavizadas da política, em que o humor possibilitou maior aceitação e circulação das mensagens, inclusive entre usuários de diferentes espectros ideológicos. O uso do humor, segundo os autores, amplia o alcance da mensagem política e reduz resistências, configurando-se como uma estratégia discursiva eficaz em contextos de forte polarização como o brasileiro.

A partir disso, pode-se dizer que nos estudos sobre memes o que se vê é uma constante tentativa de compreender qual é o papel desses modelos nos diferentes contextos políticos atuais, em especial em disputas eleitorais – e isso em diferentes lugares do mundo. As pesquisas buscam identificar de que modo eles influenciam a opinião pública, moldam narrativas políticas e como participam da construção simbólica dos candidatos e de seus discursos, com tendências para análises em relação à estratégia e engajamento. Para tanto, autores recorrem a uma variedade de métodos de análise — que vão desde a semiótica, passando pela sociossemiótica, análise de sentimentos e à análise crítica do discurso, fazendo uso de abordagens quantitativas e análise de engajamentos, por exemplo — evidenciando a complexidade e a transversalidade desse objeto no campo das ciências humanas e sociais e, por que não, no campo da Ciência da Informação, nosso foco de análise.

No seção a seguir, apresentaremos a base de dados de onde foram retirados os dados de análise. Trata-se de uma robusta fonte de materiais colhidos na rede social *Twitter* durante o período eleitoral brasileiro de 2022.

3. A BASE DE DADOS

Um total de 282.135.572 publicações foram coletadas do *Twitter* (X), incluindo *tweets*, *retweets*, citações e respostas. (Iasulaitis et al., 2025, p. 17)

3.1 A ITED-BR e a Memoteca: contextualização geral

O estudo *"The Interfaces Twitter Elections Dataset: Construction process and characteristics of big social data during the 2022 presidential elections in Brazil"* (Iasulaitis et al., 2025) teve como objetivo reunir e organizar tweets políticos relacionados à campanha eleitoral brasileira de 2022 para fins de desenvolvimento de análises a respeito daquele cenário. Coordenado pela professora doutora Sylvia Iasulaitis, também responsável pelo Grupo de Pesquisa Interfaces, o trabalho apresenta a construção e as características do *Interfaces Twitter Elections Dataset*: uma base de dados criada para registrar as interações sociais na plataforma de rede social *Twitter* (hoje X) durante este período, que foi um dos mais turbulentos da história política recente do Brasil — as eleições presidenciais de 2022 e os consequentes atos golpistas de 8 de janeiro de 2023.

Com cerca de 282 milhões de tweets, a base de dados é classificada pelos autores como o terceiro maior corpus de dados políticos do Twitter no mundo e o maior já compilado em uma língua diferente do inglês².

Para realizar a coleta, considerada a magnitude dos dados na plataforma, os pesquisadores desenvolveram uma metodologia interdisciplinar que uniu ciência política e computação. O procedimento consistiu no desenvolvimento de um sistema de "fazenda de tokens" (token farm) que alternava chaves de acesso da API Acadêmica do Twitter para contornar os limites de download da própria plataforma.

Um dos destaques do estudo, além desta etapa metodológica, se deu pela análise contextual empregada: em vez de buscar apenas os nomes formais dos candidatos, os autores monitoraram apelidos, gírias e termos pejorativos (como "genocida", "tchutchuca do

² Importante destacar que, como o artigo de apresentação da ITED-BR já se encontra publicado e disponível, é facultado ao leitor deste trabalho acessar informações mais detalhadas acerca dos procedimentos de coleta, organização e caracterização da base de dados. Assim, neste trabalho, opta-se por uma descrição mais sintética desse conjunto, uma vez que seus aspectos metodológicos e técnicos podem ser consultados diretamente na publicação original.

centrão", "luladrão" e "nove dedos"), garantindo a captura da linguagem real e polarizada utilizada pelos eleitores (Iasulaitis et al., 2025, p. 10).

Neste sentido, a fim de garantir a integridade semântica das conversas, a rotina de coleta diária foi estruturada em três fases automatizadas. Após a captura inicial dos tweets do dia, o sistema executava uma busca pelos "tweets referenciados" (o post original que gerou uma resposta ou citação), assegurando que o contexto do debate fosse preservado e não consistisse apenas em reações isoladas. Adicionalmente, uma terceira fase focava nas "redes de ego" (Iasulaitis et al., 2025, p. 12), coletando todas as interações diretas e indiretas nas contas oficiais dos candidatos, permitindo também mapear com precisão o engajamento gerado pelas publicações oficiais das campanhas.

A análise dos dados da ITED-BR revelou que o volume de publicações seguiu o calendário eleitoral, com picos de atividade coincidindo com debates televisionados, dias de votação e o ataque aos Três Poderes da República. O conteúdo demonstrou uma polarização intensa: antes da eleição, termos de ataque dominavam as nuvens de palavras de ambos os candidatos; após o pleito, o discurso se dividiu entre a celebração da vitória de Luiz Inácio Lula da Silva, por parte de seu eleitorado, e as narrativas de fraude ou lamento por parte dos apoiadores de Jair Messias Bolsonaro.

Além do volume textual, o *dataset* destaca-se pela riqueza de metadados e conteúdo multimídia, essenciais para análises complexas de comunicação política – como o caso deste estudo, inclusive. O *corpus* da ITED-BR indexou mais de 303 milhões de menções de usuários, 75 milhões de URLs e 26 milhões de hashtags, elementos fundamentais para rastrear a disseminação de *fake news* e a formação de câmaras de eco. A dimensão visual também é expressiva, contendo mais de 30 milhões de arquivos de mídia — especificamente 18,5 milhões de imagens e 11,5 milhões de vídeos — cujos links originais foram preservados para permitir a recuperação da memória visual da eleição.

As informações coletadas também abrangeram 30.673.896 publicações de mídia, compostas por 18.502.629 imagens, 11.505.363 vídeos e 665.904 GIFs. Considerando que muitas dessas mídias foram repetidas por meio de repostagens que utilizavam o mesmo conteúdo da publicação original, é possível realizar o download das mídias ainda disponíveis por meio dos endereços fornecidos. Isso possibilita a criação de um banco de dados de imagens e vídeos disseminados durante o período da pesquisa. (Iasulaitis et al., 2025, p. 18)

E é justamente a partir deste aspecto visual da ITED-BR, que vai surgir a Memeteca (MENEZES *et al.*, 2026). Trata-se, do ponto de vista metodológico, do desenvolvimento, tratamento, classificação e contextualização um material específico recolhido: a imagem em formato de meme. Voltada à preservação e análise de memes políticos coletados pela sua matriz, a Memeteca se revela essencial para compreender as novas formas de circulação da informação e de construção coletiva de motivações (Chagas *et al.*, 2017, p. 191) no ambiente digital, já que os memes políticos passaram a ser, como se viu mesmo em 2022, parte importante do movimento eleitoral – seja partidário ou não.

Destarte, o desenvolvimento da Memeteca mostra potencial para constituir não apenas um acervo de registros, mas um verdadeiro espaço de interpretação e observação da cultura em rede, onde o documento deixa de ser “só” (e sem demérito) representação e passa a constituir um agente ativo de significação atuante em um pleito presidencial de uma das maiores economias do mundo. Inclusive, é essa integração técnica e teórica que permite que a Memeteca funcione não apenas como um repositório estático, mas como um observatório dinâmico das transformações do discurso político online, o que em muito contribui para o campo político nacional. Por fim, mas não menos importante, sua criação, da qual este estudo faz parte, representa uma oportunidade de ainda consolidar pontes entre a Ciência da Informação, a Comunicação Política e os Estudos Culturais Digitais, como este trabalho, inclusive, também intenciona demonstrar possibilidades.

Ainda em desenvolvimento, atualmente o conjunto da Memeteca é composto por pouco mais de 10000 memes ainda por analisar, e 1137 memes já analisados, armazenados em uma planilha colaborativa hospedada no *Google Sheets*, organizada em diferentes abas, correspondentes a cada um dos pesquisadores envolvidos no processo³. O material reúne links, descrições e classificações referentes a conteúdos trabalhados nos memes, muitos dos quais envolvem figuras públicas, discursos de ódio e representações potencialmente ofensivas, como o foco de análise desta pesquisa.

³ A equipe da Memeteca (MENEZES *et al.*, 2026) é formada por: Hanna França Menezes (coordenadora da Memeteca), Raquel Vitoria do Rio Coleta, Vitoria Gabriela Aguiar de Souza, Bruno Vinicius Leite Martins Bastos, Heitor Gomes de Oliveira, além do autor desta pesquisa, Leandro de Oliveira Lopes, orientados pela Profa. Dra. Sylvia Iasulaitis.

Neste sentido, é seguro dizer que a Memeteca é concebida como uma base de dados de imagens, mais precisamente de memes, dedicada à reunião sistemática especificamente de memes políticos, com a finalidade de organizar e então subsidiar investigações sobre a circulação, os sentidos e as dinâmicas discursivas desse tipo de conteúdo nas plataformas digitais, como a desenvolvida nesta pesquisa (MENEZES *et al.*, 2026).

Como ainda em desenvolvimento, e em contraste, portanto, com a ITED-BR, a Memeteca ainda não dispõe de um artigo de apresentação formalmente publicado. Por essa razão, torna-se necessário um exame mais aprofundado de sua estrutura, critérios de constituição e potencial analítico, de modo a explicitar suas especificidades enquanto base de dados utilizada nesta pesquisa e, dessa forma, elucidar suas escolhas e metodologia, contribuindo para a transparência do processo investigativo.

3.1.1 Especificidades da base: a Memeteca em detalhes

Cada entrada do banco de dados da Memeteca contém informações essenciais para futuras análises (MENEZES *et al.*, 2026), todas distribuídas em colunas específicas de uma planilha principal. Como mencionado na subseção anterior, uma vez que a base consiste em fonte primária dos dados analisados neste estudo, cabe destacar seus pormenores.

Como destacado, o grupo de trabalho da Memeteca trabalha com os dados oriundos da base de dados do Interfaces, a ITED-BR. Trata-se, apenas para reafirmar, de uma base composta por 18,5 milhões de imagens retiradas da plataforma de rede social *Twitter*, ou *X*, entre junho de 2022 e janeiro de 2023 (Iasulaitis *et al.*, 2025). Entretanto, como é de se supor, nem todas as imagens que circulam nas plataformas de redes sociais são memes. Há, como se viu na Seção 1, que se delimitar critérios que façam possível a compreensão de seu formato. A partir daí, e diante do contexto do grupo da Memeteca, do qual este estudo faz parte e do qual também é composto nosso *corpus* de análise, estabeleceram-se, na Memeteca, alguns critérios de exclusão para definir, naquele escopo de imagens coletadas da ITED-BR, o que seria e o que não seria considerado meme.

Os critérios de exclusão são os seguintes:

- a. somente imagem, sem montagem

Fonte: Divulgação



Figura 3: Apenas imagem

O primeiro critério de exclusão adotado pelo grupo da Memeteca (MENEZES *et al.*, 2026) é aquele que considera a imagem sem nenhum tipo de texto sobrescrito ou qualquer tipo de montagem. Apesar de poder ser utilizada de maneira viral, a imagem pura e simples, como a do exemplo acima, não foi considerada meme pelo grupo de pesquisa porque apesar de replicável em diferentes contextos, segundo o grupo de pesquisadores, o meme precisa conservar um “núcleo reconhecível” ainda que abra algum espaço para variações criativas (Shifman, 2014). Além disso, o meme ainda precisa apresentar características de construção coletiva. É por esse motivo que, para limpar a base de dados de maneira mais assertiva, optou-se por não considerar como meme aquelas imagens sem nenhum tipo de texto, em que o gênero meme não é reconhecível de maneira objetiva.

b. imagem, com montagem

Fonte: Acervo Memeteca



Figura 4: Imagem com montagem

É importante destacar que há uma grande diferença entre uma imagem pura, de registro visual original, e a imagem com alguma montagem, como é o caso do exemplo acima. A segunda, como se vê, resulta de um processo de intervenção, em que outros elementos são adicionados, retirados ou combinados para produzir novos sentidos que não aquele primeiro. Essa manipulação, ainda que não acompanhada de texto, transforma a imagem em um novo discurso, pois reorganiza signos e contextos, criando uma leitura crítica, humorística ou irônica sobre determinado tema. Nesse sentido, segundo os critérios de exclusão do grupo, a montagem de imagem original pode ser considerada meme, já que mobiliza referências culturais compartilhadas e provoca reconhecimento coletivo, cumprindo a função comunicativa do meme como o entendemos.

c. tirinhas ou sequência em quadrinhos

Fonte: Acervo Memeteca



Figura 5: Tirinhas ou sequência em quadrinhos

O segundo critério de exclusão consistiu em não considerar meme na seleção da base as tiras ou sequências em quadrinhos, já que são obras independentes, em outro formato criativo e criadas por algum artista específico – encerrando ali sua possibilidade de mudança. Esse tipo de material, embora reúna imagem e texto, não trata da construção e possibilidade de transformação do meme e nem o coloca como parte de um elemento reconhecido como tal.

d. Imagens (prints) de tweets que contêm apenas texto.

Fonte: Memeteca



Figura 6: imagens (prints) de tweets que contêm apenas texto.

O terceiro critério de exclusão é o de prints de tweets que contenham apenas textos. Apesar de serem, enquanto seu formato de arquivo, imagens, os prints que contém textos nada mais são do que a recuperação de algum relato na própria plataforma de rede social e, portanto, não representam os elementos característicos que foram apontados como cruciais para o meme.

e. Imagens do tipo “Figurinhas” de aplicativos de mensagens

Fonte: Acervo Memeteca



Figura 7: Figurinhas de aplicativos de mensagens

O quarto critério de exclusão trata das imagens que, apesar de conterem texto e até montagem, o fazem de forma análoga às figurinhas que comumente são usadas em aplicativos de troca de mensagens, como o *WhatsApp*, por exemplo. Essas imagens, apesar de replicáveis, não funcionam como um meme, mas como um *emoji* e procuram transmitir uma saudação simples, sem possibilidade de alteração ou efetiva intenção de propagar uma mensagem complexa ou coisa parecida. Vale lembrar que também não são reconhecíveis nem sua estrutura nem um possível processo de replicabilidade pelo qual estabelecemos a forma do meme.

Assim, no que diz respeito à consistência, cada uma das imagens que respeitaram estes critérios de exclusão mantém elementos suficientes para serem considerados memes. Ainda, de acordo com os padrões teóricos apresentados e, não obstante, também em acordo com estes critérios de exclusão previamente estabelecidos, foi construída a base da Memeteca (MENEZES *et al.*, 2026).

Isto posto, cabe destacar que, uma vez estabelecida a planilha de base de dados da Memeteca, seus resultados se organizam a partir de diferentes categorias analíticas, concebidas como rótulos de classificação que permitem identificar características específicas nos conteúdos, incluindo a distinção entre “ofensivo” e “não ofensivo”, especialmente importante para esta análise, e outros, como a presença ou ausência de distintos tipos de preconceito – como “misoginia”, “homofobia”, “gordofobia”, e outros.

Entretanto, embora esse sistema ofereça um repertório amplo de possibilidades interpretativas, nesta pesquisa opta-se por não utilizar nenhuma dessas outras distinções analíticas, mas, ao contrário, apenas o marcador que delimita se o meme é ou não ofensivo, por se tratar de um critério diretamente ligado aos objetivos deste estudo.

3.2 O recorte específico do corpus

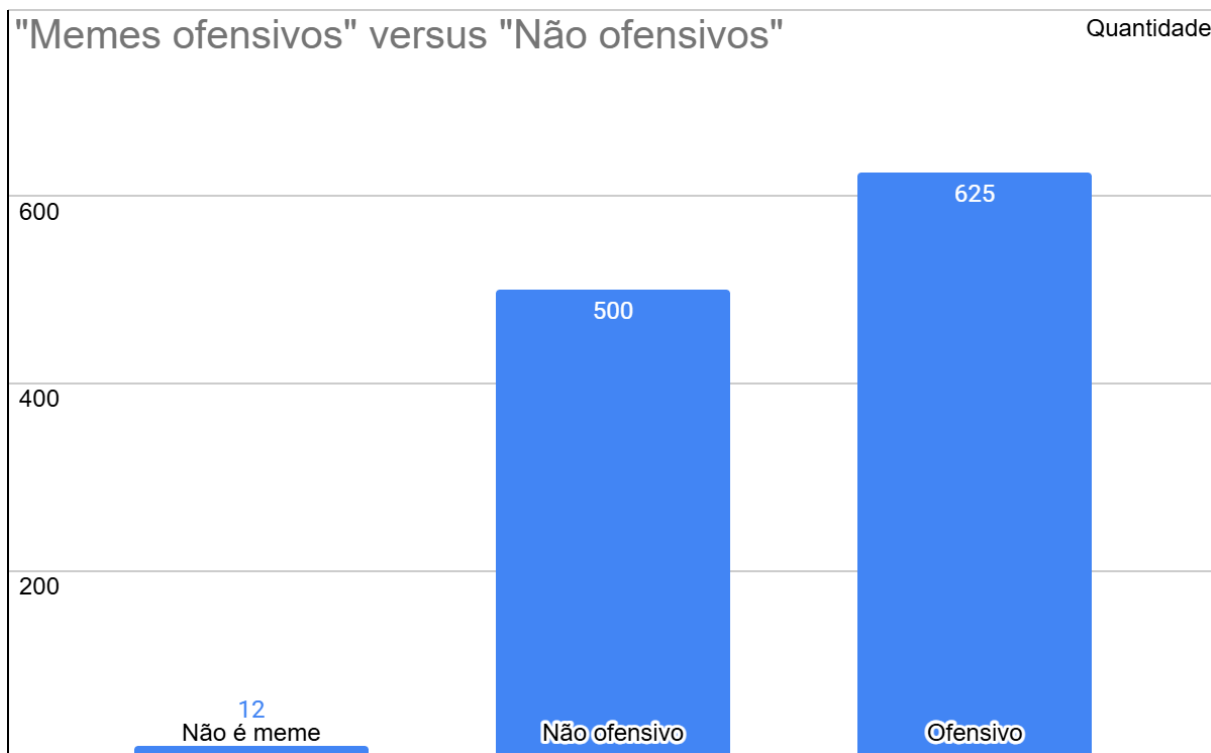
A partir dessa primeira exposição da base, considerando todo seu escopo, o recorte específico para a análise desta pesquisa teve como ponto de partida a planilha de memes considerados previamente analisados pela Memeteca (MENEZES *et al.*, 2026) na data de 10/12/2025, data em que o autor dessa pesquisa passou pelo seu exame de qualificação. Naquele momento, essa planilha reunia exatamente 1137 itens já categorizados segundo os critérios adotados pelo projeto da Memeteca – ou seja, respeitados os seus critérios de exclusão – e já categorizados entre “ofensivos” e “não ofensivos”. Esses dados foram integralmente preservados no estado em que se encontravam no momento da coleta, procedimento aqui denominado “congelamento” da base, com o objetivo de garantir a estabilidade do *corpus* e evitar alterações posteriores.

Lembrando que, para os fins de análise proposto, não foram considerados os rótulos empreendidos pela Memeteca para cada um desses memes, que tratam de categorias de preconceito como aquelas expostas na subseção anterior, mas sim a sua distinção entre “ofensivo” e “não ofensivo”. Para além disso, apenas para fins de garantia dos dados, foi realizada uma revisão⁴ dos dados, apenas para confirmar sua instância de “ofensivo” e “não ofensivo” e reafirmar a confiabilidade.

⁴Essa etapa de revisão se explica também pelo fato de o pesquisador autor deste trabalho ser membro integrante da Memeteca e de seu desenvolvimento. Assim, ele fez parte tanto da curadoria da Memeteca e do desenvolvimento deste trabalho – que são pesquisas distintas.

A partir disso, os dados são esses:

Gráfico 1: “Memes ofensivos” versus “Não ofensivos” - Quantidade



Fonte: o próprio autor

Importante destacar os 12 itens classificados como “Não é meme”: isso aconteceu porque embora o recorte inicial da Memeteca previsse classificar todos os memes em “ofensivos” ou “não ofensivos”, a revisão empreendida após o congelamento para uso nesta pesquisa permitiu identificar um número residual de registros que não apresentavam características próprias de memes, consistindo apenas em imagens isoladas – e fora da conformidade dos critérios de exclusão da própria base. Destaque-se que essas ocorrências não devem ser compreendidas como falhas estruturais da Memeteca, mas como desvios pontuais inerentes a processos de curadoria em larga escala, nos quais pequenas imprecisões são esperadas. Entretanto, considerando que a base não foi construída no âmbito desta pesquisa, optou-se por explicitar tais casos como parte do processo analítico, reforçando o compromisso com a transparência metodológica e reconhecendo os limites naturais de conjuntos de dados colaborativos e em permanente construção.

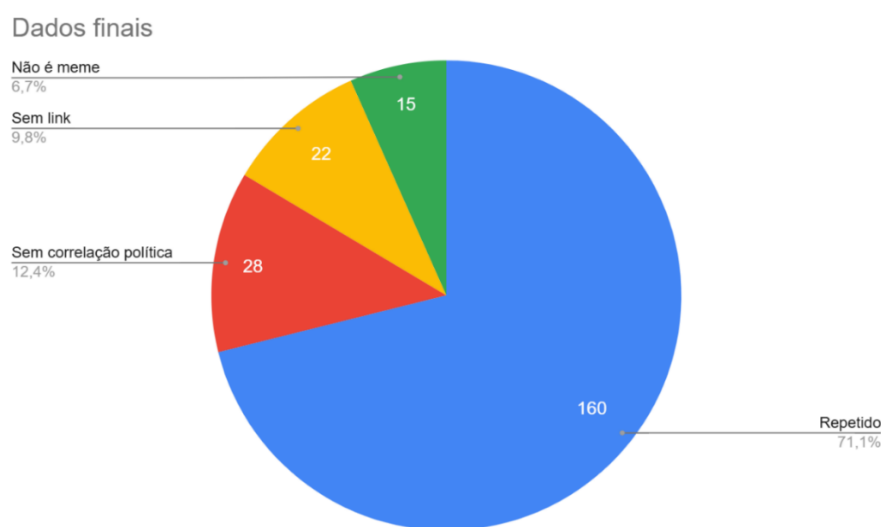
A partir desse conjunto inicial, que correspondeu à 625 memes considerados “ofensivos”, procedeu-se à separação deles daqueles considerados “não ofensivos”, tomando

como referência exclusivamente aquele rótulo já atribuído pela Memeteca (e revisado nesta pesquisa). Desse modo, o corpus final passou a ser composto por todos os memes oriundos dessa base já analisada pela Memeteca que receberam a marcação de conteúdo ofensivo, num total de 625 itens. Tal escolha permitiu concentrar a investigação em um subconjunto específico do material, diretamente relacionado às dinâmicas de agressividade, estigmatização e violência simbólica presentes na circulação de memes políticos, mantendo, ao mesmo tempo, um volume de dados manejável para uma análise qualitativa aprofundada.

Após essa etapa, já com os 625 memes “ofensivos” selecionados, optou-se por mais uma rodada de revisão a fim de garantir ainda mais confiabilidade à base. Desta feita, procurou-se excluir os memes repetidos, ou aqueles cujos quais o acesso à imagem havia sido interrompido pela plataforma de rede social e uma outra checagem a respeito dos “critérios de exclusão” e orientação a respeito do formato do meme como exposto na seção 2. A partir disso, excluindo então as duplicidades, erros de acesso e residuais inconsistências, dos 625 memes “ofensivos” anteriormente estabelecidos, chegou-se ao número de exatos 400 memes únicos, ofensivos e com links ativos. Esse procedimento de recorte possibilita articular a curadoria prévia da Memeteca com os objetivos desta dissertação, estabelecendo um diálogo entre diferentes camadas analíticas: de um lado, a classificação inicial do projeto; de outro, a interpretação teórica aqui desenvolvida.

Os 225 memes “ofensivos” excluídos estavam assim distribuídos:

Gráfico 2: Dados finais



Fonte: o próprio autor

Assim, o *corpus* não é compreendido apenas como um conjunto de objetos isolados, mas como resultado de um processo coletivo de organização dos dados, duplamente revisado, que serve de base para novas leituras e problematizações.

Deste modo, por fim, o *corpus* empírico desta pesquisa fica constituído por 400 memes classificados como “ofensivos”, extraídos da base previamente analisada pela Memoteca (MENEZES *et al.*, 2026) – e revisada. Esse conjunto de dados configura o material central da investigação, servindo como fundamento para as análises qualitativas e para a construção das interpretações teóricas que serão apresentadas ao longo desta dissertação.

4. FERRAMENTAL ANALÍTICO

Quando se observa a difusão de uma determinada peça ou de um determinado comportamento na internet, fica patente que esse grande alcance só é possível por conta da velocidade e da capilaridade que os memes ganham por meio das mídias sociais. (Chagas *et al.*, 2017, p. 179)

4.1 A taxonomia de classificação

A partir do percurso metodológico construído ao longo deste estudo, nesta subseção específica apresenta-se a contextualização da proposta metodológica escolhida para análise, desenvolvida em “A política dos memes e os memes da política: proposta metodológica de análise de conteúdos de memes dos debates eleitorais de 2014”, de Viktor Chagas, Fernanda Alcântara Freire, Daniel Rios e Dandara Magalhães (Chagas *et al.*, 2017).

Essa proposta organiza os memes em três categorias específicas, por sua vez divididas em doze subcategorias, quatro em cada um dos grandes grupos, que levam em conta tanto seus modos de circulação quanto seus efeitos discursivos e políticos, permitindo identificar padrões de produção, estratégias retóricas e funções sociais. Trata-se de um modelo que permite inferir, através de uma codificação que leva em conta uma análise de conteúdo baseada em perguntas binárias, de que maneira os memes, enquanto documentos, circunscrevem determinadas motivações (Chagas *et al.*, 2017, p. 191) principais.

O primeiro quadro analítico para a classificação de memes foi apresentado por Chagas ainda em 2016, no estudo “Não tenho nada a ver com isso: cultura política, humor e intertextualidade nos memes das Eleições 2014” (Chagas, 2016). Nesse trabalho, partindo também de Shifman (2014), o autor propôs uma sistematização inicial para compreender os memes como fenômenos comunicacionais inseridos na cultura política digital.

Ao propor uma distinção entre memes persuasivos, memes de ação popular e memes de discussão pública, Shifman (2014) argumenta que estes conteúdos se organizam como tipos ideais. Em etapa anterior desta pesquisa procuramos detalhar a taxonomia original de Shifman, acrescentando a ela novas nuances, a partir de trabalhos próprios do campo da Comunicação Política. Na ocasião, apresentamos os memes persuasivos como “aqueles estrategicamente construídos para serem disseminados”, enquanto peças de convencimento e apoio a determinados temas políticos. Os memes de ação popular, por sua vez, seriam “aqueles que se caracterizam por uma construção coletiva de sentido” [...] Desta vez,

diante da classificação proposta por Shifman (2014) e revisada por Chagas *et al.* (op. cit.), pretendemos enfatizar os memes de discussão pública, aqueles “geralmente identificados como piadas. (Chagas, 2016, p. 94)

O quadro teórico propõe organizar a classificação dos memes políticos a partir do cruzamento de quatro dimensões analíticas: (1) finalidade e modo de engajamento, (2) linguagem e forma de expressão, (3) alcance e forma de circulação e (4) atitude política. A primeira dimensão diz respeito ao tipo de vínculo estabelecido com o público, distinguindo memes que buscam despertar engajamento, demonstrar engajamento ou familiarizar o público com o universo da política. A segunda observa a estratégia discursiva predominante, variando entre o apelo ao convencimento e à propaganda, a dinâmica de ação coletiva e solidariedade ou a piada avulsa e autossuficiente. A terceira dimensão analisa como o conteúdo circula, seja por replicação idêntica, por reaproveitamento entre grupos já convertidos ou por apropriação em diferentes grupos sociais. Por fim, a quarta dimensão identifica a atitude política subjacente, que pode assumir traços de dogmatismo ideológico, cinismo ou ironia.

A partir do cruzamento dessas variáveis, o modelo distingue três categorias principais — memes persuasivos, memes de ação popular e memes de discussão pública — estabelecendo uma tipologia que articula função comunicativa, estratégia discursiva, dinâmica de circulação e posicionamento político no contexto do debate público eleitoral.

Para tal, foi apresentado o quadro a seguir:

Quadro 1: Modelo teórico para classificação de memes

	Quanto à finalidade e ao modo de engajamento	Quanto à linguagem e forma de expressão	Quanto ao alcance e à forma de circulação	Quanto à atitude política
Memes persuasivos	Despertar engajamento (no próximo)	Estratégia de apelo e con-vencimento, propaganda	Propagação viral (a mesma peça é replicada de modo idêntico)	Dogmatismo ideológico
Memes de ação popular	Demonstrar engajamento (ao próximo)	Dinâmica de ação coletiva, solidária e emergente	O conteúdo é reapropriado e circula entre convertidos	Cinismo
Memes de discussão pública	Familiarizar e socializar (o próximo e a si mesmo) com o universo da política	Piada avulsa e autossuficiente	O conteúdo é reapropriado e circula em diferentes grupos sociais	Ironia

Fonte: Chagas (2016, p. 10-11).

A ideia desta pesquisa é utilizar essa mesma sistematização para compreender as diferentes configurações e propósitos dos memes que compõem o *corpus* de análise no âmbito do discurso político, favorecendo a análise de suas dinâmicas comunicativas procurando responder ao objetivo principal, que é compreender de que maneira esses memes, especialmente dedicados ao cenário político brasileiro, procuram validar suas respectivas ideologias quando tentam desacreditar seus adversários e deslegitimar discursos contrários através de ofensas.

Foi no ano seguinte, em 2017, que Chagas apresentou o modelo ampliado, incorporando subcategorias que refinaram a tipologia original e permitiram uma análise mais detalhada das estratégias discursivas, humorísticas e intertextuais presentes na circulação de memes em contextos eleitorais. O estudo parte da premissa de que as eleições brasileiras de 2014 marcaram a consolidação dos memes como fenômeno central na comunicação política nacional, sendo apelidadas de "eleições dos memes" pela imprensa e pelo imaginário popular (Chagas *et al.*, 2017, p. 172).

A partir disso, os autores identificam uma lacuna na literatura científica que, até então, tratava o fenômeno apenas como "cultura inútil" ou a partir de métricas de viralidade, ignorando o papel dessas peças na construção de sentido sobre a cena política. O objetivo central do trabalho de Chagas é, então, propor uma matriz taxonômica que permita analisar o conteúdo dos memes com objetividade.

A metodologia desenvolvida propõe uma análise de conteúdo baseada no enquadramento discursivo, classificando os memes naquelas mesmas três macro categorias principais: Memes Persuasivos (focados no convencimento racional ou emocional, similares a propaganda), Memes de Ação Popular (voltados para a mobilização, identidade de grupo e militância) e Memes de Discussão Pública (comentários sociais, humor e sátiras sobre situações ou personagens), agora aprofundadas em subcategorias: a) memes persuasivos: 1. Retórica propositiva e/ou apelo pragmático; 2. Retórica sedutora ou ameaçadora e/ou apelo emocional; 3. Retórica ético-moral e/ou apelo ideológico; 4. Retórica crítica e/ou apelo à credibilidade da fonte; b. Memes de ação popular: 1. Dinâmica de ação coletiva em redes curadas por organizações; 2. Dinâmica de ação conectiva híbrida em redes catalisadas por organizações; 3. Dinâmica de ação conectiva em redes de compartilhamento; 4. Lugares-comuns da política; c. Memes de discussão pública: 1. Alusões literárias ou culturais; 2. Piadas

sobre personagens da política; 3. Piadas sobre personagens da política contemporânea; 4. Piadas situacionais.

Essa classificação busca compreender não apenas a forma da imagem, mas a intencionalidade política e a motivação (Chagas *et al.*, 2017, p. 191) realizada pelo internauta casual ou profissional; busca, em suma, uma explicação para sua intencionalidade.

Memes são, geralmente, descritos como conteúdo raso e desprezível, simples manifestação de expressão. No entanto, tal percepção é fruto de uma compreensão equivocada sobre o fenômeno, como “cultura inútil” ou “besteiro”. Essa compreensão deve-se em parte à ausência de estudos que se debrucem sobre o universo polissêmico dos memes, a partir dos usos e das apropriações dessas produções em contextos reconhecidamente políticos. (Chagas *et al.*, 2017, p. 181)

Para testar essa metodologia, os autores realizaram uma coleta de dados no *Twitter* (ou *X*) durante os debates presidenciais brasileiros de 2014, utilizando o aplicativo *Twicsy* para capturar imagens através *hashtags*. A aplicação empírica apresentada no artigo focou especificamente no primeiro debate televisionado (Rede Bandeirantes), resultando em uma amostra de 599 imagens que foram codificadas através de 175 variáveis binárias, cobrindo aspectos retóricos, estéticos e políticos.

Segundo os autores, que, reforça-se, encontraram inspiração na primeira denominação de Shifman (2014), os memes políticos deveriam ser agrupados em três categorias principais: a primeira corresponde aos memes persuasivos, criados para angariar adesão e convencer o público acerca de determinados posicionamentos; a segunda abrange os memes de ação popular, que se fundamentam na produção coletiva de sentidos e na mobilização dos cidadãos comuns, que expressam engajamento por meio de comportamentos, gestos e signos reconhecíveis em contextos específicos; e a terceira apresenta os memes de discussão pública, que se manifestam majoritariamente sob a forma de piadas, ironias e críticas bem-humoradas à política e seus agentes, com o intuito de provocar riso ou reflexão crítica – que parece ser o terreno mais fértil para a proliferação de ofensas.

Os resultados dessa aplicação podem revelar de que forma os memes procuram funcionar como verdadeiros “termômetros eleitorais” capazes de indicar o desempenho dos candidatos sob a ótica da opinião pública. A análise mostrou que, naquela ocasião específica,

candidatos polarizantes como Dilma Rousseff e Aécio Neves concentraram a maioria dos memes persuasivos, enquanto figuras como Eduardo Jorge dominaram o humor situacional na categoria de discussão pública.

Nesse sentido, compreendem-se os memes como construções culturais que se articulam e são difundidos por agentes humanos e/ou grupos organizados. Isto é, não há um poder “misterioso” dos memes em si que impulsiona os processos de difusão cultural, mas teias de significados construídas pelas pessoas em torno deles. Acima de tudo, reforça-se o entendimento de Shifman (2014) sobre a necessidade de avaliarmos os memes não como unidades de conteúdo isoladamente apreensíveis, mas como conjunto semântico, coleção, sem o qual não é possível alcançar seu significado. (Chagas *et al.*, 2017, p. 184)

Em suma, o estudo defende que os memes políticos não devem ser vistos isoladamente, mas como materializações de conversações informais que ocorrem nas redes sociais. A pesquisa demonstra que essas produções digitais permitem captar as variações de humor do eleitorado e a leitura que o cidadão comum faz das performances dos candidatos em tempo real, validando a taxonomia proposta como uma ferramenta robusta para entender a cultura política contemporânea para além das instituições formais.

Na subseção seguinte, serão apresentados o quadro detalhado proposto por Chagas e destrinchadas as doze subcategorias.

4.2 As categorias de análise

O desdobramento de subcategorias proposto por Chagas possibilita uma análise ainda mais precisa dos conteúdos dos memes, permitindo que se compreenda com maior assertividade cada um deles quando associados a seus grupos. Após a primeira classificação (Chagas, 2016), oriunda de Shifman (2014), os autores passaram a analisar o meme de acordo com três elementos (Chagas *et al.*, 2017, p. 185), são eles: 1 a sua retórica e o seu apelo – com base em uma adaptação das categorias desenvolvidas por estudos sobre propaganda eleitoral em fins da década de 1990, e eles citam Figueiredo *et al.*, 1998); 2) as suas dinâmicas de ação coletiva nas mídias sociais e como influenciadores de comportamentos, citando W. Lance Bennett e Alexandra Segerberg (2012), a respeito das dinâmicas de ação coletiva tradicionais

e surgidas com o advento das novas mídias; 3) o tipo de mensagem apresentada, qualificando os conteúdos de acordo com o objeto do humor, usando as categorias de Tay (2012)⁵.

Quadro 2: Modelo teórico completo para classificação de memes

Meme persuasivo	Retórica propositiva e/ou um apelo pragmático. O conteúdo sugere ou faz referência à propostas do candidato, levanta uma discussão que aponta para o cálculo racional do eleitor ou toca em questões relacionadas a temas discutidos nas eleições e à opiniões dos candidatos.
	Retórica sedutora ou ameaçadora e/ou um apelo emocional. O conteúdo faz uso de aspectos marcadamente subjetivos e emocionais, como retratar um candidato como "pai/protetor dos pobres", ou colocá-lo ao lado de crianças ou, ainda, fazendo um apelo para emoções como o medo, a esperança etc.
	Retórica ético-moral e/ou um apelo ideológico. O conteúdo investe em denúncias de escândalos, faz críticas à corrupção ou má gestão de recursos públicos, menciona a rivalidade entre esquerda e direita etc.
	Retórica crítica e/ou um apelo à credibilidade da fonte. O conteúdo ancora-se em outras fontes, como depoimentos de terceiros ou da própria mídia (notícias da imprensa, por exemplo.), pesquisas de opinião, ou outros, a fim de garantir maior credibilidade ao candidato ou ao próprio conteúdo.
Meme de ação popular	Dinâmica de ação coletiva e redes curadas por organizações. O conteúdo é explicitamente patrocinado por organização partidária (e não pela militância), empresa, ONG, categoria profissional ou entidade sindical específica. Nessa classificação incluem-se memes criados pelo comando de campanha.
	Dinâmica de ação conectiva híbrida e redes catalisadas por organizações. O conteúdo é resultado de ação de militância sem vinculação ou menção explícita à organizações partidárias ou outras entidades. O "Ice Bucket Challenge", por exemplo, em favor de uma instituição que combate a esclerose lateral amiotrófica (ELA). Nesta codificação incluem-se conteúdos criados pela militância como os avatares de FB que utilizavam os slogans das campanhas de Dilma e Aécio ou memes como #eutenholigaçãocomfreixo.
	Dinâmica de ação conectiva e redes auto-organizadas. O conteúdo é criação de um coletivo que não se constitui formalmente como organização, como o movimento Ocupa. Incluem-se aí conteúdos gerados espontaneamente, com algum teor de engajamento político, como o #forasarmey e o episódio de protestos contra o massacre Guarani Kalowá.
	Dinâmica de ação conectiva de engajamento relativo. O conteúdo é resultado de uma tendência ou comportamento, não necessariamente atrelado a engajamento político particular, como <i>photo fads</i> , <i>selfies</i> etc. Nessa codificação incluem-se fotos da televisão durante o debate eleitoral, por exemplo.
Meme de discussão pública	Lugares-comuns da política. Conteúdos que apresentem comentários sobre a corrida eleitoral como guerra, a luta contra o comunismo, os políticos como corruptos etc.
	Alusões literárias ou culturais. Conteúdos que apresentem menções a produtos culturais (séries, filmes etc.) ou à cultura popular em geral, incluindo referências a expressões populares e gírias da internet, personagens famosos, celebridades e assim por diante.
	Piadas sobre personagens da política. Conteúdos que apresentem comentários sobre personagens específicos da cena política, especialmente, mas não apenas, contemporâneos, candidatos ou não.
	Piadas situacionais. Conteúdos que apresentem comentários sobre reações, expressões faciais, gestuais ou corporais dos candidatos em determinadas situações, como os memes que brincam com gestos do candidato Eduardo Jorge no debate.

Fonte: Chagas *et al.* (2017, p. 186)

Isto posto, acredita-se que as subcategorias apresentadas pelos autores contribuem de forma significativa para uma análise dos memes políticos que compõem o escopo desta pesquisa, pois permitem observar com precisão os elementos e motivações (Chagas *et al.*,

⁵ Embora os autores citados por Chagas não constem nas referências diretas desta pesquisa, aqui estão suas referências completas: FIGUEIREDO M.; et al. Estratégias de persuasão em eleições majoritárias: uma proposta metodológica para o estudo da propaganda política. Série Estudos (IUPERJ), Rio de Janeiro, n. 100, 1998; BENNETT, W. L.; SEGERBERG, A. The logic of connective action. Information, Communication & Society, London, v. 15, n. 5, 2012.; TAY, G. Embracing LOLitics: popular culture, online political humor, and play. 2012. Thesis (Master of Arts in Media and Communication) - University of Canterbury. New Zealand: University of canterbury, 2012.

2017, p. 191) presentes em cada tipo de discurso, possibilitando a revelação de algumas de suas intenções e de até possíveis procedimentos.

Ao distinguir dimensões como a retórica, o apelo emocional, a credibilidade das fontes ou a dinâmica de engajamento coletivo, revela-se de que maneira os signos — verbais, visuais e simbólicos — são mobilizados para persuadir, provocar identificação ou gerar humor. Assim, a partir dessa diferenciação, torna-se possível compreender como os memes empreendem articular códigos culturais e estratégias comunicativas para produzirem efeitos de sentido específicos dentro do debate político digital.

Desse modo, a análise vai deixar de se restringir ao conteúdo visual ou textual isolado e passar a considerar o processo discursivo mais amplo, num todo e isoladamente, e ao mesmo tempo específico em que o meme circula — suas intenções e impactos simbólicos, por exemplo. Essa perspectiva amplia a compreensão dos memes como artefatos culturais e políticos, fundamentais para o estudo das dinâmicas comunicacionais contemporâneas.

Nesta pesquisa, o que se empreende é compreender de que forma esses memes foram pensados e com qual intenção eles foram elaborados e disseminados, intencionando desvelar intenções por trás do processo eleitoral.

As subcategorias sugeridas no estudo permitem que compreendamos os diferentes modos de circulação e as motivações por trás dos memes políticos.

Segundo os autores, no eixo do *meme persuasivo*, identificam-se conteúdos que buscam influenciar diretamente o eleitorado por meio de distintas estratégias discursivas, de modo que a *retórica propositiva ou pragmática* privilegia argumentos racionais, propostas de governo e comparações objetivas entre candidatos; a *retórica sedutora ou ameaçadora* mobiliza afetos, explorando emoções como medo, esperança ou empatia; a *retórica ético-moral ou ideológica* enfatiza denúncias de corrupção, críticas à gestão pública e disputas de valores entre campos políticos; enquanto, por fim, a *retórica crítica ou baseada na credibilidade* da fonte ancora-se em referências externas — como imprensa, pesquisas ou depoimentos — com o objetivo de legitimar o conteúdo apresentado, ou, de repente, deslegitimar o adversário.

Já no âmbito do *meme de ação popular*, destacam-se diferentes formas de articulação coletiva nas redes. A dinâmica de *ação coletiva com redes curadas por organizações* refere-se a conteúdos produzidos ou patrocinados explicitamente por partidos, campanhas ou instituições formais, de maneira que seja um conteúdo quase controlado,

como se uma propaganda oficial; a *ação conectiva híbrida e redes catalisadas por organizações*, que envolve iniciativas originadas na militância digital, mas estimuladas ou amplificadas por organizações, sem coordenação oficial explícita; já a *dinâmica de ação conectiva e redes auto-organizada* caracteriza-se pela produção espontânea de memes por coletivos informais ou usuários comuns, sem liderança centralizada, e, por sua vez, a *ação conectiva de engajamento relativo* diz respeito a conteúdos inseridos em tendências mais amplas das plataformas — como desafios, selfies ou modas visuais — que, embora não sejam necessariamente políticos em sua origem, passam a integrar o debate público.

Por fim, o *meme de discussão pública* abrange conteúdos voltados à interpretação e comentário do cenário político. Nessa categoria incluem-se os *lugares-comuns da política*, que reproduzem discursos recorrentes sobre eleições, ideologias ou corrupção; as *alusões literárias ou culturais*, que recorrem à cultura pop, a personagens famosos ou a produtos midiáticos para expressar posicionamentos políticos; as *piadas sobre personagens da política*, centradas em figuras públicas específicas; e as *piadas situacionais*, que exploram gestos, expressões corporais ou momentos pontuais de candidatos e autoridades como matéria-prima humorística.

Dessa forma, e a partir dessa apresentação do ferramental analítico adotado na pesquisa, com a explicitação das categorias e subcategorias mobilizadas para a leitura dos memes políticos, bem como dos referenciais que orientam sua classificação e interpretação, conjunto que constitui instrumentos para a análise empírica desenvolvida ao longo deste estudo, permitindo apreender tanto as estratégias discursivas quanto as dinâmicas de circulação dos memes no recorte específico da base, fica encerrada a apresentação do ferramental. Assim, na próxima seção serão detalhados os procedimentos metodológicos empregados, incluindo as etapas de seleção do *corpus*, os critérios e procedimentos para análise e os caminhos adotados para a construção teórica, de modo a explicitar as escolhas que fundamentam o desenvolvimento da investigação.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

[...] para efeito de simplificação, trabalha-se com determinadas categorias e subcategorias como excludentes entre si, utilizando como expediente uma experiência de codificação, a partir de decisões compartilhadas. (Chagas *et al.*, 2017, p. 185)

5.1 O livro de códigos

O livro de códigos, ou *codebook*, constitui um instrumento metodológico fundamental em pesquisas que envolvem análise de conteúdo e categorização sistemática de dados qualitativos. Trata-se de um protocolo estruturado que reúne categorias, subcategorias, definições conceituais e operacionais, bem como critérios explícitos que orientam o codificador, ou avaliador, a fim de diminuir a subjetividade interpretativa e assegurar maior consistência analítica.

Diferentemente de uma listagem meramente descritiva de temas, o livro de códigos estabelece regras de decisão, parâmetros de inclusão e exclusão e, em muitos casos, prevê categorias de ambiguidade. Essa estrutura permite que o processo de classificação seja conduzido de forma sistemática, transparente e potencialmente replicável. Em pesquisas com múltiplos codificadores, o instrumento também favorece a verificação da confiabilidade entre múltiplos avaliadores; e em análises individuais, funciona como mecanismo de controle metodológico e coerência interna.

No presente trabalho, toma-se como referência o Livro de Códigos (v. 2.0) do projeto “A política dos memes e os memes da política”, que organiza 175 códigos distribuídos em diferentes famílias analíticas que se desdobram em subcategorias específicas denominado “codebook2014” (Chagas, 2018a), que orientam a classificação taxonômica do ferramental analítico aqui utilizado.

Dentre essas famílias, em que há itens como CAND (candidatos) DATA (data) PART (partidos), destaca-se, para esta pesquisa, a categoria CLASS, responsável pela classificação taxonômica dos memes políticos segundo sua função comunicacional predominante. É esta específica família de códigos que vai orientar a classificação e análise do *corpus* de pesquisa apresentado anteriormente. Como já apresentado, a família CLASS estrutura-se a partir de um modelo taxonômico experimental inspirado principalmente na tipologia de Limor Shifman, e

se organiza em três classes principais, “memes de persuasão”, “memes de ação popular” e “memes de discussão pública”, para as quais, de acordo com o *codebook* de Chagas, estão atribuídos os seguintes códigos:

CLASS_001 – Memes de persuasão

CLASS_002 – Memes de ação popular

CLASS_003 – Memes de discussão pública

Embora conceitualmente as categorias possam apresentar interseções, o protocolo estabelecido determina que o codificador atribua apenas uma classe principal por unidade de análise, considerando o critério de predominância discursiva, e a classificação opera, portanto, por decisão hierárquica.

No próximo passo, após a definição da classe principal, o *codebook* orienta o desdobramento naquelas subcategorias específicas já apresentadas, que refinam o tipo de retórica ou dinâmica comunicacional envolvida, para os quais estão atribuídos os seguintes códigos:

A. Memes de persuasão (CLASS_001)

Os memes de persuasão, definidos como conteúdos estrategicamente construídos para ampla disseminação, e frequentemente associados a campanhas eleitorais ou a peças informativas comparativas; se desdobra nas seguintes subcategorias:

CLASS_001_A – Retórica propositiva / apelo pragmático

CLASS_001_B – Retórica sedutora ou ameaçadora / apelo emocional

CLASS_001_C – Retórica ético-moral / apelo ideológico

CLASS_001_D – Retórica crítica / apelo à credibilidade da fonte

CLASS_001_E – Classificação ambígua

Essas subcategorias analisam o tipo de apelo mobilizado pelo conteúdo, com base em adaptação da tipologia de Figueiredo *et al.* (1998)

B. 2. Memes de ação popular (CLASS_002)

Os memes de ação popular referem-se a conteúdos caracterizados por dinâmicas de engajamento coletivo ou conectivo em rede. Essa classe é subdividida em:

CLASS_002_A – Ação coletiva / redes curadas por organizações

CLASS_002_B – Ação conectiva híbrida / redes catalisadas por organizações

CLASS_002_C – Ação conectiva / redes auto-organizadas

CLASS_002_D – Ação conectiva de engajamento relativo

CLASS_002_E – Classificação ambígua

A subdivisão inspira-se na tipologia de Bennett e Segerberg, distinguindo diferentes formas de organização e circulação do engajamento político

C. Memes de discussão pública (CLASS_003)

Os memes de discussão pública compreendem conteúdos que operam como comentários sociais frequentemente associados ao humor e à cultura participativa. Essa classe apresenta as seguintes subcategorias:

CLASS_003_A – Lugares-comuns da política

CLASS_003_B – Alusões literárias ou culturais

CLASS_003_C – Piadas sobre personagens da política

CLASS_003_D – Piadas situacionais

CLASS_003_E – Classificação ambígua

Aqui, privilegia-se a dimensão expressiva e interpretativa do meme enquanto forma de debate público informal.

Importante destacar que todas as variáveis do *codebook* adotam uma lógica binária (presença/ausência) para que suas atribuições sejam ou não elencadas. No caso específico de CLASS, o procedimento pode ser compreendido como uma decisão baseada em perguntas orientadoras implícitas, tais como:

O conteúdo busca persuadir estrategicamente?

O conteúdo expressa ou convoca ação coletiva?

O conteúdo funciona como comentário humorístico ou debate público?

A resposta afirmativa predominante orienta a atribuição da classe principal e, após cuidadosa análise, das respectivas categorias. Em situações de difícil enquadramento, como se viu, o protocolo prevê categorias de ambiguidade (CLASS_001_E, CLASS_002_E, CLASS_003_E e CLASS_999), reconhecendo a natureza híbrida e porosa dos memes enquanto objetos culturais. Assim, a família CLASS organiza os memes não por seu formato estético ou suporte

mediático, mas por sua função comunicacional dominante, constituindo o eixo central da taxonomia proposta no codebook.

É com base nesta classificação e nesse livro de códigos que as primeiras análises dos 400 memes de nosso *corpus* foram orientadas, buscando compreender de que maneira esses itens se encaixam nessa taxonomia e, assim, começar a responder aos objetivos desta pesquisa.

5.2 Curadoria e revisão analítica

A organização do corpus de pesquisa foi realizada por meio de uma planilha online estruturada em campos analíticos, cada um correspondendo a uma dimensão específica da codificação dos memes. Essa estrutura permitiu articular dados identificadores, classificação taxonômica, posicionamento ideológico e mapeamento de atores, viabilizando tanto análises quantitativas quanto interpretações qualitativas do material.

Abaixo uma imagem da planilha, para fins de observação:

ID_Meme	URL	Taxonomia	Entidade Nomeada	Espectro Político	Adendos	Recorrências
3_160897616	https://t.me/ptadassituacionais	Piadas situacionais	Jair Messias Bolsonaro Eleitores de Jair Bolsonaro	Esquerda		1
			Jair Messias Bolsonaro General Augusto Heleno Hamilton Mourão Sérgio Moro Paulo Guedes Onyx Lorenzoni Ernesto Araújo André Mendonça Wagner Rosário Gustavo Bebianno Rocha Damares Alves Gustavo Henrique Rigodanzo Canuto Luiz Henrique Mandetta Marcelo Álvaro Antônio Fernando Azevedo e Silva Osmar Terra Ricardo Vález Rodríguez Tereza Cristina Tarcísio de Freitas Carlos Alberto dos Santos Cruz Campos Neto Marcos Pontes Ricardo Salles			
3_160897456	https://t.me/ptadassituacionais	Piadas situacionais	Jair Messias Bolsonaro Eleitores de Jair Bolsonaro	Esquerda	Acusação	1
3_160897276	https://t.me/ptadassituacionais	Piada personagem	Jair Messias Bolsonaro Eduardo Bolsonaro	Esquerda		1
3_160896819	https://t.me/ptadassituacionais	Piada personagem	Jair Messias Bolsonaro Eleitores de Jair Bolsonaro	Esquerda		1
3_160896807	https://t.me/ptadassituacionais	Piada personagem	Jair Messias Bolsonaro Luiz Inácio Lula da Silva Palhaço Bozo	Esquerda		1
3_160896612	https://t.me/ptadassituacionais	Lugar comum	Luiz Inácio Lula da Silva	Direita		1
3_160896259	https://t.me/ptadassituacionais	Piadas situacionais	Jair Messias Bolsonaro Eleitores de Jair Bolsonaro	Esquerda		1
3_160896197	https://t.me/ptadassituacionais	Lugar comum	Luiz Inácio Lula da Silva Alexandre de Moraes General Augusto Heleno	Direita		1
3_160896185	https://t.me/ptadassituacionais	Piada personagem	Jair Messias Bolsonaro Eleitores de Jair Bolsonaro	Esquerda		1
3_160896072	https://t.me/ptadassituacionais	Sedutora/Ameaçadora	Luiz Inácio Lula da Silva Marinha Exército Aeronáutica Bandeira do Brasil	Direita		1
3_160895995	https://t.me/ptadassituacionais	Piadas situacionais	Jair Messias Bolsonaro Rodrigo Constantino Leonardo Grandini Jovem Pan	Esquerda		1
3_160895816	https://t.me/ptadassituacionais	Piadas situacionais	Jair Messias Bolsonaro Eleitores de Jair Bolsonaro	Esquerda		1

A coluna *ID_Meme* corresponde ao identificador único atribuído a cada unidade de análise, garantindo rastreabilidade dos registros ao longo das diferentes etapas do tratamento dos dados – esse índice acompanha os memes desde a confecção da ITED-BR e permite o controle de duplicidades, a comparação entre versões da base e a referência cruzada entre tabelas auxiliares, assegurando consistência no processo analítico. Já a coluna URL registra o endereço original de coleta do meme, funcionando como vínculo com a fonte primária e possibilitando a verificação posterior do conteúdo, quando ainda disponível.

A coluna *Taxonomia* refere-se à classificação funcional do meme, construída a partir do *codebook* adotado na pesquisa e apresentado na subseção anterior. Essa categorização

decorre da aplicação das perguntas binárias do *codebook* e segue o critério de predominância discursiva, de modo que cada meme recebe apenas uma classificação principal, mesmo quando apresenta elementos híbridos.

A dimensão denominada *Entidade Nomeada* registra todas as pessoas, instituições, organizações, empresas ou grupos mencionados textual ou visualmente em cada meme. Essa codificação é não excludente, permitindo múltiplas marcações por unidade, e tem como objetivo mapear os principais atores mobilizados discursivamente no *corpus*. Inspirada na metodologia da Memoteca (MENEZES *et al.*, 2026), que já adotava essa categorização, essa etapa possibilita identificar recorrências, redes simbólicas e padrões de direcionamento, revelando quais sujeitos e instituições são mais frequentemente acionados nas narrativas visuais analisadas.

A coluna *Espectro Político* corresponde a uma classificação complementar desenvolvida, desta forma, especificamente para este trabalho. Com base em elementos consolidados da política brasileira — como alinhamentos ideológicos explícitos, repertórios discursivos e referências partidárias — cada meme foi classificado como de “esquerda”, “direita”, “neutro” ou “não identificado”. Essa dimensão busca explicitar o posicionamento político subjacente aos conteúdos, permitindo observar assimetrias ideológicas e padrões de circulação entre diferentes campos políticos. Nos casos em que não havia elementos suficientes para uma atribuição consistente, optou-se pela marcação “não identificado”, preservando o rigor interpretativo.

Por sua vez, a coluna *Adendos* concentra categorias analíticas adicionais, utilizadas principalmente para qualificar conteúdos que parecem não encontrar correspondências nas taxonomias originais — esta questão será abordada adiante, na seção 7. Finalmente, a coluna *Recorrências*, coluna de controle, indica o número de vezes em que determinado meme aparece na base, possibilitando distinguir conteúdos únicos de peças replicadas ou redistribuídas. Esse campo contribui para análises de circulação e repetição, oferecendo subsídios para compreender padrões de viralização e reaproveitamento do material.

A partir disso, a análise primeira do *corpus* de pesquisa foi conduzida através do protocolo sistemático de codificação anteriormente demonstrado, criado e fundamentado no *codebook* estabelecido por Chagas para analisar os conteúdos de acordo com as categorias e subcategorias indicadas. O objetivo era garantir consistência analítica, transparência metodológica e redução da subjetividade interpretativa. Assim, cada meme foi tratado como

unidade de análise multimodal, considerando-se simultaneamente seus componentes visuais e textuais, compreendidos como parte de um mesmo artefato discursivo.

Deste procedimento definiu-se, portanto, a classificação taxonômica, que seguiu a lógica operacional proposta no *codebook*, baseada em perguntas binárias orientadoras (presença/ausência), aplicadas de forma sequencial a cada unidade. Importante destacar que conforme indicado no *codebook*, adotou-se o princípio da predominância discursiva ou seja: embora um mesmo conteúdo pudesse apresentar características híbridas, cada meme foi classificado em apenas uma categoria principal, correspondente à sua função comunicacional dominante. Essa decisão metodológica buscou preservar a coerência do modelo taxonômico e evitar a diluição interpretativa decorrente de múltiplas marcações concorrentes.

A codificação foi realizada manualmente, meme a meme, nos 400 registros disponíveis, em planilha estruturada, permitindo o cruzamento posterior entre as diferentes dimensões analíticas (taxonomia, espectro político e entidades nomeadas). Esse procedimento possibilitou tanto análises quantitativas descritivas quanto interpretações qualitativas, articulando frequência de ocorrências, relações entre categorias e leitura contextual dos conteúdos. Sempre que surgiam ambiguidades classificatórias, adotou-se como critério decisório a função comunicacional predominante do meme, conforme orientado pelo *codebook*, além da análise integrada de seus elementos visuais e textuais.

Desse modo, os procedimentos metodológicos empregados buscaram equilibrar rigor operacional e sensibilidade interpretativa, reconhecendo o caráter híbrido e polissêmico dos memes enquanto objetos culturais. A combinação entre taxonomia funcional, posicionamento ideológico e identificação de entidades nomeadas permitiu construir uma leitura multifacetada do corpus, capaz de evidenciar tanto padrões estruturais quanto dinâmicas discursivas específicas.

5.3 Construção teórica e revisão de literatura

A construção teórica deste trabalho desenvolveu-se de forma processual ao longo do percurso do mestrado, articulando leituras sistemáticas, discussões em sala de aula e diálogos constantes com os professores e a professora orientadora.

Foi esse percurso formativo que possibilitou o amadurecimento dos principais conceitos mobilizados na pesquisa, como a construção teórica a respeito do que constitui,

histórica e conceitualmente, o meme, bem como o refinamento do olhar analítico sobre o próprio objeto de estudo. As trocas acadêmicas e o acompanhamento da orientação foram fundamentais, portanto, para delimitar o enquadramento teórico adotado e para ajustar as escolhas metodológicas ao longo do processo investigativo.

Já para a elaboração da revisão de literatura, que também contribui para a construção teórica do estudo, foi elaborada uma estratégia de busca que permitisse identificar estudos atualizados sobre memes de cunho político em contextos eleitorais ao redor do mundo. Essa estratégia teve como objetivo garantir a abrangência e a consistência do levantamento, possibilitando a recuperação de trabalhos que abordassem o fenômeno sob diferentes perspectivas metodológicas e conceituais e a partir de diferentes pleitos. A definição das bases de dados, dos descritores e dos critérios de seleção foi orientada para mapear o estado da arte e compreender as principais tendências e abordagens utilizadas nas pesquisas recentes.

Para a identificação desses trabalhos, foi realizada uma busca em três importantes bases de dados, *Scopus*, *Web of Science* e *Google Acadêmico*, de modo a contemplar apenas produções recentes, considerando os últimos quatro anos (2022-2025).

A expressão de busca, por sua vez, consistiu na combinação das palavras em inglês “*politics*”, “*memes*” e “*elections*”, buscando identificar publicações que abordassem a relação entre a comunicação política e práticas discursivas mediadas por memes.

Cabe destacar que os resultados obtidos demonstram a crescente presença do tema na produção científica contemporânea. Na base *Scopus*, por exemplo, foram identificados 60 documentos relacionados aos termos pesquisados. Na *Web of Science*, por sua vez, a busca retornou 3.244 resultados. Já no Google Acadêmico, que possui cobertura mais ampla e menos restritiva quanto ao tipo de indexação, foram identificados aproximadamente 10.100 registros.

Assim, diante do volume expressivo de resultados, optou-se por realizar um recorte analítico que permitisse uma leitura qualitativa do campo. Para isso, foram selecionados dois artigos de cada uma das bases consultadas, priorizando trabalhos recentes e diretamente relacionados ao uso de memes em contextos eleitorais ou de comunicação política digital e priorizando a distinção entre os países nos quais essas eleições aconteceram. A esse conjunto foram acrescentados dois estudos adicionais considerados relevantes para a contextualização

do fenômeno em dois diferentes cenários políticos: um dedicado ao contexto da política estadunidense e outro voltado ao caso brasileiro.

Esse procedimento permitiu compor um conjunto reduzido, porém representativo, de trabalhos que oferecem uma visão inicial sobre as abordagens, metodologias e problemas investigados na literatura recente sobre memes políticos. A análise desses estudos fornece subsídios para situar a presente pesquisa no campo e identificar lacunas analíticas que justificam a investigação proposta.

Cabe destacar, entretanto, que a exclusão dos demais resultados recuperados nas buscas e bases de dados não deve ser interpretada como desconsideração de sua relevância acadêmica, tampouco como uma seleção arbitrária. Trata-se, antes, de uma decisão metodológica orientada pelas limitações temporais e pelos objetivos específicos desta etapa da pesquisa. Diante do volume de produções identificadas, fez-se necessário estabelecer recortes que permitissem uma análise dos estudos escolhidos, preservando o rigor teórico e analítico, ao mesmo tempo em que se respeita o tempo disponível para o desenvolvimento da investigação.

Naquele momento da pesquisa, o objetivo da apresentação era mapear o estado da arte, identificando as abordagens teóricas e metodológicas mais recorrentes e, sobretudo, compreender como as pesquisas recentes têm trabalhado com o fenômeno dos memes em contextos políticos e eleitorais.

6. ANÁLISE PRIMEIRA DOS DADOS

Quando se observa a difusão de uma determinada peça ou de um determinado comportamento na internet, fica patente que esse grande alcance só é possível por conta da velocidade e da capilaridade que os memes ganham por meio das mídias sociais. (Chagas *et al.*, 2017, p. 179)

6.1 Entidades nomeadas

A análise do *corpus* de pesquisa tem início pela chave de leitura das “Entidades nomeadas” justamente por esse indício analítico constituir um ponto de entrada privilegiado para compreender a organização simbólica do *corpus*. Ao identificar quais pessoas, instituições, grupos e referências coletivas são mais frequentemente mobilizados, torna-se possível mapear os principais polos de atenção do debate e delinear os contornos do campo político representado. Essa abordagem permite observar, antes mesmo da classificação ideológica ou funcional dos memes, quais atores concentram visibilidade e operam como eixos estruturantes dessas narrativas visuais naquele período, oferecendo um panorama inicial das disputas discursivas em jogo.

A análise das entidades nomeadas revelou um total de 357 atores distintos mencionados ou representados no *corpus*, incluindo pessoas, instituições, partidos, grupos e categorias abstratas (como “diabo”, “Deus”, etc.). Essa diversidade indica a amplitude do repertório simbólico mobilizado pelos memes, mas também evidencia forte concentração em torno de um conjunto restrito de personagens centrais. Do total de entidades identificadas, apenas 19 apresentaram frequência igual ou superior a dez ocorrências, configurando um núcleo reduzido de alta recorrência que organiza grande parte dos memes analisados.

Nesse conjunto, destacam-se Jair Messias Bolsonaro (129 ocorrências), Eleitores de Jair Bolsonaro (121) e Luiz Inácio Lula da Silva (118), que figuram como os três principais polos de referência do *corpus*. Em seguida aparecem Bandeira do Brasil (30), Partido dos Trabalhadores (26), Eleitores de Lula (24) e Alexandre de Moraes (21), além de instituições como o Exército (19) e o Supremo Tribunal Federal (10). Também surgem figuras políticas como Dilma Rousseff (16), Eduardo Bolsonaro (10), Edson Fachin (10) e Luís Roberto Barroso (10), bem como categorias ideológicas amplas, tal qual Comunismo (14). A presença de atores coletivos, símbolos nacionais e instituições do sistema de justiça indica que o debate de

memes não se limita, embora se concentra, à disputa entre lideranças individuais, mas incorpora elementos estruturais do campo político brasileiro, embora utilizados de acordo com as pautas de um e outro lado.

Abaixo, as entidades nomeadas (18) que tiveram uma incidência maior ou igual a 10:

Tabela 1: Entidades Nomeadas: incidência maior ou igual a 10.

Entidade	Frequência
Jair Messias Bolsonaro	129
Eleitores de Jair Bolsonaro	121
Luiz Inácio Lula da Silva	118
Bandeira do Brasil	30
Partido dos Trabalhadores	26
Eleitores de Lula	24
Alexandre de Moraes	21
Exército	19
Antônio Cláudio Alves Ferreira	18
MTST	18
Balthazar Martinot	17
Dilma Rousseff	16
Comunismo	14
Não identificado	12
Edson Fachin	10
Eduardo Bolsonaro	10
Luís Roberto Barroso	10
Supremo Tribunal Federal	10

Fonte: o próprio autor.

Como se vê, embora o conjunto total de entidades nomeadas seja numericamente expressivo, a concentração observada nas figuras de Jair Messias Bolsonaro e Luiz Inácio Lula da Silva evidencia um processo de personalização do conflito político, no qual a disputa se organiza prioritariamente em torno dessas duas figuras centrais do momento político brasileiro. Essa centralidade, inclusive, sugere que os memes operam como instrumentos de amplificação de antagonismos personalizados, reforçando a construção de identidades políticas antagônicas ancoradas em lideranças específicas. Ademais, a alta recorrência das

categorias “Eleitores de Bolsonaro” e a não desprezível ocorrência de “Eleitores de Lula” aponta para uma lógica de confronto entre grupos, e não apenas entre candidatos, ampliando o escopo do embate simbólico.

A distribuição dessas entidades também permite observar alinhamentos ideológicos relativamente claros. Parte significativa das ocorrências pode ser posicionada mais à direita ou mais à esquerda do espectro político, a partir de associações consolidadas a respeito do debate público brasileiro. Essa possibilidade de categorização reforça a pertinência de articular a análise das entidades nomeadas com a classificação por espectro político (que se verá em detalhes mais adiante) permitindo compreender não apenas quem aparece nos memes, mas como esses atores são mobilizados dentro de campos ideológicos específicos.

Importante destacar, ainda, que esse exercício de posicionamento ideológico, onde se classifica as entidades conforme sua associação predominante aos campos da esquerda, da direita ou ao uso que dele foi feita no debate político não se baseia em julgamento normativo, mas em alinhamentos públicos consolidados no cenário político nacional, de conhecimento público, considerando trajetórias, discursos e enquadramentos amplamente reconhecidos.

Abaixo, essa indicação:

Tabela 2: Principais entidades nomeadas e seus eixos políticos

Esquerda	Direita	Neutro
-	Jair Messias Bolsonaro	-
-	Eleitores de Jair Bolsonaro	-
Luiz Inácio Lula da Silva	-	-
-	Bandeira do Brasil	-
Partido dos Trabalhadores	-	-
Eleitores de Lula	-	-
-	-	Alexandre de Moraes
-	Exército	-
-	Antônio Cláudio Alves Ferreira	-
MTST	-	-
-	Balthazar Martinot	-
Dilma Rousseff	-	-
Comunismo	-	-
-	-	Não identificado
-	-	Edson Fachin
-	Eduardo Bolsonaro	-
-	-	Luís Roberto Barroso
-	-	Supremo Tribunal Federal

Fonte: o próprio autor.

No campo associado à direita, concentram-se Jair Messias Bolsonaro, seus eleitores, a Bandeira do Brasil, como símbolo frequentemente apropriado por esse campo específico no período analisado, o Exército brasileiro, também atrelado a esse escopo político, Antônio Cláudio Alves Ferreira e Balthazar Martinot - os dois protagonistas do mesmo episódio, no qual o mecânico Antônio Cláudio, durante os atos golpistas de 8 de janeiro de 2023, quebrou o relógio Balthazar Martinot, fabricado no final do século XVII pelo renomado relojoeiro do mesmo nome – e Eduardo Bolsonaro, filho do então candidato.

Já no campo identificado com a esquerda figuram Luiz Inácio Lula da Silva, Partido dos Trabalhadores, Eleitores de Lula, MTST, Dilma Rousseff e Comunismo.

Há, portanto, equilíbrio até nessa divisão, com 7 indicações de direita e 6 indicações de esquerda.

No que se refere aos atores neutros, optou-se por não associar ministros do Supremo Tribunal Federal a campos políticos específicos. Alexandre de Moraes, Edson Fachin, Luís Roberto Barroso e o próprio STF passaram a ser classificados como neutros, em razão de seus cargos institucionais e da necessidade de preservar a distinção entre atores partidários e agentes do sistema de justiça, embora a usabilidade, como se sabe, ainda mais considerando memes ofensivos, se concentrou no espectro da direita.

Essa distribuição evidencia uma estrutura claramente polarizada no núcleo de maior recorrência do *corpus*. As entidades mais citadas organizam-se majoritariamente em dois blocos ideológicos, sugerindo que o debate analisado se estrutura em torno de antagonismos relativamente definidos. A concentração das ocorrências nas figuras de Jair Messias Bolsonaro e Luiz Inácio Lula da Silva reforça a indicação de personalização da disputa política, enquanto a presença de eleitores, instituições e categorias ideológicas indica que o conflito extrapola os indivíduos e se estende a campos simbólicos mais amplos.

Esse panorama inicial permite observar que o *corpus* não apresenta dispersão temática aleatória, mas gravita em torno de dois polos bem delineados.

Tabela 3: As quatro principais incidências

Entidade	Frequência
Jair Messias Bolsonaro	129
Eleitores de Jair Bolsonaro	121
Luiz Inácio Lula da Silva	118
Bandeira do Brasil	30

Fonte: o próprio autor

É a partir desses dados que serão destacados, na subseção a seguir, alguns pontos específicos a respeito destes memes, como o destaque para as maiores incidências e, a partir disso, a maneira pela qual eles foram distribuídos.

6.1.1 Jair Messias Bolsonaro

Diante da forte concentração de ocorrências em Jair Messias Bolsonaro (129), número significativamente superior às demais entidades — sendo a quarta mais recorrente apresentando uma incidência de apenas 30 vezes — opta-se por aprofundar sua análise de forma individualizada. Essa escolha justifica-se pelo papel estruturante desempenhado pelo ex-presidente no *corpus*, funcionando como principal eixo de articulação da disputa simbólica. Sua centralidade permite observar com maior precisão os enquadramentos discursivos mobilizados nos memes, bem como as estratégias de ofensa que organizam a representação do conflito político no material analisado, como demonstrado nos dados a seguir:

Tabela 4: Jair Messias Bolsonaro e o espectro político

Jair Messias Bolsonaro ▼	Espectro Político	Quantidade
	Esquerda	109
	Direita	17
	Não identificado	1
	Neutro	2

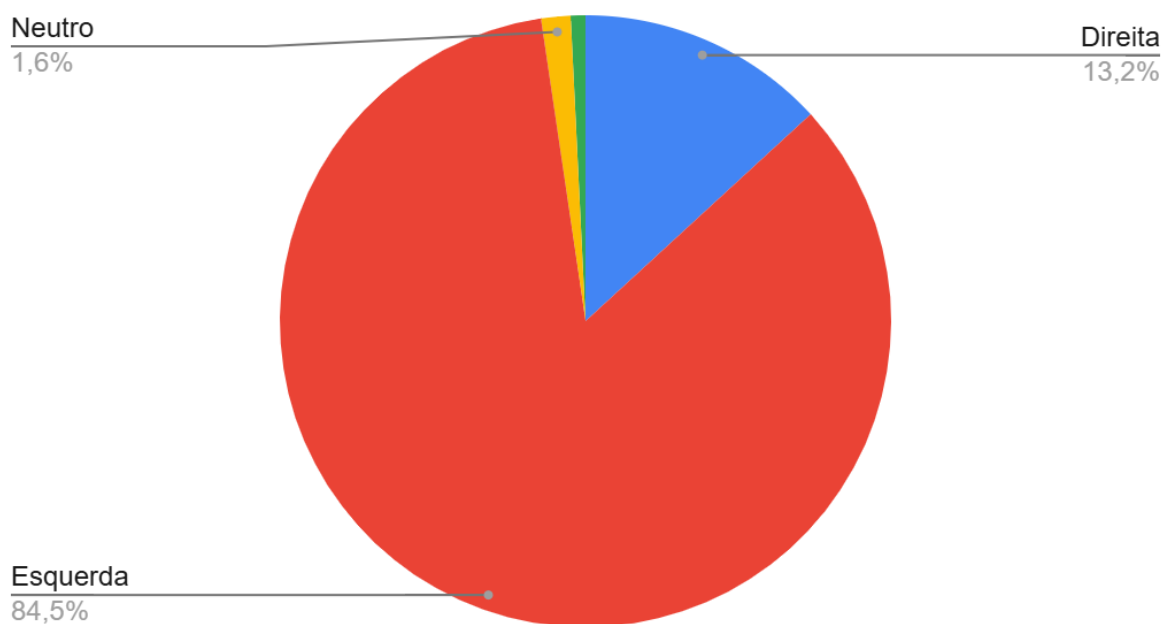
Fonte: o próprio autor

No caso de Jair Messias Bolsonaro observa-se que a maior parte dos memes em que esta específica entidade nomeada aparece é no espectro da esquerda, com 109 ocorrências, contra apenas 17 à direita, além de registros residuais neutros ou não identificados. Esse resultado indica que Bolsonaro figura predominantemente como alvo de conteúdos produzidos a partir de um posicionamento oposicionista, sendo mobilizado em narrativas ofensivas. A assimetria resultante sugere que sua presença no *corpus* está menos associada à autopromoção, claro, e mais à contestação de sua imagem pública.

O gráfico a seguir reflete essa indicação:

Gráfico 3: Bolsonaro por Espectro político

Bolsonaro x Espectro



Fonte: o próprio autor.

Abaixo, para fins de ilustração, exemplos de memes em que Jair Messias Bolsonaro é indicado, tanto no espectro da direita, como no da esquerda:

Memes Bolsonaro - Direita



Figura 8: Meme Bolsonaro - Direita



Figura 9: Meme Bolsonaro - Direita

Memes Bolsonaro - Esquerda

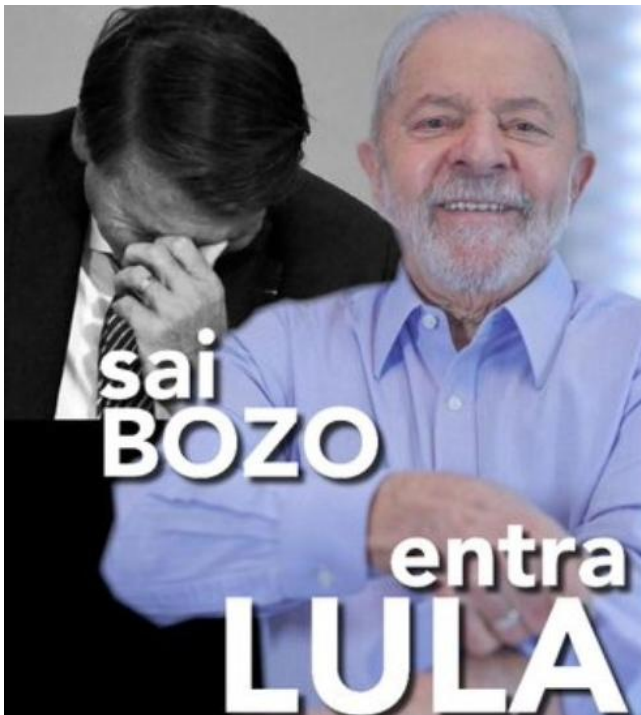


Figura 10: Meme Bolsonaro – Esquerda



Figura 11: Meme Bolsonaro - Esquerda

Importante notar, já à princípio, algumas diferenças de usabilidade. Enquanto nos memes do espectro político à direita procuram exaltar a figura de Jair Messias Bolsonaro, os memes à esquerda usam uma retórica que o figura em posições de derrota ou fragilidade. Vale destacar que, em ambos os casos, há um meme que faz menção ao lado oposto; seja o “mau-caratismo” da esquerda, ou o “Bozo”, como figura da direita. Todos os exemplos, lembre-se, classificados como ofensivos – seja o “covarde” de uma referência a quem supostamente foge à luta, fazendo alusão ao lado contrário, ao caráter de um lado, ou ao próprio Bolsonaro, no caso dos memes de esquerda.

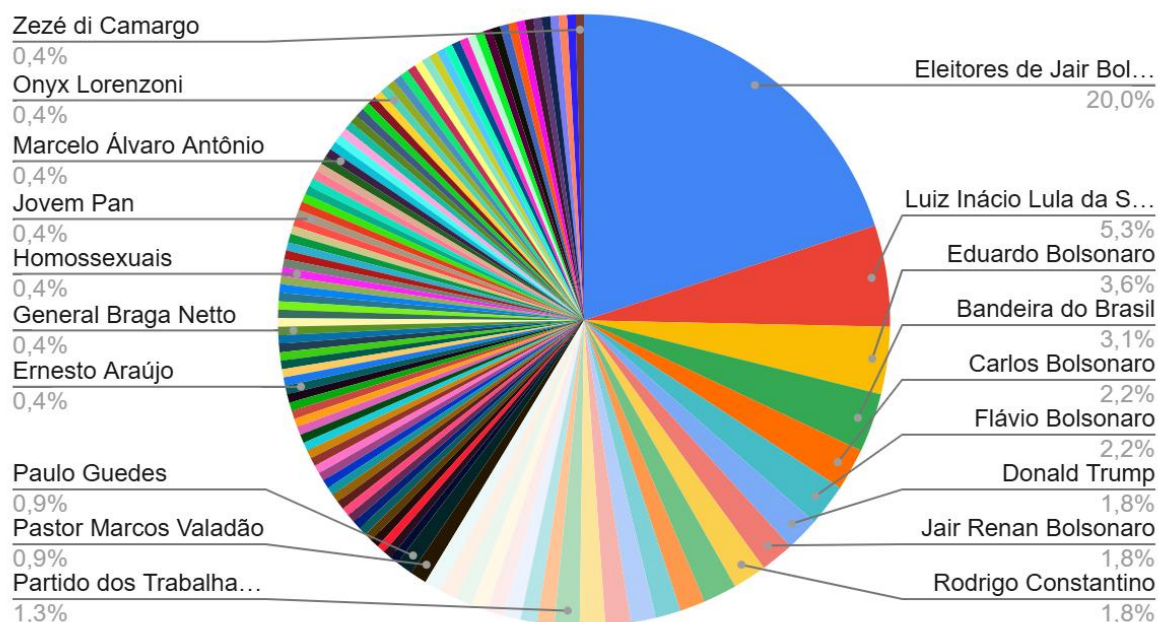
Isto posto, sendo Jair Messias Bolsonaro a entidade mais recorrente do *corpus* e, consequentemente, uma vez observada sua predominância como alvo de memes classificados no espectro da esquerda, procede-se à análise de suas coocorrências. Essa etapa busca compreender, portanto, quais outros atores, símbolos ou categorias aparecem associados a ele nos memes, permitindo aprofundar os enquadramentos discursivos que estruturam sua representação. As coocorrências oferecem uma leitura relacional do *corpus*, evidenciando redes simbólicas e articulações narrativas que não são captadas apenas pela frequência isolada das entidades.

A análise das coocorrências possibilita observar como Jair Messias Bolsonaro é inserido em cadeias de motivações mais amplas, frequentemente acompanhado por referências a seus eleitores, instituições do Estado, símbolos nacionais e outros personagens políticos. Esses agrupamentos revelam padrões recorrentes de associação, indicando que sua imagem é construída não apenas em oposição a adversários específicos, mas também por meio da articulação com categorias coletivas e elementos ideológicos.

Assim, o estudo das coocorrências contribui para compreender de que maneira o ataque ao candidato se expande para grupos sociais e estruturas simbólicas mais amplas.

Gráfico 4: Bolsonaro – Coocorrências Total

Coocorrências Bolsonaro Total



Fonte: o próprio autor

A análise das coocorrências associadas a Jair Messias Bolsonaro revela padrões consistentes de articulação discursiva no *corpus*. Por exemplo: a entidade que mais aparece conjuntamente ao seu nome é “Eleitores de Jair Bolsonaro”, com 45 ocorrências, seguida por Luiz Inácio Lula da Silva (12), Eduardo Bolsonaro (8) e Bandeira do Brasil (7). Em seguida surgem Carlos Bolsonaro (5), Flávio Bolsonaro (5), Donald Trump (4), Jair Renan Bolsonaro (4), Rodrigo Constantino (4) e Supremo Tribunal Federal (4), além de Exército (3), Jesus (3), Michelle Bolsonaro (3), Mídia (3), Palhaço Bozo (3) e Partido dos Trabalhadores (3).

O dado mais expressivo é a forte associação entre Bolsonaro e seus eleitores. Essa recorrência sugere que os memes não se limitam a representar o candidato como figura individual, mas o articulam diretamente ao grupo social que o apoia. A presença reiterada da categoria “Eleitores de Jair Bolsonaro” indica que o conflito político se desloca para o plano identitário coletivo, ampliando o escopo do antagonismo.

Abaixo, dois exemplos de coocorrências de Jair Messias Bolsonaro no *corpus* de análise.



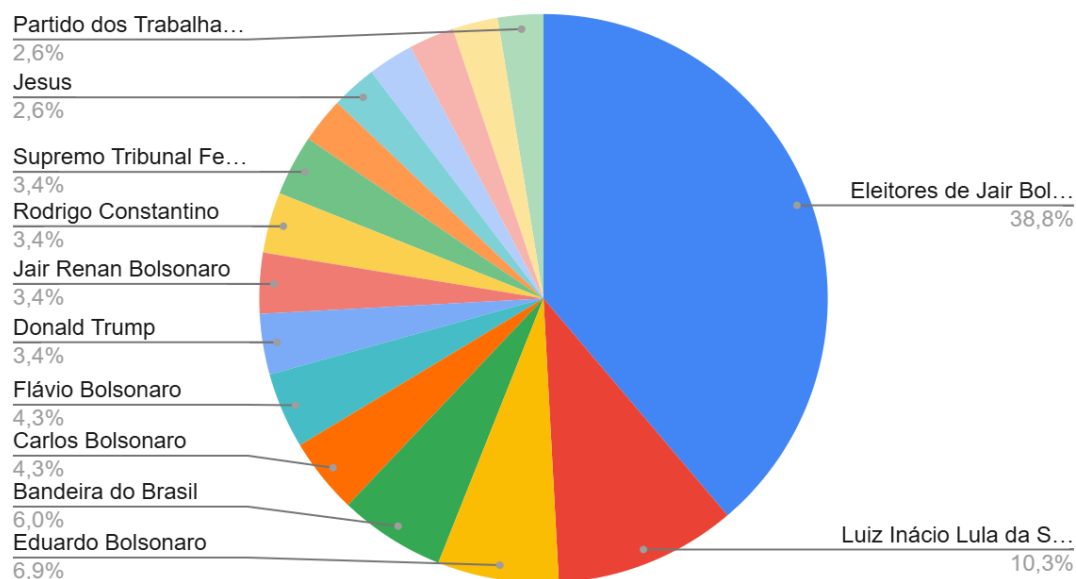
Figura 12: Bolsonaro e Eleitores de Bolsonaro



Figura 13: Bolsonaro e Lula

Gráfico 5: Bolsonaro – Coocorrências com três incidências

Coocorrências Bolsonaro (incidência 3)



Fonte: o próprio autor

A ofensa, nesse caso, não se restringe à liderança, mas atinge também a base social associada a ela. Inclusive, já que a entidade “Eleitores de Bolsonaro” tem recorrência bastante elevada (121), superando inclusive o número de menções ao então candidato Luiz Inácio Lula da Silva, cabe compreender, também, como esses memes estão distribuídos:

Tabela 5: Eleitores de Bolsonaro e o espectro político

Eleitores de Jair Bolso...	Espectro Político	Quantidade
	Esquerda	91
	Direita	29
	Não identificado	0
	Neutro	1

Fonte: o próprio autor

Como se vê, a categoria “Eleitores de Jair Bolsonaro” apresenta padrão semelhante ao observado na figura do próprio candidato, mas com implicações ainda mais amplas para a compreensão da polarização. Dos memes em que esse grupo é mencionado, 91 são

classificados no espectro da esquerda e 29 à direita, com incidência residual de neutralidade. Essa distribuição indica que os eleitores não aparecem apenas como base de apoio, mas como alvo recorrente de crítica e ridicularização, como era de se esperar. O conflito político, nesse caso, ultrapassa a figura do líder e se desloca para o plano coletivo, atingindo o grupo social identificado com determinado projeto político. Tal dinâmica reforça a dimensão identitária da polarização contemporânea, na qual a disputa não se limita a programas ou candidatos, mas envolve a construção de imagens negativas do “outro” enquanto comunidade política.

Não por acaso, essa frequência indica que a figura de Bolsonaro é constantemente representada em conexão direta com sua base de apoio, sugerindo que os memes não se limitam a ofender ou comentar qualquer coisa sobre o líder político de forma isolada, mas estendem o conflito ao grupo social que ele mobiliza. Tal dinâmica evidencia um deslocamento do antagonismo para o plano coletivo, no qual os eleitores passam a ocupar lugar central nas narrativas visuais, reforçando processos de estigmatização e aprofundando a polarização identitária. O adversário político deixa de ser apenas o candidato e passa a ser construído como comunidade simbólica, ampliando o alcance do embate discursivo.

Abaixo, exemplos dessa indicação:

Memes Eleitores de Bolsonaro



E... PARE DE ENCHER O SACO...

Figura 14: Eleitores de Bolsonaro - Meme de esquerda



Figura 15: Eleitores de Bolsonaro: Meme de direita

Voltando às coocorrências, a segunda mais frequente é Luiz Inácio Lula da Silva, com 12 incidências – muito abaixo da primeira, nota-se. Entretanto, essa associação direta entre os dois principais polos do cenário político confirma a estrutura binária que organiza o corpus. A presença simultânea de ambos em um mesmo meme sugere confrontos explícitos, comparações ou contraposições, reforçando a lógica de disputa personalizada que caracteriza a polarização contemporânea, a ideia de reforçar um para deslegitimar outro.

Trata-se, portanto, de uma relação antagonista que estrutura narrativas de oposição direta, embora muito menor que a primeira.

Abaixo, Bolsonaro e Luiz Inácio Lula da Silva:

Meme Bolsonaro e Lula



Figura 16: Bolsonaro e Lula - Meme de Esquerda

Tabela 6: Coocorrências de Jair Messias Bolsonaro

Entidade	Coocorrências
Eleitores de Jair Bolsonaro	45
Luiz Inácio Lula da Silva	12
Eduardo Bolsonaro	8
Bandeira do Brasil	7
Carlos Bolsonaro	5
Flávio Bolsonaro	5
Donald Trump	4
Jair Renan Bolsonaro	4
Rodrigo Constantino	4
Supremo Tribunal Federal	4
Exército	3
Jesus	3
Michelle Bolsonaro	3
Mídia	3
Palhaço Bozo	3
Partido dos Trabalhadores	3

Fonte: o próprio autor

Outro padrão relevante é a recorrência de membros da família Bolsonaro — Eduardo, Carlos, Flávio, Jair Renan e Michelle — o que aponta para um enquadramento familiarizado da política, tal qual o último exemplo, no qual o núcleo familiar se torna extensão simbólica do projeto político. Esse aspecto contribui para a personalização extrema da disputa e amplia o campo de ataque para além do candidato propriamente dito.

A presença de símbolos e instituições como Bandeira do Brasil, Exército e Supremo Tribunal Federal indica que Bolsonaro é frequentemente associado a elementos do Estado e da identidade nacional. No caso da Bandeira do Brasil e do Exército, pode-se observar uma articulação com imaginários de nacionalismo e autoridade, dos quais Jair Messias Bolsonaro fez uso. Já a coocorrência com o Supremo Tribunal Federal sugere a presença de tensões institucionais no material analisado, revelando conflitos narrativos entre o Executivo e o Judiciário. Finalmente, a associação com figuras como Donald Trump aponta para um enquadramento internacional comparativo, sugerindo paralelos entre lideranças de perfil semelhante. Essa conexão amplia o campo simbólico da análise, inserindo Bolsonaro em uma rede transnacional de referências políticas.

De modo geral, as coocorrências evidenciam que a representação de Bolsonaro no corpus não é isolada, mas relacional e densamente conectada a grupos sociais, familiares, instituições e adversários políticos. Essa rede de associações reforça a centralidade do antagonismo e sugere que o debate de memes opera por meio da construção de campos simbólicos interligados, nos quais indivíduos, coletivos e instituições são mobilizados conjuntamente.

Outro elemento central da análise consiste em observar como a presença do ex-presidente se distribui funcionalmente no corpus, isto é, de que modo a taxonomia proposta por Chagas *et al.* (2017) permite compreender como ele é mobilizado discursivamente nos memes. Esse recorte possibilita identificar quais estratégias comunicacionais predominam quando o ex-presidente é acionado como entidade central, oferecendo uma leitura mais precisa dos enquadramentos narrativos que estruturam sua representação, especialmente no que se refere ao uso do humor, da crítica e das formas indiretas de ataque.

Tabela 7: Jair Messias Bolsonaro - Taxonomia base

Total	
Taxonomia inicial	Quantidade
Propositiva	14
Sedutora/Ameaçadora	8
Ético-moral/Ideológico	4
Crítica/Credibilidade	9
Ação Coletiva	0
Ação Conectiva	0
Auto-organizadas	1
Engajamento relativo	0
Lugar comum	13
Referências culturais	8
Piada personagem	41
Piadas situacionais	31

Fonte: o próprio autor

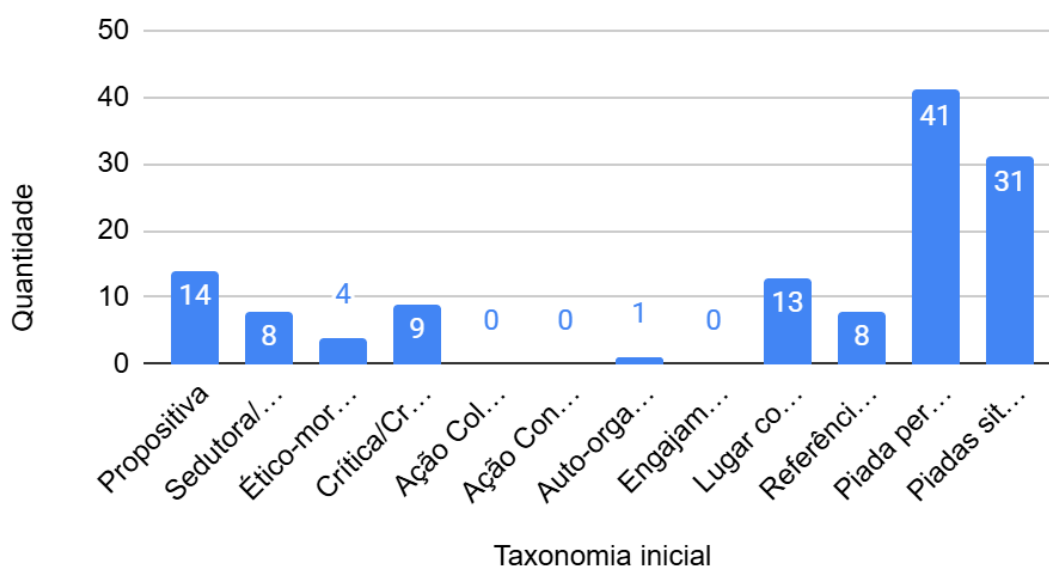
A análise da taxonomia dos memes que mencionam Jair Messias Bolsonaro evidencia um predomínio expressivo de conteúdos classificados como piadas situacionais (31 ocorrências) e piadas sobre personagens (41 ocorrências). Em conjunto, essas duas categorias somam 72 registros, correspondendo à maioria absoluta dos memes associados ao ex-presidente. Esse resultado indica que Bolsonaro é mobilizado predominantemente em registros humorísticos ou satíricos, nos quais sua figura é construída como personagem central de situações absurdas, irônicas ou caricaturais.

Em segundo plano aparecem os conteúdos classificados como propositivos (14) e lugares-comuns (13), seguidos por referências culturais (8), do tipo sedutor/ameaçador (8) e crítica/credibilidade (9). As categorias ligadas à ação coletiva ou engajamento apresentam incidência residual ou inexistente: não há registros de ação coletiva ou conectiva, apenas um caso de auto-organização e nenhum de engajamento relativo. Esse padrão reforça a leitura de que Bolsonaro é raramente mobilizado como vetor de mobilização política positiva, sendo majoritariamente representado como objeto de comentário, crítica ou ridicularização

A baixa incidência de conteúdos persuasivos diretos, em contraste com o alto volume de peças humorísticas, sugere que o corpus privilegia estratégias de ataque simbólico em detrimento de chamadas explícitas à ação. Bolsonaro emerge, assim, sobretudo como alvo de narrativas que exploram sua imagem pública por meio da sátira, da crítica e da construção de situações fictícias ou exageradas, o que se alinha ao padrão observado anteriormente no espectro político, no qual o ex-presidente aparece majoritariamente em memes classificados à esquerda.

Gráfico 6: Jair Messias Bolsonaro – Taxonomia base

Bolsonaro x Taxonomia inicial



Taxonomia inicial: Propositiva; Sedutora/Ameaçadora; Ético-moral/Ideológico; Crítica/Credibilidade; Ação Coletiva; Auto-organizadas; Engajamento relativo; Lugar Comum; Referências culturais; Piada personagem; Piadas situacionais.

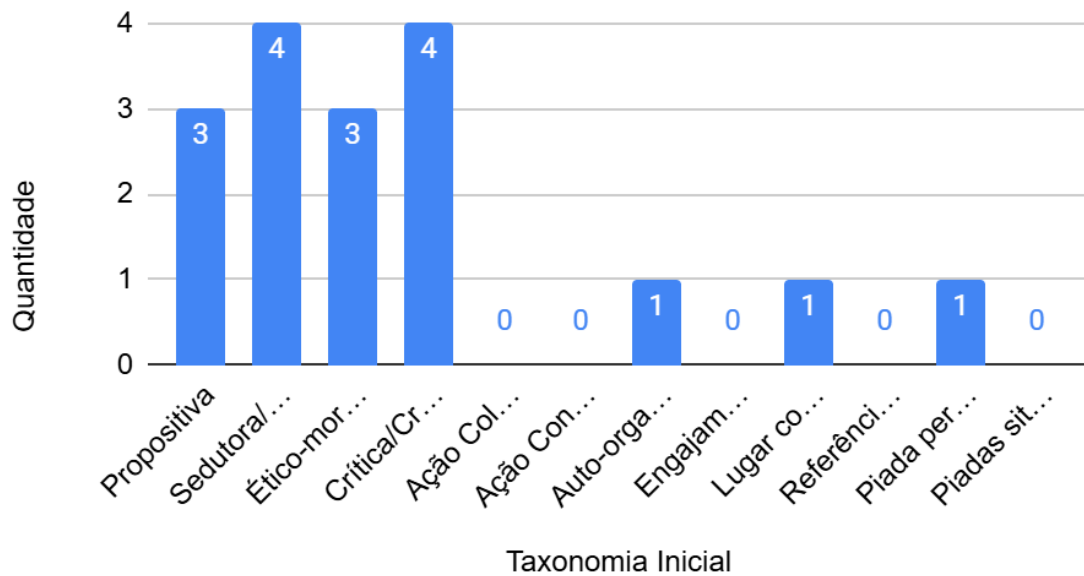
Fonte: o próprio autor

Esse enquadramento funcional aponta para uma dinâmica discursiva centrada na deslegitimação da figura do adversário por meio do humor e da caricatura, mais do que por meio de argumentação programática. A predominância das categorias de piada revela que o embate político, ao menos no universo de memes analisados, e se realiza prioritariamente no plano simbólico e afetivo, reforçando processos de personalização e antagonismo.

E essa usabilidade muda, também, de acordo com o espectro político, como se vê a seguir:

Gráfico 7: Jair Messias Bolsonaro – Direita – Taxonomia base

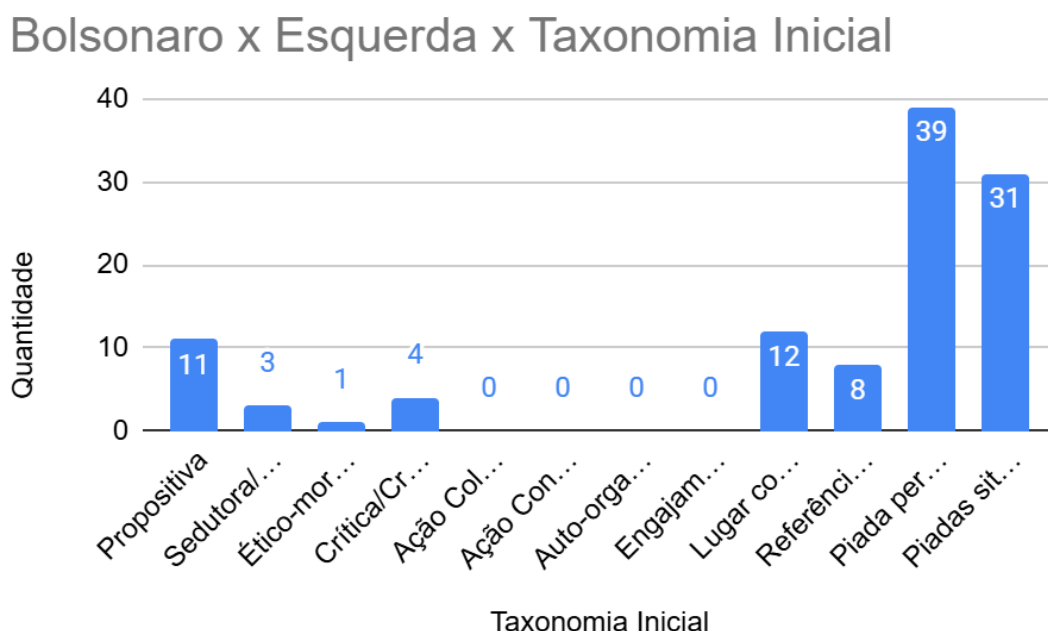
Bolsonaro x Direita x Taxonomia Inicial



Taxonomia inicial: Propositiva; Sedutora/Ameaçadora; Ético-moral/Ideológico; Crítica/Credibilidade; Ação Coletiva; Auto-organizadas; Engajamento relativo; Lugar Comum; Referências culturais; Piada personagem; Piadas situacionais.

Fonte: o próprio autor

Gráfico 8: Jair Messias Bolsonaro – Esquerda – Taxonomia base



Taxonomia inicial: Propositiva; Sedutora/Ameaçadora; Ético-moral/Ideológico; Crítica/Credibilidade; Ação Coletiva; Auto-organizadas; Engajamento relativo; Lugar Comum; Referências culturais; Piada personagem; Piadas situacionais.

Fonte: o próprio autor

A distribuição taxonômica dos memes que mencionam Jair Messias Bolsonaro nos espectros da direita e da esquerda evidencia padrões discursivos claramente assimétricos. Nos memes classificados à direita, a presença do ex-presidente concentra-se sobretudo nas categorias propositiva, sedutora/ameaçadora, ético-moral/ideológica e crítica/credibilidade, todas com incidências semelhantes, e com ausência quase total de registros nas categorias de ação coletiva, engajamento, referências culturais e humor. Esse padrão sugere uma mobilização mais restrita e formalizada da figura de Bolsonaro, associada a tentativas de legitimação, defesa ideológica ou afirmação discursiva direta, atribuindo à ele um indicativo de autoridade formal.

Em contraste, nos memes classificados à esquerda, Bolsonaro é predominantemente mobilizado por meio de registros humorísticos e satíricos, especialmente nas categorias de piadas sobre personagens (39 ocorrências) e piadas situacionais (31), seguidas por referências culturais (12) e lugares-comuns (8). Embora também apareçam conteúdos propositivos e críticos, estes assumem papel secundário diante da centralidade do humor e da caricatura.

Essa distribuição indica que, no campo oposicionista, Bolsonaro ainda é construído majoritariamente como personagem ridicularizado ou inserido em situações absurdas, funcionando como alvo privilegiado de estratégias simbólicas de deslegitimação.

Meme Bolsonaro – Direita – Ético Moral/Ideológico



Figura 17: Meme Bolsonaro - Ético Moral/Ideológico

Meme Bolsonaro – Direita – Sedutora/Ameaçadora



Figura 18: Meme Bolsonaro - Sedutora/Ameaçadora

Meme Bolsonaro – Direita – Sedutora/Ameaçadora



Figura 19: Meme Bolsonaro - Direita - Lugar Comum

Meme Bolsonaro – Esquerda – Piadas situacionais



Figura 20: Meme Bolsonaro – Esquerda – Piadas situacionais

Meme Bolsonaro – Esquerda – Piadas personagens



Figura 21: Meme Bolsonaro – Esquerda – Piadas personagens

Esses resultados reforçam a leitura de uma polarização discursiva não apenas quantitativa, mas qualitativa: enquanto à direita Bolsonaro tende a ser acionado em molduras mais afirmativas ou defensivas, embora com incidências baixíssimas em relação ao todo, à esquerda sua imagem é explorada sobretudo por meio da sátira, do escárnio e da construção narrativa de situações negativas. Tal assimetria revela que os dois campos operam com repertórios comunicacionais distintos, evidenciando o papel central do humor como ferramenta de ataque político no corpus analisado.

Em síntese, a análise de Jair Messias Bolsonaro evidencia um padrão discursivo marcado pela centralidade da ofensa e da ridicularização do personagem, pela associação recorrente com seus eleitores e pela predominância de registros humorísticos no campo oposicionista. A figura do ex-presidente emerge, assim, como principal eixo de antagonismo do *corpus*, sendo mobilizada sobretudo como alvo de construção narrativa negativa, uma vez que oriunda do seu espectro opositor.

Esses resultados apontam para uma dinâmica de personalização extrema do conflito político, na qual o embate se organiza em torno de lideranças individuais e de seus grupos de

apoio. A seguir, procede-se à análise de Luiz Inácio Lula da Silva, buscando identificar se padrões semelhantes se reproduzem no campo oposto ou se emergem configurações discursivas distintas.

6.1.2 Luiz Inácio Lula da Silva

Assim como observado no caso de Jair Messias Bolsonaro, Luiz Inácio Lula da Silva figura como uma das entidades centrais do *corpus*, com 118 ocorrências. Essa concentração justifica também a análise individualizada de Lula, permitindo examinar com maior precisão os enquadramentos discursivos mobilizados em torno de sua figura e das estratégias comunicacionais associadas à sua representação nos memes.

A distribuição dos memes em que Lula é citado, de acordo com seu espectro político, se organiza da seguinte maneira:

Tabela 8: Luiz Inácio Lula da Silva e o espectro político

Luiz Inácio Lula da Silva ▼	Espectro Político	Quantidade
	Esquerda	12
	Direita	104
▼	Não identificado	1
	Neutro	1

Fonte: o próprio autor

No que se refere ao espectro político, observa-se padrão inverso ao identificado para Bolsonaro. Dos memes em que Lula aparece, 104 são classificados como pertencentes ao campo da direita, enquanto apenas 12 se situam à esquerda, além de registros residuais neutros ou não identificados. Essa distribuição indica que Lula surge majoritariamente como alvo de conteúdos produzidos a partir de um posicionamento oposicionista, confirmando a estrutura binária que organiza o *corpus*. O que, como no caso de Bolsonaro, se justifica já que nosso corpus trabalha com memes ofensivos. Tal simetria, então, reforça a indicação de que os dois principais candidatos são mobilizados sobretudo como objetos de ataque pelo campo adversário, e não como figuras celebradas por seus próprios apoiadores. É o que se vê, no

gráfico 9, diametralmente oposto ao de Bolsonaro. Antes, um exemplo de meme de direita que traz Luiz Inácio Lula da Silva como entidade nomeada.

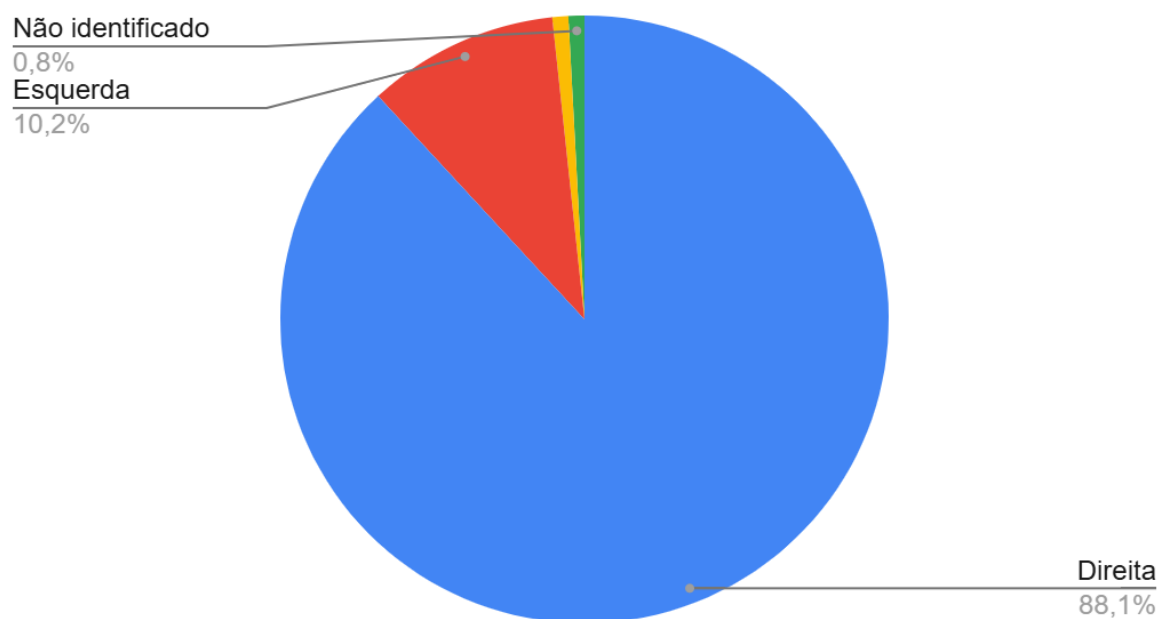
Meme: Lula - Direita



Figura 22: Meme Lula – Direita

Gráfico 9: Luiz Inácio Lula da Silva – Esquerda – Espectro político

Lula x Espectro



Fonte: o próprio autor

Por sua vez, a análise das coocorrências associadas a Lula evidencia sua articulação com entidades como Partido dos Trabalhadores, Dilma Rousseff, Comunismo e Jair Messias Bolsonaro, além de referências a instituições e categorias ideológicas mais amplas. Essas associações sugerem que Lula é frequentemente inserido em narrativas que extrapolam sua trajetória individual, sendo enquadrado como representante de um projeto político coletivo e, em certos casos, associado a imaginários ideológicos negativos.

A recorrência dessas coocorrências aponta para estratégias discursivas que buscam condensar críticas ao campo da esquerda em sua figura pessoal.

Tabela 9: Coocorrências de Luiz Inácio Lula da Silva

Entidade	Coocorrências
Dilma Rousseff	14
Jair Messias Bolsonaro	12
Partido dos Trabalhadores	11
Alexandre de Moraes	10
Eleitores de Lula	9
Luís Roberto Barroso	7
Edson Fachin	6
Eleitores de Jair Bolsonaro	6
Exército	6
Nicolás Maduro	6
Bandeira do Brasil	5
Comunismo	5
Supremo Tribunal Federal	5
Antonio Palocci	4
Geraldo Alckimin	4
Gleisi Hoffmann	4
Adolf Hitler	3
CPX	3
Fidel Castro	3
Forças Armadas do Brasil (FAB)	3
Gilmar Mendes	3
Joesley Batista	3
José Dirceu	3
Não identificado	3

Fonte: o próprio autor

A entidade mais recorrente em associação a Lula é Dilma Rousseff (14 ocorrências), seguida por Jair Messias Bolsonaro (12), Partido dos Trabalhadores (11) e Alexandre de Moraes (10). Em sequência aparecem Eleitores de Lula (9), Luís Roberto Barroso (7), Edson Fachin (6) e Eleitores de Jair Bolsonaro (6), além de Exército (6), Nicolás Maduro (6), Bandeira do Brasil (5), Comunismo (5) e Supremo Tribunal Federal (5).

Memes Lula – Coocorrências



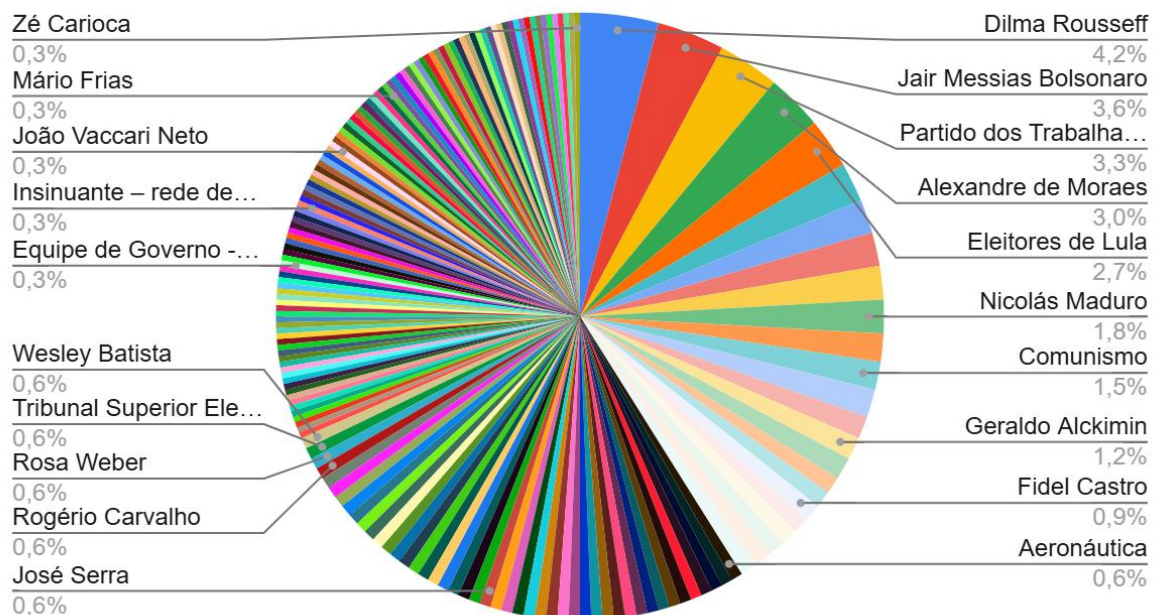
Figura 23: Lula e Dilma: Coocorrências



Figura 24: Lula e Bolsonaro: Coocorrências

Gráfico 10: Luiz Inácio Lula da Silva – Coocorrências Total

Coocorrências Lula Total



Fonte: o próprio autor

A forte associação com Dilma Rousseff e o Partido dos Trabalhadores indica que Lula é frequentemente enquadrado como representante desse projeto coletivo específico, ao qual se quer, neste espectro político e *corpus*, ofender. Diferentemente do observado em Bolsonaro, cuja imagem aparece fortemente conectada à própria família, Lula é mobilizado em cadeias discursivas que remetem a governos anteriores, estruturas partidárias e lideranças históricas da esquerda. Essa articulação reforça a construção narrativa de continuidade política, frequentemente explorada nos memes para estabelecer vínculos entre diferentes momentos do campo progressista, e a própria ideia do antipetismo que se expressa no Brasil nos últimos anos.

A presença recorrente de categorias ideológicas amplas, como Comunismo, bem como de líderes internacionais como Nicolás Maduro e Fidel Castro, aponta para estratégias de enquadramento que extrapolam o contexto nacional e inserem Lula em imaginários transnacionais associados ao autoritarismo ou a um sistema político comumente associado com problemas. Esses elementos sugerem a mobilização de repertórios simbólicos já consolidados no discurso político da direita, nos quais Lula é representado como parte de uma suposta ameaça ideológica mais ampla.



Figura 25: Lula e PT: Coocorrências

Outro aspecto relevante é a recorrência de instituições do sistema de justiça, como Alexandre de Moraes, Luís Roberto Barroso, Edson Fachin e Supremo Tribunal Federal. Essas coocorrências indicam que Lula é frequentemente inserido em narrativas que articulam política e Judiciário, evocando disputas institucionais e controvérsias jurídicas. Tal padrão sugere que sua imagem é construída não apenas em oposição a adversários políticos, mas também em relação a estruturas estatais percebidas como agentes ativos no campo político.

A presença simultânea de Eleitores de Lula e Eleitores de Jair Bolsonaro evidencia que, assim como no caso de Bolsonaro, o conflito não se limita às lideranças, mas envolve diretamente grupos sociais antagônicos. No entanto, enquanto Bolsonaro aparece fortemente associado à sua base, Lula é mais frequentemente enquadrado dentro de uma constelação ideológica e institucional, o que sugere diferenças nos modos de personalização do ataque.

Meme Lula - Coocorrências

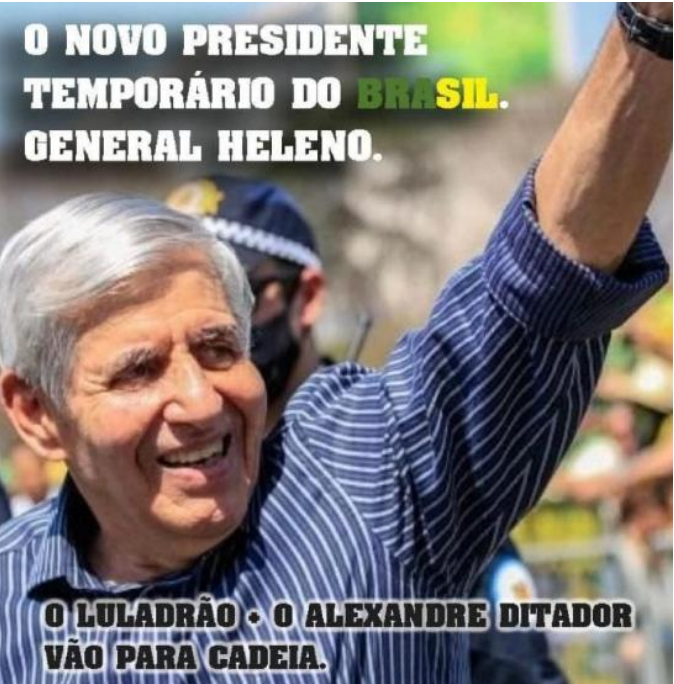
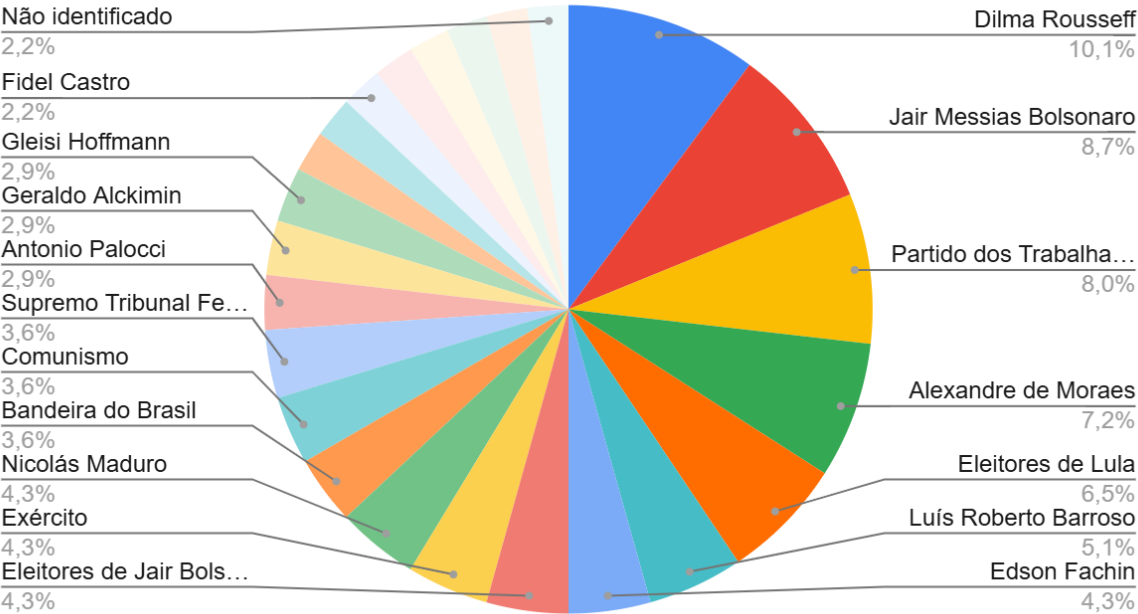


Figura 26: Lula e Alexandre de Moraes: Coocorrências

Gráfico 11: Luiz Inácio Lula da Silva – Coocorrências com três incidências

Coocorrências Lula (incidência 3)



Fonte: o próprio autor

De modo geral, as coocorrências de Lula revelam uma representação fortemente politizada e ideologizada, na qual sua figura funciona como ponto de condensação de críticas ao campo da esquerda como um todo. Ao contrário do padrão mais familiarizado observado em Bolsonaro, Lula é mobilizado sobretudo como símbolo de um projeto político coletivo, frequentemente associado a narrativas de ameaça ideológica, corrupção estrutural e alianças internacionais. Essa configuração reforça o caráter sistêmico do ataque dirigido a Lula, evidenciando estratégias discursivas que buscam extrapolar o indivíduo e atingir o campo político que ele representa.

Já a análise da taxonomia base dos memes que mencionam Luiz Inácio Lula da Silva revela um padrão funcional distinto daquele observado para Bolsonaro. No total, predominam conteúdos classificados como lugar-comum (41 ocorrências) e crítica/credibilidade (25), seguidos por sedutora/ameaçadora (17), piada sobre personagem (12), propositiva (6), piadas situacionais (6) e referências culturais (6). As categorias associadas à mobilização direta — ação coletiva, conectiva, auto-organização e engajamento — não apresentam registros. Esse panorama inicial indica que Lula é mobilizado prioritariamente em registros argumentativos e acusatórios, com menor predominância do humor em comparação ao padrão observado para Bolsonaro.

Tabela 10: Luiz Inácio Lula da Silva – Taxonomia base

Total	
Taxonomia inicial	Quantidade
Propositiva	6
Sedutora/Ameaçadora	17
Ético-moral/Ideológico	5
Crítica/Credibilidade	25
Ação Coletiva	0
Ação Conectiva	0
Auto-organizadas	0
Engajamento relativo	0
Lugar comum	41
Referências culturais	6
Piada personagem	12
Piadas situacionais	6

Fonte: o próprio autor

Quando se observa a distribuição dos memes de Lula classificados à direita — que representam a ampla maioria dos casos em que Lula aparece — verifica-se concentração significativa nas categorias lugar-comum (41) e crítica/credibilidade (24), seguidas por sedutora/ameaçadora (16). Esses dados sugerem que, no campo da direita, Lula é enquadrado sobretudo por meio de fórmulas discursivas consolidadas, acusações recorrentes e estratégias de deslegitimação direta. A presença reduzida de registros humorísticos (8 piadas sobre personagem e 2 situacionais) indica que o ataque assume frequentemente caráter declarativo ou argumentativo, mais do que satírico.

Meme Lula – Direita – Lugar Comum



Figura 27: Lula - Direita - Lugar Comum

Meme Lula – Direita – Crítica/Credibilidade



Figura 28: Lula – Direita – Crítica/Credibilidade

Em contraste, nos memes classificados à esquerda — que são numericamente muito inferiores — observa-se distribuição distinta: predominam piadas situacionais (4) e piadas sobre personagem (3), seguidas por conteúdos propositivos (3) e referências culturais (1). Nesses casos, Lula aparece menos como alvo e mais como figura mobilizada em registros afirmativos ou humorísticos leves, sem forte incidência de crítica interna. O que se explica, evidentemente, pela intenção de exaltar o próprio candidato, muito embora, lembre-se, ofendendo algum outro.

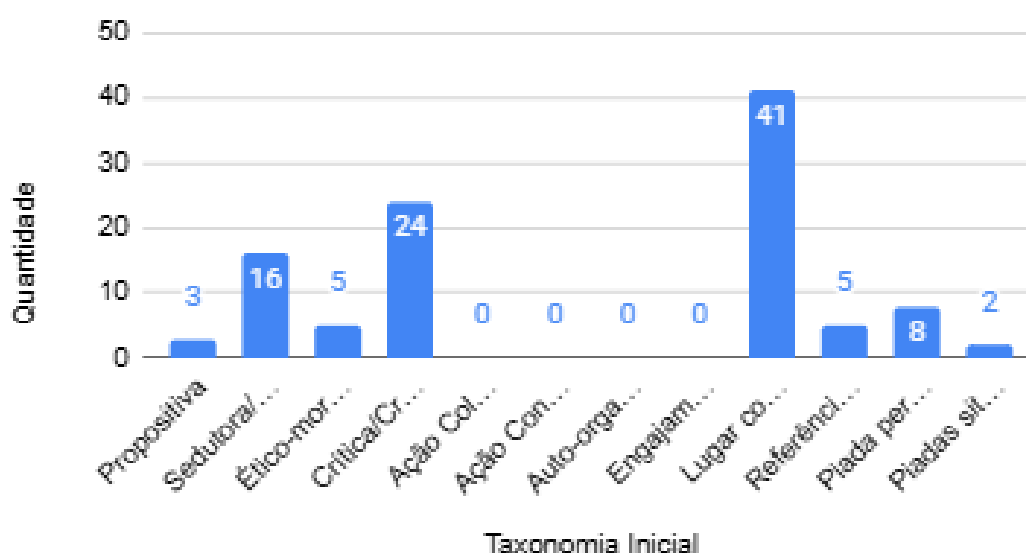
Meme Lula⁶ – Esquerda – Propositivo



Figura 29: Lula - Esquerda - Propositivo

Gráfico 12: Luiz Inácio Lula da Silva – Taxonomia base

Lula x Direita x Taxonomia Inicial

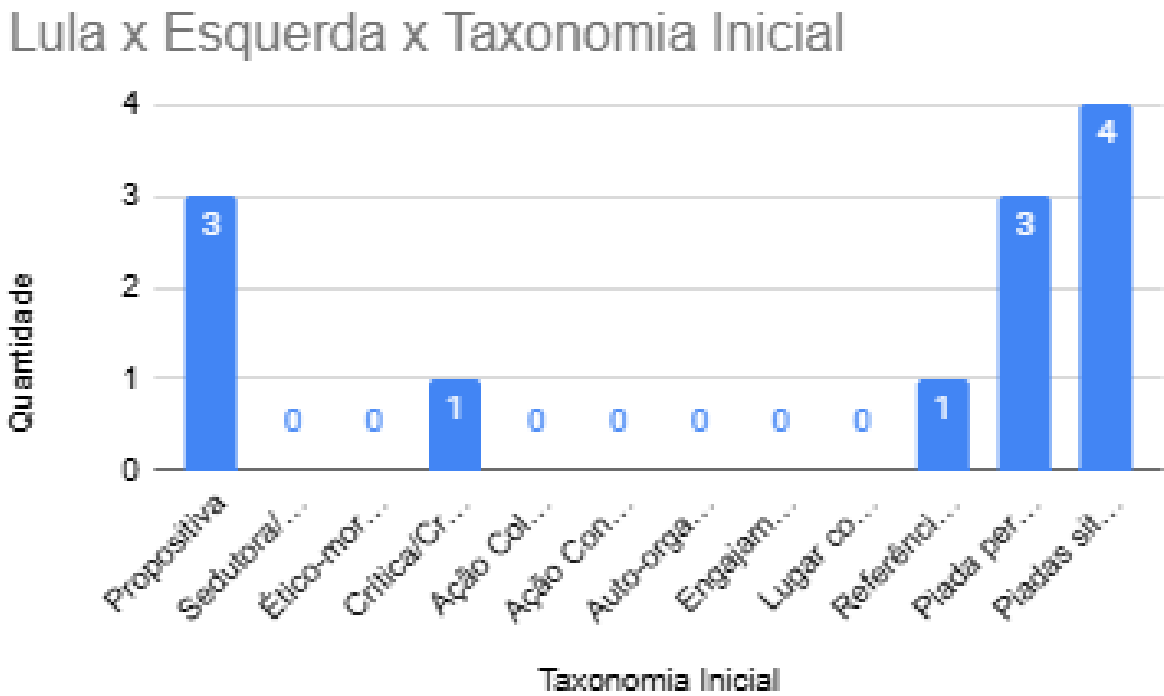


⁶ Como se vê, não é necessário que a entidade nomeada seja a “principal” entidade indicada em um meme para que ela seja, também, considerada. Afinal, apesar de o senador Sérgio Moro estar em primeiro plano no meme, sua utilização está ligada às acusações contra Lula, que é indicada na própria peça.

Taxonomia inicial: Propositiva; Sedutora/Ameaçadora; Ético-moral/Ideológico; Crítica/Credibilidade; Ação Coletiva; Auto-organizadas; Engajamento relativo; Lugar Comum; Referências culturais; Piada personagem; Piadas situacionais.

Fonte: o próprio autor

Gráfico 13: Luiz Inácio Lula da Silva – Esquerda – Taxonomia base



Taxonomia inicial: Propositiva; Sedutora/Ameaçadora; Ético-moral/Ideológico; Crítica/Credibilidade; Ação Coletiva; Auto-organizadas; Engajamento relativo; Lugar Comum; Referências culturais; Piada personagem; Piadas situacionais.

Fonte: o próprio autor

A comparação entre os dois campos revela assimetria qualitativa semelhante à observada no caso de Bolsonaro, mas com nuances importantes. Enquanto Bolsonaro, quando mobilizado pela esquerda, aparece predominantemente em molduras humorísticas e caricaturais, Lula, quando mobilizado pela direita, surge principalmente em registros de crítica direta e lugar-comum, indicando maior ênfase em acusações estruturadas do que em sátira. Essa diferença sugere que os campos políticos analisados operam com repertórios discursivos distintos: a esquerda tende a mobilizar o humor como instrumento privilegiado de

deslegitimação de Bolsonaro, ao passo que a direita recorre com maior intensidade a narrativas acusatórias e enquadramentos argumentativos ao representar Lula.

Esse padrão reforça a ideia de que a polarização presente no *corpus* não é apenas quantitativa, mas também estilística e estratégica. Cada liderança é atacada majoritariamente pelo campo adversário, mas por meio de repertórios comunicacionais distintos, revelando diferenças na forma como o conflito político é narrado e performado no ambiente dos memes.

6.1.3 Um olhar comparativo

A comparação entre Jair Messias Bolsonaro e Luiz Inácio Lula da Silva evidencia, de forma visual e quantitativa, a estrutura polarizada que organiza o *corpus*. Conforme apresentado no gráfico 14, exposto a seguir, Bolsonaro aparece majoritariamente em memes classificados à esquerda (109 ocorrências), enquanto Lula surge predominantemente em conteúdos associados à direita (104 ocorrências). As incidências neutras ou não identificadas são residuais em ambos os casos.

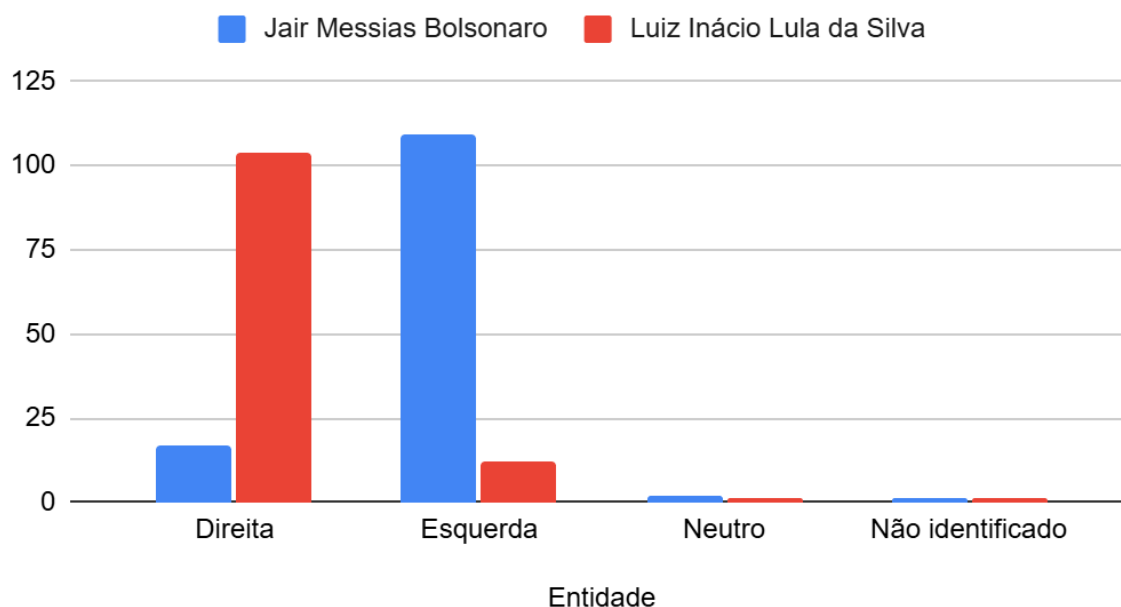
Esse espelhamento, inclusive, confirma que os dois principais atores políticos do período analisado são mobilizados sobretudo como alvos do campo ideológico oposto, configurando uma dinâmica de antagonismo simétrico centrada na personalização da disputa – o que, como já indicado, faz sentido já que o *corpus* está organizado em função da ofensa.

Portanto, o padrão reforça a ideia de que os memes operam prioritariamente como instrumentos de oposição, mais do que como dispositivos de promoção positiva das próprias lideranças. Tanto Bolsonaro quanto Lula aparecem muito menos vezes associados a conteúdos produzidos por seus respectivos campos ideológicos, o que sugere que a circulação de memes privilegia a ofensa ao adversário em detrimento da afirmação identitária interna –

Trata-se, então, de uma lógica discursiva centrada na ofensa, ou no ataque (como veremos mais adiante), na qual o engajamento político se constrói sobretudo pela negação do outro. Essa configuração aponta para um ambiente comunicacional marcado pela reatividade e pela disputa simbólica permanente, em que a visibilidade é conquistada principalmente por meio da deslegitimação do polo oposto.

Gráfico 14: Jair Messias Bolsonaro x Luiz Inácio Lula da Silva x Espectro

Jair Messias Bolsonaro x Luiz Inácio Lula da Silva



Fonte: o próprio autor

No entanto, quando se observa a distribuição segundo a taxonomia base, emergem diferenças qualitativas relevantes nos modos de ofensa.

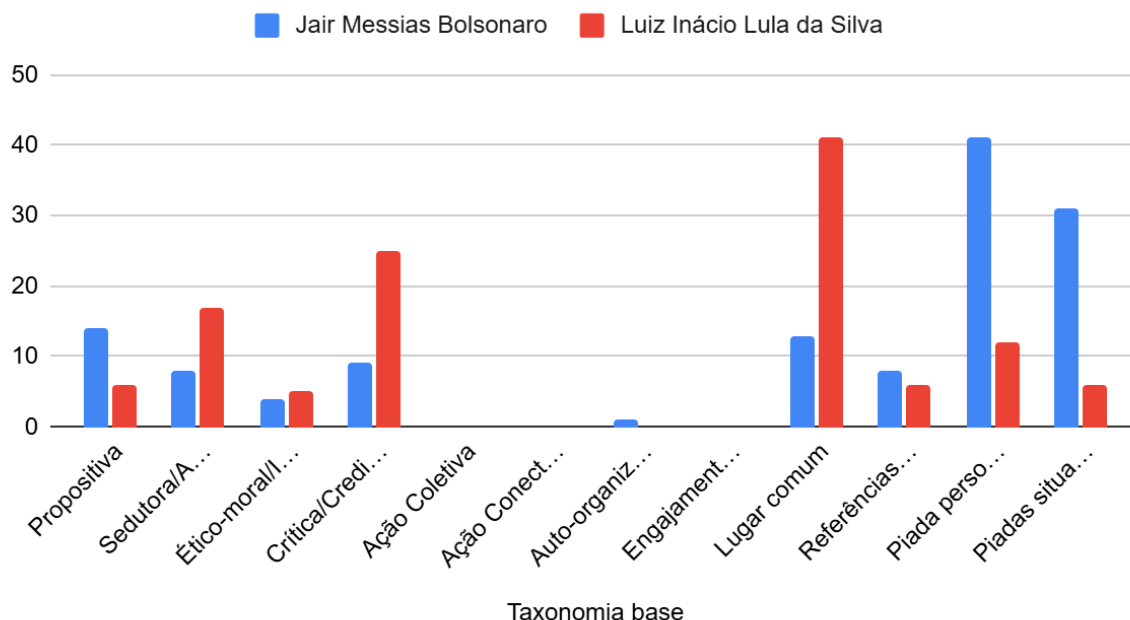
Bolsonaro é mobilizado prioritariamente em registros humorísticos, com destaque para piadas sobre personagens (41 ocorrências) e piadas situacionais (31), além de referências culturais. Esses dados indicam que sua imagem é frequentemente construída por meio da sátira, da caricatura e da inserção em situações absurdas, sugerindo uma estratégia discursiva baseada na ridicularização simbólica.

Lula, por sua vez, apresenta concentração nas categorias lugar-comum (41) e crítica/credibilidade (25), seguidas por conteúdos sedutores/ameaçadores (17), revelando um padrão mais declarativo e acusatório, com menor predominância do humor.

Os números estão comparados a seguir:

Gráfico 15: Jair Messias Bolsonaro x Luiz Inácio Lula da Silva x Taxonomia base

Jair Messias Bolsonaro e Luiz Inácio Lula da Silva



Taxonomia inicial: Propositiva; Sedutora/Ameaçadora; Ético-moral/Ideológico; Crítica/Credibilidade; Ação Coletiva; Auto-organizadas; Engajamento relativo; Lugar Comum; Referências culturais; Piada personagem; Piadas situacionais.

Fonte: o próprio autor

Essa assimetria sugere que, embora ambos ocupem posições estruturais semelhantes no *corpus*, os repertórios comunicacionais acionados por cada campo diferem significativamente. Enquanto a ofensa a Bolsonaro se dá majoritariamente por meio da construção humorística de sua figura, a ofensa a Lula tende a operar pela reafirmação de narrativas consolidadas, acusações recorrentes e enquadramentos ideológicos. Em termos discursivos, Bolsonaro é sobretudo ridicularizado, ao passo que Lula é mais frequentemente criminalizado ou associado a esquemas interpretativos já sedimentados no debate público.

De modo geral, o contraste entre os dois casos evidencia que a polarização presente no *corpus* não é apenas quantitativa, mas também estilística – de função e intenção.

Os memes analisados revelam estratégias distintas de deslegitimação conforme o campo ideológico de origem, reforçando a centralidade do ataque simbólico e da personalização do conflito político. Esse panorama comparativo amplia a compreensão das dinâmicas discursivas observadas até aqui e prepara o terreno para a análise da taxonomia

base em escala mais ampla, considerando o conjunto dos memes independentemente das entidades centrais.

6.2 Taxonomia base: direita versus esquerda

Após a análise das entidades centrais, focalizadas, evidentemente, nos dois candidatos de segundo turno, Jair Messias Bolsonaro e Luiz Inácio Lula da Silva, procede-se à observação da distribuição geral dos memes segundo a taxonomia original proposta por Chagas *et al.* (2017), considerando o conjunto completo do *corpus*. Esse movimento permite identificar quais estratégias comunicacionais predominam independentemente das lideranças específicas, oferecendo uma visão mais ampla dos formatos discursivos mobilizados.

Tabela 11: Taxonomia base – direita versus esquerda

Taxonomia	Direita	Esquerda	Não identificado	Neutro	Total
Propositiva	8	16	1	0	25
Sedutora/Ameaçadora	37	8	3	0	48
Ético-moral/Ideológico	9	1	1	0	11
Crítica/Credibilidade	29	7	0	1	37
Ação Coletiva	0	0	0	0	0
Ação Conectiva	0	0	0	0	0
Auto-organizadas	23	0	0	0	23
Engajamento relativo	0	0	0	0	0
Lugar comum	59	17	3	0	79
Referências culturais	7	16	0	0	23
Piada personagem	17	75	9	1	102
Piadas situacionais	5	41	6	0	52
Total	194	181	23	2	400

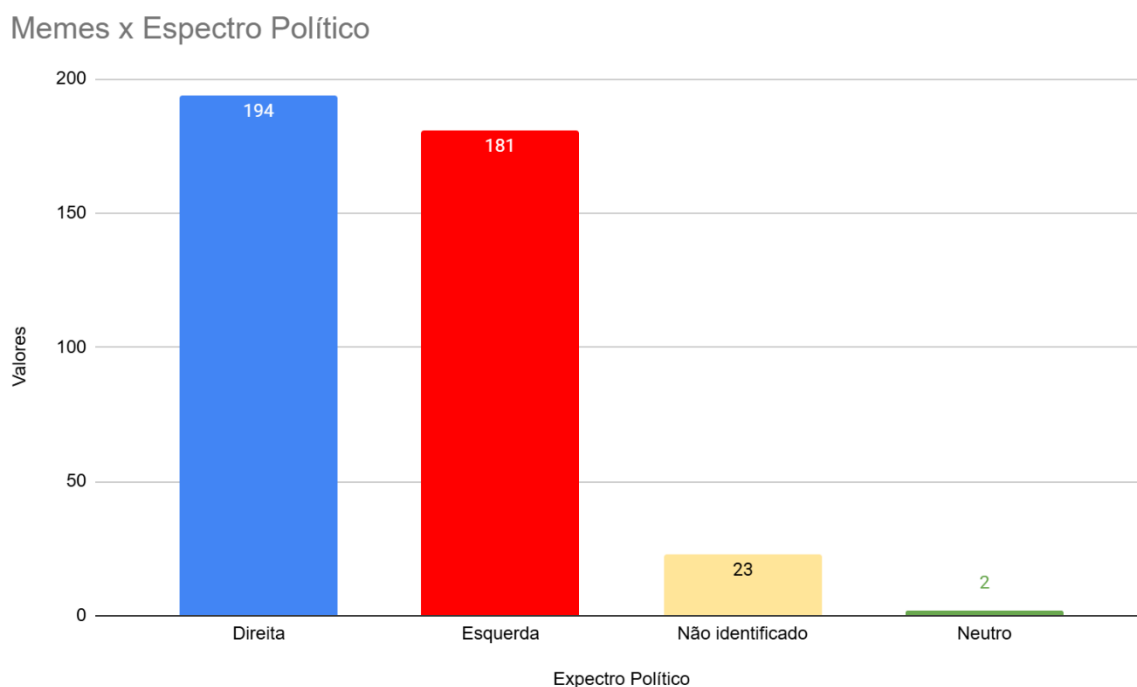
Fonte: o próprio autor

A distribuição revela predominância expressiva das categorias associadas ao humor e à crítica. As categorias mais frequentes são piadas sobre personagens (102 ocorrências), lugar-comum (79) e piadas situacionais (52), seguidas por sedutora/ameaçadora (48) e crítica/credibilidade (37). Em contraste, as categorias relacionadas à mobilização direta — ação coletiva, ação conectiva e engajamento relativo — não apresentam registros, enquanto auto-organizadas aparece apenas associada ao campo da direita (23 ocorrências) — dado importante de se observar. Esse panorama se manifesta já que o *corpus* é composto por

memes voltados à ofensa, com baixa incidência de conteúdos orientados à organização ou ação política explícita.

Quando observada a distribuição por espectro político, nota-se relativa simetria numérica entre memes classificados à direita (194) e à esquerda (181), com pequena presença de conteúdos neutros ou não identificados. No entanto, essa proximidade quantitativa esconde diferenças qualitativas importantes, que se tornam mais visíveis ao cruzar a taxonomia com o espectro ideológico.

Gráfico 16: Direita versus esquerda



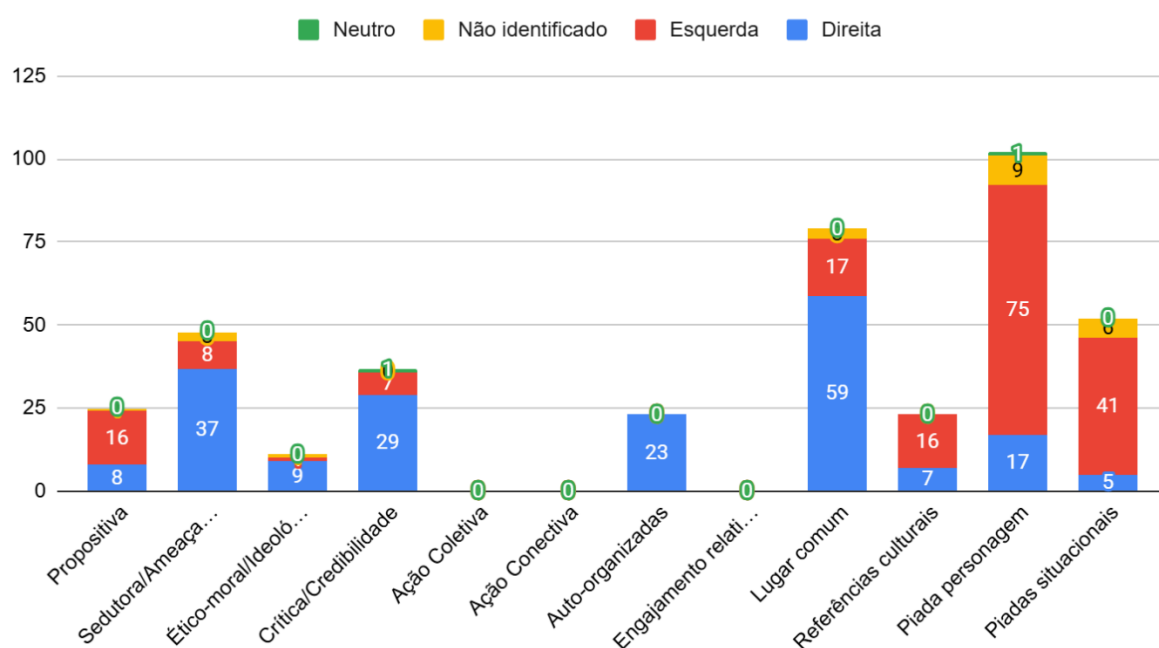
Fonte: o próprio autor

Embora a análise revele diferenças qualitativas importantes nos repertórios comunicacionais mobilizados por cada campo ideológico, é relevante destacar que, do ponto de vista quantitativo, a distribuição geral dos memes entre esquerda (181) e direita (194) apresenta variação relativamente pequena. Essa proximidade numérica indica que ambos os espectros participam de forma quase equivalente da produção e circulação dos conteúdos analisados, sugerindo que a polarização observada não decorre de um desequilíbrio de volume, mas de diferenças nas estratégias discursivas adotadas.

Em outras palavras, não se trata de um campo mais ativo que o outro, mas de modos distintos de engajamento simbólico, nos quais humor, acusação e crítica são acionados de maneiras específicas conforme o posicionamento político.

Gráfico 17: Direita versus esquerda – taxonomia base

Taxonomia Inicial por Espectro Político



Fonte: o próprio autor

No que se refere à usabilidade específica desses memes, enquanto à esquerda predominam amplamente as categorias de humor — especialmente piadas sobre personagens (75) e piadas situacionais (41) —, à direita observa-se maior concentração em lugar-comum (59), sedutora/ameaçadora (37) e crítica/credibilidade (29), sugerindo estratégias discursivas mais declarativas e acusatórias.



Figura 30: Memes de esquerda - piada situacional



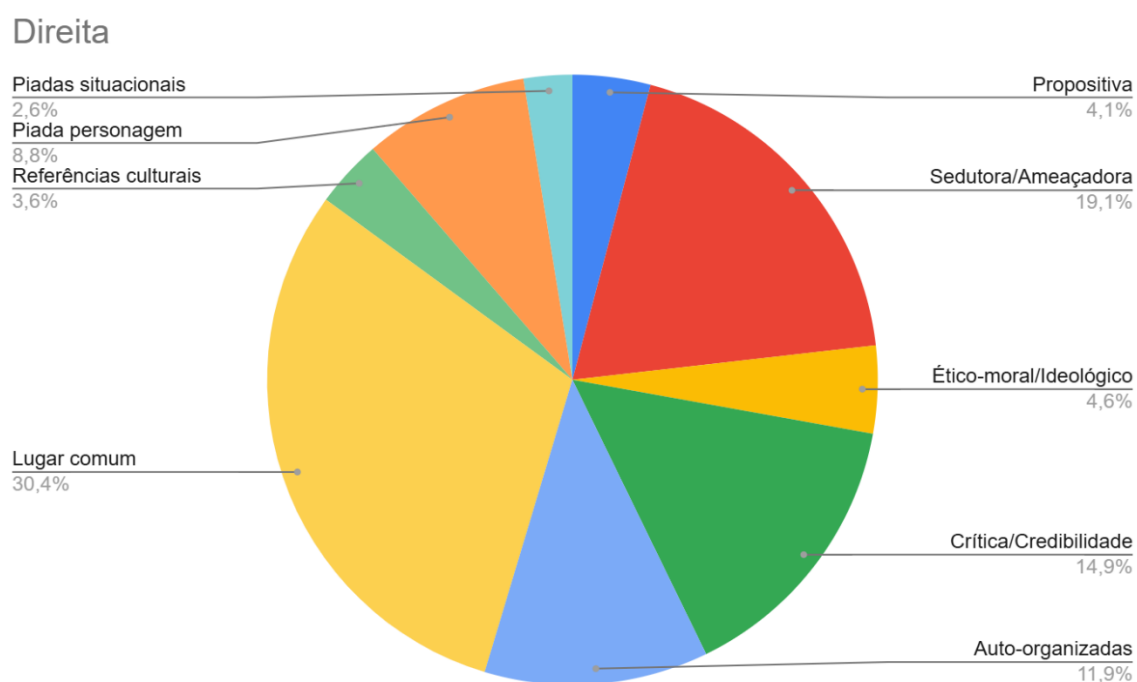
Figura 31: Memes direita - Lugar comum



Figura 32: Memes de direita - sedutora/ameaçadora

Esses dados reforçam a leitura de que os campos ideológicos analisados mobilizam repertórios comunicacionais distintos: a esquerda tende a operar por meio da sátira e da construção caricatural dos adversários, enquanto a direita privilegia narrativas de denúncia de lugar comum, enquadramentos ideológicos e fórmulas argumentativas recorrentes. Tal configuração amplia os padrões já observados nas análises individuais de Bolsonaro e Lula, indicando que essas diferenças não se restringem às lideranças centrais, mas atravessam o *corpus* como um todo. Para aprofundar essa leitura, os gráficos apresentados a seguir permitem visualizar de forma mais clara a distribuição das categorias taxonômicas por espectro político, evidenciando os contrastes entre humor, crítica e estratégias de ataque nos diferentes campos.

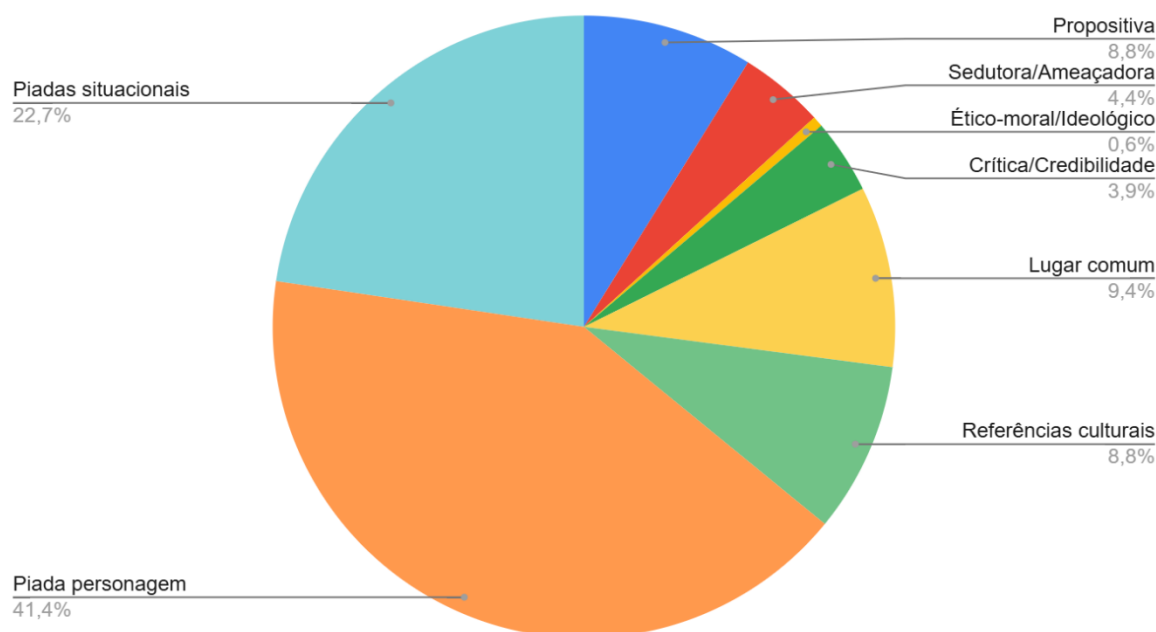
Gráfico 18: Direita – taxonomia base



Fonte: o próprio autor

Gráfico 19: Esquerda – taxonomia base

Esquerda



Fonte: o próprio autor

A leitura dos gráficos evidencia, portanto, diferenças marcantes entre os repertórios comunicacionais mobilizados pela esquerda e pela direita no corpus analisado. No campo da esquerda, observa-se clara predominância de conteúdos humorísticos, com destaque para piadas sobre personagens (41,4%) e piadas situacionais (22,7%), que juntas representam mais de 60% dos memes classificados nesse espectro. Em seguida aparecem referências culturais (8,8%), lugar-comum (9,4%) e conteúdos propositivos (8,8%), enquanto as categorias sedutora/ameaçadora, ético-moral/ideológica e crítica/credibilidade apresentam incidências bastante reduzidas. Esse padrão indica que a esquerda privilegia estratégias discursivas baseadas na sátira, na caricatura e na construção de situações absurdas, utilizando o humor como principal mecanismo de deslegitimação do adversário político.

Já no campo da direita, a distribuição é significativamente distinta. A categoria mais recorrente é lugar-comum (30,4%), seguida por sedutora/ameaçadora (19,1%), crítica/credibilidade (14,9%) e auto-organizadas (11,9%). As categorias humorísticas aparecem com incidência muito menor: piadas sobre personagens correspondem a apenas 8,8% e piadas situacionais a 2,6%. Esses dados sugerem que a direita mobiliza predominantemente narrativas declarativas e acusatórias, recorrendo a fórmulas discursivas

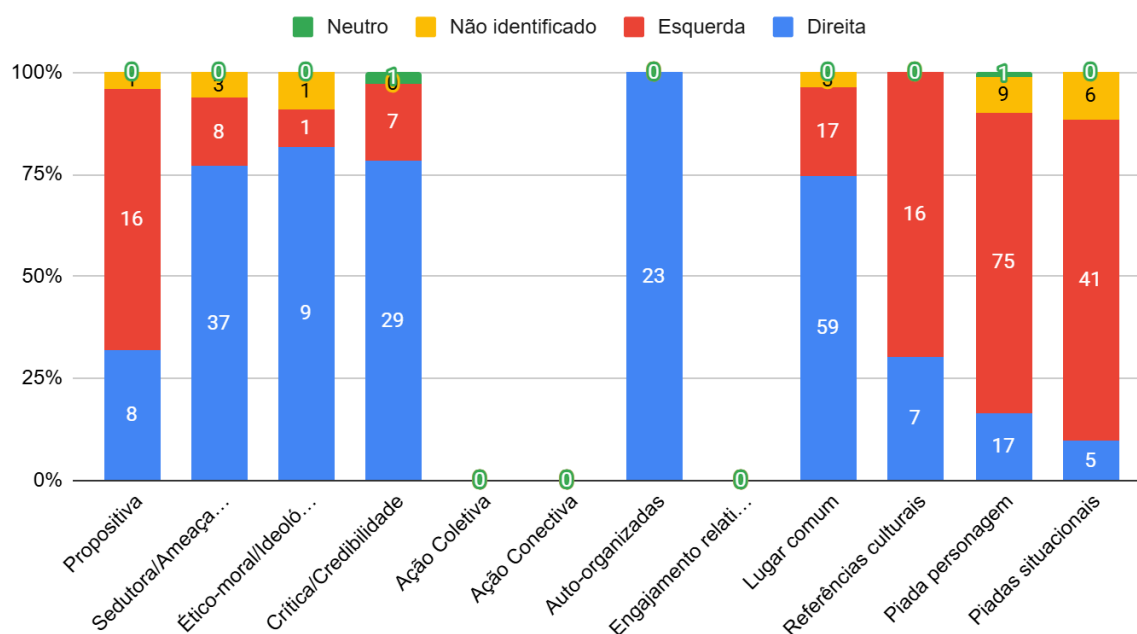
consolidadas, enquadramentos ideológicos e estratégias de denúncia direta, com menor investimento na construção humorística do conflito.

O gráfico comparativo confirma visualmente essas assimetrias, evidenciando que, enquanto à esquerda há concentração expressiva nas categorias de piada, à direita predominam lugar-comum, sedutora/ameaçadora e crítica/credibilidade. Trata-se, portanto, de uma polarização que não se manifesta apenas na escolha dos alvos, mas também nos modos de narrar o conflito político. A esquerda opera majoritariamente por meio da ridicularização simbólica, ao passo que a direita privilegia acusações estruturadas e enquadramentos morais.

Essa diferença estilística reforça a compreensão de que os campos ideológicos analisados acionam repertórios comunicacionais distintos, embora ambos estejam orientados à deslegitimação do adversário, consolidando um ambiente discursivo marcado pela oposição permanente.

Gráfico 20: Espectro político – comparação taxonomia base

Taxonomia Inicial por Espectro Político



Taxonomia inicial: Propositiva; Sedutora/Ameaçadora; Ético-moral/Ideológico; Crítica/Credibilidade; Ação Coletiva; Auto-organizadas; Engajamento relativo; Lugar Comum; Referências culturais; Piada personagem; Piadas situacionais.

Fonte: o próprio autor

6.3 Articulação inicial dos resultados

A análise realizada até aqui permitiu examinar o *corpus* sob múltiplas dimensões complementares — entidades nomeadas, espectro político e taxonomia base — possibilitando uma leitura articulada das dinâmicas discursivas presentes nos memes analisados. Ao todo, foram identificadas 357 entidades nomeadas, com forte concentração em poucos atores centrais. Jair Messias Bolsonaro (129 ocorrências), Eleitores de Jair Bolsonaro (121) e Luiz Inácio Lula da Silva (118) destacam-se amplamente em relação às demais entidades, sendo que a quarta mais recorrente aparece apenas 30 vezes. Essa concentração evidencia um cenário de disputa altamente personalizado, no qual lideranças políticas e seus grupos de apoio funcionam como eixos estruturantes do conflito simbólico.

A distribuição por espectro político revela relativa proximidade quantitativa entre memes classificados à direita (194) e à esquerda (181), com incidência residual de conteúdos neutros ou não identificados. Essa proximidade numérica indica que a polarização observada nas taxonomias não decorre de desequilíbrio de produção, mas de diferenças qualitativas nas estratégias discursivas mobilizadas por cada campo. A análise das ocorrências individuais confirma um padrão espelhado: Bolsonaro aparece majoritariamente em memes classificados à esquerda, enquanto Lula surge predominantemente em conteúdos associados à direita. Em ambos os casos, as lideranças são mobilizadas sobretudo como alvos do campo adversário, consolidando uma lógica de oposição estruturada pela deslegitimação recíproca — o que era de se esperar, como já destacado, dado o nosso específico recorte ofensivo.

Inclusive, o exame das coocorrências aprofunda essa leitura ao revelar redes relacionais distintas para cada liderança. Bolsonaro aparece frequentemente associado a seus eleitores, familiares e figuras da direita nacional e internacional, indicando uma personalização que se estende à sua base de apoio e ao seu entorno político imediato. Lula, por sua vez, é recorrente em articulação com o Partido dos Trabalhadores, Dilma Rousseff, categorias ideológicas como “Comunismo” e referências internacionais como Nicolás Maduro e Fidel Castro, além de instituições do sistema de justiça. Essa configuração sugere que, enquanto Bolsonaro é frequentemente representado como figura central de um grupo identitário, Lula é mobilizado como símbolo de um projeto político coletivo e ideológico mais amplo.

A análise da taxonomia base confirma que a polarização observada não é apenas temática, mas também estilística. No conjunto do corpus, predominam categorias associadas ao humor e à crítica simbólica, especialmente piadas sobre personagens (102 ocorrências), lugar-comum (79) e piadas situacionais (52). Contudo, ao cruzar a taxonomia com o espectro político, emergem diferenças significativas: a esquerda concentra-se majoritariamente em registros humorísticos e caricaturais, enquanto a direita apresenta maior incidência de lugar-comum, sedutora/ameaçadora e crítica/credibilidade. Tal assimetria indica que os campos ideológicos acionam repertórios comunicacionais distintos — um baseado na ridicularização e outro em narrativas acusatórias mais declarativas.

Tomados em conjunto, esses resultados apontam para um ambiente discursivo marcado pela personalização extrema do conflito, pela centralidade do ataque simbólico e pela substituição do debate programático por estratégias de deslegitimação. As lideranças analisadas funcionam como condensadores de antagonismos mais amplos, sendo mobilizadas tanto como personagens caricaturais quanto como representantes de projetos ideológicos antagônicos. A polarização, nesse sentido, não se limita à divergência de posicionamentos, mas se manifesta na própria forma de narrar o adversário, configurando um campo comunicacional estruturado pela oposição permanente.

Essa articulação inicial dos resultados evidencia, portanto, que o corpus analisado não apenas reflete a polarização política recente, mas a performa e intensifica por meio de estratégias discursivas específicas. E é justamente a partir dessa constatação que se torna possível questionar os limites da taxonomia original frente às particularidades observadas e avançar para a discussão sobre a necessidade de atualização metodológica, especialmente no que diz respeito à categoria dos memes de ataque.

6.4 Limites do tempo

Os resultados apresentados até aqui evidenciam a potência da taxonomia proposta por Chagas *et al.* (2017) para a análise de memes políticos, especialmente no que diz respeito à identificação de estratégias discursivas como humor, crítica, persuasão e engajamento, porque ajuda a explicar modelos de entendimento e construção de significado. Isto prova a viabilidade e o propósito de seu uso.

No entanto, a aplicação desse modelo ao *corpus* contemporâneo analisado nesta pesquisa também revela certos limites interpretativos, que não decorrem de fragilidades metodológicas, mas das transformações profundas ocorridas no ambiente político e comunicacional brasileiro ao longo dos últimos anos.

Cabe destacar que a taxonomia original foi concebida em um contexto histórico marcado por formas distintas de disputa política, nas quais o embate discursivo ainda se organizava, de certa forma, em torno de propostas, posicionamentos ideológicos e estratégias clássicas de engajamento. Desde então, observa-se uma intensificação significativa da polarização, como será demonstrado na seção seguinte, e pela personalização extrema do conflito e normalização de práticas comunicacionais orientadas à ofensa direta ao adversário, tal e qual o *corpus* dessa pesquisa. Então, o cenário político recente passou a ser atravessado por acusações sistemáticas, desinformação recorrente, agressões simbólicas e narrativas moralizantes – fenômenos que se intensificaram especialmente com a centralidade das redes sociais como arena principal do debate público.

Nesse novo contexto, determinados memes analisados nesta pesquisa passaram a tensionar as categorias originais do *codebook*. Embora pudessem ser formalmente enquadrados como “lugar-comum”, “crítica/credibilidade” ou “sedutora/ameaçadora”, muitos desses conteúdos apresentavam como núcleo central não apenas a crítica ou o humor, mas formas explícitas de ataque, frequentemente articuladas a acusações infundadas, enquadramentos morais ou incitações simbólicas à violência. Esses casos evidenciam situações em que a classificação tradicional se mostra insuficiente para captar a complexidade discursiva dos memes contemporâneos. Abaixo, alguns exemplo:

Memes de difícil identificação na taxonomia base



Essa é a realidade que a mídia tentou esconder dos Brasileiros



73,5 %



26,5 %

Resultado real das Urnas Eletrônicas após análise dos hackers quebrarem os códigos fonte. Agora você sabe de quanto fomos Roubados. O Brasil não tem 60 milhões de Apoiadores de Bandidos.

Divulguem!!!! O face não está deixando compartilhar!!!!



Figura 33: Memes de difícil identificação

Percebe-se, nos dois primeiros memes, a circulação de fake news como recurso central de persuasão. O primeiro, em especial, apresenta dados percentuais do segundo turno das eleições presidenciais de 2022, acompanhados da frase “*Brazil was stolen*” e da afirmação de que a mídia teria ocultado a “realidade”. A composição visual — multidões contrastadas,

percentuais destacados e apelo à uma suposta denúncia — constrói uma narrativa de fraude eleitoral sem evidências, querendo parecer uma indicação de verdade absoluta, irrefutável. Trata-se de uma estratégia que combina apelo emocional com deslegitimação institucional (mídia e sistema eleitoral), reforçando uma lógica de polarização e desconfiança. O segundo, inclusive, usa da mesma estratégia, ao atribuir porcentagens de votos não reais.

Já nos dois últimos memes é a violência quem aparece como eixo estruturante, ainda que em registros distintos. O terceiro meme exhibe fotografias de indivíduos associados à repressão política, acompanhadas da frase “Só nos resta saber quem descumpriu as ordens”, remetendo a execuções e à repressão estatal, de modo que a memória da violência política fosse instrumentalizada. Paralelo, inclusive, com o quarto meme que destaca o número “142” sobreposto a símbolos nacionais e à imagem da Justiça, que remete explicitamente ao artigo 142 da Constituição brasileira, frequentemente mobilizado em discursos que defendem intervenção militar. Nesse caso, a referência à ditadura militar brasileira (1964–1985) surge como horizonte implícito de “solução” para a crise política. A evocação desse período — marcado por censura, tortura e supressão de direitos civis — constitui uma forma de violência simbólica, quase física, pois legitima ou normaliza a ruptura institucional e o autoritarismo como alternativas políticas. Assim, o meme não apenas recupera um passado autoritário, mas reinscreve a violência estatal como possibilidade desejável no presente.

Tudo isso, lembre-se, mobilizado em uma plataforma de rede social.

A importância do Twitter nas eleições não se encerra na possibilidade de candidatos atingirem os usuários do microblog com seus posicionamentos, mas também à repercussão destes em outras plataformas digitais, nas mídias tradicionais e nas conversações cotidianas dos eleitores, bem como disputar qual versão dos acontecimentos políticos terá proeminência junto à opinião pública. O plano temático escolhido pelos candidatos em seus tweets é indicativo de suas estratégias de campanha no sentido de influenciar o agendamento dos assuntos a partir dos quais os eleitores irão balizar suas escolhas eleitorais. (Iasulaitis; Vieira, 2024, p.8)

É importante destacar que essa limitação não implica desmerecimento do método original, mas aponta para a possibilidade de se sugerir uma atualização diante de um ambiente político radicalmente transformado. A própria análise inicial do corpus — especialmente por meio da coluna “adendos” — já indicava a recorrência de conteúdos cuja implicação central

extrapolava as categorias disponíveis, levando à marcação empírica de ocorrências relacionadas a *fake news*, *violência simbólica*, *ataques morais* e *acusações*. Assim, foi a partir do contato direto com os dados que emergiu a demanda por um refinamento analítico, sugerindo que a taxonomia original, embora robusta, não contempla plenamente as dinâmicas mais recentes da comunicação política digital no Brasil.

A formulação dessas novas subcategorias não parte, portanto, de uma decisão aleatória, mas emergiu diretamente da observação empírica do material analisado. Durante a codificação inicial, tornou-se recorrente a necessidade de registrar aspectos que pareciam extrapolavam a classificação taxonômica original, como a presença de acusações explícitas, narrativas desinformativas, ataques à moral de indivíduos ou grupos e enquadramentos que evocavam formas de violência simbólica. Esses registros, que à princípio serviam para mera anotação, passaram a funcionar como marcadores preliminares das limitações do modelo aplicado, indicando padrões discursivos que não encontravam correspondência direta nas categorias disponíveis.

Nesse sentido, a criação das novas subcategorias resulta de um movimento indutivo, orientado pelos próprios dados. À medida que determinados tipos de conteúdo se repetiam, tornou-se evidente que não se tratava de ocorrências isoladas, mas de um conjunto consistente de estratégias discursivas centradas no ataque. A consolidação dessas observações levou à sistematização de um novo grupo analítico, concebido para captar aquilo que já se manifestava empiricamente no corpus: memes cujo núcleo central não se dava apenas através de humor, crítica ou persuasão, mas a deslegitimação direta do adversário por meio de acusações, desinformação, moralização ou incitação simbólica, por meio de ataque.

Dessa forma, os limites do tempo aqui aplicados não dizem respeito apenas ao recorte temporal da pesquisa, mas à historicidade dos próprios instrumentos metodológicos. À medida que as campanhas políticas se deslocaram de um espaço de disputa para um ambiente de antagonismo permanente, tornou-se necessário repensar categorias e procedimentos analíticos. É a partir dessa constatação que se propõe, na seção seguinte, uma atualização do modelo, incorporando novas categorias capazes de captar de maneira mais precisa os memes de ataque e suas especificidades discursivas - a seção começará pela atualização do debate político, e pela consequente polarização.

Na próxima subseção, tratar-se-á do momento político brasileiro e da polarização resultante dele.

6.5 A polarização e o debate político

É possível dizer que nos últimos anos as campanhas políticas no Brasil passaram por transformações profundas, deslocando-se de um espaço marcado pela disputa programática para um ambiente fortemente atravessado pela polarização. Se anteriormente o confronto eleitoral se organizava em torno de propostas (na maioria das vezes), alianças partidárias (embora discutíveis) e diferenças ideológicas relativamente estáveis, mais recentemente, a consolidação de dinâmicas discursivas tornaram-se centradas na construção de antagonismos rígidos. Nesse novo cenário, o adversário deixa de ser apenas um competidor político e passa a ser representado como inimigo moral, ameaça existencial ou símbolo de decadência social.

Esse deslocamento está diretamente associado à centralidade adquirida pelas plataformas digitais na mediação do debate público. As redes sociais não apenas ampliaram a circulação de conteúdos políticos, como também favoreceram formas de engajamento baseadas em afetos intensos, reações rápidas e lógica algorítmica de amplificação. Nesse contexto, mensagens simplificadas, provocativas ou agressivas tendem a alcançar maior visibilidade, incentivando estratégias comunicacionais orientadas menos pela argumentação racional e mais pela mobilização emocional. A campanha deixa, assim, de ser um espaço privilegiado de convencimento e passa a operar como arena permanente de confronto simbólico.

O conceito de pós verdade, que há anos já vinha sendo discutido na literatura científica, foi alçado em 2016, justamente ano do pleito presidencial norte-americano que coroou o triunfo eleitoral de Trump, como o termo do ano pela Universidade de Oxford, que assim o define: “um substantivo que se relaciona ou denota circunstâncias nas quais fatos objetivos têm menos influência em moldar a opinião pública do que apelos à emoção e a crenças pessoais”. (Iasulaitis; Vieira, 2024, p. 41)

Portanto, a polarização contemporânea manifesta-se não apenas como divergência ideológica, mas como processo de produção de identidades políticas antagônicas. Os sujeitos passam a se reconhecer primordialmente a partir de pertencimentos binários — “nós” *versus* “eles” —, nos quais valores, crenças e afetos são organizados em campos opostos, e não no aspecto político, mas na própria concepção de existência, criando uma dinâmica que reforça

a homogeneização interna dos grupos e intensifica a deslegitimação do outro, viabilizando um ambiente discursivo no qual o dissenso democrático é substituído por formas de hostilidade contínua. A política, nesse sentido, deixa de ser percebida como espaço de negociação e passa a ser vivida como conflito permanente.

Nesse novo arranjo, práticas discursivas como a acusação reiterada, o ataque moral, a disseminação de desinformação e a normalização da violência simbólica tornam-se elementos estruturantes das campanhas. O foco desloca-se da apresentação de projetos para a destruição da imagem do adversário, e a eficácia comunicacional passa a ser medida pela capacidade de gerar engajamento, indignação ou medo.

Trata-se de uma reconfiguração do campo político, na qual a visibilidade e a viralização assumem papel central, frequentemente em detrimento da complexidade do debate público.

O foco da campanha de Jair Bolsonaro, que convergiu os diversos grupos de interesse que se identificam com os ideais da “nova direita” brasileira, era combater um inimigo comum: a esquerda, representada principalmente no sentimento antipetista. Neste sentido, foram inúmeros os ataques registrados ao PT, ao PSOL e ao PCdoB, a movimentos sociais como o MST e o MTST, à UNE e a ONGs de Direitos Humanos, bem como a professores universitários. Em alguns tweets foi possível notar uma subliminar estratégia de intimidação, ao citar nominalmente alguns de seus críticos. Foram registrados, ainda, ataques a outras siglas partidárias, como PSDB e MDB, bem como a lideranças políticas como José Dirceu, Maria do Rosário, assim como o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, assim resumidos: “farinha do mesmo saco”. (Iasulaitis; Vieira, 2024, p. 21)

Assim, as campanhas políticas recentes no Brasil e no mundo, evidenciam uma passagem de um modelo baseado na disputa entre propostas para um regime comunicacional marcado pela polarização afetiva e pelo antagonismo radicalizado. Essa transformação não apenas redefine as estratégias eleitorais, mas também impacta a própria experiência democrática, ao enfraquecer espaços de diálogo e reforçar lógicas de exclusão simbólica. Compreender esse deslocamento é fundamental para analisar os modos contemporâneos de circulação do discurso político, bem como o papel desempenhado por artefatos culturais, como os memes, na consolidação dessas dinâmicas.

A polarização política está em ascensão não apenas nos Estados Unidos, mas também em diversas partes do mundo. Atualmente, elites políticas, representantes eleitos e cidadãos comuns encontram-se polarizados. Há duas formas distintas de polarização política. A primeira é a polarização ideológica, caracterizada pela divergência de opiniões, crenças, atitudes e posicionamentos entre adversários políticos. A segunda é a polarização afetiva, que se fundamenta no papel da identidade na política e em como a saliência identitária dentro dos grupos (como partidos políticos) pode intensificar a animosidade em relação aos grupos externos. (Kubin; Von Sikorski, 2021, p. 188)

Esse processo de polarização também altera o modo como o tempo da campanha é percebido. Se antes a disputa eleitoral se concentrava em períodos específicos, delimitados pelo calendário oficial, nas dinâmicas digitais a campanha tende a se tornar permanente. A produção de conteúdo político não se restringe mais ao momento formal da eleição, mas se estende ao cotidiano das redes, onde narrativas são continuamente atualizadas, disputadas e reconfiguradas. Nesse cenário, a lógica da mobilização constante substitui a lógica episódica da disputa eleitoral tradicional.

É importante salientar, ainda, que campanhas deixaram de enfatizar prioritariamente partidos, programas ou coalizões políticas e passaram a girar em torno de figuras individuais, frequentemente construídas como símbolos morais de projetos antagônicos, como abaixo, no exemplo de Jair Messias Bolsonaro:

Esses elementos compõem uma trama mítica de salvacionismo, na qual o candidato se apresenta como o “messias”, portador de uma missão de resgate da nação, assolada pela corrupção e por uma profunda crise econômica. Ele seria o único capaz de restaurar valores tradicionais e garantir aos brasileiros sobrevivência e segurança existencial. Desse modo, Bolsonaro apresentou-se como um ator antissistêmico e agente de mudança, espelhando estratégias de outros líderes eleitos recentemente em diferentes países. Assumiu a posição de principal condutor do mundo político, ou mesmo de redentor do povo, exibindo uma atitude marcada por alto grau de personificação, potencializada pelos formatos comunicacionais proporcionados pelas redes sociais. (Iasulaitis; Vicari, 2021, p. 163)

Assim, a figura do candidato transforma-se em condensador de afetos positivos e negativos, e o debate político passa a se organizar em torno de atributos pessoais, trajetórias individuais e controvérsias biográficas. Essa centralidade do indivíduo favorece estratégias de

ataque direcionadas, uma vez que a desqualificação pessoal se torna mecanismo eficaz de enfraquecimento simbólico do campo adversário.

Paralelamente, observa-se a intensificação da circulação de conteúdos simplificados, fragmentados e altamente visualizáveis, adequados às dinâmicas algorítmicas das plataformas digitais. A comunicação política adapta-se à linguagem da internet, privilegiando formatos curtos, imagéticos e facilmente compartilháveis. Nesse contexto, memes, montagens e peças humorísticas passam a ocupar papel estratégico na disputa narrativa, funcionando como veículos condensados de posicionamento ideológico, crítica e ataque. A compressão da mensagem em formatos breves favorece enunciados categóricos, muitas vezes desprovidos de contextualização, o que contribui para a amplificação de interpretações polarizadas, que refletem não necessariamente dois polos políticos, mas duas visões de mundo que, de tão supostamente antagônicas, buscam anular-se.

Essa é uma preocupação não só do Brasil, evidentemente.

A polarização política é um desafio que provavelmente continuará a afetar a sociedade no futuro próximo; contudo, acreditamos que a continuidade das pesquisas sobre as formas pelas quais a mídia pode intensificar (ou atenuar) a polarização política pode gerar conhecimentos relevantes sobre as melhores maneiras de superar nossas divisões políticas. (Kubin; Von Sikorski, 2021, p. 199)

Outro aspecto relevante diz respeito à diminuição das mediações tradicionais. Isso porque a intermediação exercida por veículos jornalísticos e instituições partidárias perde centralidade diante da comunicação direta entre lideranças políticas e seus públicos por meio das redes sociais. Essa desintermediação amplia a circulação de versões conflitantes sobre fatos políticos, dificultando consensos mínimos sobre a realidade compartilhada. A disputa não se dá apenas sobre interpretações divergentes de um mesmo fato ou evento, mas, frequentemente, sobre a própria definição do que constitui fato.

Nesse ambiente, evidentemente, a desinformação encontra terreno fértil para se disseminar. A velocidade da circulação digital, combinada à fragmentação dos públicos e à formação de bolhas informacionais, favorece a consolidação de narrativas paralelas que reforçam convicções prévias. A adesão a determinados conteúdos passa a depender menos de sua veracidade empírica e mais de sua capacidade de confirmar identidades políticas e

reforçar vínculos grupais. A verdade factual cede espaço à verdade identitária, intensificando ainda mais a clivagem entre campos opostos.

Esse conjunto de transformações produz impactos diretos sobre o tom das campanhas. A retórica da divergência dá lugar à retórica da ameaça; o adversário é representado não apenas como portador de ideias distintas, mas como risco à ordem moral, econômica ou cultural. A construção do medo torna-se estratégia recorrente, assim como a mobilização de ressentimentos e frustrações sociais. A política passa a operar em regime de intensificação emocional, no qual indignação e hostilidade funcionam como combustíveis da participação. Nesse cenário, a polarização não se limita ao plano discursivo, mas se traduz em reconfigurações das práticas de engajamento. Apoiar um candidato ou partido passa a significar também posicionar-se identitariamente contra um outro grupo. A manifestação pública de preferência política adquire caráter performativo, reforçando pertencimentos e demarcando fronteiras simbólicas. As redes tornam-se espaços de vigilância mútua e de reafirmação constante de lealdades, o que contribui para o endurecimento das posições. A exaltação do personagem, sempre, em detrimento do projeto.

A estratégia de promoção pessoal, clássica das campanhas eleitorais contemporâneas caracterizadas pela personalização, na campanha de Bolsonaro teve como foco explorar a imagem de sua família, de sua esposa e filhos, reforçando a família tradicional. O candidato deu grande protagonismo a seus filhos, também candidatos. Resgatou também sua história de vida, com fotos do período em que atuou no Exército Brasileiro, mas o maior número de tweets foram relacionados ao atentado que sofreu. (Iasulaitis; Vieira, 2022, p. 25)

Diante dessas mudanças, a análise das campanhas políticas contemporâneas exige atenção não apenas aos conteúdos programáticos, mas às dinâmicas afetivas e simbólicas que estruturam a circulação das mensagens. A polarização emerge, assim, como elemento organizador do debate público recente, moldando estratégias comunicacionais, formatos de conteúdo e modos de engajamento. É nesse contexto que a proliferação de memes de ataque deve ser compreendida, como expressão de um ambiente político no qual a deslegitimação do outro se converte em prática recorrente e estrutural.

É nesse contexto de intensificação da polarização, personalização do conflito político e centralidade dos afetos negativos que se insere o *corpus* analisado nesta pesquisa.

O Twitter vem sendo adotado nas campanhas eleitorais como ferramenta de comunicação direta com o eleitor. Se outrora os candidatos dependiam dos meios de comunicação de massa para fazer chegar suas mensagens ao eleitorado, na era da internet e das redes sociais digitais podem abordar o eleitor sem a interferência dos *gatekeepers*. E é justamente por esse motivo que a principal estratégia dos candidatos em análise foi adotada: a campanha negativa, tendo como destinatários dos ataques não só os adversários, mas também a imprensa. (Iasulaitis; Vieira, 2024, p. 39)

Os memes coletados refletem diretamente essas transformações, evidenciando uma recorrência significativa de conteúdos orientados menos à apresentação de propostas e mais à deslegitimação do adversário. Ao longo da codificação inicial, tornou-se visível a presença sistemática de acusações, ataques morais, narrativas desinformativas e apelos à hostilidade, indicando que tais estratégias não constituem exceções pontuais, mas integram um padrão discursivo mais amplo associado às campanhas recentes no Brasil.

Essa constatação empírica reforça a necessidade de olhar para os memes não apenas como peças isoladas de humor político ou engajamento digital, mas como artefatos centrais na produção e manutenção de antagonismos contemporâneos. A partir dessa observação, emergiu a demanda por um refinamento analítico capaz de captar especificamente essas dinâmicas de ataque, conduzindo à formulação da categoria C04 e de suas subcategorias. A subseção seguinte dedica-se justamente a examinar em detalhe os memes de ataque, explorando suas características, estratégias discursivas e implicações no cenário político atual.

7. PROPOSTA PARA ATUALIZAÇÃO DOS DADOS

O ataque aos adversários também foi ampliado na era das redes sociais digitais. Um dos motivos é a maior liberdade nessas plataformas, devido à sua tímida regulação, ao contrário da propaganda eleitoral no rádio e na TV, regida por regras severas que garantem direito de resposta determinado por lei. (Iasulaitis; Vieira, 2024, p. 40)

7.1 Os memes de ataque

Com base no *codebook* e nas categorias e subcategorias expostas, durante o processo de curadoria e análise que gerou os resultados apresentados na seção anterior, observou-se que parte do *corpus* não se ajustava plenamente às categorias previstas na taxonomia original. Embora o modelo ofereça um enquadramento robusto para a classificação funcional dos memes, alguns conteúdos apresentavam estratégias discursivas específicas — centradas sobretudo na desqualificação do adversário — que não eram suficientemente capturadas pelas classes existentes até então. Esses memes não operavam prioritariamente pela persuasão direta nem se limitavam à discussão pública em chave humorística, mas estruturavam-se em torno de ataques direcionados a indivíduos, grupos ou instituições.

Importa destacar que essa constatação não implica qualquer desmerecimento do *codebook* ou à metodologia desenvolvida por Chagas *et al.* (2017), mas, ao contrário, insere-a em um movimento de diálogo e sugestão de aperfeiçoamento. Considerando-se tanto as especificidades do *corpus* analisado quanto as limitações temporais inerentes ao desenvolvimento de pesquisas como essa, exposta na subseção anterior, optou-se por propor um refinamento metodológico pontual, capaz de ampliar a sensibilidade analítica do modelo frente às dinâmicas observadas nos dias de hoje. Assim, a criação da classificação “memes de ataque”, portanto, deve ser compreendida como uma contribuição, orientada pela evidência empírica, que busca complementar a taxonomia original e aprofundar a compreensão das estratégias discursivas mobilizadas no material estudado e no contexto brasileiro atual.

Memos nocivos [ou de ataque]⁷ são geralmente definidos como unidades multimodais compostas por uma imagem e um texto incorporado que

⁷ Destaque deste pesquisador

causam dano a um indivíduo, uma organização, uma comunidade ou um grupo social ao direcionarem ataques específicos a essas entidades sociais. Eles podem agravar divisões sociais, desencadear comportamentos discriminatórios e prejudicar a harmonia e a unidade social. Devido ao seu impacto negativo na sociedade, a ampla disseminação de memes nocivos tem sido amplamente reconhecida como uma preocupação crescente. (Lu et al., 2024, p. 1)

Deste modo, diante dessa recorrência empírica, tornou-se necessário introduzir essa categoria analítica complementar, assim denominada “memes de ataque”, destinada a agrupar conteúdos cuja função comunicacional predominante consiste na produção de representações negativas do adversário político. Essa atualização metodológica permitiu refinar a leitura do corpus, incorporando estratégias como *acusação*, *fake news*, *violência* e *moral*, que se mostraram centrais para a compreensão das dinâmicas discursivas observadas.

Neste trabalho, portanto, denomina-se memes de ataque o conjunto de conteúdos cuja função discursiva predominante consiste na desqualificação de indivíduos, grupos ou instituições políticas por meio de estratégias negativas de representação. Diferentemente dos memes persuasivos, que visam diretamente à promoção de uma posição política específica, os memes de ataque operam principalmente pela construção de uma imagem adversarial do outro, mobilizando acusações, julgamentos morais, desinformação ou estímulos à hostilidade.

Trata-se, portanto, de uma categoria definida não pelo formato do conteúdo, mas por sua intencionalidade comunicacional dominante. “Com a possibilidade de abordar seus eleitores diretamente, sem as mediações dos meios de comunicação de massa, o tom agressivo das campanhas eleitorais se intensificou.” (Iasulaitis; Vieira, 2022, p. 40)

Os memes de ataque caracterizam-se por ativar afetos negativos e por reforçar processos de polarização, ao estabelecer fronteiras simbólicas entre um e outro lado. Embora possam coexistir com elementos persuasivos ou de discussão pública, sua marca central reside na tentativa de minar a legitimidade do alvo, seja por meio da atribuição de condutas condenáveis, da difusão de narrativas falsas ou da estigmatização moral. Metodologicamente, essa classe foi incorporada ao protocolo de codificação como um refinamento da taxonomia original, permitindo identificar estratégias discursivas específicas que não são plenamente capturadas pelas categorias mais amplas do *codebook*.

Este conceito diz respeito à campanha negativa em política:

Campanha negativa é uma forma de comunicação crítica, civil e não desrespeitosa que enfatiza aspectos negativos dos oponentes políticos, especialmente no que se refere a políticas públicas, programas e manifestos. Campanha suja, por outro lado, refere-se a formas de comunicação grosseiras, desrespeitosas e difamatórias que buscam atacar de maneira desleal ou recorrer a métodos injustos de campanha. (Makulilo, 2024, p. 749)

A identificação dos memes de ataque foi realizada a partir da análise integrada dos elementos visuais e textuais de cada unidade, considerando-se o critério de predominância funcional. Uma vez classificado como ataque, o meme era posteriormente enquadrado em uma das quatro subcategorias analíticas descritas a seguir.

7.1.1 Acusação

A subcategoria *acusação* compreende memes que atribuem ao alvo comportamentos ilegais, antiéticos ou socialmente reprováveis, sem apresentar qualquer tipo de comprovação factual. Incluem-se alegações incisivas de corrupção, incompetência, traição, conspiração ou qualquer forma de imputação direta de culpa.

Esses conteúdos operam predominantemente no plano declarativo, por meio de afirmações simplificadas e categóricas, como rótulos ou enunciados acusatórios. Do ponto de vista operacional, foram classificados como acusação os memes que se limitam a afirmar ou sugerir responsabilidade negativa, sem construir uma narrativa informativa estruturada ou mobilizar evidências aparentes. Ainda que tais acusações possam ser falsas, o critério distintivo dessa subcategoria reside na ausência de encenação de veracidade: trata-se de ataques que acusam, mas não simulam notícia.

Cabe observar que, no *codebook* original, enunciados que buscavam chamar um adversário de “corrupto” eram enquadrados na subcategoria de *lugar-comum*, entendidos como fórmulas recorrentes do debate público. Entretanto, embora essa classificação seja coerente com a lógica taxonômica proposta, a análise empírica do *corpus* revelou que, em determinados casos, tais enunciados deixam de operar como comentário genérico e passam a constituir o núcleo organizador do meme, sem o qual nada em volta faz sentido, funcionando como estratégia central de deslegitimação do outro. Diante deste cenário, portanto, optou-se por deslocar esse tipo de conteúdo para a categoria específica de *memes de ataque* apenas

quando a acusação se configurava como função comunicacional predominante da peça. Quando o enunciado aparecia de forma acessória ou integrada a um comentário mais amplo, manteve-se a classificação original como *lugar-comum*. Essa decisão metodológica permitiu preservar a coerência do modelo de referência, ao mesmo tempo em que tornou possível evidenciar situações em que o ataque deixa de ser um recurso retórico secundário e passa a estruturar o sentido principal do meme⁸.

Abaixo, exemplos de classificação de meme de acusação:

Memes de acusação



Figura 34: Memes de acusação

⁸ Esse caso constitui um exemplo elucidativo para pensar situações em que a classificação poderia assumir caráter híbrido, uma vez que determinados memes podem simultaneamente mobilizar lugares-comuns do debate político e estruturar-se como ataques direcionados. Em termos analíticos, seria possível reconhecer a coexistência dessas dimensões. No entanto, em consonância com o princípio adotado pelo codebook original, optou-se por atribuir apenas a categoria considerada mais relevante do ponto de vista funcional, isto é, aquela que organiza o núcleo do conteúdo. Essa decisão metodológica fundamenta-se no critério de predominância discursiva, evitando múltiplas marcações concorrentes que poderiam comprometer a consistência taxonômica da base. Assim, mesmo reconhecendo a natureza frequentemente híbrida dos memes enquanto objetos culturais, manteve-se a lógica de classificação exclusiva, privilegiando a função comunicacional central identificada em cada unidade de análise.

7.1.2 Fake news

A subcategoria *fake news* abrange memes que difundem informações comprovadamente falsas ou altamente distorcidas com o objetivo de prejudicar a imagem do alvo, apresentando-se como conteúdo factual. Diferentemente da acusação direta, esses memes constroem uma aparência de veracidade por meio do uso de dados inventados, gráficos, prints, documentos supostamente vazados ou linguagem jornalística ou apelativa. O elemento central dessa subcategoria é a simulação de informação, isto é, a tentativa deliberada de conferir credibilidade, de alguma forma, à desinformação.

Nos últimos tempos, reservou-se (e, com isso, popularizou-se) o termo *fake news* para designar os relatos pretensamente factuais que inventam ou alteram os fatos que narram e que são disseminados, em larga escala, nas mídias sociais, por pessoas interessadas nos efeitos que eles poderiam produzir. A expressão se refere, principalmente, aos relatos inventados ou alterados e difundidos com propósitos políticos. (da Silva Gomes; Dourado, 2019, p. 35)

Mesmo quando contêm acusações, esses memes foram classificados como *fake news* sempre que mobilizavam recursos narrativos ou visuais voltados à produção de evidência, distinguindo-se assim dos ataques meramente declarativos.

A escolha da expressão “*fake news*”, contudo, acrescenta outra característica, advinda da noção de “*news*” (notícia), à ideia já conhecida de relatos que se reivindicam factuais, mas que praticam a contrafação de inventar ou alterar os fatos a que pretensamente se referem. Com esta expressão se põe, ademais, ênfase considerável no fato de que não se trata de quaisquer narrativas factuais, mas de relatos jornalísticos, de histórias do noticiário. Com isso, se implica, aqui, a autoridade e a credibilidade da instituição do jornalismo e dos seus processos de produção de relatos autorizados e dotados de credibilidade sobre os fatos da realidade. Não são quaisquer relatos falsos, mas contrafações do próprio jornalismo. (da Silva Gomes; Dourado, 2019, p. 36)

Abaixo, alguns exemplos dessa classificação:

Meme de Fake News



Figura 35: Meme de Fake news

Note-se como, de alguma forma, eles fazem uso de uma suposta verdade factual, não necessariamente no seu formato, já que memes não são um tipo de jornalismo, mas na concepção de verdade que carregam em si, seja por simular uma peça oficial de campanha, no caso do primeiro, seja pela indicação de “notícias do Brasil” no segundo, com uma “certeza” absoluta a respeito do texto, para demonstrar credibilidade.

7.1.3 Violência

A subcategoria *violência* engloba memes que estimulam, legitimam ou normalizam práticas de agressão física, simbólica ou institucional contra indivíduos ou grupos.

Incluem-se nesta subcategoria conteúdos que defendem punições extremas, exclusão social, perseguição ou eliminação do adversário, bem como representações que apresentam a violência como resposta aceitável ou desejável ao conflito político de ideias. Além disso, nesta categoria também se optou por incluir memes que exaltassem o período

ditatorial. Isto porque a opção pelo regime ditatorial, além de crime, evoca violências diversas em relação à vários grupos sociais.

Essa classificação abrange tanto incitações explícitas quanto formulações implícitas que mobilizam imaginários de destruição ou desumanização do outro. Operacionalmente, foram considerados violentos os memes que evocavam ação punitiva ou que reforçavam afetos hostis de maneira sistemática, ainda que sob forma metafórica ou humorística.

A relação íntima entre violência e política nasce da compreensão do caráter conflitivo da política. A política é uma atividade humana que se estabelece a partir dos conflitos entre pessoas que vivem em sociedade. Mas como compatibilizar o “reconhecimento da legitimidade do conflito”, que [...] é fundante da possibilidade da democracia, com a ilegitimidade da violência? Afinal, a violência é o horizonte final do conflito. Se permitirmos que o conflito se manifeste livremente, ao fim acabaremos por chegar ao exercício da violência. (Felipe Miguel, 2015, p.33)

Cabe destacar, ainda, que a inclusão dessa subcategoria buscou tornar visível uma dimensão frequentemente invisibilizada nas taxonomias tradicionais, evidenciando como o discurso dos memes pode atuar como vetor de radicalização e intensificação do antagonismo político.

Nesse sentido, pesquisadores constataram que, quanto mais ofensivas e violentas são as postagens e tweets de políticos, mais eles conseguem gerar engajamento dos usuários, acelerando assim a difusão e circulação online de sua mensagem original e ampliando sua exposição geral na mídia. (Rega; Marchetti, 2021, p.11)

Este tipo de abordagem parece tratar, portanto, de uma busca desenfreada por engajamento e, conseqüentemente, de tornar-se assunto para eleitores polarizados. Quando, como destacado acima, este discurso é deixado à margem, é provável que se chegue no cenário da violência.

Abaixo dois exemplos desta subcategoria no *corpus* de análise:

Memes de violência



Figura 36: Memes de violência

O último dos memes, como explicado anteriormente, faz uso implícito da evocação da ditadura militar brasileira, enquanto os outros dois apelam diretamente para violência física, seja através da agressão à imprensa, seja com uma arma em punho, indicando o uso de força física.

7.1.4 Moral

A subcategoria moral refere-se a memes cuja estratégia principal consiste na desqualificação simbólica do alvo por meio de julgamentos de valor, estigmatização ou ridicularização de atributos pessoais, aparência, vida privada, crenças ou hábitos.

Nesses casos, o ataque não se estrutura em torno de imputações factuais ou narrativas informativas, mas opera prioritariamente no plano afetivo e identitário, explorando sentimentos de vergonha, desprezo ou humilhação pública.

Um ataque direto ou indireto a pessoas com base em características como etnia, raça, nacionalidade, status migratório, religião, casta, sexo, identidade de gênero, orientação sexual e deficiência ou doença. Definimos ataque como discurso violento ou desumanizador (comparando pessoas a coisas não humanas, por exemplo, animais), declarações de inferioridade e apelos à exclusão ou segregação. (Kiela et al., 2021, p. 3)

Foram classificados como ataque moral os conteúdos que buscavam degradar a imagem do outro sem recorrer necessariamente a acusações formais ou dados falsos, valendo-se de caricatura, escárnio ou associações a valores socialmente negativos. Essa subcategoria revelou-se especialmente relevante para compreender formas de violência simbólica presentes no corpus, frequentemente naturalizadas sob o registro do humor ou da ironia.

Abaixo, então, alguns exemplos de meme dessa classificação:

Memes de moral



Figura 37: Memes de moral

7.2 Procedimentos metodológicos

A sugestão dessa nova categoria de memes de ataque e de suas respectivas subcategorias implicou a necessidade de atualização dos procedimentos metodológicos originalmente adotados. Para operacionalizar essas novas dimensões analíticas, tornou-se indispensável revisar o protocolo de codificação, o que resultou na elaboração de um novo livro de códigos, ajustado às especificidades do corpus e às questões emergentes da análise.

Paralelamente, foi conduzido um processo de curadoria revisitada do material, visando garantir maior precisão na classificação dos conteúdos e maior controle sobre ambiguidades interpretativas. Tratava-se, sobretudo, de uma revisão, uma vez que a coluna “Adendos”, presente desde a primeira etapa, já funcionava como um espaço de observação qualitativa livre no qual eram registradas impressões analíticas sobre a implicação central de cada meme. Foi justamente a partir dessa leitura preliminar dos resultados que passaram a ser indicadas, de modo recorrente, marcações como “fake news”, “violência”, “ataque moral” ou “acusação”, evidenciando, já naquele momento, e empiricamente, a necessidade de sistematizar essas categorias.

Não obstante, as adequações metodológicas aqui destacadas buscaram assegurar a coerência interna do modelo analítico e aprofundar a leitura das estratégias discursivas presentes nos memes, sem romper com os fundamentos do *codebook* de referência.

Assim, nos tópicos seguintes serão detalhados tanto a estrutura do novo livro de códigos quanto os critérios adotados para a curadoria do corpus, explicitando as decisões tomadas ao longo do processo e seus impactos sobre a análise.

7.2.1 O novo livro de códigos

O novo livro de códigos elaborado para esta pesquisa mantém como base estrutural o *codebook* originalmente proposto por Chagas (2018a), preservando integralmente seus três primeiros grupos analíticos — C01_Persuasão, C02_Ação Popular e C03_Discussão Pública — bem como suas doze subcategorias iniciais. Essas categorias continuam operando como eixo central da classificação taxonômica dos memes, organizadas a partir de perguntas binárias e do critério de predominância funcional, conforme o modelo original.

Desse modo, foram mantidas as subdivisões relativas aos diferentes tipos de retórica persuasiva (propositiva, sedutora/ameaçadora, ético-moral/ideológica, crítica/credibilidade e ambígua), às dinâmicas de ação popular (ação coletiva, ação conectiva híbrida, auto-organizada, engajamento relativo e ambígua) e às formas de discussão pública (lugar-comum, alusão cultural, personagens, piadas situacionais e ambígua), tendo sido acrescentadas à elas as dinâmicas de ataque.

Portanto, essas doze primeiras subcategorias continuam sendo operacionalizadas a partir da mesma lógica do *codebook* de referência: cada meme é avaliado segundo perguntas orientadoras de presença/ausência e classificado em apenas uma categoria principal, considerando-se sua função comunicacional predominante. Inclusive, a partir disso, mesmo reconhecendo a natureza frequentemente híbrida dos conteúdos, manteve-se a opção metodológica por marcação exclusiva, de modo a garantir consistência taxonômica e viabilizar análises comparativas.

A principal atualização do instrumento consiste, portanto, na incorporação de um quarto grupo analítico, aquele já explicitado, denominado C04_Ataque, criado para abarcar conteúdos cuja função discursiva central é a desqualificação de adversários políticos por meio de estratégias negativas. Essa nova classe foi desdobrada em cinco subcategorias: C04A_Ataque_Acusação, C04B_Ataque_Incitação à Violência, C04C_Ataque_Fake News, C04D_Ataque_Moral e C04E_Ataque_Ambígua. Cada uma delas foi definida operacionalmente de modo a distinguir diferentes formas de ataque, contemplando desde imputações diretas de culpa até práticas de desinformação, estigmatização simbólica e estímulo à violência.

Importa ressaltar que essa ampliação não substitui a taxonomia original, mas antes atua como camada analítica complementar. Sempre que os conteúdos se ajustavam adequadamente às categorias de persuasão, ação popular ou discussão pública, manteve-se a classificação prevista por Chagas. A categoria C04 foi aplicada apenas nos casos em que o ataque se configurava como núcleo organizador do meme, isto é, quando a deslegitimação do alvo constituía sua função comunicacional predominante. Assim, preservou-se a coerência do modelo original ao mesmo tempo em que se buscou maior sensibilidade analítica frente às estratégias discursivas observadas no *corpus*.

Por fim, o *codebook* atualizado mantém também a categoria residual C05_Ambígua, destinada a casos de classificação extremamente difícil, nos quais nenhuma das chaves

analíticas se mostra suficientemente adequada. Essa marcação funciona como salvaguarda metodológica, reconhecendo os limites interpretativos impostos pela complexidade e polissemia dos memes enquanto objetos culturais.

7.2.2 Curadoria

Embora o *codebook* de referência ofereça um arcabouço consistente para a classificação funcional dos memes, a emergência empírica de estratégias discursivas centradas na deslegitimação do adversário demandou ajustes no protocolo de codificação, de modo a ampliar sua capacidade descritiva frente às especificidades do corpus analisado.

Nesse contexto, retomou-se a estrutura de planilha previamente utilizada, mantendo-se os campos analíticos — identificação do meme (ID e URL), classificação taxonômica, espectro político, entidades nomeadas, adendos e recorrências. Essa continuidade permitiu preservar a coerência entre as diferentes etapas da pesquisa, assegurando comparabilidade entre os resultados da codificação inicial e aqueles obtidos após a ampliação do modelo.

A partir dessa nova base, com essas inclusões específicas, foi elaborado esse novo livro de códigos, anteriormente apresentado, que preserva integralmente a estrutura central do modelo original e incorpora a classe C04_Ataque como camada complementar. Essa atualização manteve a lógica das perguntas binárias e o critério de predominância funcional como princípios orientadores da classificação, assegurando continuidade metodológica com o instrumento de origem. Essa nova etapa de curadoria, quase como uma revisão, operou como componente central do método, funcionando não apenas como limpeza de dados, mas como prática analítica contínua, orientada pela necessidade de coerência interna do modelo e pela observação atenta das recorrências discursivas.

8. ANÁLISE FINAL DOS DADOS

Conforme os dados demonstram, a principal finalidade dos tweets dos candidatos foi realizar campanha negativa, tanto na forma de ataques quanto na forma de contra-ataque. Nos próximos apartados analisamos os destinatários desta campanha negativa. (Iasulaitis; Vieira, 2024 p. 15)

8.1 Entidades nomeadas

Como o que muda na análise de taxonomia final são as classificações disponíveis para análise, uma vez que serão acrescentadas as pertencentes ao grupo “Ataque”, o conjunto de entidades nomeadas permanece o mesmo identificado na análise preliminar, totalizando 357 atores distintos entre pessoas, instituições, grupos e categorias simbólicas. Desse modo, portanto, do ponto de vista quantitativo não há alteração no universo analisado. O que se transforma nesta etapa é a forma como essas entidades passam a ser compreendidas a partir da aplicação do *codebook* ampliado, especialmente no que se refere ao acréscimo dessas novas subcategorias.

Se na seção 6, então, a análise das entidades permitiu mapear os polos centrais da disputa e evidenciar a personalização do conflito político, a incorporação dessas novas subcategorias torna possível observar com maior precisão os tipos de ofensas dirigidos a esses atores, incluindo agora os “ataques”. Essa mudança de perspectiva revela redistribuições internas importantes. Personagens que anteriormente apareciam predominantemente associados a registros humorísticos ou críticos passam agora a ser compreendidos como alvos recorrentes de ataques estruturados, enquanto determinadas instituições e grupos emergem como pontos de concentração de narrativas desinformativas ou moralizantes. Assim, embora o conjunto de entidades permaneça estável, sua inserção no campo discursivo se reconfigura, evidenciando motivações (Chagas *et al.* 2017, p. 191) que não eram plenamente captadas pela taxonomia original.

O primeiro dado que chama atenção é que a transformação entre as taxonomias não é, exatamente, homogênea. Algumas categorias da taxonomia base praticamente não migram para categorias de ataque, enquanto outras se tornam verdadeiros vetores centrais da nova classificação. Abaixo, uma tabela que ilustra essa incidência:

Tabela 12: Taxonomia base para Taxonomia final

<i>Taxonomia</i>	<i>Acusação</i>	<i>Fake news</i>	<i>Moral</i>	<i>Violência</i>	<i>Total geral</i>
Auto-organizadas	5	18			23
Crítica/Credibilidade	8	11		2	21
Ético-moral/Ideológico	5	1		2	8
Lugar comum	17	6		25	50
Piada personagem	6	5		22	33
Piadas situacionais	5	2		4	12
Propositiva	7			2	10
Referências culturais	2	2		2	7
Sedutora/Ameaçadora	2	13		2	22
Total geral	57	58		61	186

Fonte: o próprio autor

Como se vê, “Lugar comum” (50 ocorrências) e “Piada personagem” (33) concentram a maior parte das transferências, indicando que o ataque raramente aparece como enunciação direta e frontal, mas em uma busca de dissimulação – é por isso que, à princípio, eles estavam sob essa indicação. Ele se infiltra sobretudo em formatos humorísticos e fórmulas repetitivas, que na taxonomia original apareciam como dispositivos expressivos relativamente neutros, mas dissimulados. O ataque, portanto, não se dá apenas por enunciados explicitamente agressivos, mas por meio da sedimentação de estereótipos e da repetição narrativa.

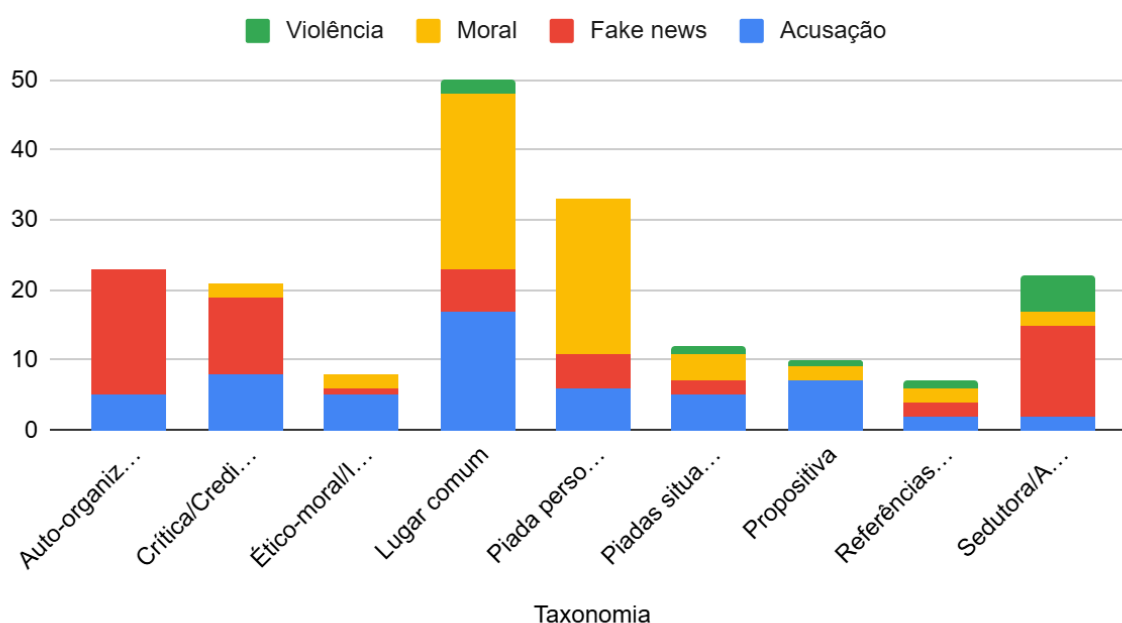
Quando observamos o tipo de transformação, percebe-se que “*Moral*” (61) e “*Fake News*” (58) lideram o processo, seguidos de perto por “*Acusação*” (57), enquanto “*Violência*” (10) se torna residual. Isso sugere que o ataque no *corpus* não é predominantemente violento em termos literais, mas simbólico e normativo. A moralização e ridicularização do adversário e a circulação de conteúdos factualmente distorcidos parecem ser estratégias mais recorrentes do que a incitação direta à agressão. A violência existe, mas ocupa um lugar marginal, o que reforça a indicação de que o embate ocorre mais no plano da deslegitimação do que no da ameaça explícita.

Outro ponto relevante é o papel de categorias originalmente associadas a crítica ou ética. “Crítica/Credibilidade” e “Ético-moral/ideológico” não desaparecem; elas se redistribuem, muitas vezes tornando-se “Acusação” ou “Fake News”. Isso indica que parte do discurso que poderia ser classificado como crítica legítima desloca-se para registros mais contundentes, às vezes atravessando a fronteira entre o questionamento e a imputação. O

mesmo ocorre com “Sedutora/Ameaçadora”, que apresenta conversões tanto para “Fake News” quanto para “Violência”, revelando uma intensificação retórica em certos contextos.

Gráfico 21: Taxonomia base para Taxonomia final

Transferência de taxonomias



Taxonomia inicial: Propositiva; Sedutora/Ameaçadora; Ético-moral/Ideológico; Crítica/Credibilidade; Ação Coletiva; Auto-organizadas; Engajamento relativo; Lugar Comum; Referências culturais; Piada personagem; Piadas situacionais.

Fonte: o próprio autor

No panorama geral, portanto, o gráfico acima evidencia que a nova taxonomia não cria artificialmente uma dimensão de ataque, mas torna visível algo latente na estrutura dos memes. A transferência mostra que o ataque é frequentemente mascarado por dispositivos humorísticos, lugares-comuns e representações caricaturais. A transformação metodológica, assim, opera como um refinamento interpretativo: ela reorganiza o material para revelar o que antes aparecia diluído. Esse panorama geral é importante porque estabelece o padrão estrutural do *corpus*. A partir dele, a análise específica de Bolsonaro e Lula poderá demonstrar se esse movimento é simétrico entre os polos ou se a transferência assume configurações distintas dependendo do ator político mobilizado.

Isto posto, então, vejamos quais as diferenças, quando também consideradas as categorias de ataque, nas disposições nos memes especificamente de Jair Messias Bolsonaro e Luiz Inácio Lula da Silva, os dois grandes vetores da pesquisa.

8.1.1 Jair Messias Bolsonaro

Com a aplicação da taxonomia final, a figura de Jair Messias Bolsonaro passa a ser observada sob uma nova chave interpretativa, permitindo, desta feita, explicitar dimensões de ataque anteriormente diluídas nas categorias da taxonomia original. Embora o número total de ocorrências permaneça o mesmo, a redistribuição interna das classificações revela mudanças significativas na compreensão dos enquadramentos discursivos mobilizados em torno do ex-presidente.

Tabela 13: Taxonomia final – Jair Messias Bolsonaro

Taxonomia Final	Quantidade
Propositiva	8
Sedutora/Ameaçadora	5
Ético-moral/Ideológico	3
Crítica/Credibilidade	4
Ação Coletiva	0
Ação Conectiva	0
Auto-organizadas	0
Engajamento relativo	0
Lugar comum	6
Referências culturais	6
Piada personagem	24
Piadas situacionais	24
Acusação	14
Violência	2
Fake News	8
Moral	25

Fonte: o próprio autor

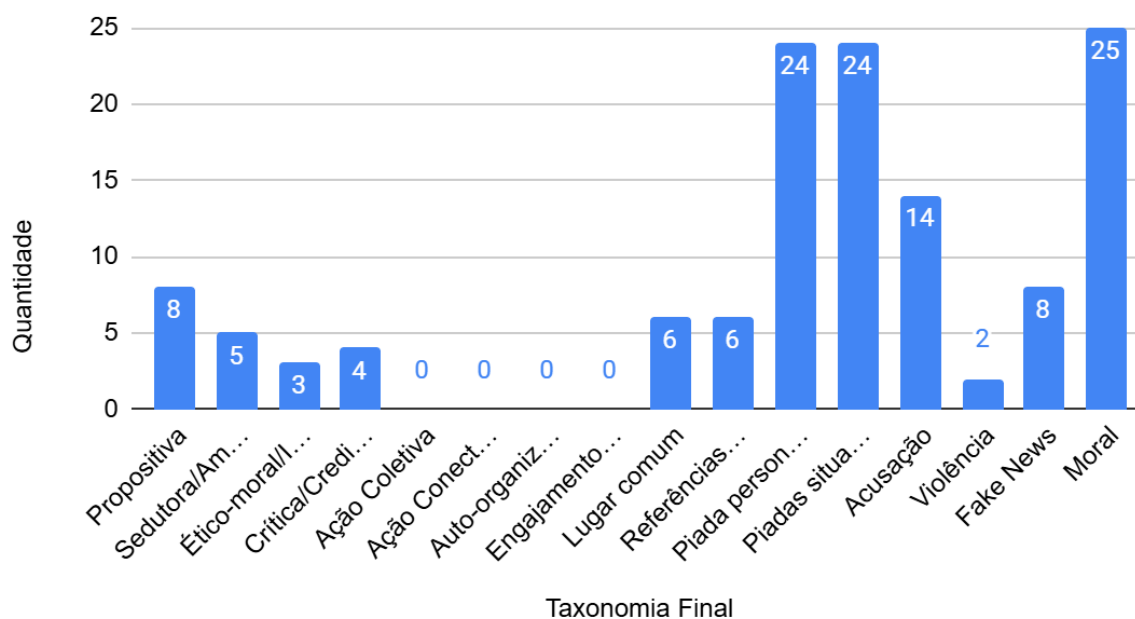
A partir de agora, então, entre os memes que mencionam Bolsonaro, destaca-se a forte concentração nas categorias associadas ao ataque. O maior volume corresponde à

categoria moral (25 ocorrências), seguida por piadas sobre personagens (24), piadas situacionais (24) e acusação (14). Também aparecem registros de *fake news* (8) e violência (2). Em contraste, as categorias tradicionais da taxonomia original — como propositiva (8), sedutora/ameaçadora (5), ético-moral/ideológica (3) e crítica/credibilidade (4) — apresentam incidência consideravelmente menor.

Essa redistribuição evidencia que grande parte dos conteúdos anteriormente classificados como humor ou crítica passa a ser compreendida, à luz da nova taxonomia, como ataque estruturado, especialmente no eixo moral. O que antes aparecia predominantemente como sátira ou caricatura revela-se agora como estratégia recorrente de deslegitimação pessoal, na qual a figura de Bolsonaro é associada a atributos negativos, falhas de caráter ou enquadramentos marcadamente depreciativos. A presença significativa de acusações e até a usabilidade de narrativas desinformativas reforça essa leitura, indicando que o ataque não se limita ao plano simbólico do humor, mas envolve também a circulação de alegações e construções factuais questionáveis.

Gráfico 22: Bolsonaro - Taxonomia final

Bolsonaro x Taxonomia Final



Taxonomia final: Propositiva; Sedutora/Ameaçadora; Ético-moral/Ideológico; Crítica/Credibilidade; Ação Coletiva; Auto-organizadas; Engajamento relativo; Lugar Comum; Referências culturais; Piada personagem; Piadas situacionais; Acusação; Violência; Fake news; Moral.

Fonte: o próprio autor

A introdução das categorias de ataque permite, assim, deslocar o foco da análise da forma para a implicação discursiva dos memes. Bolsonaro emerge não apenas como personagem satirizado, mas como alvo central de operações de deslegitimação moral e política. Essa reconfiguração analítica demonstra a pertinência do *codebook* ampliado, ao tornar visível uma camada de agressividade discursiva que permanecia parcialmente encoberta pela taxonomia original.

Memes Bolsonaro – Moral



Figura 38: Meme Bolsonaro - Moral

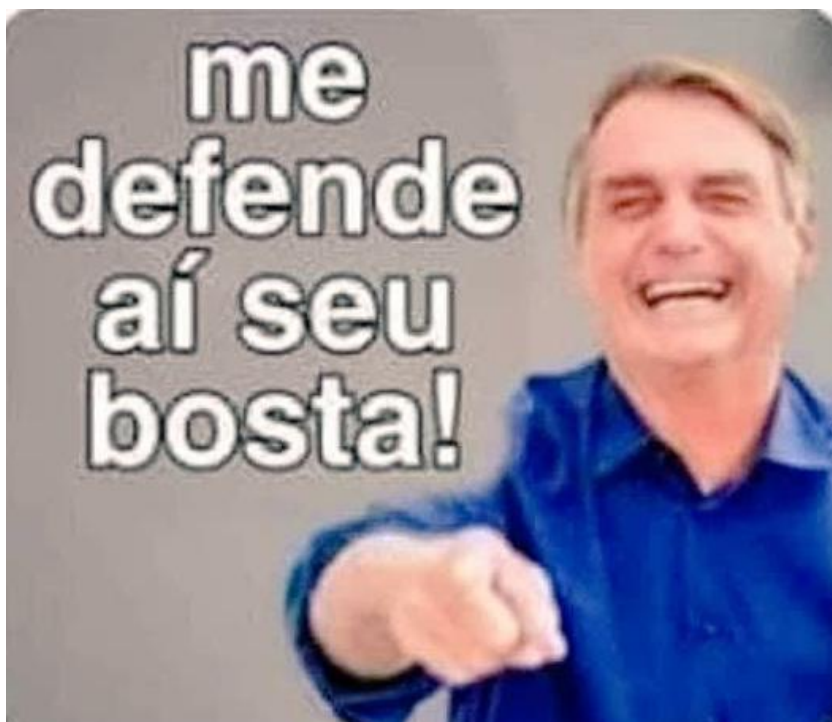


Figura 39: Meme Bolsonaro - Moral

Em síntese, a transformação das taxonomias no caso de Bolsonaro revela um padrão de ataque centrado na moralização e na caricatura, com a desinformação ocupando um espaço secundário e a violência sendo residual. Esse perfil será particularmente relevante quando comparado ao de Luiz Inácio Lula da Silva, permitindo verificar se a assimetria observada aqui se repete ou se assume outra configuração.

Tabela 14: Taxonomia base para Taxonomia final – Jair Messias Bolsonaro

Jair Messias Bolsonaro	Taxonomia Base -> Taxonomia Final				
Taxonomia	Acusação	Fake news	Moral	Violência	Total geral
Auto-organizadas	1				1
Crítica/Credibilidade	1		4		5
Ético-moral/Ideológico	1				1
Lugar comum				7	7
Piada personagem	2		3	12	17
Piadas situacionais	3		1	3	7
Propositiva	3			2	6
Referências culturais	1			1	2
Sedutora/Ameaçadora	2				3
Total geral	14		8	25	49

Fonte: o próprio autor

Ao observar exclusivamente os memes em que Jair Messias Bolsonaro figura como entidade central, a transferência entre a taxonomia base e a taxonomia final revela uma dinâmica própria, distinta do panorama geral. Dos 49 casos que sofreram transformação, a categoria Moral (25) concentra mais da metade das ocorrências, seguida por Acusação (14), Fake News (8) e um número residual de Violência (2). O dado já indica que, no caso de Bolsonaro, o ataque se organiza prioritariamente em torno da desqualificação normativa e valorativa, mais do que na imputação factual falsa ou na incitação explícita.

A análise por origem da taxonomia final reforça, inclusive, essa leitura. A categoria “Piada personagem” (17) aparece como principal vetor de transformação, sobretudo para Moral (12) e, em menor grau, para Fake News (3) e Acusação (2). Isso sugere que Bolsonaro é frequentemente atacado por meio da caricaturização de sua figura — sua imagem pública, seu estilo discursivo e seus traços pessoais tornam-se matéria-prima para uma crítica moralizada. O humor, nesse caso, não opera como simples recurso estético, mas como mecanismo de deslegitimação simbólica; o que significa, de acordo com a proposta dessa nova maneira de classificação taxonômica, que a função desses memes diverge da simples graça, mas procura deslegitimá-lo.

Também chama atenção o comportamento de “Lugar comum” (7), em que todas as suas conversões vão integralmente em “Moral”. Diferentemente do panorama geral, onde essa categoria se distribuía mais amplamente, aqui ela assume uma função específica: reiterar juízos normativos sobre o ex-presidente, frequentemente baseados em estereótipos já consolidados. A repetição de fórmulas discursivas funciona como reforço de uma identidade moral negativa.

A ideia parece ser descredibilizar/deslegitimar o ex-presidente.

Meme: Bolsonaro – Moral

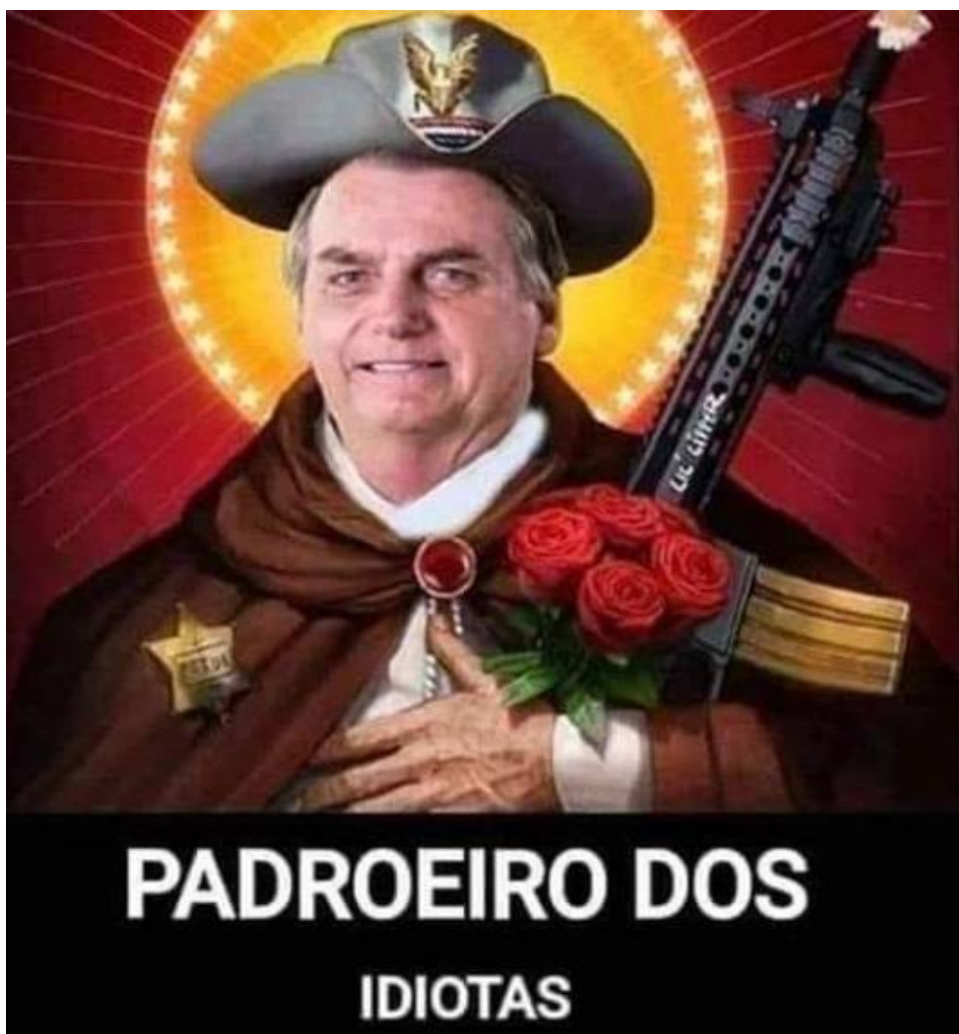


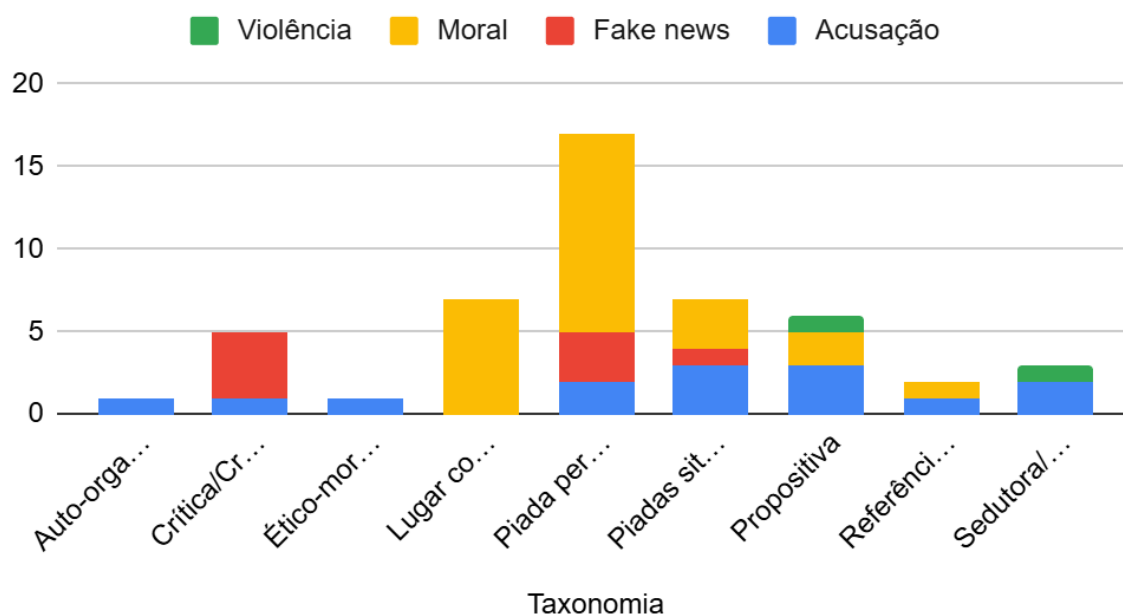
Figura 40: Meme Bolsonaro - Moral

Já “Crítica/Credibilidade” (5) apresenta um perfil distinto: quatro de suas ocorrências migram para “Fake News”, enquanto apenas uma se transforma para “Acusação”. Esse dado é relevante, pois indica que, no caso de Bolsonaro, parte do conteúdo que inicialmente se apresentava como crítica transforma-se, sob a nova lente, em circulação de desinformação ou distorção factual, emergindo, portanto, uma fronteira tênue entre crítica política e produção de conteúdo factualmente problemático, embora esse seja um número relativamente baixo se comparado com o restante.

Por fim, a presença reduzida de Violência (2) confirma que, mesmo em um ambiente de polarização acentuada, o ataque contra Bolsonaro se estrutura majoritariamente no plano simbólico e moral, e não na incitação direta à agressão. A violência aparece, mas como exceção, não como regra.

Gráfico 23: Bolsonaro – Transformação de taxonomias

Bolsonaro - Transformação de taxonomias



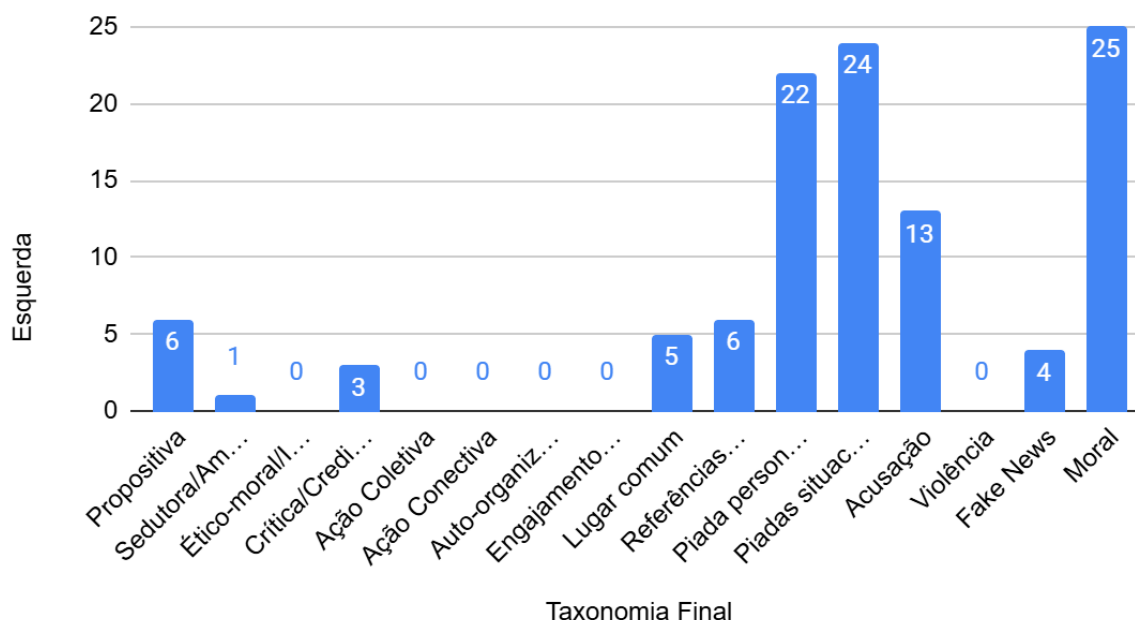
Taxonomia inicial: Propositiva; Sedutora/Ameaçadora; Ético-moral/Ideológico; Crítica/Credibilidade; Ação Coletiva; Auto-organizadas; Engajamento relativo; Lugar Comum; Referências culturais; Piada personagem; Piadas situacionais.

Fonte: o próprio autor

Entretanto, ao restringirmos a análise aos memes classificados no espectro da esquerda que têm Jair Messias Bolsonaro como entidade central, a transformação da taxonomia revela um padrão ainda mais concentrado e definido. A categoria Moral (25) permanece como eixo dominante, seguida por Acusação (13) e, em menor escala, Fake News (4), enquanto Violência não apresenta incidência relevante. O dado é expressivo: o ataque a Bolsonaro, quando produzido a partir da esquerda, estrutura-se prioritariamente como desqualificação normativa, mais do que como imputação factual falsa ou incitação explícita.

Gráfico 24: Bolsonaro – Esquerda – Taxonomia Final

Bolsonaro x Esquerda x Taxonomia Final



Taxonomia final: Propositiva; Sedutora/Ameaçadora; Ético-moral/Ideológico; Crítica/Credibilidade; Ação Coletiva; Auto-organizadas; Engajamento relativo; Lugar Comum; Referências culturais; Piada personagem; Piadas situacionais; Acusação; Violência; Fake news; Moral

Fonte: o próprio autor

A origem dessas transformações confirma essa leitura. A categoria “Piada personagem” aparece novamente como principal matriz de deslocamento, convertendo-se majoritariamente em ataque moral. Isso indica que o humor direcionado à figura de Bolsonaro opera como ferramenta de crítica ética e simbólica, enfatizando traços pessoais, comportamentos e posicionamentos públicos que são reinterpretados como moralmente problemáticos. O ataque, portanto, não se apresenta como enunciado frontal, mas como caricatura reiterada.



Figura 41: Meme: Bolsonaro – Moral

Também é relevante observar o papel de “Lugar comum”, que contribui para a consolidação da dimensão moral do ataque. Fórmulas discursivas repetidas — frequentemente associadas a estereótipos já sedimentados no debate público — tornam-se mecanismos de reafirmação identitária. A repetição não apenas reforça a crítica, mas estabiliza uma narrativa moral sobre o ex-presidente.

A presença de Acusação (13) indica que parte do discurso se desloca para a imputação direta de responsabilidade ou irregularidade. Contudo, mesmo nesses casos, o volume é inferior ao da moralização. Isso sugere que, no campo da esquerda, o enfrentamento simbólico a Bolsonaro tende a privilegiar a ridicularização moral e a piada em relação a figura

do ex-presidente, mais do que a formulação de denúncias estruturadas ou a disseminação de desinformação.

Meme: Bolsonaro – Moral



Figura 42: Meme: Bolsonaro – Moral

Em síntese, portanto, a transformação da taxonomia de Bolsonaro no espectro da esquerda aponta para um padrão de ataque predominantemente moralizante e humorístico, apelando para acertar sua moral com ridicularizações e ofensas à sua honra, com baixa incidência de “Violência” e menor peso relativo da “Fake News”. Esse resultado reforça a ideia de que o embate simbólico se organiza menos pela ameaça direta e mais pela disputa de legitimidade e reputação pública.

8.1.2 Luiz Inácio Lula da Silva

Do mesmo modo que com Jair Messias Bolsonaro, seu adversário do pleito de 2022, a análise das classificações atribuídas a Luiz Inácio Lula da Silva na taxonomia final permite

compreender de que modo sua imagem é reorganizada discursivamente após a incorporação das categorias de ataque. Diferentemente da taxonomia base, que captava formatos expressivos e estratégias comunicacionais, a nova classificação evidencia o tipo de implicação discursiva predominante quando Lula figura como entidade central. Ao observar essa redistribuição em termos gerais torna-se possível identificar quais registros narrativos estruturam sua representação no *corpus* e quais modalidades de ataque assumem maior centralidade em torno de sua figura.

Inclusive, quando considerada essa nova classificação, a distribuição das taxonomias revela um padrão distinto daquele observado no caso de Jair Messias Bolsonaro. Entre os memes que sofreram transformação, a categoria “Acusação” (22) aparece como a mais recorrente, acompanhada por “Fake News” (22), enquanto “Moral” (13) ocupa quarta posição, logo atrás de “Lugar Comum” (16), enquanto “Violência” (2) aparece de forma residual. Esse dado já indica uma inflexão importante: no campo das ofensas direcionadas a Lula, no *corpus* analisado, a categoria “Ataque” estrutura, de longe, a maior incidência.

Meme: Lula – Fake News

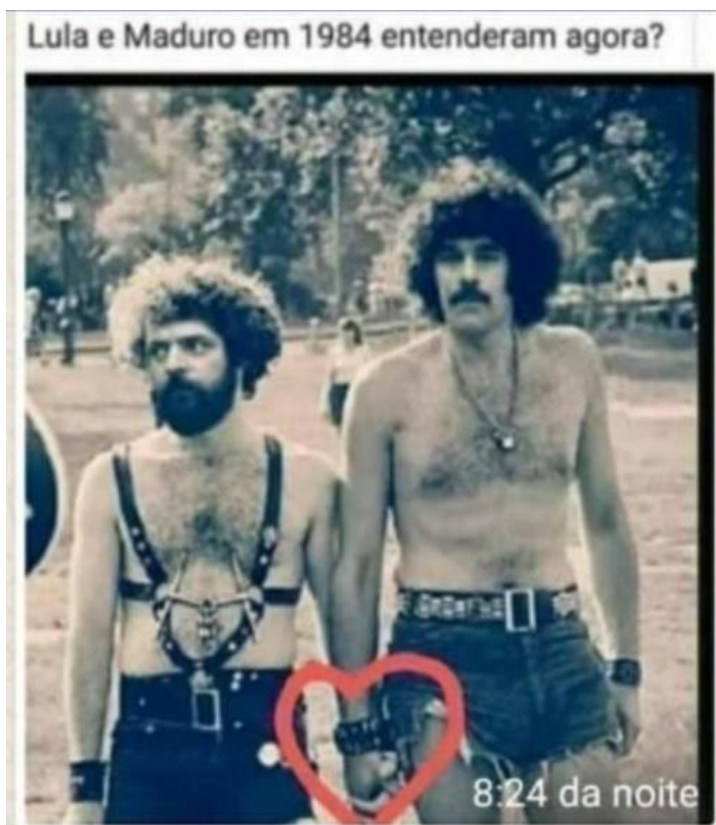


Figura 43: Meme Lula - Fake news

Importante lembrar que na primeira rodada de análise, orientada exclusivamente pela taxonomia original, as categorias relacionadas ao formato discursivo — como “Lugar comum”, “Piada personagem” ou “Crítica/Credibilidade” — organizavam a maioria da leitura do *corpus*. O foco recaía sobre a estrutura expressiva dos memes e sobre as estratégias comunicacionais empregadas, sem que houvesse uma categoria específica destinada a captar a dimensão do ataque. A implicação política mais incisiva, quando existente, permanecia diluída entre registros humorísticos, críticos ou ideológicos, sem ganhar estatuto analítico próprio.

Tabela 15: Taxonomia final – Luiz Inácio Lula da Silva

Taxonomia Final	Quantidade
Propositiva	2
Sedutora/Ameaçadora	9
Ético-moral/Ideológico	2
Crítica/Credibilidade	10
Ação Coletiva	0
Ação Conectiva	0
Auto-organizadas	0
Engajamento relativo	0
Lugar comum	16
Referências culturais	5
Piada personagem	10
Piadas situacionais	5
Acusação	22
Violência	2
Fake News	22
Moral	13

Fonte: o próprio autor

Com a introdução do novo grupo de ataque na taxonomia final, essa dimensão torna-se não apenas visível, mas central. No caso de Lula, as categorias “Acusação” (22) e “Fake News” (22), como se vê, assumem conjuntamente a maior concentração de ocorrências, superando individualmente qualquer outra classificação da taxonomia base, enquanto “Moral” (13) também ocupa posição expressiva. O que antes aparecia fragmentado entre diferentes formatos passa a revelar um padrão estruturado de enfrentamento discursivo, agora aparece de forma cristalina. A incorporação do grupo de ataque, portanto, não cria

artificialmente um fenômeno inexistente; ao contrário, ela evidencia que grande parte da produção de memes em torno de Lula operava nesse registro.

Quando observamos as categorias herdadas da taxonomia base, percebe-se que Lula mantém forte presença em registros como Lugar comum (16), Piada personagem (10) e Crítica/Credibilidade (10). Isso sugere que a figura de Lula é, também, frequentemente mobilizada em narrativas associadas a corrupção, escândalos ou suspeitas — temas historicamente vinculados à sua trajetória pública e que continuam a alimentar disputas simbólicas.

Meme: Lula - Acusação



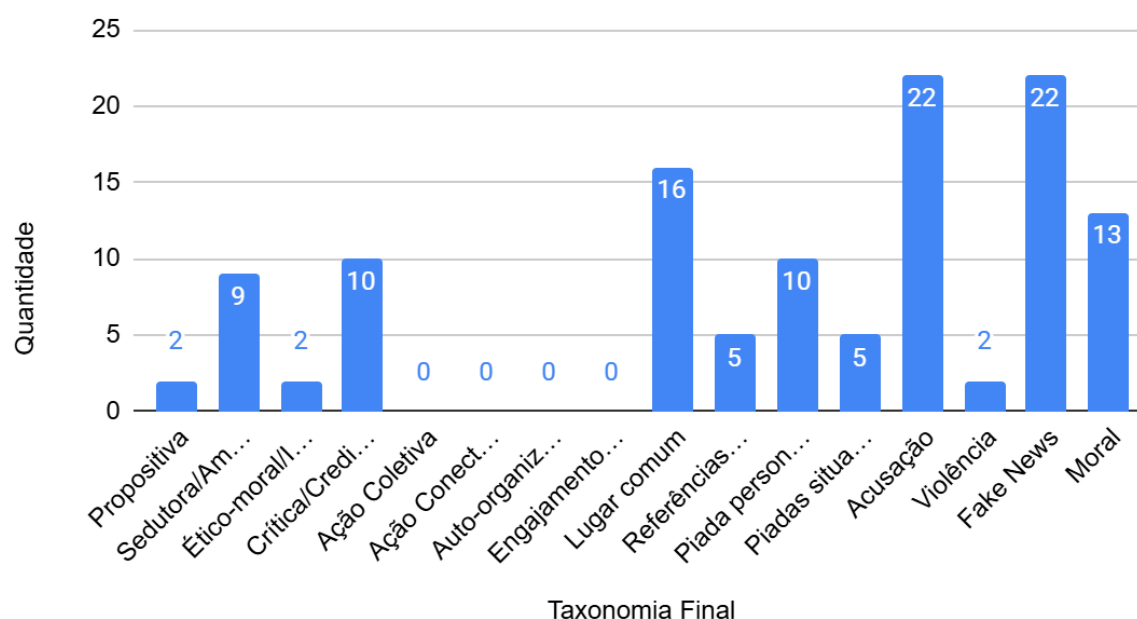
Figura 44: Meme: Lula - Acusação

Enquanto o ataque ao ex-presidente Bolsonaro tende a operar por meio da desqualificação normativa e caricatural, o ataque a Lula parece se organizar mais fortemente em torno da credibilidade, da honestidade e da veracidade factual, com fortes indícios para o

ataque direto e a “Fake News”. Em termos analíticos, isso indica que os dois atores são disputados por enquadramentos distintos: Bolsonaro é moralizado; Lula é acusado, inclusive com mentiras ou informações tendenciosamente falaciosas.

Gráfico 25: Lula – Taxonomia Final

Lula x Taxonomia Final



Taxonomia final: Propositiva; Sedutora/Ameaçadora; Ético-moral/Ideológico; Crítica/Credibilidade; Ação Coletiva; Auto-organizadas; Engajamento relativo; Lugar Comum; Referências culturais; Piada personagem; Piadas situacionais; Acusação; Violência; Fake news; Moral.

Fonte: o próprio autor

Por outro lado, ao observar exclusivamente as transformações da taxonomia base para a taxonomia final no caso de Luiz Inácio Lula da Silva, percebe-se uma reorganização discursiva bastante concentrada. Ao observar exclusivamente as transformações relacionadas ao presidente, então candidato, percebe-se um padrão significativamente diferente daquele anteriormente interpretado. Das 59 ocorrências que migraram da taxonomia base para o grupo de ataque, há um equilíbrio exato entre “Acusação” (22) e “Fake News” (22), seguidas por “Moral” (13) e um número residual de “Violência” (2). Diferentemente do que ocorre no caso de Bolsonaro — onde a moralização domina —, o ataque a Lula distribui-se de maneira simétrica entre imputação direta e desinformação.

A principal matriz de transformação é “Lugar comum” (25), que se desdobra sobretudo em Acusação (12), mas também em Moral (8), Fake News (4) e um caso de Violência (1). Esse dado é particularmente relevante: fórmulas repetitivas e narrativas consolidadas operam como base para diferentes modalidades de ataque. O “lugar comum” não apenas reforça juízos morais, mas servia como dispositivo de circulação de acusações e conteúdos factualmente distorcidos, o que mais uma vez justifica a criação desse novo grande grupo.

Meme: Lula – Fake news



Figura 45: Meme: Lula – Fake news

Tabela 16: Taxonomia base para Taxonomia final – Luiz Inácio Lula da Silva

Luiz Inácio Lula da Silva Taxonomia Base -> Taxonomia Final					
Taxonomia	Acusação	Fake news	Moral	Violência	Total geral
Crítica/Credibilidade	5	9	1		15
Ético-moral/Ideológico	2		1		3
Lugar comum	12	4	8	1	25
Piada personagem		2			2
Piadas situacionais			1		1
Propositiva	3		1		4
Referências culturais		1			1
Sedutora/Ameaçadora		6	1	1	8
Total geral	22	22	13	2	59

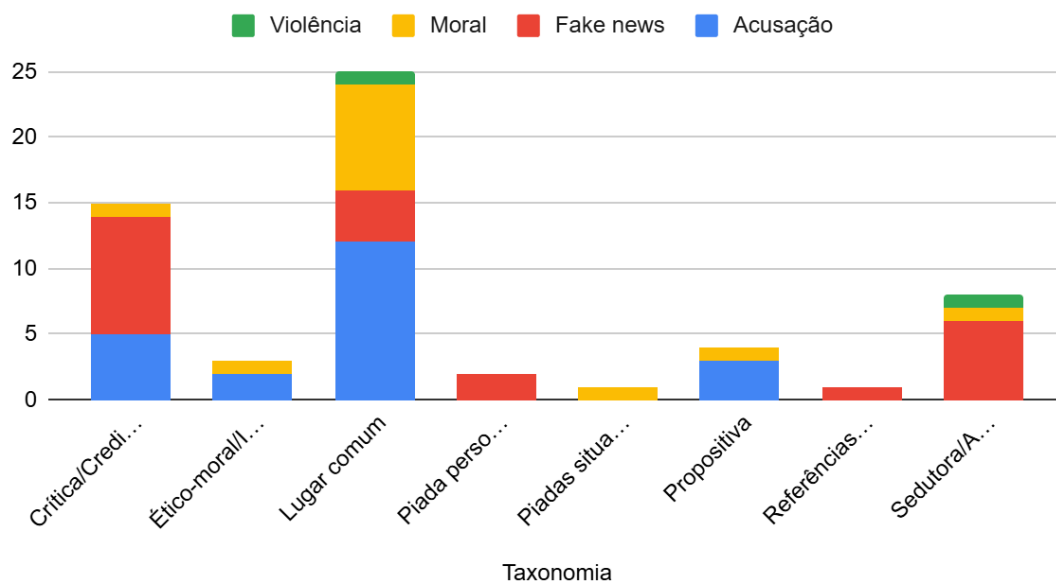
Fonte: o próprio autor

A categoria “Crítica/Credibilidade” (15) também apresenta forte impacto, convertendo-se majoritariamente em Fake News (9) e, em menor grau, em Acusação (5) e Moral (1). Aqui emerge uma dimensão sensível do *corpus*: parte do que inicialmente se apresentava como fonte apoiada em notícias da mídia e do jornalismo, se transforma em conteúdo classificado como desinformação. A fronteira entre fato e fake news mostra-se, portanto, estrutural no caso de Lula. Outro elemento relevante é “Sedutora/Ameaçadora” (8), que migra principalmente para Fake News (6), além de registrar ocorrências em Moral (1) e Violência (1). Esse dado sugere que determinadas narrativas que insinuam ameaça ou manipulação simbólica tendem a assumir forma de conteúdo factualmente questionável, por apoiar-se nesse tipo de estrutura para, originalmente, espalhar uma mensagem apoiada nesses sentimentos.

Por fim, embora “Piada personagem” (2) e “Piadas situacionais” (1) também apareçam, seu peso é menor em comparação com as matrizes mais estruturais. Isso indica que, no caso de Lula, o ataque não se concentra prioritariamente na caricaturização pessoal, mas na disputa sobre fatos, responsabilidade e credibilidade histórica.

Gráfico 26: Lula – Transformações de taxonomias

Lula - Transformações de taxonomias



Taxonomia inicial: Propositiva; Sedutora/Ameaçadora; Ético-moral/Ideológico; Crítica/Credibilidade; Ação Coletiva; Auto-organizadas; Engajamento relativo; Lugar Comum; Referências culturais; Piada personagem; Piadas situacionais.

Fonte: o próprio autor

Em síntese, as transformações revelam que o enfrentamento discursivo dirigido a Lula opera fortemente em dois registros complementares: a imputação direta (Acusação) e a produção ou circulação de desinformação (Fake News). A moralização aparece como componente secundário, e a violência é um dado marginal. Esse padrão contrasta com o observado no caso de Bolsonaro e será decisivo para compreender a assimetria dos ataques quando analisarmos a distribuição por espectro político.

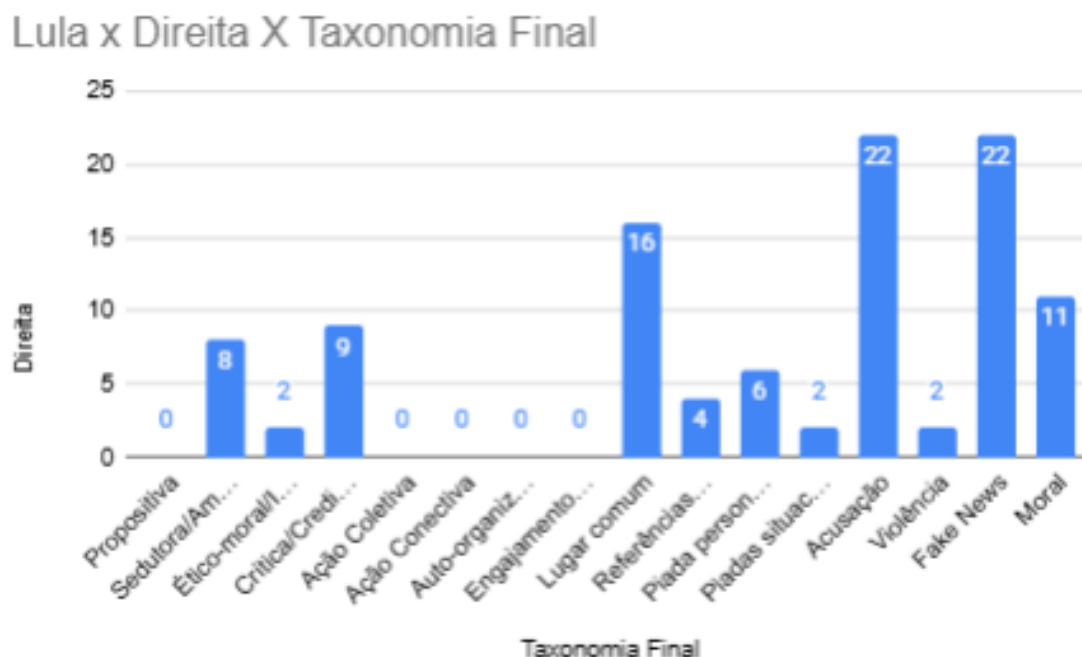
Meme: Lula - Acusação



Figura 46: Meme Lula - Acusação

Abaixo, os dados considerando apenas os memes de direita que tratam de Lula:

Gráfico 27: Lula – Direita – Taxonomia Final



Taxonomia final: Propositiva; Sedutora/Ameaçadora; Ético-moral/Ideológico; Crítica/Credibilidade; Ação Coletiva; Auto-organizadas; Engajamento relativo; Lugar Comum; Referências culturais; Piada personagem; Piadas situacionais; Acusação; Violência; Fake news; Moral.

Fonte: o próprio autor

Ao restringir a análise aos memes classificados no espectro da direita que têm Luiz Inácio Lula da Silva como entidade central, o padrão permanece nítido e concentrado. As categorias de ataque são realmente as que dominam amplamente a distribuição: Acusação (22) e Fake News (22) aparecem como os dois principais eixos estruturantes, seguidas por Lugar Comum (16) e Moral (11) e um número reduzido de todo o resto. A presença dessas categorias supera significativamente as demais classificações da taxonomia base, indicando que, no campo da direita, Lula é mobilizado prioritariamente como alvo de imputações e disputas factuais.

A predominância simultânea de Acusação e Fake News, também na direita, revela uma dinâmica discursiva específica. Se de um lado, há a recorrência de narrativas que reiteram responsabilidade, culpa ou irregularidade, de outro, observa-se a circulação de conteúdos que, sob análise metodológica, configuram desinformação e acusação. Esse equilíbrio quantitativo sugere que o ataque à figura de Lula, quando produzido pela direita, se organiza tanto pela reafirmação de denúncias de maneira direta, beirando o lugar comum, muitas

vezes, quanto pela amplificação de conteúdos factualmente problemáticos. A disputa não se dá apenas no plano moral, mas sobretudo no terreno da credibilidade histórica e institucional.

Meme: Lula Fake News



Figura 47: Meme: Lula Fake News

Em síntese, no espectro da direita, Lula é construído predominantemente como figura acusada e objeto de controvérsia factual. Diferentemente do padrão observado para Bolsonaro na esquerda — marcado por forte moralização —, aqui o ataque concentra-se na imputação e na disputa sobre veracidade. A violência permanece marginal, o que reforça a ideia de que o confronto se estrutura majoritariamente no plano simbólico e informacional, e não na incitação direta — ao menos naquele momento.

8.2 Taxonomia final: direita *versus* esquerda

No que se refere à distribuição geral da taxonomia final, um dado já aparente no recorte de Lula e Bolsonaro continua em destaque, desempenhando, aqui, um dado central: o grupo de ataque ocupa posição estruturalmente dominante no *corpus*.

Nesse contexto, a comparação entre direita e esquerda não se limita à contagem de ocorrências, mas busca compreender como cada espectro organiza discursivamente sua atuação no ambiente digital. Ao observar a distribuição proporcional das categorias da taxonomia final, torna-se possível identificar padrões estruturais, estilos comunicacionais e diferenças qualitativas na mobilização do ataque entre um e outro espectro. Assim, mais do que medir volume, o objetivo deste recorte é evidenciar como a polarização se materializa de maneira distinta em cada campo ideológico.

Tabela 17: Taxonomia final – corpus total

Taxonomia	Direita	Esquerda	Não identificado	Neutro	Total
Propositiva	3	11	1	0	15
Sedutora/Ameaçadora	18	6	2	0	26
Ético-moral/Ideológico	3	0	0	0	3
Crítica/Credibilidade	10	5	0	1	16
Ação Coletiva	0	0	0	0	0
Ação Conectiva	0	0	0	0	0
Auto-organizadas	0	0	0	0	0
Engajamento relativo	0	0	0	0	0
Lugar comum	20	8	1	0	29
Referências culturais	4	12	0	0	16
Piada personagem	10	50	8	1	69
Piadas situacionais	3	32	5	0	40
Acusação	37	18	2	0	57
Violência	7	1	2	0	10
Fake News	54	4	0	0	58
Moral	25	34	2	0	61
Total	194	181	23	2	400

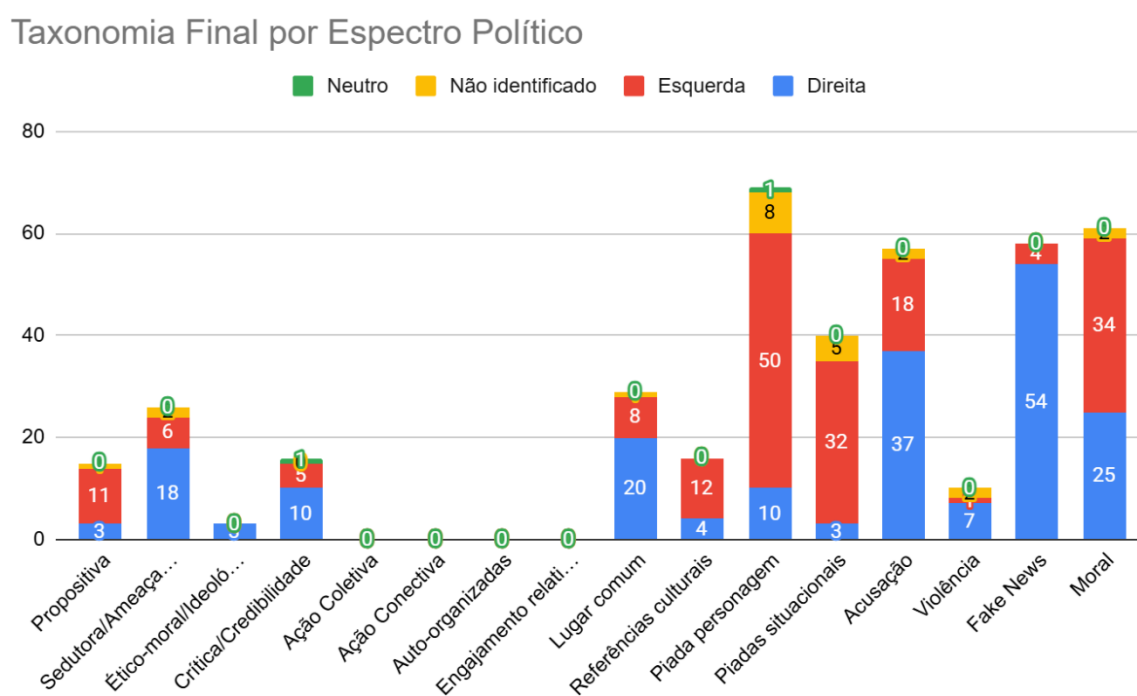
Fonte: o próprio autor

Nota-se que, somadas, as categorias “Moral” (61), “Fake News” (58), “Acusação” (57) e “Violência” (10) representam parcela expressiva dos 400 memes analisados. Entre as categorias herdadas da taxonomia base, destacam-se “Piada personagem” (69) e Piadas situacionais (40), indicando que o humor situacional continua sendo um dos principais formatos de circulação dos memes políticos.

Também chama atenção a permanência de “Lugar comum” (29) e “Referências culturais” (16), que funcionam como matrizes narrativas recorrentes. Assim, a visão geral da taxonomia final confirma que a atualização metodológica foi decisiva para evidenciar a

centralidade do ataque no corpus. O que antes aparecia distribuído entre categorias expressivas revela agora um padrão estruturado de enfrentamento simbólico.

Gráfico 28: Taxonomia Final – Espectro político



Fonte: o próprio autor

No campo da direita (194 memes), destacam-se fortemente “Fake News” (54) e “Acusação” (37), além de uma presença significativa de “Moral” (25). Já no campo da esquerda (181 memes), a categoria mais expressiva é “Moral” (34), seguida por “Piada personagem” (50) e “Piadas situacionais” (32), enquanto “Fake News” (4) aparece com incidência muito inferior à registrada na direita – o que indica padrões discursivos distintos.

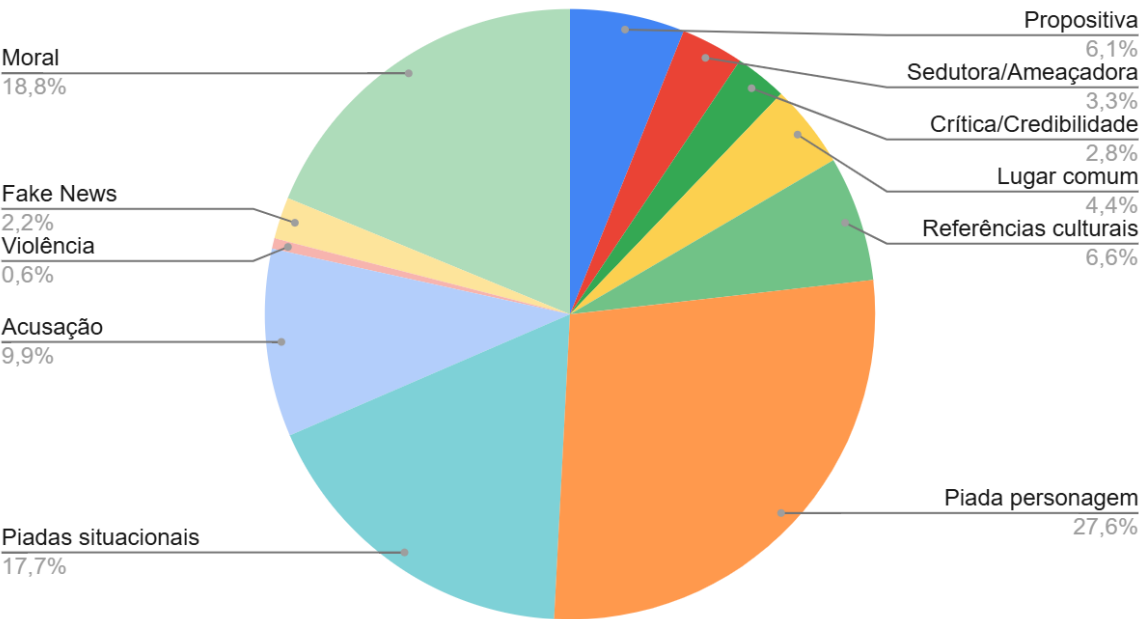
A direita tende a concentrar maior volume de conteúdos classificados como “Fake News” e “Acusação”, sugerindo uma dinâmica de enfrentamento mais centrada na disputa factual e na imputação direta. A esquerda, por sua vez, apresenta maior peso relativo do humor e da moralização, estruturando o ataque de maneira mais caricatural e normativa. É importante destacar que ambos os espectros recorrem ao ataque, como se vê, mas o fazem com intensidades e ênfases diferentes. A violência permanece marginal em ambos os campos,

reforçando a ideia de que o conflito se estabelece prioritariamente no plano simbólico e informacional.

Os gráficos a seguir ajudam a compreender melhor essas diferenças:

Gráfico 29: Taxonomia Final – Esquerda

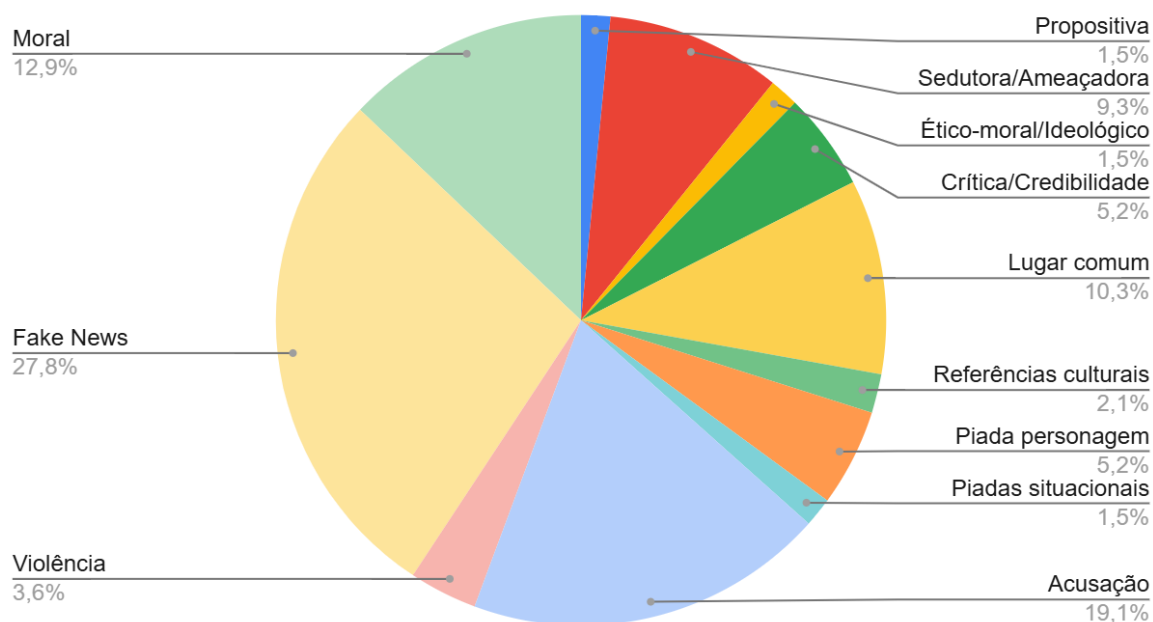
Esquerda versus Taxonomia Final



Fonte: o próprio autor

Gráfico 30: Taxonomia Final – Direita

Direita versus Taxonomia Final



Fonte: o próprio autor

Como se vê, a análise proporcional da taxonomia final organizada de acordo com espectro político revela diferenças estruturais importantes na forma como direita e esquerda mobilizam os memes no *corpus*, que, lembre-se: trata-se de um conjunto de memes ofensivos. No campo da esquerda, a categoria mais expressiva é “Piada personagem” (27,6%), seguida por “Moral” (18,8%) e “Piadas situacionais” (17,7%). O enfrentamento discursivo, assim, ocorre majoritariamente por meio do humor e da caricatura, frequentemente associados a julgamentos normativos e ridicularização de entidades, notadamente Jair Messias Bolsonaro. A moralização tem peso relevante, mas aparece articulada a formatos humorísticos, o que sugere um ataque indireto, simbólico e performativo. As categorias Acusação (9,9%), Fake News (2,2%) e Violência (0,6%) têm presença proporcionalmente menor, o que demonstra que a imputação direta e a desinformação não constituem o eixo central da produção de memes políticos ofensivos no campo da esquerda.

Já no espectro da direita o cenário se altera significativamente. A categoria mais expressiva é “Fake News” (27,8%), seguida por “Acusação” (19,1%) e “Moral” (12,9%). Somadas, apenas “Fake News” e “Acusação” representam quase metade da produção do espectro, indicando que o ataque assume caráter mais frontal e factualmente orientado.

Diferentemente da esquerda, o humor ocupa posição secundária — “Piada personagem” (5,2%) e “Piadas situacionais” (1,5%) aparecem com incidência muito inferior. A categoria “Violência” (3,6%), ainda que minoritária, também apresenta proporção superior à observada no campo oposto.

Esses dados apontam para dois estilos discursivos distintos na arena digital analisada. Enquanto a esquerda tende a deslegitimar o adversário por meio da ridicularização e da crítica moral, a direita estrutura o enfrentamento pela imputação de responsabilidade e pela circulação de conteúdos classificados como desinformação. A polarização, portanto, não se manifesta de maneira simétrica: embora ambos os campos recorram, majoritariamente, ao ataque, as estratégias adotadas diferem qualitativamente.

A atualização da taxonomia, portanto, torna visível essa assimetria, provando mais uma vez sua validade metodológica e, a partir disso, permitindo compreender que o conflito político digital não se organiza apenas pela intensidade do embate, mas também pelos diferentes repertórios mobilizados para sustentá-lo.

8.3 Articulação final dos resultados

A análise final dos dados permite afirmar que o *corpus* investigado não apenas reflete a polarização política brasileira recente, como se vê cotidianamente, mas revela uma faceta de sua estrutura interna de funcionamento no ambiente de memes.

Pode-se dizer, em suma, que três eixos organizam esse desenho: a centralidade das entidades políticas, a predominância do ataque como modalidade discursiva e a assimetria estratégica entre os espectros ideológicos.

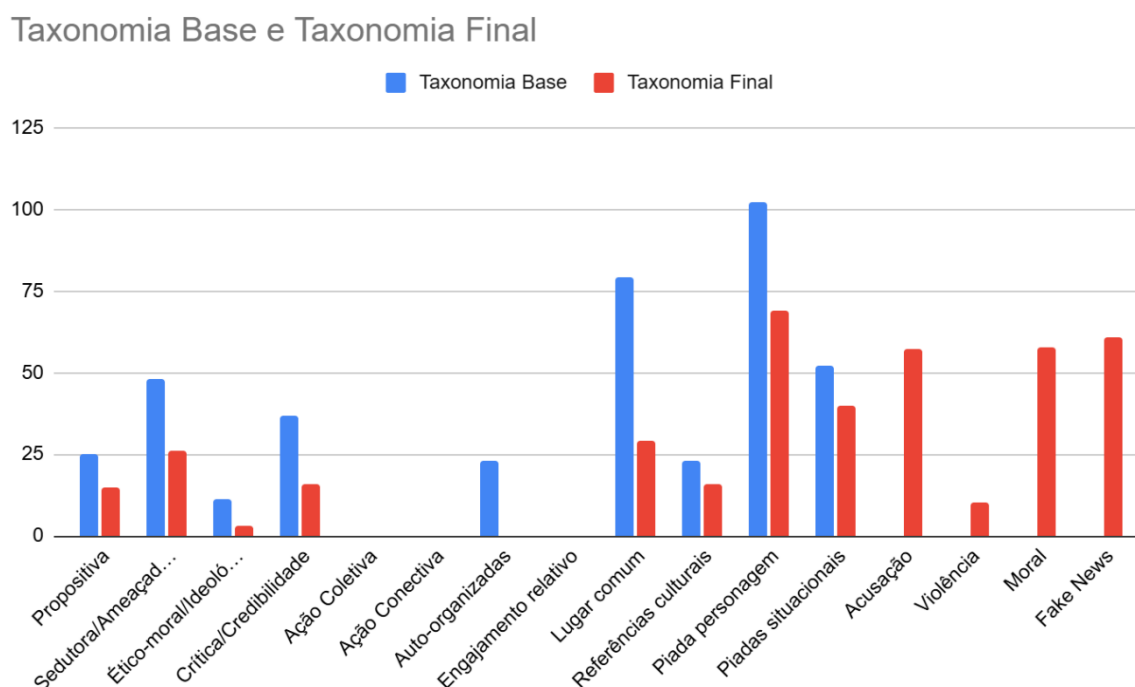
No primeiro eixo, observa-se que a disputa simbólica se concentra fortemente em torno de figuras específicas, especialmente Luiz Inácio Lula da Silva e Jair Messias Bolsonaro, inclusive por serem, evidentemente, os dois candidatos principais e, não obstante, os dois em segundo turno. A recorrência dessas entidades e suas coocorrências demonstram que o conflito digital se organiza menos em torno de agendas programáticas e mais em torno de lideranças personalizadas, muito embora, como se viu, as disputas se espalhem, de maneira sistemática, por outras entidades. A política aparece personificada, e os memes operam como instrumentos de contestação ofensiva, muitas vezes de ataques, à essas figuras centrais.

O segundo eixo demonstra que o ataque constitui elemento central, estruturante. A introdução dessa nova taxonomia evidenciou que parcela significativa do *corpus* se reorganiza nas categorias de “Acusação”, “Fake News”, “Moral” e, embora em menor escala, “Violência”.

O que antes se distribuía entre formatos humorísticos ou registros críticos passa a demonstrar intencionalidade confrontacional mais explícita. O meme político, nesse contexto, não é apenas comentário satírico, mas dispositivo ativo de deslegitimação.

O gráfico a seguir auxilia a leitura desses dados:

Gráfico 31: Taxonomia base versus Taxonomia final



Fonte: o próprio autor

O terceiro eixo aponta para a assimetria entre direita e esquerda. Embora ambos os campos recorram ao ataque, as estratégias diferem qualitativamente.

A esquerda mobiliza com maior frequência o humor e a moralização simbólica; a direita concentra-se mais fortemente na imputação direta e na circulação de conteúdos classificados como desinformação. Essa diferença não é meramente quantitativa, mas revela repertórios distintos de enfrentamento discursivo. Os resultados indicam, portanto, que a polarização digital não se manifesta de forma homogênea. Ela opera por meio de estilos comunicacionais diferenciados, ainda que igualmente orientados ao ataque. O ambiente dos

memes, portanto, apresenta-se como espaço de conflito permanente, no qual o ataque assume centralidade e a personalização da política se intensifica.

Não obstante, os resultados desta pesquisa também dialogam diretamente com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ONU), especialmente no que se refere aos objetivos relacionados à qualidade institucional, ao acesso à informação e à construção de sociedades mais inclusivas, com o reforço da democracia. O mapeamento realizado e o acréscimo das dinâmicas de ataque, de moralização, violência, acusação e circulação de desinformação no ambiente digital permite compreender como práticas discursivas específicas podem impactar a qualidade do debate público — elemento central para o fortalecimento democrático.

Em particular, os resultados dessa pesquisa se articulam com o ODS 16 — Paz, Justiça e Instituições Eficazes, que propõe a promoção de sociedades pacíficas, o acesso à justiça e a construção de instituições responsáveis e transparentes. A identificação da predominância de ataques de “Moral” e da circulação de conteúdos classificados como “Fake News” revela desafios concretos para a consolidação de um ambiente informacional saudável e para a sociedade, como um todo. A polarização, quando associada à desinformação ou à deslegitimação sistemática de atores políticos e instituições, pode fragilizar a confiança pública e comprometer a qualidade do processo democrático, além, é claro, da promoção da violência. Nesse sentido, estudos como este podem contribuir ao oferecer instrumentos analíticos para compreender essas dinâmicas.

Há também uma conexão relevante com o ODS 4 — Educação de Qualidade, especialmente no que tange à promoção da educação midiática e informacional. Ao evidenciar como formatos humorísticos ou aparentemente inofensivos podem funcionar como veículos de ataque simbólico ou distorção factual, a pesquisa reforça a importância de formar cidadãos capazes de interpretar criticamente — inclusive conteúdos digitais. A Memoteca, enquanto repositório organizado e sistematizado, e a ITED-BR, como matriz, podem inclusive ser mobilizadas como ferramentas pedagógicas em iniciativas de educação para a mídia.

Ademais, o desenvolvimento e a atualização de instrumentos metodológicos para análise de memes políticos podem contribuir para o avanço de práticas de monitoramento informacional alinhadas aos princípios da transparência e da responsabilidade pública. A taxonomia de Chagas *et al.* (2017), ampliada pela proposta apresentada neste trabalho, pode

servir como base para estudos aplicados em políticas públicas de combate à desinformação ou observatórios de comunicação digital.

Por fim, ao relacionar análise empírica, inovação metodológica e compromisso com o fortalecimento democrático, acredita-se que a pesquisa demonstra que o estudo dos memes políticos não é apenas exercício acadêmico, mas intervenção intelectual em um campo decisivo para o futuro das instituições.

8.4 Taxonomia base e taxonomia final: apontamentos

A comparação entre a taxonomia base e a taxonomia final permite extrair considerações metodológicas relevantes. A classificação original mostrou-se consistente para identificar formatos discursivos, estratégias narrativas e estruturas expressivas dos memes políticos. Categorias como “Piada personagem”, “Lugar comum” e “Crítica/Credibilidade” foram fundamentais para mapear o modo como o humor e a repetição simbólica organizam o debate digital. Entretanto, a análise empírica demonstrou que a dimensão do ataque, embora presente, não era plenamente capturada como núcleo estruturante do corpus.

Parte significativa dos memes classificados inicialmente como humorísticos ou críticos apresentava implicações discursivas mais incisivas, envolvendo imputação direta, moralização intensificada ou circulação de informações distorcidas. A taxonomia base talvez capturasse a inclinação; a atualização passou a capturar a implicação.

A incorporação das categorias de “Acusação”, “Fake News”, “Moral” e “Violência” não substitui a taxonomia original, mas a complementa. O novo agrupamento não invalida o instrumento anterior; ao contrário, demonstra sua flexibilidade e potencial de expansão diante de transformações no ambiente político – sempre dinâmico. O que se observa é que o contexto de maior acirramento da disputa política exige refinamentos metodológicos capazes de tornar visíveis fenômenos que antes permaneciam diluídos em categorias mais amplas.

A articulação entre taxonomia base e taxonomia final, portanto, não representa ruptura, mas amadurecimento analítico. Em conjunto, ambas permitem compreender não apenas como os memes são construídos, mas para que operam no cenário político contemporâneo.

8.5 Limites da pesquisa

Como toda investigação empírica baseada em codificação qualitativa, o presente estudo apresenta limitações que precisam ser explicitadas. A principal delas refere-se ao fato de que a classificação dos memes foi realizada por um único codificador, dada a natureza da pesquisa de mestrado. A ausência de múltiplos avaliadores impede a aplicação de testes formais de confiabilidade de intercodificadores — procedimento que, em pesquisas dessa natureza, permite aferir o grau de concordância entre diferentes leituras e reduzir a margem de subjetividade interpretativa.

A presença de três codificadores possibilitaria a “leitura tripla”, mecanismo capaz de minimizar ambiguidades e resolver inconclusões por meio de consenso ou cálculo estatístico de confiabilidade. Ao trabalhar com um único avaliador, perde-se essa camada adicional de validação externa, o que exige cautela na generalização dos resultados. Ainda que a base quantitativa seja robusta, a atribuição de categorias — sobretudo nas zonas limítrofes entre crítica, acusação e fake news — envolve necessariamente julgamento interpretativo.

Para mitigar essa limitação, a pesquisa seguiu um codebook estruturado e previamente definido, construído com base na proposta metodológica de Chagas *et al.* (2017) e expandido de maneira sistemática ao longo do trabalho. Todas as classificações obedeceram a critérios explícitos, organizados em categorias mutuamente delimitadas e operacionalizadas por perguntas binárias. Esse procedimento buscou reduzir arbitrariedades individuais e garantir uma determinada consistência interna ao processo de codificação.

Além disso, importante lembrar, a atualização metodológica que introduziu as categorias de ataque não foi fruto de decisão casuística, mas resultado da observação empírica reiterada de padrões recorrentes do corpus. A criação das novas categorias ocorreu, portanto, somente após a consolidação da primeira rodada de análise, preservando a lógica original do instrumento e evitando reclassificações ad hoc. Assim, embora a ausência de múltiplos codificadores represente uma limitação estrutural, o uso de um protocolo rígido e transparente contribui para sustentar a validade interna da pesquisa.

Reconhecer essas limitações, assim, não diminui o alcance dos achados, mas delimita seu escopo. Os resultados aqui apresentados devem ser compreendidos como interpretação sistematizada de um corpus específico, passível de replicação futura, preferencialmente com

equipes de codificação ampliadas e testes formais de confiabilidade, indicando, portanto, um caminho.

8.6 Indicações para pesquisas vindouras

Os resultados obtidos ao longo desta investigação revelam um campo de pesquisa particularmente promissor, tanto para Ciência Política quanto para a Ciência da Informação. A análise demonstrou que o *corpus* mobilizado — oriundo da Memoteca (MENEZES *et al.*, 2026) — apresenta riqueza temática, densidade simbólica e variedade discursiva suficientes para sustentar múltiplas abordagens analíticas. O material não apenas documenta a circulação de memes políticos em um momento específico da história recente do país, mas também oferece um repositório estruturado capaz de subsidiar investigações comparativas, interplataformas, que ajudariam a explicar um pouco da formação e desenvolvimento da sociedade brasileira.

Quanto aos procedimentos, a própria experiência de aplicação do instrumento metodológico evidencia a grande potencialidade da taxonomia proposta por Chagas *et al.* (2017). Sua organização em categorias operadas por perguntas binárias se mostrou eficaz para capturar dimensões expressivas e estratégicas dos memes políticos. Ao mesmo tempo, os resultados sugerem que o instrumento, como boa ferramenta que é, comporta atualizações e expansões, especialmente quando aplicado a contextos de polarização mais acentuada, como parece ser o caso brasileiro. A inclusão das categorias de ataque — “Acusação”, “Fake News”, “Moral” e “Violência” — não substitui o modelo original, mas o complementa, ampliando sua capacidade de apreender nuances discursivas que se intensificaram no cenário político recente.

Nesse sentido, a atualização metodológica aqui proposta pode ser compreendida como uma possibilidade de refinamento para estudos futuros. Pesquisas vindouras podem testar a aplicabilidade dessa ampliação em outros contextos eleitorais, em diferentes períodos históricos ou mesmo em outros países, verificando se o padrão de transformação identificado se repete ou assume configurações distintas. A replicação do método com múltiplos codificadores e aplicação de testes formais de confiabilidade também contribuiria para fortalecer a robustez estatística dos achados.

Além disso, a articulação entre taxonomia base e taxonomia final abre caminho para investigações que combinem análise quantitativa e análise discursiva qualitativa. O mapeamento das transferências entre categorias pode servir como ponto de partida para estudos de caso aprofundados, examinando como determinados formatos — como “piada personagem” ou “lugar comum” — operam na produção de deslegitimação política, disfarçando-se deste primeiro modo para esconder suas intenções mais violentas ou acusatórias, por exemplo. A ITED-BR, e, por extensão, também a Memoteca, nesse cenário, configuram-se não apenas como repositórios documentais, mas como laboratórios metodológicos, oferecendo ampla matéria-prima para o desenvolvimento de instrumentos analíticos cada vez mais sensíveis às dinâmicas da comunicação política digital.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa partiu da hipótese de que os memes políticos ofensivos compartilhados durante as eleições brasileiras de 2022 operavam predominantemente como instrumentos de deslegitimação de adversários, mobilizando estratégias discursivas que procuravam produzir e validar suas próprias ideologias em detrimento de outra. Para tal, fizemos uso do modelo de taxonomia proposto por Chagas *et al.* (2017), ao passo que identificamos um determinado padrão de ataque organizado através da acusação, moralização, desinformação e violência simbólica, formas que não eram plenamente capturadas pela taxonomia original de memes políticos, o que evidenciou a necessidade de uma sugestão de atualização para compreender adequadamente a dinâmica dos memes no contexto político brasileiro contemporâneo.

Ao longo do percurso analítico, foi possível demonstrar que o *corpus* investigado se organiza em torno de lideranças altamente personalizadas, com destaque para Luiz Inácio Lula da Silva e Jair Messias Bolsonaro, como era de se esperar dadas as suas posições de destaque no pleito presidencial de 2022, e que a disputa simbólica se estruturava prioritariamente a partir dessas figuras centrais. A partir disso, e aqui se mobiliza uma parte da contribuição desta pesquisa para o campo da Ciência da Informação, durante a análise primeira, orientada pela taxonomia de Chagas *et al.* (2017), foi possível compreender os formatos discursivos predominantes e revelar a importância do humor, dos lugares comuns e da crítica à credibilidade como matrizes narrativas recorrentes, o que revelava consigo um método de ação política daquele momento.

Contudo, o aprofundamento empírico permitiu indicar, como outra contribuição pertinente, que essas categorias iniciais poderiam não ser suficientes para captar plenamente a principal implicação estratégica dos memes no contexto de acirramento político recente, que difere daquele em que o autor propôs o método. Isto posto, a incorporação de um novo grande grupo à taxonomia original, denominado “Ataque”, que continha, ele também, como os quatro originais nos quais foi inspirado, quatro subcategorias derivadas – Acusação, Fake News, Moral e Violência –, evidenciou que parcela significativa do *corpus* opera como mecanismo mesmo de ataque, de deslegitimação do adversário.

De certa forma, portanto, é possível dizer que a análise aqui empregada foi capaz de demonstrar, através de seus resultados, uma espécie de aproximação analítica do modelo de comunicação proposto por Lasswell (1948) (Baptista, 2017, p. 191), isso como forma de

explicar determinadas dimensões do fenômeno observado. Nesse sentido, o “*quem*” pôde ser compreendido a partir do posicionamento político associado aos memes, identificado pela polarização entre o espectro político de “esquerda” e de “direita”. O “*diz o quê*” referiu-se ao conteúdo das mensagens, analisado por meio de uma taxonomia que permitiu classificar os tipos de enunciados presentes nos memes. Já o “em qual canal” foi interpretado considerando o próprio meme enquanto documento comunicacional, entendido como a forma pela qual a mensagem é produzida e circula nas plataformas digitais. E o “para quem”, por fim, pensado a partir do público político presumido — especialmente eleitores e apoiadores — mobilizados por meio de estratégias discursivas que incluem a crítica, a ironia ou a ofensa, como no caso desta pesquisa.

O quinto elemento deste modelo, vale destacar, o “com que efeito”, não é explorado nesta pesquisa, uma vez que a análise dos efeitos da comunicação exigiria outra abordagem metodológica e um cabedal teórico específico voltado ao estudo da recepção, capaz de investigar se e de que maneira tais estratégias comunicacionais produziram os resultados pretendidos — podendo ser, inclusive, uma indicação para outras pesquisas.

Assim, os resultados atestam que este modelo ofensivo ocupa posição estrutural no conjunto analisado, embora não de maneira homogênea entre os espectros políticos. O polo político de esquerda tende a mobilizar com maior frequência o humor e a moralização simbólica, enquanto a direita apresenta concentração mais expressiva em acusação e desinformação. Essa assimetria revela que a polarização digital não se constrói apenas pela intensidade do confronto, mas por repertórios discursivos distintos que configuram modos diferentes de enfrentamento.

Metodologicamente, o diálogo entre taxonomia base e taxonomia final mostrou-se produtivo. A primeira ofereceu uma espécie de estrutura primeira do meme, enquanto a segunda, um acréscimo, fez visível sua implicação estratégica. Longe de invalidar o instrumento original, a atualização proposta demonstrou sua capacidade de expansão diante de transformações no cenário político, sempre pulsante, validando sua pertinência. A pesquisa, assim, não apenas analisou um *corpus* específico, mas propôs um refinamento metodológico que pode contribuir para investigações futuras.

Além disso, importante também destacar, esta pesquisa partiu da compreensão do meme político como um documento, aproximando-se da tradição documental clássica da Ciência da Informação. Ao estabilizar o meme como unidade passível de coleta, organização e

classificação, o estudo dialoga diretamente com a concepção ampliada de documento proposta por Suzanne Briet, segundo a qual qualquer entidade pode tornar-se documento quando inserida em um sistema de registro, descrição e uso informacional. O meme, nesse sentido, não é apenas imagem ou artefato digital efêmero, mas converte-se em documento a partir do momento em que é selecionado, descrito e integrado a um corpus sistematizado. Essa abordagem também encontra respaldo na formulação de Michael Buckland acerca da informação como coisa (*information-as-thing*).

Assim, ao tratar os memes como objetos documentais, organizados por meio de um *codebook* estruturado e analisados em planilha, quando consideramos os paradigmas da Ciência da Informação, a pesquisa passa a operar no nível físico-documental da informação. O fluxo comunicacional das redes sociais é interrompido e materializado em unidades estáveis de análise, permitindo sua classificação e mensuração. Nesse plano, o estudo aproxima-se do que Rafael Capurro denomina paradigma físico da Ciência da Informação (Referência), no qual a ênfase recai sobre a organização, o registro e a recuperação de objetos informacionais.

Contudo, parece seguro afirmar que a análise não se esgota nessa dimensão, mas desloca-se para o paradigma social, também descrito por Capurro, na medida em que investiga as implicações discursivas dos memes, e a informação passa a ser compreendida como prática situada, atravessada por relações de poder, disputas simbólicas e contextos históricos específicos. O meme deixa de ser apenas coisa organizada e passa a ser entendido como operador discursivo, instrumento de polarização e elemento ativo na arena pública digital.

Dessa forma, o meme político é simultaneamente documento e prática. Como documento, ele pode ser descrito, classificado e arquivado; como prática, ele pode participar da construção de determinada intenção, da deslegitimação de atores e da intensificação da polarização. A articulação entre Briet, Buckland e Capurro permite compreender que o tratamento documental não reduz o fenômeno à materialidade do objeto, mas constitui condição para sua análise social. O corpus organizado não é apenas repositório de imagens, mas campo estruturado de disputa informacional.

Assim, ao posicionar o meme nesse entrecruzamento paradigmático, a pesquisa reforça que a Ciência da Informação dispõe de instrumentos teóricos capazes de apreender fenômenos digitais contemporâneos sem abandonar sua tradição documental. Pelo contrário,

é justamente a partir da noção de documento — ampliada e reinterpretada — que se torna possível compreender a centralidade dos memes na dinâmica política atual.

Por fim, vale também destacar que os achados desta pesquisa reforçam que o meme político deve ser compreendido como elemento relevante da esfera pública contemporânea. Ele condensa narrativas, intensifica disputas e atua como veículo de circulação simbólica em larga escala. Compreender sua lógica de funcionamento é, portanto, compreender também uma dimensão central da dinâmica democrática atual, marcada pela personalização, pela disputa informacional e pela centralidade do ataque na arena digital.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Iana Oliveira da Silva. POPULAÇÃO CONECTADA: COMO A INTERNET E AS REDES SOCIAIS ONLINE TRANSFORMARAM AS CAMPANHAS ELEITORAIS NO BRASIL. **Convergências: estudos em Humanidades Digitais**, [S. l.], v. 1, n. 8, p. 203–216, 2025. DOI: 10.59616/cehd.v1i8.2254. Disponível em:

<https://periodicos.ifg.edu.br/cehd/article/view/2254>. Acesso em: 7 mar. 2026.

ALAFNAN, Mohammad Awad. The role of memes in shaping political discourse on social media. **Studies in Media and Communication**, v. 13, n. 2, p. 1-10, 2025. DOI: <https://doi.org/10.11114/smc.v13i2.7482>. Disponível em:

<https://redfame.com/journal/index.php/smc/article/view/7482> Acesso em: 2 out 2025

ALVES, Maria Clara Romanini. **Fake news e memes na política: análise dialógica de enunciados sobre Manuela D'Ávila**. [S.l.]: Universidade Estadual Paulista (Unesp), 25 maio 2023. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/2bc188e8-8c28-46f6-a0ca-e00437ad175a> Acesso em: 12 out. 2025.

ARCILA CALDERÓN, Carlos *et al.* From online hate speech to offline hate crime: The role of inflammatory language in forecasting violence against migrant and LGBT communities. **Humanities and Social Sciences Communications**, v. 11, n. 1, p. 1-14, 2024. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41599-024-03899-1>. Acesso em: 2 out. 2025.

BAPTISTA, Iuri Yudi Furukita. O Modelo de Lasswell Aplicado à História das Teorias da Comunicação. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, [S. l.], v. 18, n. 3, p. 191–196, 2017. DOI: 10.17921/2447-8733.2017v18n3p191-196. Disponível em: <https://revistaensinoeeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/2911>. Acesso em: 13 mar. 2026.

EMANUEL, Bárbara; RODRIGUES, Camila; EDNA CUNHA, Lima; "Memória gráfica digital: colecionando memes de internet", p-844-854. In: **In: C. G. Spinillo; L. M. Fadel; V. T. Souto; T. B. P. Silva & R. J. Camara (Eds). Anais do 7º Congresso Internacional de Design da Informação/Proceedings of the 7th Information Design International Conference | CIDI 2015 [Blucher Design Proceedings, num.2, vol.2].** São Paulo: Blucher, 2015. ISSN 23186968, DOI 10.5151/designpro-CIDI2015-cidi_10 Disponível em: <https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/memria-grficadigital-colecionando-memes-de-internet-20264> Acesso em: 13 out. 2025

BASTOS, Pedro Paulo Zahluth. Ascensão e crise do governo Dilma Rousseff e o golpe de 2016: poder estrutural, contradição e ideologia. *Revista de economia contemporânea*. Rio de Janeiro, RJ: UFRJ/Instituto de Economia, 2017. Vol. 21, no. 2 (2017), p. 1-63. Disponível em: 20.500.12733/1662568. Acesso em: 7 mar. 2026.

BIMBER, Bruce. Digital Media in the Obama Campaigns of 2008 and 2012: Adaptation to the Personalized Political Communication Environment. **Journal of Information Technology & Politics**, v. 11, n. 2, p. 130–150, 3 abr. 2014. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/19331681.2014.895691> Acesso em: 2 set. 2025

BRAGA, Sérgio; CARLOMAGNO, Márcio. Eleições como de costume? Uma análise longitudinal das mudanças provocadas nas campanhas eleitorais brasileiras pelas tecnologias digitais (1998-2016). **Revista Brasileira de Ciência Política**, n. 26, p. 7–62, ago. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/HShqCWG3ghZ7SrdPwPGMprq/?lang=pt> Acesso em: 3 out. 2025

BRIET, Suzanne. *What is Documentation?* Tradução e edição de Ronald E. Day; Laurent Martinet; Hermina G. B. Anghelescu. Lanham: Scarecrow Press, 2006.

BUCKLAND, Michael Keeble. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 42, n. 5, p. 351–360, jun. 1991.

CHAGAS, Viktor. Livro de Códigos Eleições 2018, figshare, 24 set. 2018a. Disponível em: <https://doi.org/10.6084/m9.figshare.7125407>. Acesso em: 7 mar. 2026

CHAGAS, Viktor. A febre dos memes de política. **Revista FAMECOS**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. ID27025, 2018b. DOI: 10.15448/1980-3729.2018.1.27025. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/27025>. Acesso em: 7 mar. 2026.

CHAGAS, Viktor. “Não tenho nada a ver com isso”: cultura política, humor e intertextualidade nos memes das Eleições 2014. In: Encontro Anual da Compós, 25, 2016, Goiânia. Anais... 2016. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/yja7jutghzcszthoqz5fko3urra/access/wayback/https://s3-eu-west-1.amazonaws.com/pfigshare-u-files/7946035/artigocompos2016fullpaper2.pdf> Acesso em: 19 out. 2025

CHAGAS, Viktor. *et al.* A política dos memes e os memes da política: proposta metodológica de análise de conteúdo de memes dos debates eleitorais de 2014 / The meme politics and the political memes: methodological proposal for a content analysis of internet memes from 2014 electoral debates. **Intexto**, n. 38, p. 173, 24 jan. 2017. DOI: 10.19132/1807-8583201738.173-196. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/63892>. Acesso em: 19 out. 2025.

CHAGAS, Viktor. Meu malvado favorito: os memes bolsonaristas de WhatsApp e os acontecimentos políticos no Brasil. **Estudos Históricos (Rio de Janeiro)**, v. 34, n. 72, p. 169–196, abr. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eh/a/vXzQKJb4KJY4LV7ZXXGSzvH/?lang=pt> Acesso em 12 out. 2025

CHAGAS, Viktor.; MODESTO, Michelle; MAGALHÃES, Dandara. O Brasil vai virar Venezuela: medo, memes e enquadramentos emocionais no WhatsApp pró-Bolsonaro. **Esferas**, n. 14, p. 1, 13 ago. 2019. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/esf/article/view/10374> Acesso em: 12 out. 2025

COGBURN, Derrick.; ESPINOZA-VASQUEZ, Fatima. From Networked Nominee to Networked Nation: Examining the Impact of Web 2.0 and Social Media on Political Participation and Civic Engagement in the 2008 Obama Campaign. **Journal of Political Marketing**, v. 10, n. 1-2, p. 189–213, 16 fev. 2011. Disponível em:
<https://eclass.uoa.gr/modules/document/file.php/MEDIA237/Social%20Media%20Use/Social%20political%20participation.pdf> Acesso em: 2 set. 2025

CONTRERAS-MEDEL, Maria Guadalupe.; CASTRO-ANGULO, Silvia Aide; LÓPEZ-GAYTÁN, Jesus Alejandro. El Uso del Meme en Redes Sociales como Estrategia de Encuadre en Campañas Políticas en México (2024). **Revista LINCE Ciencias Sociales, Humanidades y Tecnologías**, 1 dez. 2025. Disponível em: <https://editoriallince.uadeo.mx/index.php/LINCE/article/view/59> Acesso em 31 out. 2025

CÓRDULA, Flávio Ribeiro; SIEBRA, Sandra de Albuquerque; ARAÚJO, Wagner Junqueira de. Preservação Digital em Mídias Sociais: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 13, n. 1, p. 391–411, 8 nov. 2019. DOI: 10.26512/rici.v13.n1.2020.24727. Disponível em:
<https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/24727>. Acesso em: 13 out. 2025.

D’ADAMO, Orlando; GARCÍA BEAUDOUX, Virginia. Arquitectura del relato político. Storytelling al servicio de la comunicación política. In: Comunicación política y campañas electorales en América Latina. Buenos Aires: Biblos, p. 55-68, 2013.

DA SILVA GOMES, Wilson; DOURADO, Tatiana. Fake news, um fenômeno de comunicação política entre jornalismo, política e democracia. **Estudos em jornalismo e mídia**, v. 16, n. 2, p. 33-45, 2019. Disponível em:
https://www.academia.edu/76333949/Fake_news_um_fen%C3%B4meno_de_comunica%C3%A7%C3%A3o_pol%C3%ADtica_entre_jornalismo_pol%C3%ADtica_e_democracia Acesso em: 9 mar. 2026

DAVISON, Patrick. The Language of Internet Memes. In: MANDIBERG, Michael (Ed.). **The Social Media Reader**. New York: New York University Press, 2012. p. 120-135.

DE SÁ E LOPES, Ligia. Vieira; DUARTE, Maurício da Silva. Capacitação eleitoral no enfrentamento à desinformação: por uma abordagem que supere a competência crítico-informacional. **Estudos Eleitorais**, v. 18, n. 1, 2025. Disponível em: <https://revistaeje.tse.jus.br/estudoseleitorais/article/download/307/291>. Acesso em: 2 out. 2025.

DAWKINS, Richard. **O Gene Egoísta**. Tradução de Geraldo H. M. Florsheim. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

DOUGLAS, Nick. It's Supposed to Look Like Shit: The Internet Ugly Aesthetic. **Journal of Visual Culture**, v. 13, n. 3, p. 314–339, dez. 2014. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1470412914544516> Acesso em 6 nov. 2025

EDELSON, Laura; SAKHUJA, Shikhar; DEY, Ratan; MCCOY, Damon. An Analysis of United States Online Political Advertising Transparency. Proceedings of the 2019 CHI Conference on Human Factors in Computing Systems, 2019. Disponível em: <https://arxiv.org/pdf/1902.04385>. Acesso em: 2 out. 2025.

FELIPE MIGUEL, Luis. Violência e política. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 30, n. 88, p. 29, 2 jun. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/HWjmHhdvmbgTk8qLrwnKzm/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 9 mar. 2026

FELIX, Luiza Correia Lima. A contribuição do contexto na representação documental de memes. 2025. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2025. Disponível em: INSERIR LINK. Acesso em: 3 out. 2025.

FERREIRA, Marina. Gêneros jornalísticos e digitais: cartum, charge e meme. 2019. Disponível em: <https://www.colegiogeracao.com.br/wpcontent/uploads/2019/03/Literatura-Cartum-Charge-e-Meme.pdf> Acesso em: 3 out. 2025.

FERRO, Victoria Lyrio. **Polarização política, opinião pública e mídias sociais**: um estudo das batalhas narrativas sobre vacinação no Twitter entre os anos de 2020 a 2023. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social) — Laboratório de Estudos sobre Imagem e Cibercultura (LABIC), Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2023.

Disponível em: <https://www.labic.net/wpcontent/uploads/2024/09/Trabalho-de-Conclusao-de-Curso-Victoria-Lyrio-Ferro.pdf>? Acesso em: 12 out. 2025.

FRIGO, Renato Georgette. **Política, memes e o Facebook no Brasil**: em busca da ciberdemocracia. 2017. 1 recurso online (108 p.) Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Aplicadas, Limeira, SP. Disponível em: 20.500.12733/1631808. Acesso em: 8 mar. 2026.

ISMAIL, Orchida Fayez. Born-Digital Memes as Archival Discourse: A Linked-Data Analysis of Cultural Sentiment and Polarization. **Journalism and Media**, v. 6, n. 1, p. 28–28, 15 fev. 2025. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2673-5172/6/1/28> Acesso em: 8 mar. 2026

GUERREIRO, Anderson; SOARES, Neiva Maria Machado. Os memes vão além do humor: uma leitura multimodal para a construção de sentidos. *Texto Digital*, Florianópolis, v.12, n. 2, p. 185-204, dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/1807-9288.2016v12n2p185>. Acesso em: 3 out. 2025.

HERRING, Susan. Computer-Mediated Discourse Analysis: An Approach to Researching Online Behavior. 2024. In S. A. Barab, R. Kling, & J. H. Gray (Eds.), **Designing for virtual communities in the service of learning** (pp. 338–376). Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/CBO9780511805080.016>

HAWLEY, Erin. Witches, memes, and Spider-Man – traversing the participatory culture landscape. 2023. Disponível em: <<https://oercollective.caul.edu.au/communication-concepts/chapter/witches-memes-and-spider-man-traversing-the-participatory-culture-landscape/>>. Acesso em: 3 out. 2025.

HORTA, Natália Botelho. O meme como linguagem da internet: uma perspectiva semiótica. 2015. 191 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) — Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/18420/1/2015_NataliaBotelhoHorta.pdf Acesso em 23 out. 2025

HU, Margaret. Cambridge Analytica's black box. **Big Data & Society**, v. 7, n. 2, p. 1–6, jul. 2020. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/2053951720938091> Acesso em: 8 mar. 2026

HUGHES, Sam Graham-Felsen et al. Obama and the power of social media and technology. **The European Business Review**, v. 16, p. 21, 2010. Disponível em: <https://www.gsb.stanford.edu/faculty-research/case-studies/obama-power-social-media-technology-condensed> Acesso em 4 set. 2025

IASULAITIS, Sylvia. *Internet e Propaganda Política no Brasil: limites e possibilidades*. **Estudos de Sociologia**, Araraquara, v. 12, n. 23, 2007. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/504>. Acesso em: 8 mar. 2026.

IASULAITIS, Sylvia.; VICARI, Isabella. The Salience of Traditional Moral Values: Bolsonaro's Electoral Competition Strategy on Twitter. **International Journal of Social Science Studies**, v. 9, n. 5, p. 153, 30 ago. 2021. Disponível em: <https://redfame.com/journal/index.php/ijss/article/view/5313> Acesso em 9. Mar. 2026.

IASULAITIS, Sylvia; VIEIRA, Aiane Oliveira; SELEGHIM, Ariane Duarte. CAMPANHAS ELEITORAIS MULTIPLATAFORMAS EM TEMPOS DE CONVERGÊNCIA MÍDIÁTICA. **Revista GEMInIS**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 121–148, 2023. DOI: 10.53450/2179-1465.RG.2023v14i1p121-148. Disponível em: <https://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/698>. Acesso em: 8 mar. 2026.

IASULAITIS, Sylvia; VIEIRA, Aiane Oliveira. Quando o ataque é o programa: as estratégias de campanha de Donald Trump e de Jair Bolsonaro no Twitter. **Comunicação & Sociedade**, [S. l.],

v. 44, n. 2, p. 5–46, 2024. DOI: 10.15603/2176-0985/cs.v44n2p5-46. Disponível em: <https://revistas.metodista.br/index.php/comunicacaosociedade/article/view/421>. Acesso em: 8 mar. 2026.

IASULAITIS, Sylvia; VALEJO, Alan Demétrius Baria; GRECO, Bruno Cardoso; PERILLO, Vinícius Gonçalves; MESSIAS, Guilherme Henrique; VICARI, Isabella. The Interfaces Twitter Elections Dataset: Construction process and characteristics of big social data during the 2022 presidential elections in Brazil. **PLOS ONE**, [S.l.], v. 20, n. 2, p. e0316626, 3 fev. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0316626> Acesso em: 2 out. 2025.

KAUFMAN, Dora; SANTAELLA, Lucia. O papel dos algoritmos de inteligência artificial nas redes sociais. **Revista FAMECOS**, [S. l.], v. 27, n. 1, p. e34074, 2020. DOI: 10.15448/1980-3729.2020.1.34074. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/34074>. Acesso em: 8 mar. 2026.

KRESKI, Noah. et al. Experiences of Online Bullying and Offline Violence-Related Behaviors Among a Nationally Representative Sample of US Adolescents, 2011 to 2019. **Journal of School Health**, v. 92, n. 4, 26 jan. 2022. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9014809/> Acesso em: 2 mar. 2026

KIELA, Douwe *et al.* The hateful memes challenge: Detecting hate speech in multimodal memes. *Advances in neural information processing systems*, v. 33, p. 2611-2624, 2020.

KUBIN, Emily.; VON SIKORSKI, Christian. The role of (social) media in political polarization: a systematic review. **Annals of the International Communication Association**, v. 45, n. 3, p. 188–206, 21 set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/23808985.2021.1976070> Acesso em: 8 mar. 2026

LE COADIC, Yves-François. A ciência da informação / Yves-François Le Coa- dic; tradução de Maria Yêda F.S. de Filgueiras Gomes - Brasília DE : Brimet de Lemos/livros Gomes. - Brasília, DF : Briquet de Lemos/Livros 1996.

LU, Junyu *et al.* Towards comprehensive detection of chinese harmful memes. **Advances in Neural Information Processing Systems**, v. 37, p. 13302-13320, 2024. Disponível em: https://proceedings.neurips.cc/paper_files/paper/2024/file/17fc467c11997914127c001fdc801bea-Paper-Datasets_and_Benchmarks_Track.pdf Acesso em 10 nov. 2025

MACHADO, Raildo de Sousa; ZAFALON, Zaira Regina. Catalogação: dos Princípios e Teorias ao RDA e IFLA LRM. João Pessoa: **Editora UFPB**, 2020. Disponível em: <https://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/book/336>. Acesso em: 22 set. 2024.

MAKULILO, Alexander. Negative Campaigning and Vote Choice: Rationale, Trends, and Future Research. **International Political Science Abstracts**, v. 74, n. 5, p. 747–762, 1 out. 2024. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/00208345241291109> Acesso em: 5 fev. 2026

MARI JR., Sergio; MICHELAN, V. S. O meme como linguagem da inteligência coletiva. **Comunicologia**, v. 12, n. 1, p. 69-87, 12 jul. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.31501/comunicologia.v12i1.10295> Acesso em: 3 out. 2025

MARTÍNEZ-ROLÁN, Xabier; PIÑEIRO-OTERO, Teresa. The use of memes in the discourse of political parties on Twitter: analysing the 2015 state of the nation debate. **Communication & Society**, [S. l.], v. 29, n. 1, p. 145–160, 2016. DOI: [10.15581/003.29.35935](https://doi.org/10.15581/003.29.35935). Disponível em: <https://revistas.unav.edu/index.php/communication-and-society/article/view/35935>. Acesso em: 8 mar. 2026.

MARTINO, Luís. Mauro Sá; GROHMANN, Rafael. A longa duração dos memes no ambiente digital: um estudo a partir de quatro geradores de imagens online. **Fronteiras - estudos midiáticos**, v. 19, n. 1, 24 out. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.4013/fem.2017.191.09>. Acesso em: 3 out. 2025.

MCKELVEY, Fenwick, DEJONG, Scott.; FRENZEL, Janna. Memes, scenes and #ELXN2019s: How partisans make memes during elections. **New Media & Society**, 25(7), 1626-1647, 2023. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/14614448211020690> Acesso em 31 out. 2025

MCLOUGHLIN, Liam.; SOUTHERN, Rosalynd. By any memes necessary? Small political acts, incidental exposure and memes during the 2017 UK general election. **The British Journal of Politics and International Relations**, v. 23, n. 1, p. 60–84, 14 jul. 2020. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1369148120930594> Acesso em 28 set. 2025

MCSWINEY, Jordan.; VAUGHAN, Michael. Parties vs. partisans: the real contest about what memes mean in election campaigns. **Australian Journal of Political Science**, v. 59, n. 2, p. 216–235, 2 abr. 2024. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10361146.2024.2369537> Acesso em 2 nov. 2025

MENEZES, Hanna França.; LOPES, Leandro de Oliveira; COLETA, Raquel Vitoria do Rio. AGUIAR DE SOUZA, Vitoria Gabriela. BASTOS, Bruno Vinicius Leite Martins. DE OLIVEIRA, Heitor Gomes. IASULAITIS, Sylvia. Apresentação da Memoteca. Artigo em preparação, 2026.

MILANEZI, Maicon José de Faria. “Elegemos um meme?!”: política e experiência estética nos memes de ação popular das Eleições 2018. 2019. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Territorialidades) — Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019. Disponível em: https://sucupiralegado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7774748 Acesso em: 12 out. 2025.

MILNER, Ryan. **The world made meme: public conversations and participatory media**. Cambridge, Massachusetts: The Mit Press, 2018.

MILTNER, Kate M. “There’s no place for lulz on LOLCats”: The role of genre, gender, and group identity in the interpretation and enjoyment of an Internet meme. **First Monday**, [S. l.], v. 19,

n. 8, 2014. DOI: 10.5210/fm.v19i8.5391. Disponível em: <https://firstmonday.org/ojs/index.php/fm/article/view/5391>. Acesso em: 8 mar. 2026.

MONTEIRO, Izabella; COSTA, Alexandre Ferreira da. O poder da contrapalavra: a estabilização de discursos racistas em memes. *Linguasagem*, v. 48, n. 1, 28 abr. 2025. Disponível em: <https://www.linguasagem.ufscar.br/index.php/linguasagem/article/view/1737> Acesso em: 13 out. 2025.

NATALIA MELENDEZ MALAVÉ; SLIMOVICH, A. Política y humor en Twitter/X: comparativa de los memes sobre los debates electorales en Argentina y España (2019). **Kamchatka Revista de análisis cultural**, n. 22, p. 647–647, 22 dez. 2023. Disponível em: <https://ri.conicet.gov.ar/handle/11336/222779> Acesso em 9 nov. 2025

NISSENBAUM, Asaf; SHIFMAN, Limor. Meme Templates as Expressive Repertoires in a Globalizing World: A Cross-Linguistic Study. **Journal of Computer-Mediated Communication**, v. 23, n. 5, p. 294–310, 18 ago. 2018. Disponível em: <https://academic.oup.com/jcmc/article/23/5/294/5075540> Acesso em 2 nov. 2025

ONU. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável | As Nações Unidas no Brasil**. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>.

Otlet, Paul. **Tratado de documentação**: o livro sobre o livro teoria e prática. Tradução de Taiguara Villela Aldabalde, Letícia Alves, Virginia Arana, Silvana Arduini, Cristian Brayner, Marcilio de Brito, Magno Evangelista, Maria Yêda de Filgueira Gomes, Guillaume Achilles Clair Marie Isnard Filho, Nair Kobashi, Ana Regina Luz Lacerda, Antonio Agenor Briquet de Lemos, Ercilia Mendonça, José Antonio Pereira do Nascimento, Martha Suzana Nunes, Regina Obata, Edmir Perrotti, Ivete Pieruccini, Alice Araújo Marques de Sá, Camila Silva, Max Evangelista da Silva, Johanna Wilhelmina Smit, Rosemeri Bernieri de Souza, Maria Carolina de Deus Vieira. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 2018. 742 p.

PENTEADO, Claudio Luis de Camargo; SOUZA, Paulo Roberto Elias de; SANTOS, Patrícia Dias dos; HOMMA, Luana Hanaê Gabriel. Democracia y libertad en disputa en las redes: un análisis

del intento de golpe de Estado en Brasil en 2023. **Revista de Estudios Sociales**, [S. l.], n. 94, p. 23–43, 2025. DOI: [10.7440/res94.2025.02](https://doi.org/10.7440/res94.2025.02). Disponível em: <https://revistas.uniandes.edu.co/index.php/res/article/view/11242>. Acesso em: 13 mar. 2026.

PEIXOTO, Vitor de Moraes; SOUZA, Cesária Catarina Carvalho de Maria. Comunicação política e campanhas on-Line: análise da evolução da legislação eleitoral brasileira sobre o uso da internet como ferramenta de campanha. **Política & Sociedade**, v. 15, n. 34, p. 283, 22 dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/2175-7984.2016v15n34p283> Acesso em: 2 out. 2025.

PEREIRA, Laís. MEMES DA INTERNET E RESPONSABILIDADE CIVIL: UM ESTUDO SOBRE O DIREITO DE IMAGEM E A LIBERDADE DE EXPRESSÃO (DIREITO). **Repositório Institucional**, v. 1, n. 1, 2022. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/3959> Acesso em 12 Out. 2025

PÉREZ SALAZAR, Gabriel. El meme en Internet. Identidad y usos sociales (Gabriel Pérez Salazar). **Chasqui. Revista Latinoamericana de Comunicación**, n. 136, p. 417, 31 dez. 2017. Disponível em: <https://gabrielperezsalazar.wordpress.com/wpcontent/uploads/2021/09/perez-salazar-el-meme-en-internet.-identidad-y-usos-sociales-2017.pdf> Acesso em: 8 nov. 2025

PURECO, Gabriela González; MAGNOS, Sergio Rivera. Contenido, Forma y Estado en los memes de Internet con contenido político. **Revista InveCom / ISSN en línea: 2739-0063**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 58–91, 2022. DOI: [10.5281/zenodo.8088291](https://doi.org/10.5281/zenodo.8088291). Disponível em: <https://revistainvecom.org/index.php/invecom/article/view/356>. Acesso em: 8 mar. 2026.

RECUERO, Raquel da Cunha. Memes em weblogs: proposta de uma taxonomia. **Revista FAMECOS**, v. 14, n. 32, p. 23, 14 abr. 2008. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/3411/2675> Acesso em 6 nov. 2025

REGA, Rosella.; MARCHETTI, Rita. The strategic use of incivility in contemporary politics. The case of the 2018 Italian general election on Facebook. **The Communication Review**, p. 1–26, 5 jul. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10714421.2021.1938464> . Acesso em: 10 nov. 2025

REHMAN, Ikhlaq ur. Facebook-Cambridge Analytica data harvesting: What you need to know. **Library Philosophy and Practice (e-journal)**, v. 2019, artigo 2497. Disponível em: <https://digitalcommons.unl.edu/libphilprac/2497>. Acesso em: 2 out. 2025.

ROGERS, Richard; GIORGI, Giulia. What is a meme, technically speaking? **Information, Communication & Society**, v. 27, n. 1, p. 1–19, 14 fev. 2023. Disponível em: [tandfonline.com/doi/abs/10.1080/1369118X.2023.2174790](https://doi.org/10.1080/1369118X.2023.2174790) Acesso em: 8 mar. 2026

ROSE, Gillian. **Visual Methodologies**: an Introduction to Researching with Visual Materials. 4. ed. London: Sage Publications Ltd, 2016.

SARLET, Ingo Wolfgang; SIQUEIRA, Alessandra de Bittencourt. LIBERDADE DE EXPRESSÃO E SEUS LIMITES NUMA DEMOCRACIA: o caso das assim chamadas “fake news” nas redes sociais em período eleitoral no Brasil. **REI - REVISTA ESTUDOS INSTITUCIONAIS**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 534–578, 2020. DOI: 10.21783/rei.v6i2.522. Disponível em: <https://www.estudosinstitucionais.com/REI/article/view/522>. Acesso em: 8 mar. 2026.

SASEK, Flávia Lopes. Bolsonaro x Lula: uma análise dos memes para a eleição de 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Jornalismo)-Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/24657> Acesso em 1 Out. 2025

SHIFMAN, Limor. **Memes in Digital Culture**. Cambridge, MA: The MIT Press, 2014.

SOARES, Fellipe Almeida. TSE e a fiscalização/repressão ao fakenews nas eleições 2018. 2019. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) Centro Universitário Tabosa de

Almeida – Caruaru, Pernambuco. Disponível em:
<http://repositorio.asces.edu.br/handle/123456789/2203> Acesso em 8 nov. 2025

SOARES, Felipe Bonow; VOLCAN, Taiane. Memes políticos, humor e eleições: o uso de memes como estratégia de propagação no Twitter. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 23, p. e17859, 23 fev. 2024. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbla/a/d8mRWm9VM3bDyDjszHDP35x/?format=html&lang=pt>
Acesso em 9 nov. 2025

SILVA, Rosane Leal da *et al.* Discursos de ódio em redes sociais: jurisprudência brasileira. **Revista Direito GV**, v. 7, n. 2, p. 445–468, dez. 2011. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/S1808-24322011000200004> . Acesso em: 2 out. 2025.

SILVA NETO, Ascendino Antônio da. Propaganda eleitoral no Brasil: os impactos da internet nos meios de comunicação tradicionais e na forma de disseminação de notícias. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2021. Disponível em:
<https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/25002>. Acesso em: 2 out. 2025.

SMITH, Aaron *et al.* The Internet's Role in Campaign 2008. Washington: **Pew Research Center**, 2009. Disponível em: <https://www.pewresearch.org/internet/2009/04/15/the-internets-role-in-campaign-2008/> . Acesso em: 2 out. 2025.

STANCEA, Andreea; CĂLIN, Iulia.; CIOCÎRLAN, Cecilia. Memes and Their Role in the 2019 Romanian Presidential Elections: An Exploratory Analysis. **Romanian Journal of Communication and Public Relations**, v. 26, n. 2, p. 7–24, 2 fev. 2024. Disponível em:
<https://journalofcommunication.ro/index.php/journalofcommunication/article/view/593>
Acesso em: 9 nov. 2025

TRELLES-VILLANUEVA, Alicia.; CARRASCO-POLAINO, Rafael; SÁNCHEZ DE LA NIETA, Miguel Ángel. Humor, Persuasión y Política. **VISUAL REVIEW. International Visual Culture Review / Revista Internacional de Cultura Visual**, v. 17, n. 4, p. 313–324, 4 set. 2025. Disponível em:

<https://visualcompublishations.es/revVISUAL/article/view/5880>. Acesso em: 9 nov. 2025.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE MATO GROSSO. “Se fosse você” é o mote do TSE na campanha de combate ao discurso de ódio. **TRE-MT**, 2025. Disponível em: <https://www.tre-mt.jus.br/comunicacao/noticias/2025/Junho/201ce-se-fosse-voce-201d-e-o-mote-do-tse-na-campanha-de-combate-ao-discurso-de-odio>. Acesso em: 12 out. 2025.

TUCCI, Giulia; GOUVEIA, Fábio Castro. O discurso do bolsonarismo nas eleições 2022: uma investigação da desinformação viral em grupos de Telegram. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 31, 2025. DOI: 10.1590/1808-5245.31.141754. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/141754>. Acesso em: 8 mar. 2026.

TWYMAN, Michael. The Long-Term Significance of Printed Ephemera. **RBM: A Journal of Rare Books, Manuscripts, and Cultural Heritage**, v. 9, n. 1, p. 19–57, 1 mar. 2008. Disponível em: <https://rbm.acrl.org/index.php/rbm/article/view/294> Acesso em 13 out. 2005

UBAIDILLAH, Ubaidillah *et al.* Memes and the Indonesian 2024 presidential elections: Performative politics in an illiberal setting. **ASEAS-Advances in Southeast Asian Studies**, v. 18, n. 1, p. 59-82, 2025. Disponível em: <https://www.ssoar.info/ssoar/handle/document/102095> Acesso em 31 out. 2025

VARELA, Mauro. Memoria, shitposting y justicia: el uso de memes y su apropiación metapolítica de las nuevas derechas en Argentina. **IDENTIDADES**, v. 14, n. 26, 2024. Disponível em: <https://iidentidadess.wordpress.com/wp-content/uploads/2024/04/11-identidades-26-14-2024.pdf> Acesso em 1 out. 2025

VAN DRUNEN, Max Zeno; HELBERGER, Natalie; Ó FATHAIGH, Ronan. The beginning of EU political advertising law: unifying democratic visions through the internal market. **International Journal of Law and Information Technology**, 10 set. 2022. Disponível em: <https://academic.oup.com/ijlit/article/30/2/181/6695443>. Acesso em: 2 out. 2025.

ZAFALON, Zaira Regina. Recurso informacional e representação documental. In: ENCONTRO DE REPRESENTAÇÃO DOCUMENTAL, 1. 2017. Anais [...]. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2017. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/44378/> Acesso em: 10 out. 2025.

APÊNDICES

A. CODEBOOK FINAL

Código	Comentário	Resposta binária	Conectividade
C01_Persuasao	Os memes de classificação C01_Persuasao são aqueles que foram estrategicamente contruídos para serem disseminados. Subscrivem-se a esta categoria os memes citados pelo comando de campanha de um determinado candidato ou memes que apresentem infográficos comparativos entre dois ou mais candidatos, ou dois ou mais partidos. São caracteristicamente mais virais do que memes, propriamente. Se atribuída a classe C01_Persuasao, o codificador deverá optar pelos valores subsequentes que analisam a retórica e o apelo do meme persuasivo. Os valores dessa categoria são de Chagas (2017), que por sua vez, indica tê-los adaptados da categorização de Figueiredo et al.	#planejados	
C01A_Persuasao_Propositiva	Memes pertencentes a esta categoria possuem uma retórica propositiva e/ou um apelo pragmático, isto é, o conteúdo sugere ou faz referência a propostas do candidato, levanta uma discussão que aponta para o cálculo racional do eleitor (apelo pragmático) ou toca em questões relacionadas a temas discutidos nas eleições e opiniões dos candidatos.	#propostas #temaseleitorais #discussioracional	
C01B_Persuasao_Sedutoria/Ameaçadora	Memes com uma retórica sedutora ou ameaçadora e um apelo emocional fazem uso de aspectos marcadamente subjetivos e emocionais, como retratar um candidato como "protetor dos pobres" ou colocá-lo ao lado de crianças ou ainda fazendo um apelo para emoções como o medo, a esperança etc. Enquadram-se, nesta categoria, também os memes com fotos de celebridades midiáticas (personalidades da indústria do entretenimento, profissionais reconhecidos em suas área de atuação ou pessoas famosas em geral) retratados ao lado dos candidatos, demonstrando apoio à candidatura.	#subjetividade #emocional #medo #esperança #celebridades	
C01C_Persuasao_EticoMoral/Ideologica	Memes com uma retórica ético-moral e/ou um apelo ideológico investem em denúncias de escândalos, fazem críticas à corrupção ou má gestão de recursos públicos, mencionam a rivalidade entre esquerda e direita de forma acenada etc.	#escandalos #magedistão #rivalidade #denúncia	
C01D_Persuasao_Critica/Credibilidade	Memes com uma retórica crítica e/ou um apelo à credibilidade da fonte se ancoram em outras fontes, como depoimentos de terceiros ou a própria mídia (notícias da imprensa p.ex.), pesquisas de opinião, ou outros, para garantir maior credibilidade ao candidato ou ao próprio conteúdo. Enquadram-se, nesta categoria, também, as imagens que contém quadros ou infográficos com verificadores de asserções (do tipo "verdadeiro ou falso?"), que procuram indicar a acurade das informações levantadas durante a campanha por um determinado candidato ou verificar um rumor político.	#fonteexterna #pesquisadeopinião #verdadeiro/falso	
C01E_Persuasao_Ambigua	Memes persuasivos, mas com uma retórica e/ou um apelo de difícil classificação ou de ambiguidade extrema.	#planejados #nãoidentificado	
C02_AcaoPopular	Os memes de ação popular são aqueles que se caracterizam por uma construção coletiva de sentido. Em alguns casos, individualmente, os conteúdos não são necessariamente identificados como memes, mas coletivamente sua identificação é facilitada. Alguns utilizam frases de efeito, como "Eu sou o 1%" ou "Fora Dilma" e têm, em alguns contextos, relação com a militância partidária, embora não tenha necessariamente relação com o partido em si. Memes que apontam para comportamentos coletivos relacionados, como selfies ou fotos de televisão no momento em que o debate político é exibido também se caracterizam como ação popular. Se atribuída a classe C02_AcaoPopular, o codificador deverá optar pelos valores subsequentes que analisam a dinâmica de ação popular do meme. Os valores são adaptados da categorização de Bennet e Siebert.	#açãopopular #coletivos	
C02A_AcaoPopular_AcaoColetiva	Memes com uma dinâmica de ação coletiva e redes duradas por organizações são nitidamente patrocinados por uma organização partidária (e não pela militância), uma empresa ou organização sem fins lucrativos, uma categoria profissional ou entidade sindical específica (médicos, jornalistas, professores etc.) e assim por diante. Nesta classificação incluem-se memes criados pelo comando de campanha para difundir mensagens dos candidatos, fotos de bastidores dos debates políticos (geralmente fornecidas pelas próprias emissoras), imagens de divulgação dos candidatos, imagens divulgadas com o intuito de ilustrar a cobertura noticiosa de determinados veículos de mídia (como @RealitySocial ou as próprias emissoras), imagens da campanha política patrocinada por entidades públicas ou privadas. (Trate-se portanto de uma marcação híbrida em relação aos valores da classe C01_Persuasao)	#orgemidepartidos #orgemdeempresas #orgemdeongs #divulgação	Híbrida em relação à C01_Persuasao
C02B_AcaoPopular_AcaoConectiva	Memes com uma dinâmica de ação conectiva híbrida e redes catalisadas por organizações são resultado de ação de militância sem vinculação explícita partidária ou que possuem estreitas relações com organizações e entidades que não são diretamente mencionadas, como desafios como o "Ice Bucket Challenge" (em favor de uma instituição que combate a síndrome ELA). Nesta codificação incluem-se conteúdos criados pela militância, como os avatares de FB que utilizavam os slogans das campanhas de Dilma e Aécio ou memes como #euemilitei@conectivo. Enquadram-se, nesta categoria, ainda, declarações de apoio explícitas de um determinado usuário ou grupo de usuários à campanha de um dado candidato, fotos de militantes de um determinado partido (segundo bandeiras, parâmetros ou simplesmente tornando clara a sua posição), e convocações do partido ou da militância para voto em determinado candidato ou para se acompanhar o debate com demonstração em favor de um candidato.	#militância #sempartido #convocaçãoparavotos	
C02C_AcaoPopular_AutoOrganizadas	Memes com uma dinâmica de ação conectiva e redes auto-organizadas são geralmente criação de um coletivo que não se constitui formalmente como organização, como o movimento Ocupa. Nesta codificação incluem-se conteúdos gerados espontaneamente com algum teor de engajamento político, como p.ex. o #forasamey ou episódio de protestos contra o massacre Guarani Katowá etc. A categoria enquadra também fotos de manifestantes em protesto (especialmente apartidário ou cuja identificação partidária não esteja clara), expressão de individualidade ou manifestação de opinião política por meio de tweets, selfies, com a televisão transmitindo o debate eleitoral em conjunto com manifestação de opinião política do usuário sobre determinado candidato (p.ex. mostrar o dedo médio a um candidato que aparece na TV).	#esplanenos #protestos #debateeleitoral	
C02D_AcaoPopular_EngajamentoRelativo	Memes com uma dinâmica de ação conectiva de engajamento relativo são resultado de uma tendência ou comportamento não necessariamente atrelado a particular engajamento político, como #photofails, selfies etc. Nesta codificação incluem-se prints de comentários em mídias sociais sem manifestação de opinião política e fotos da televisão durante o debate eleitoral p.ex. (Tratase, portanto, de uma marcação híbrida em relação aos valores 03.)	#tendencia	
C02E_AcaoPopular_Ambigua	Memes com uma dinâmica de ação popular de difícil classificação ou de ambiguidade extrema.	#açãopopular #nãoidentificado	
C03_DiscussaoPublica	Os memes de discussão pública (03) são os memes criados como um fluxo de comentários, expressão polivocal e de múltiplas opiniões, geralmente identificados como piadas. Em alguns casos, como o meme que sugere a semelhança entre a candidata Mariana Silva e a personagem do seriado Família Dinosaurica, há interação entre mais de uma categoria. Neste caso, por exemplo, seria possível atribuir os valores C03B_DiscussaoPublica_AlusaoLiteraria, C03C_DiscussaoPublica_Personagens e talvez até C03D_DiscussaoPublica_PiadasSituacionais. Mas há evidente predominância de uma alusão ao seriado. O codificador deve assumir qual a predominância entre os indicadores disponíveis.	#discussãopública	
C03A_DiscussaoPublica_LugarComum	Memes que repitam lugares comuns da política apresentam comentários sobre a corrida eleitoral, como guerra, a luta contra o comunismo, os políticos como corruptos etc.	#lugarcomum #guerra #comunismo #corruptos #maoio	
C03B_DiscussaoPublica_AlusaoLiteraria	Memes que fazem alusões literárias ou culturais apresentam menções a produtos culturais (séries, filmes etc.) ou à cultura popular em geral, incluindo referências a expressões populares e gírias da internet, personagens famosos e celebridades, e assim por diante.	#alusãoàliterária #série #filmes #musica	
C03C_DiscussaoPublica_Personagens	Memes que fazem piadas sobre personagens da política apresentam comentários sobre personagens específicos da cena política, especialmente (mas não apenas) os personagens contemporâneos, candidatos ou não. Os conteúdos podem ainda fazer alusão a eventos históricos personificados por um indivíduo (p.ex. Hitler pelo nazismo, ou Geisel pela ditadura), ou brincar com as faces de determinados personagens, candidatos ou não, que caracterizam aquele ator (como "meu nome é Enéas").	#personagens #personificação	
C03D_DiscussaoPublica_PiadasSituacionais	Memes que contém piadas situacionais apresentam comentários sobre reações, expressões faciais, gestuais ou corporais dos candidatos em determinadas situações, como os memes que brincam com gestos do candidato Eduardo Jorge no debate.	#situacionais #discussãopública #nãoidentificado	
C03E_DiscussaoPublica_Ambigua	Memes de discussão pública de dícil classificação ou de ambiguidade extrema.		
C04_Ataque	Os memes de ataque (C04_Ataque) são aqueles cuja finalidade principal é deslegitimar, ridicularizar ou desqualificar adversários políticos por meio de estratégias discursivas negativas. Incluem-se nesta categoria memes que utilizam exagero, insultos diretos ou associações depreciativas, bem como montagens visuais que atribuem características morais, intelectuais ou comportamentais desdováveis ao alvo. Diferentemente dos memes persuasivos, os memes de ataque promovem explicitamente um candidato ou partido, mas concentrando-se sobretudo na construção de uma imagem negativa do oponente. Caso seja atribuída a classe C04_Ataque, o codificador deverá selecionar os valores subsequentes referentes ao tipo de ataque empregado.	#ataque #racionalizaçãooexagerada	
C04A_Ataque_Acusacao	Refere-se a memes que imputam ao alvo comportamentos ilegais, antéticos ou socialmente reprováveis, sem necessariamente apresentar comprovação factual. Incluem-se acusações de corrupção sem a devida indicação de processo legal, incompetência, fraude, conspiração ou qualquer alegação que vise comprometer a credibilidade pública do indivíduo ou grupo retratado. Embora haja alguma conexão, nesta subcategoria não se incluem memes que indiquem políticos como ladrões e corruptos, codificados em "C03A_DiscussaoPublica_LugarComum", por essa atribuição se tratar de prática usual na política. Nesta subcategoria estão conteúdos que indiquem atribuição direta de culpa ou responsabilidade que não se materialize como uma acusação em si, vazia.	#acusação #registroinativo	Híbrido em relação à C01C_Persuasao_EticoMoral/Ideologica e C03A_DiscussaoPublica_LugarComum
C04B_Ataque_IncitaçãoViolencia	Abrange memes que estimulam explicitamente ou implicitamente práticas de violência física, simbólica ou institucional contra o alvo. Incluem-se conteúdos que defendem punições extremas, eliminação, perseguição ou exclusão social, bem como representações que normalizam ou cotizam agressões, caracterize-se pela mobilização ativa do público em direção a ações hostis.	#violência #perseguição #eliminação	
C04C_Ataque_Fakenews	Compreende memes que difundem informações comprovadamente falsas ou altamente distorcidas com o objetivo de prejudicar a imagem do alvo. Esta subcategoria inclui montagens enganosas, dados inventados, citações falsas ou narrativas manipuladas apresentadas como fatos. O elemento central é a desinformação deliberada como estratégia de ataque, principalmente valendo-se de dados e estética com cara de imagem noticiosa.	#fakenews #comprovadamente #distorcidos #deliberadamente	
C04D_Ataque_Moral	Inclui memes que buscam desqualificar o alvo por meio de julgamentos morais, estigmatização ou ridicularização de valores pessoais, aparência, vida privada, crenças ou hábitos. Diferentemente da acusação factual, o ataque moral opera principalmente no plano simbólico, explorando vergonha, desprezo ou humilhação pública.	#moral #ridicularização #estigmatização	
C04E_Ataque_Ambigua	Memes de ataque de dícil classificação ou de ambiguidade extrema.	#ataque #ambiguo	
C05_Ambigua	Neste caso, a classificação em qualquer das chaves é delicada e ambígua. Quando isto ocorrer, o codificador deverá optar por marcar a variável C05_Ambigua	#ambiguo #difícilclassificação	